Vai Sair Afinal o Aumento Dos Barnabés

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.388 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

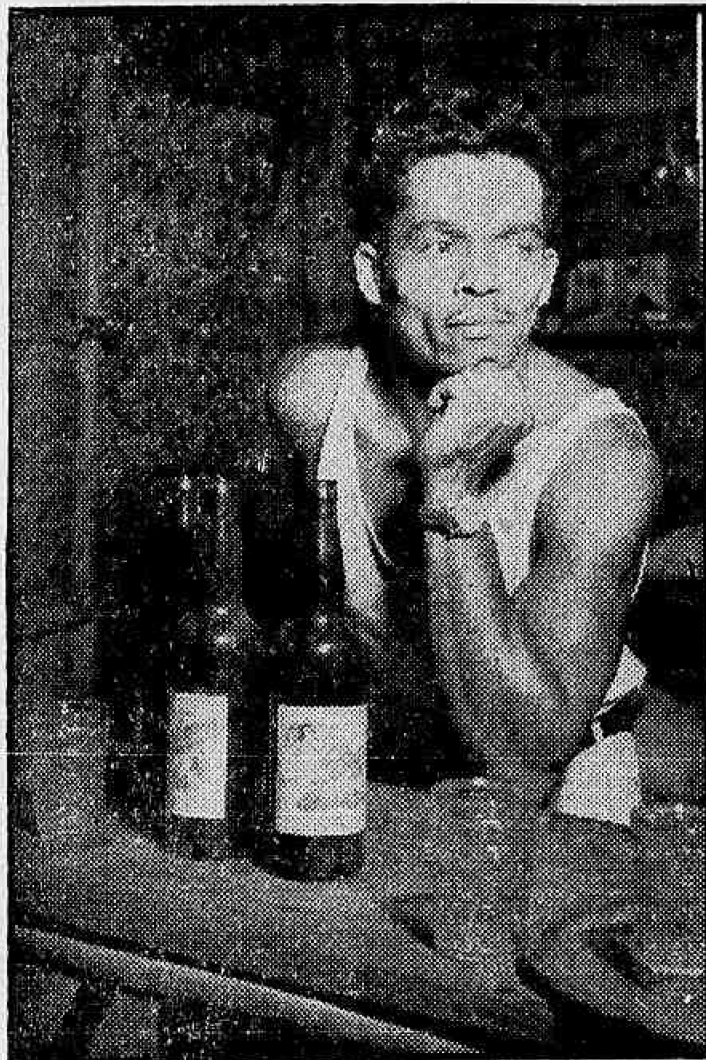
O TEMPO

Tempo: bom, nevoeiro
Temperatura: em elevação
Ventos: de Norte a Leste frescos.
Máxima: 30,00.
Mínima: 16,9.

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

Vão Ser Processados Pela Desmoralização

O OURO E A BEBIDA



O faiscador Euclides: no Eldorado do rio Jari a bebida é sua fuga à decepção e à tristeza que encontrou em lugar de ouro

Buscam o Ouro e Encontram Doença, Miséria e Morte

O'Drama Dos Caboclos Que Abandonam os Seringais Pela Miragem do Garimpo do Amapá

A alucinante febre do ouro na região do médio Jari, no Território do Amapá, atinge, agora, uma situação de miséria, exploração e morte dos grupos de aventureiros aos quais a ambição da fortuna arrancou da vida tranquila dos seringais para atirá-los à lama dos igarapés doentios, onde a fome, a malária, o beriberi e a inchação das minas os tranformaram em escravos quase inúteis, condenados a faiscar o ouro, entregá-lo ao ditador Eronias e aguardar a morte.

Eronias é descobridor do depósito de ouro que o fêz milionário, no igarapé São Domingos. Na zona do garimpo, êle é rei, ninguém faz ou desfaz qualquer coisa a não ser Eronias, que é a própria lei, no médio Jari.

400 FAISCADORES

Atualmente, 400 homens palmilham as terras de aluvião dos igarapés tributários do Jari. O produto do trabalho diário é entregue ao ditador Eronias, tocando a cada operário pequena porcentagem do ouro que não basta para as despesas: 700 cruzeiros por uma lata de farinha de 12 quilos; 45 cruzeiros por um quilo de carne de macaco, 15 a 20 cruzeiros por um maço de cigarros, 15 cruzeiros por uma caixa de fósforos.

Vivem êsses homens em situação de completa miséria, dormindo em palhoças de precária higiene e confôrto, onde entra a chuva como entra o sol e onde a malária e outras moléstias tropicais já começam a fazer vítimas.

BALANÇAS DECIMAIS

Na região dominada por Eronias não circula o papel-moeda e, onde havia caixas-registradoras, há, agora, balanças decimais para a pesagem de ouro.

O DITADOR DO OURO

Eronias — o ditador do ouro no Jari — é um mineiro magro de 43 anos, com ar de mistério estampado na fisionomia. Ninguém lhe conhece o passado, porque êle não fala de como deixou o interior mineiro para a aventura na Amazônia.

Dizem que já matou gente, que é de má índole, embora não seja essa a impressão que fica de uma conversa com êle.

Pessoa que o conhece de Minas esclareceu que Eronias foi parar na Amazônia por causa de uma paixão frustrada. Amou

(Conclui na 2.ª página)

Essas mãos mergulhadas em lama de ouro trabalham para enriquecer Eronias — o ditador do minério, nos igarapés do médio Jari

Autores de Acusações Falsas no Inquérito

Provando o Propósito Difamatório do Govêrno Contra Líderes Políticos e Militares — Exorbitância e Má-Fé da Parte da Comissão Miguel Teixeira na Devassa do Banco do Brasil

Pessoas envolvidas no inquérito do Banco do Brasil e contra as quais nada se provou, dispõem-se a processar o govêrno, o Banco do Brasil e a Comissão Miguel Teixeira, por difamação e violação de segredos bancários, pedindo indenizações por danos materiais e morais.

EXORBITÂNCIA E MÁ-FÉ

Alegam essas pessoas que o inquérito foi feito por órgão incompetente, cuja exorbitância é taxada de criminosa. O Banco do Brasil, que mandou proceder à sindicância, é um estabelecimento privado, e sòmente pode agir, dentro das normas comerciais, no seu próprio âmbito. Mandando o sr. Getúlio Vargas que uma comissão instituída por êsse Banco averiguasse fatos em outros estabelecimentos, deu a um concorrente o direito de violar o segrêdo dos negócios dos demais estabelecimentos congêneres. Sòmente os órgãos de fiscalização oficiais poderiam promover devassas ou obter informações de qualquer banco.

Essas mesmas pessoas, tanto quanto tôda a opinião pública, mostram-se interessadas na total publicação do inquérito, pois somente então poderão ingressar em juízo com a queixa-crime.

TENTATIVA OFICIAL DE DESMORALIZAÇÃO

Por outro lado salienta-se nos meios políticos os propósitos difamatórios que ditaram a determinação do sr. Getulio Vargas, cujos agentes constituídos em Comissão de Inquérito trataram de maliciosamente levar o pânico e a confusão nos meios políticos, estabelecendo a intriga e a animadversão entre partidos políticos e difamando a honra de altas patentes das Fôrças Armadas responsaveis

(Conclui na 2.ª página)

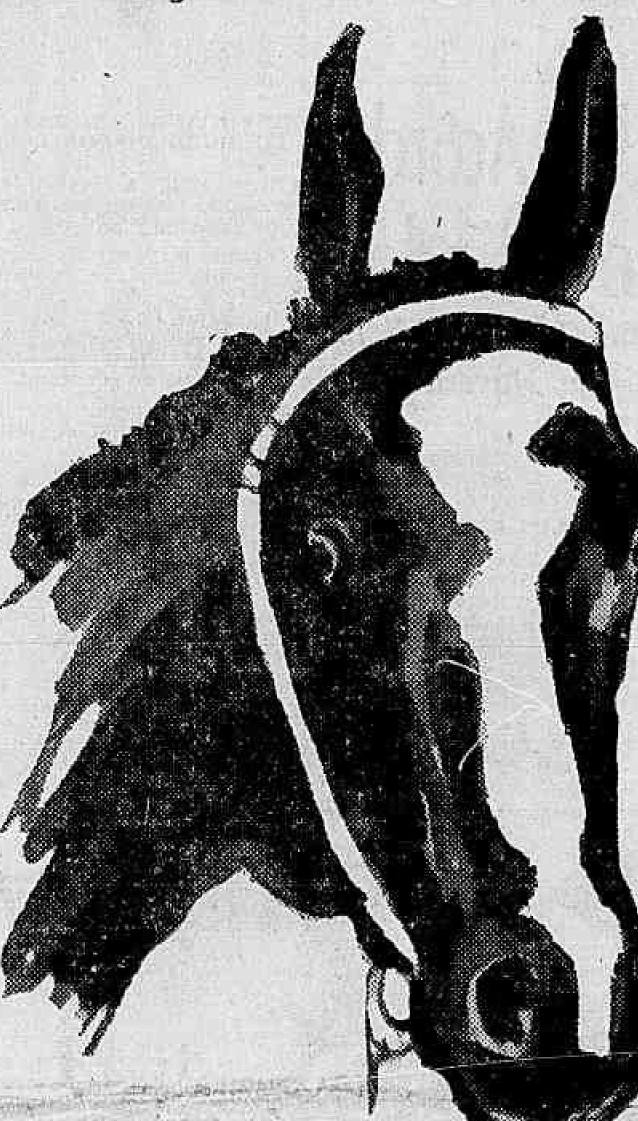
Dois Dias de Agonia Para os "Barnabés"

Os servidores públicos e autárquicos viverão nos dois próximos dias sua maior expectativa, desde que foi aberta a questão do reajustamento de seus vencimentos, na esperança de que desta feita o DASP não os decepcione e cumpra sua promessa de encaminhar ao Presidente da República os famosos estudos sôbre a matéria.

Essa expectativa cresce de importância face às notícias — buscados sempre em fontes oficiosas do DASP — de que foi abandonada a tese do ministro da Fazenda, contrária ao au-

(Conclui na 2.ª página)

CABEÇA DE GUALICHO



A mancha branca da testa forma quase uma interrogação às avessas. Mas os "catedráticos", diante do crack paulista só têm exclamações

"Desde Mossoró Nunca Houve Uma Barbada Igual"

Uma Enquête Com os Profissionais do Turfe a Poucas Horas do Grande Prêmio "Brasil"

Vinte e quatro horas antes de mais um grande Prêmio "Brasil", a reportagem do "Diário Carioca" saiu em campo, a fim de trazer para os nossos leitores as impressões de treinadores e jóqueis, dos animais participantes da prova de um milhão de cruzeiros. E logo de início, procurou Manuel Branco, o treinador de Gualicho, apontado, geralmente, como a maior "barbada" da carreira, desde sua realização em 1933, quando o tordilho Mossoró venceu de forma espetacular, sob a direção de Justiniano Mesquita.

O responsável pelo preparo do supercampeão argentino folheava um jornal, despreocupado, num canto da Tribuna. A nossa primeira pergunta, fêz uma ligeira pausa na leitura e declarou:

— Estou muito satisfeito com a forma de Gualicho. O cavalo é o mesmo de São Paulo. Tem o mesmo "apetite" para correr, revelado na corrida em que se sagrou o maior "crack" das pistas brasileiras.

— Sul-americanas, Manuel!

— Não quero ir tão longe, apesar de Gualicho haver derrotado, entre outros, o Yatasto, de quem se dizia maravilhas. O Yatasto que saíra invicto da Argentina para competir na certa.

(Conclui na 2.ª página)

Mendes de Morais Faz um Repto de Honra

Envolvido de Má-Fé no Inquérito do Banco do Brasil, Desfaz as Caluniosas Insinuações da Comissão

O nome do general Mendes de Morais foi envolvido no inInquérito do Banco do Brasil por ter a sua conta num estabelecimento de crédito particular apresentado "inusitado movimento". Não se articulou nenhma acusação concreta contra o ex-prefeito, seu nome não aparece ligado a qualquer negociata ou mesmo negócio do Banco do Brasil. Entretanto, o seu nome figura no "dossier" do sr. Miguel Teixeira e, como, ao que se indica não é êle o único general a ser levianamente arrolado na sindicância, o fato pode muito bem revelar o propósito de desmoralizar altas patentes das Fôrças Armadas.

DECLARAÇÃO DE MENDES DE MORAIS

Apesar de nada ter sido articulado contra sua honra, a não ser a insinuação despropositada, o general Mendes de Morais fêz questão de esclarecer completamente o assunto, coisa que faz na carta dirigida ao DIARIO CARIOCA e cuja íntegra é a seguinte:

Rio, 2-8-1952

Exmo. Sr. Redator Chefe do DIARIO CARIOCA:

Tristemente surpreendido com as referências feitas à minha pessoa, em jornais de hoje, à margem do inquerito no Banco do Brasil, não posso deixar, como General de Exercito e homem que preza a sua honra, de vir à publico esclarecer o assunto.

O que conclui de sua leitura faz-me lembrar da fabula do lobo e o cordeiro. Como nada houvessem apurado a meu respeito, em torno do rumoroso inquérito no Banco do Brasil, foram, então, inimigos meus, ao Banco Bôa Vista, ferindo, frontalmente, o sigilo bancario, ver as minhas contas ali mantidas há mais de dez anos, para fazer-me a pueril e perfida acusação de que a minha conta corrente apresentava "inusitado movimento; como se não fosse mais licito e nem permitido, a qualquer homem publico ou não, movimentar os seus bens.

E' o proposito firme de macular.

O que a Comissão deveria ter averiguado, dentro da delegação que recebera, era o seguinte:

a) Se o meu nome esteve envolvido em qualquer negocio

(Conclui na 2.ª página)

OKAMOTO



O peixe voador paulista

De Okamoto a 3.a Vitória do Brasil

HELSINKI, 2 (De Jacinto de Thormes, especial para o D. C.) — Okamoto, o "peixe-voador" de Marilia, classificou-se em terceiro lugar na prova final dos 1.500 metros, nado livre, vencida pelo norte-americano Konno; ganha, assim, o Brasil mais uma medalha (bronze) olimpica.

Okamoto marcou 18 minutos, 51 segundos e 3/10 superando a marca olimpica estabelecida em 1932, em Berlim, (19' 12' 4) e a sul-americana por êle próprio assinalada (1' 5' 6), na vespera, quando das eliminatórias.

CLASSIFICAÇAO GERAL

Foi a seguinte a classificação geral da prova: 1.º) Konno EE. UU., 18'30' (novo recorde olimpico); 2.º) Hashizume, Japão, 18' 41' 4/10; 3.º) Okamoto

(Conclui na 2.ª página)

Publíque-se o Inquérito

Danton JOBIM



JOGO que surgiu a notícia de achar-se concluido o inquérito do Banco do Brasil, reclamamos nestas colunas sua puplicação. Não era possivel que o sr. presidente da República conservasse engavetadas as provas, que mandara recolher, contra homens públicos e administradores do nosso mais importante estabelecimento de crédito. Sobretudo quando a imprensa do govêrno proclamava aos quatro ventos que esta ou aquela figura dos meios politicos estava implicada em transações ilícitas. Se o govêrno mandara instaurar o inquérito, é porque pretendia punir os responsáveis por possiveis abusos, de que o público devia tomar conhecimento. Além do mais, parecia-nos justo que os acusados se pudessem defender em face de acusações concretas, constantes dos autos do inquérito, e não de meras suspeitas.

Passam-se os meses e surge, agora, um deputado udenista dando a mais ampla divulgação a trechos do relatório do inquérito. Entretanto, o presidente da comissão investigadora, sr. Miguel Teixeira, veio para os jornais declarar que não acredita na autenticidade da documentação exibida da tribuna da Câmara. Numa palavra, inculca que se trata de provas forjadas e não da cópia autêntica das peças da sindicância!

A opinião pública assiste estarrecida a êsse curioso episódio. E mergulha na maior confusão, sem saber se acredita nas cópias do deputado José Bonifácio ou se admite, com o Procurador Teixeira, que são apócrifas. O Procurador deve conhecer bem o seu inquérito. Mas o sr. José Bonifácio deve ter apurado bem a procedência dos documentos que copiou.

De nossa parte, custa-nos crêr que se tenham falsificado folhas do processo. Seria uma puerilidade, um trabalho inútil, logo desmascarado pelo confronto com as folhas autênticas. Todo mundo aceita, pois, que o processo já foi divulgado, pelo menos em substância.

Diante disso, a pergunta se impõe: — Por que não publica o govêrno o relatório do sr. Teixeira. Diz o sr. José Bonifácio que é porque o sr. presidente da República receia desgostar os politicos do PSD, que atualmente o sustentam. Mas o fato é que se o govêrno tinha, até anteontem, razões de ordem pratica para ocultar os resultados do inquérito, já não as tem. O inquérito, em que pesem as formais declarações do sr. Miguel Teixeira, já não é uma arma secreta.

Por isso mesmo, estranhamos que a Mesa da Câmara se recuse mandar publicá-lo. Se o Executivo não quer prestar ao público essa informação, que lhe deve, preste-a, desde logo, o Congresso, inserindo-a nos seus Anais. Grande número das pessoas envolvidas, justa ou injustamente, no inquérito são congressistas pertencentes à maioria. O razoável é que a Câmara e o Senado desejem conhecer exatamente as acusações que se fazem a seus membros, a fim de que êstes se defendam. O próprio decôro do Congresso parece exigi-lo.

De sorte que o sr. Nereu Ramos, chefe pessedista, que preside exemplarmente a Câmara, devia compreender a conveniência da publicação pleiteada. Seria um meio de demonstrar que a maioria não teme o escândalo que se pretende fazer em tôrno de operações bancárias, algumas, talvez, indefensáveis, mas outras inatacáveis, tais as leviandades que, por algumas amostras, sabemos que cometeu a Comissão de Inquérito, no afã de bem servir os interesses politicos do govêrno. Pôsto tudo em pratos limpos, ver-se-ia, finalmente, que, nesse caso de reais e supostas bandalheiras, são mais as vozes do que as nozes. Muitas coisas que se afirmam são por ouvir dizer, a julgar pelos excertos estampados nas folhas. Até onde vai a malignidade de certas testemunhas, ansiosas por agradar os novos senhores da situação, ninguém sabe; e até onde se obteve a prova insofismável de transações ilegítimas só se poderá saber à luz das peças do inquerito, cuja publicação a opinião pública reclama.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
O ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

MAIS UM TRIUNFO DO CINEMA BRASILEIRO
AREIÃO
com MARIA DELA COSTA
ORLANDO VILLAR
CARLOS COTRIM
com a participação de MARIO FERRARI
VIL, CAPAZ DAS MAIORES BAIXEZAS E VILANIAS, EM TROCA DE UMA HORA DE AMOR!
Direção CAMILLO MASTROCINQUE
Uma Produção INCA FILM
SÃO LUIZ — ODEON — ROXY — CARIOCA — ROSARIO
AMANHÃ HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede – Rua 15 de Novembro, 324 – São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro – Av. Rio Branco, 173 – 10.º andar

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Iniciado um Vasto Expurgo Nos Partidos Políticos do Egito

Expulsão Dos Que Abusaram de Suas Prerrogativas Oficiais

CAIRO, 2 (U. P.) — O Partido Wafdista deu inicio a um expurgo em suas próprias fileiras, segundo anuncia o órgão wafdista "Al Balagh", participando assim do movimento de expurgo em âmbito nacional. Diz o jornal que o partido planejou essa operação "por sua própria iniciativa", mas, há dois dias, o gen. Naguib declarou que o exército quer que também os partidos politicos façam uma varredura em suas próprias casas. Diz "Al Balagh" que é o Wafd vai expulsar todos os membros que se verifique terem abusado de sua influência, quando o partido estava no poder.

EXIGIDO UMA NOVA CONSTITUIÇAO

CAIRO, 2, (U. P.) — A poderosa Irmandade Muçulmana exigiu uma nova Constituição para o Egito que limite os poderes do Rei e "salvaguarde as liberdades populares".

A Irmandade declara, através de um manifesto, que o golpe de estado militar da semana passada anulou a atual Constituição, que colocava o Rei Farouk acima da lei e impossibitava uma investigação oficial das acusações de corrupção. Manifesta, ao mesmo tempo, que o novo regimen leve ás barras dos tribunais todos os que ajudaram, nas "violações" da velha Constituição pelo ex-Rei Farouk.

A Irmandade subscreveu a reclamação egipcia de que sejam evacuadas as tropas britânicas da zona do Canal de Suez e a reclamação de dominio ilimitado sôbre o Sudão Anglo-Egipcio.

Diz o manifesto que " o problema nacional só poderá ser resolvido de uma maneira: os britânicos devem abandonar o Sudão e as forças imperialistas devem sair do mundo muçulmano".

RETIRADAS AS TROPAS DAS RUAS

CAIRO, 2, (INS) — As tropas do general Mohammed Naguib que dirigiu o golpe militar que culminou na abdicação forçada do rei Farouk, terminaram sua retirada das ruas do Cairo e Alexandria, passando à responsabilidade do serviço de manutenção da ordem. O país está em calma.

Mais de Mil Prisioneiros Promovem um Novo Motim

Sufocada Pela Guarda a Revolta Dos Detentos da Prisão de Bordeaux, Montreal, Com Bombas de Gás Lacrimogêneo e Armas de Fogo Após Algumas Horas de Luta

MONTREAL, 2 (INS) — Um sangrento e feroz motim do qual participaram mais de mil prisioneiros na prisão de Bordeaux, de Montreal, foi sufocado esta madrugada pelos guardas com bombas de gases lacrimogeneos e fogo de armas com 12 feridos entre os motins. A revolta que estalou antes das 11 horas da noite foi dominada quando a policia tomou por assalto a galeria das celas onde se encontravam os lideres da revolta.

CONVOCADAS TODAS AS POLICIAS DISPONIVEIS

Para sufocar a revolta, foram convocados todos os policiais disponiveis de Montreal.

Oitenta prisioneiros acusados de responsabilidade na revolta durante a qual foram iniciados 40 incendios, foram retirados da prisão e levados para celas no edificio do tribunal do Juri na parte central de Montreal.

Onze presos foram hospitalizados mas nenhum em estado grave.

Entre os feridos figura um bombeiro que foi ferido quando, juntamente com outros companheiros, entrou nas celas ocupadas pelos revoltosos.

Os danos no interior do carcere segundo a policia foram 3 ou 4 vezes maiores do que no motim anterior, a 4 de maio.

Os presos incendiaram a roupa de cama, moveis e algumas paredes dentro da prisão e muitos presos ficaram feridos quando lutavam entre si.

A principal queixa dos presos era contra a comida que também foi causa das desordens de maio ultimo.

Quase todos os presos são condenados a dois anos de prisão embora em alguns blocos tenham alguns assassinos que esperavam a sua execução.

DOMINARAM OS GUARDAS E FIZERAM DEPREDAÇÕES

MONTREAL, 2 (U. P.) — Centenas de prisioneiros dominaram seus guardas e invadiram uma ala da Penitenciaria de Bordeaux, ontem à noite e, às primeiras horas da manhã de hoje, queimando tudo o que podiam, mas a policia, pesadamente armada, dominou a situação seis horas depois de iniciar-se o motim. Pelo menos 12 prisioneiros teriam sido feridos em luta com a policia.

O motim teve origem no quarteirão reservado aos psicopatas-criminosos e propagou-se à ala que alojava 800 prisioneiros, depois que os amotinados tomaram as chaves aos guardas e puseram os outros presos em liberdade. A policia obrigou os presidiarios a se concentrarem no pateo, ameaçando-os com suas armas e bombas de gás. Os reporteres ouviram pelo menos seis tiros.

Nessa penitenciaria se alojam entre 1.200 e 1.300 presos, inclusive 800 psicopatas.

Chegaram a Um Acôrdo Comunistas e Aliados

Uma Semana de Trabalho na Redação do Pacto de Armistício — Hoje Haverá Uma Reunião Plenária

MUNSAN, 2 (INS) — Os oficiais do Estado Maior que representam os comunistas e a ONU na Coréia chegaram a um acôrdo sôbre todos os pontos do documento de armistício, excepto em 2 parágrafos.

O principal problema que bloqueia a trégua é o caso de intercâmbio de prisioneiros é continua sem solução.

Os oficiais estiveram reunidos diàriamente esta semana trabalhando na redação do pacto de Armistício enquanto os delegados interromperam suas reuniões.

Amanhã, se reunirão as delegações em sessão plenária, às 11 horas da manhã.

ENTRARAM EM ACÔRDO

TÓQUIO, 2 (U. P.) — Os oficiais de Estado Maior aliados e comunistas entraram em acôrdo, hoje, quanto à redação de todos os parágrafos — salvo dois — do acôrdo de armistício, mas não há promessa de paz, em futuro próximo, na Coréia, agora que os delegados principais se preparam para a reunião de amanhã, depois de vários dias de suspensão dos trabalhos.

Eisenhower Fala Sôbre a Paz Mundial

DEVEN, 'Colorado) 2, (A. F. P.) — O estabelecimento de um programa para assegurar a paz mundial é a mais importante das questões da campanha ele'oral presidencial — declarou o general Eisenhower na primeira entrevista à imprensa que deu depois de sua designação como candidato republicano à presidência.

PROBRAMA SOLIDA DA PAZ

Tendo um jornalista recordado ao general Eisenhower que o sr. Adlai Stevenson, candidato democrata à presidência, havia afirmado que a política estrangeira constitui o ponto principal da campanha eleitoral, foi perguntado ao entrevistado se êle partilhava da opinião do governador do Illinois

O general Eisenhower respondeu: — "O maior problema é o estabelecimento de um programa sólido para a Paz". Esse programa, acrescentou o candidato republicano, deve ser preparado com "mão firme a fim de que dê realmente resultados".

DARA' OUVIDOS

O general Eisenhower anunciou igualmente que o candidato republicano à vice-presidência, senador Richard Nixon, e êle próprio levariam a efeito uma campanha "em todos os recantos dos Estados Unidos".

O general acentuou ademais que, ouvirá com atenção seus conselheiros políticos, mas que "não pode haver outro chefe nesta campanha senão o próprio Eisenhower", porque o Congresso republicano confiou-lhe esta responsabilidade, escolhendo-o como candidato.

Eisenhower declarou, terminando, achar que é tão importante para os republicanos obter maioria na Câmara e Senado quanto conseguir a presidência.

Resenha INTERNACIONAL

Veto

TORONTO, 2 (AFP) — Uma resolução apresentada pela Russia, na Conferência Internacional da Cruz Vermelha, e visando por fora da lei os armamentos atômicos, foi vetada por 48 contra 9 votos.

Acusam

BERLIM, 2 (U. P.) — O general Vassulli Chuikov, comandante soviético na Alemanha, acusou os aliados ocidentais de terem violado os acôrdos entre as quatro potências que puseram fim ao bloqueio de Berlim, ao intervirem no comercio entre a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental.

Suposição

BEIRUTE, 2 (AFP) — A imprensa e os circulos politicos se abstiveram de qualquer comentário sôbre a visita de Mountbatten, novo chefe da frota britânica no Mediterrâneo, ao Libano. Todavia, há a suposição de que o almirante inglês, apontado para chefe das fôrças aliadas navais na Europa, vem a esta capital com outros intuitos que não os de uma visita protocolar.

Pela Fôrça

NOVA YORK, Nações Unidas, 2 (AFP) — Bahi Ladgham, representante do "Neo Destour", em Nova York, enviou telegramas ao secretário geral da ONU, bem como aos srs. Truman e Acheson, nos quais acusa à França de desejar solucionar a divergência franco-tunisiana pela força.

Ratificação

CIDADE DE KANSAS, 2 (INS) — O presidente Truman assinou hoje a ratificação da convenção que estabelece o estado livre da Alemanha ocidental. O ato presidencial coloca a Alemanha ocidental dentro do marco da organização defensiva aliada para a Europa ocidental.

Incêndio

PARIS, 2 (AFP) — Segundo informam de Chatellerault, às 10 horas da manhã de hoje, parece que, após luta que durara a noite inteira, estava finalmente dominado o gigantesco incendio que desde quarta-feira devastava a floresta de La Groie, transformada em verdadeiro brazeiro.

Apêlo

PARIS, 2 (U. P.) — A França decidiu apelar ante a Organização do Tratado do Atlântico Norte da decisão dos Estados Unidos de não se comprometerem a inverter 438.000.000 de dolares mais em pedidos de armamentos fabricados na França durante os proximos três anos.

Funerais de Eva Perón

BUENOS AIRES, 2 (INS) — Informa-se que as circunstâncias que determinaram as modificações anteriores no programa da colocação em Capela Ardente e enterro de Eva Peron, não foram totalmente eliminadas por conseguinte, os detalhes sôbre os funerais anunciados ontem seguem estando sujeitos a modificações.

Nehru Justifica

NOVA DELHI, 2 (AFP) — Intervindo no Parlamento, hoje de manhã, Shri Nehru justificou a manutenção da lei sôbre a prisão preventiva que permite a detenção sem julgamento pela recusa dos comunistas de entregarem suas armas.

Anarquia

VIENA, 2 (AFP) — A decisão do govêrno da Tchecoslovaquia, anunciada pela emissora de Praga, de criar um ministério especial das estradas de ferro e de confiá-lo ao deputado comunista Josef Pespisil é uma consequencia do estado de anarquia, seguidamente denunciada pelos dirigentes comunistas da capital tcheca, em que se encontram as estradas de ferro.

Será Expulso

QUITO, 2 (U. P.) — O cidadão peruano Romulo Vilches Gonzalez, que trabalhava na linha aérea de Guaiaquil será expulso do Equador, por ter sido surpreendido em atividade de espionagem internacional.

Foram Presos

HAVANA, 2 (INS) — Três aviadores que chegaram a esta capital depois de estarem 43 dias na Venezuela onde foram presos por aterrissagem sem permissão, foram interrogados pela policia cubana sendo depois postos em liberdade.

Discos ?

APTON, Nova York, 2 (AFP) — Os habitantes desta pequena cidade, no centro do Estado de Nova York, viram ontem, no céu, uma dezena de misteriosos objetos brancos. Os aviões a jacto, que imediatamente levantaram vôo logo que essas aparições foram assinaladas, não puderam encontrar um só desses objetos volantes.

Perigosa...

MEXICO, 2 (U. P.) — A policia secreta deteve a estudante cubana Irma Pedrosa Rivera, de 25 anos de idade, classificada como "perigosa agente comunista", acusada de distribuir propaganda subversiva. O coronel Joaquin Foullon, chefe do Serviço Secreto, disse que a detida será entregue ao Ministério do Interior.

Mossadegh Ganha Voto de Confiança

Quer o Primeiro Ministro Dispensar os Consultores Militares Americanos —

TEERA, 2 (U. P.) — O Senado iraniano concedeu hoje, por votação esmagadora, um voto de confiança ao primeiro ministro Mohamed Mossadegh.

Abolfazl Lesani, um dos mais destacados membros do Senado, pronunciou um discurso apoiando a exigência de Mossadegh no sentido de serem dispensados os consultores militares dos Estados Unidos, frisando textualmente: "Os serviços dos consultores dos Estados Unidos devem terminar. Temos no exército persa vários oficiais que são tão bons, senão melhores, nessa qualidade".

CONTRA A RUSSIA

Lesani exigiu também que a concessão de pesca soviética no Irão setentrional não seja prorrogada quando terminar em 1.º de outubro vindouro Disse que a indústria da pesca deve ser nacionalizada pelo Irão e o caviar vendido à Rússia.

O senador dr. Matin Desparet pediu também a palavra para dizer que Mossadegh, como ministro da pasta da Guerra, deveria expurgar o exército dos oficiais corruptos.

De um modo geral, a situação no país é de calma, não se tendo realizado em Teerã demonstrações nacionalistas ou comunistas.

E' MENTIRA

TEERA, 2 (AFP) — "Isto é mentira" — foi a resposta que os circulos da Côrte deram a uma informação do jornal "Bakhthr Emrouz", segundo a qual o imperador "não mais podia receber diplomatas estrangeiros ou homens politicos sem a concordância prévia do presidente do Conselho".

Mossadegh, o presidente do Conselho, foi ontem recebido pelo imperador, com quem conferenciou durante mais de três horas. No entanto, na Côrte e no seio do Gabinete declara-se que essa longa conferência "não teve importância particular".

OPERADO FATEMI

HAMBURGO, 2 (AFP) — Hussein F a t e m i, conselheiro particular do primeiro ministro Mossadegh, do Irã, sofreu com sucesso sua segunda operação no Hospital Elizabeth, de Hamburgo.

Os médicos, que estão muito satisfeitos com o estado de saúde do enfêrmo, acentuam, entretanto, que Hussein Fatami deverá ser operado uma terceira vez na primavera próxima, pois a incisão feita no estômago, no decorrer da primeira intervenção cirúrgica, não ficou bem fechada.

Hussein Fatemi expressou o desejo de permanecer alguns dias no hospital de Hamburgo, e o maior segredo é guardado no que concerne a seus projetos à saída do Hospital.

Conclusões da Primeira Página

VÃO SER...

pela repressão anti-fascistas de 29 de outubro.

Os propósitos de desmoralização do govêrno contra os meios politicos e as Fôrças Armadas — propósitos que vão sendo identificados e provocando a necessária reação — se evidenciam ainda na maneira misteriosa como o Inquérito do Banco do Brasil chegou a um membro do Congresso, sôbre o qual o sr. Getúlio Vargas tentou, indiretamente, lançar a culpa pela publicidade de tão graves, e às vezes infundadas, denuncias. Salienta-se que o próprio lider do govêrno tentou convencer o sr. Nereu Ramos e demais membros da Mesa a dar publicidade à sindicancia, cujos meios normais de divulgação seriam os orgãos do Executivo.

MENDES DE MORAIS...

com o Banco do Brasil, durante o periodo em causa ou mesmo em qualquer epoca;

b) — Se os meus haveres, em dinheiro ou em propriedades ou mesmo em titulos, **cresceram inexplicavelmente** durante o tempo em que fui prefeito, e, na afirmativa indagar de suas origens.

— Mas, não foi assim que procederam.

— O meu nome não apareceu e nem aparecerá, em qualquer transação, tanto naquele banco (do Brasil), como em qualquer outro estabelecimento de crédito, e, mais além, recebendo qualquer importancia ou comissão para qualquer finalidade, politica ou não.

b) Quando assumi o cargo de Prefeito os meus haveres no Banco Bôa Vista, atingiam já a cifra de mais de um milhão e meio, e, além disto cerca de quatrocentos mil no Banco Financial, além de cadernetas da Caixa Economica, em nome de minha esposa, com pequenas importancias.

Ao assumir o cargo tive o escrupulo de chamar a atenção do gerente do Banco Bôa Vista, na Avenida Rio Branco, para tais recursos.

Durante o tempo em que fui Prefeito, e mesmo muito antes disto, desde 1939, a minha conta corrente teve sempre um grande movimento, pois que, semanalmente, por motivos já publicos, entravam e saiam cheques assinados por alguns amigos e por mim, conforme a sorte me sorria ou era adversa.

Não é verdade, porém, que tenha recebido qualquer importância dos srs. Remy Archer ou Milliet, com os quais nem s e q u e r relações mantenho. Quanto ao sr. Francisco Egio, nem sei quem é.

Realmente muitos cheques deram entrada em minha conta corrente assinados pelos senhores deputados Eurico Souza Leão, Benedito Valadares, Olinto Fonseca, Francisco Elísio e Artur Bernardes Filho, e outros que nada tinham com a Prefeitura e muito menos com o meu gabinete.

Os cheques que eu assinava foram omitidos, intencionalmente.

E, se essas importâncias não viessem de origem honesta, jamais eu as mandaria creditar em cheques, e, sobretudo, pelo meu ajudante de ordens.

Desnecessário será declarar que as minhas contas de depósitos estão à disposição de quem as desejar examinar, do mesmo modo que a origem de todos os meus bens, muito deles adquiridos, por economia de meus proventos profissionais ou pela alienação, em leilão publico, de objetos de minhas coleções de arte.

A maior parte, porém, de minha fortuna privada provém de quase uma dezena de comissões no estrangeiro, nas quais recebia sempre vencimentos em ouro ou em dólares, desde capitão a general.

O que é tristemente lamentável, sr. redator, é que um homem que sempre teve por escopo em sua vida militar manter um nome honrado, depois de quase cinquenta anos de ilibada vida profissional, seja compelido a vir a público justificar-se porque a sua conta corrente em um banco privado teve "inusitado movimento" e que, depois de uma existência, os seus bens somam a importância de dois milhões e cem mil cruzeiros, quando deixou o cargo de prefeito do D. Federal, algumas dezenas de milhares mais do que ao assumir o pôsto.

Tenho, sr. redator, um único filho, e me cobriria de opróbio se pudesse pensar que algum dia não me fôsse possível explicar-lhe cabalmente a origem de todos os meus bens.

De v. excia., muito grato pela publicação da presente, um pouco longa, mas necessária, para poder estender as minhas mãos limpas aos meus amigos e camaradas de classe. — Gen. A. Mendes de Moraes".

"DESDE MOSSORÓ...

O repórter deixou Manuel Branco e foi conversar com Olavo Rosa, o jóquei de Gualicho. O bridão dos "nervos gelados", como é conhecido o piloto do filho de The Druid, assim se expressou:

— Gualicho não pode andar melhor. Manuel Branco caprichou, como sempre. Tenho plena confiança na atuação do cavalo.

Alguém do lado chamou, depois, a nossa atenção para uma confissão que Olavo teria feito aos amigos particulares, dizendo levar o Gualicho de "barbada"...

A MAGUA DE LEVY

— Tenho um grande "crack" em meu Stud. Um cavalo de muita categoria.

Foi assim que Levy Ferreira começou a falar ao DIARIO CARIOCA, sôbre as possibilidades do Solano no Grande Prêmio "Brasil".

E enterrando o chapéu cinza na cabeça:

— Lamento não ter contado com tempo suficiente para mandar o tordilho para a cancha em condições de enfrentar os adversários de igual para igual. Solano chegou ao Rio no dia 29 de junho e, segundo constatei, estava parado na Argentina, onde vinha galopando apenas de modo suave.

— Então você julga dificil a vitória, não obstante o "record" assinalado pelo Solano no "apronto" de sexta-feira?

— Difícil, propriamente, não. Meu cavalo pode ter lucrado com a "passada" na distância de 2.640 metros e com o "apronto", mas que dispensará um handicap ingrato aos rivais, não resta a menor dúvida.

Rigoni, mais adiante, mostrou-se entusiasmado:

— Gosto muito de Solano. Houve pouco tempo para seu preparo, mas que vai aparecer no final, isso vai!...

UM CAVALO EM PLENA FORMA

Salvador Antonucio, o treinador de Tevere, ensilhava a egua Iluminada para o "canter". E, sem interromper o trabalho, disse ao D.C.:

— Não há cavalo no estado de Tevere! Ou melhor, não pode haver cavalo gozando mais saúde no páreo. Com 200" para 3.040 metros, esbarrado no final e 89" de galope no "apronto" de 1.400 metros, creio que Gualicho terá de procurar a corrida cedo...

O STUD SEABRA

Outro animal para o qual convergem as atenções dos "catedráticos" é o preto Mancebo, defensor da jaqueta de Tirolesa. A opinião de Zuniga é francamente otimista. O treinador do filho de Rolando acredita em vitória e afirma que não tem cavalo apenas para formar a dupla. O veterinário Rodolpho Morales, que presta sua colaboração ao Stud Seabra, teve ocasião de falar ontem à tarde à nossa reportagem, nestes têrmos:

— Gualicho é o grande nome do páreo. Mancebo, porém, vai dar o que fazer ao favorito. A dupla parece-me quase certa...

"ÊLE QUE SE CUIDE..."

Gabino Rodriguez, o treinador de Panther, "runner-up" de Gualicho no Grande Prêmio "S. Paulo", arregalou os olhos para dizer:

— Gualicho não vai pegar nenhuma "sôpa"... Êle que se cuide... Panther anda muito bem...

Castillo, que montará Panther, em conversa com o repórter, acentuou que Panther apresentava condições perfeitas de treino:

— Havendo muita luta na frente, posso ganhar êsse Grande Prêmio! — exclamou o lider da estatistica na Gávea.

DOIS DIAS DE...

mento e adotado o anteprojeto da Comissão governamental como base para a nova solução.

IMPOSSIVEL ESPERAR MAIS

E' absolutamente exigivel que o DASP não retarde mais a decisão do govêrno, de vez que já entramos na fase final dos trabalhos do Congresso e qualquer adiamento, nesta oportunidade, resultará em transferir-se para outra sessão legislativa a consagração, em lei, das reivindicações do funcionalismo.

AMANHÃ O ARREMATE

Amanhã será o último dia de prazo para a feitura da exposição de motivos do DASP, elaborando-se desde logo o novo anteprojeto e se enumerando subsidios para a mensagem presidencial, solicitando a aprovação do projeto pelo Congresso. Restará, portanto, ao Catete, somente o trabalho de uma redação final e remessa. Qualquer nova delonga não fará mais que acentuar a má vontade do govêrno em cumprir as promessas feitas e reiteradas solenemente aos servidores do Estado. Os servidores públicos, no entanto, acreditam improvável essa hipótese, de vez que isso tornará por demais evidente a posição dúbia e tergiversante do Presidente da República face a um problema que êle mesmo reconheceu, no seu discurso de 25 de janeiro, como necessitando de solução imediata.

DE OKAMOTO A...

Brasil, 18'51' 3/10(4.º) Mac Lane, EE. UU., 18'51' 5/10; 5.º) Jo Bernardo, França, 18'59' 1/10; 6.º) Kitamura, Japão, 19' 4/10; 7.º) Duncan, Africa do Sul, 19'12' 1/10; 8.º) Marshall, Australia, 19' 53' 4/10.

Como detalhe curioso, o fato de que os três campeões olimpicos são de origem japonesa, Hashizume, de fato japonês, enquanto Konno e Okamoto descendem de naturais daquele país asiático.

DANÇA DE MARCAS

Interessante, também, é a dança das marcas estabelecidas na grande prova. Com exceção de Marshall, todos os outros competidores superaram o antigo recorde olimpico, em vigor há trinta anos, o que revela o alto nivel técnico da prova. Aliás, nas eliminatórias do dia anterior aquela marca fôra superada nitidamente, havendo, mesmo, o caso do francês Boiteux, que embora assinalando tempo superior aos 19'12'4 de Berlim, não foi classificado para as finais.

Outro detalhe digno de menção é o da colocação de Kitamura. O nadador japonês era o recordista olimpico, com a marca de Berlim. Embora superado por cinco competidores, Kitamura superou, êle próprio, sua antiga marca.

OUTROS DETALHES

O resultado final dos 1.500 nado livre, possibilita uma série de detalhes curiosos, dos quais vimos dando notícia. Há mais, todavia. Por exemplo: nas provas de classificação o melhor tempo foi assinalado por Hashizume (18'34"), segundo colocado, hoje. O vencedor, Konno, estabelecera 18'33"7 a segunda melhor marca. O nosso Okamoto marcara a quarta melhor marca (19'5"6), pois a terceira fôra estabelecida pelo sul-africano Duncan (19'3"5), hoje classificado no sétimo posto, com tempo inferior ao marcado na eliminatória.

Também Marshall, que seguira Okamoto nas eliminatórias, não foi feliz, ficando, mesmo, aquem da marca de 1932.

Finalmente, há que relembrar a circunstância de que Silvio Kelly, que veio para Helsinki com as honras de recordista sul-americano, não chegou, nem ao menos, a ser classificado para as finais, pois assinalara tão somente 19 minutos, 26 segundos e 8/10.

AS MEDALHAS DO BRASIL

HELSINKI, 2 (AFP) — Os prêmios levantados pelo Brasil nos Jogos Olimpicos foram: uma medalha de ouro, com o campeão Ademar Ferreira da Silva, no salto triplice; duas medalhas de bronze, com os terceiros lugares obtidos por Teles da Conceição no salto em altura e Okamoto nos 1.500 metros de nado.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo dia 3 de agosto para atender aos pedidos urgentes de Habeas-corpus, o Juiz da 7.ª Vara Criminal, dr. Danilo Rangel Brigido.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente na rua Professor Ortiz Monteiro n.º 104, apto. 203 — Tel. 25-4725.

BUSCAM O OURO...

uma mulher em Uberlândia, mas não foi correspondido.

E' um homem enigmático. Não se revela um generoso senão para com "Sapatinho", um preto meio ingênuo que o acompanhou na descoberta do ouro nos igarapés de São Domingos e dos Patos.

"Sapatinho" tem o maior respeito a Eronias. Respeito e gratidão porque foi Eronias que acabou com a sua tristeza, recuperando-lhe a peso de ouro e ameaças a mulher que um dia perdera para outro garimpeiro.

OS CRIOULOS VÃO VOLTANDO

O ouro atraiu, também, novos contingentes de faiscadores e garimpeiros das Guianas Francesa, Inglesa e Holandesa. Entretanto, a decepção já os esta fazendo voltar. Nada levam senão alguma mágoa dos brasileiros, notadamente de Eronias, o ditador do ouro. E' que os costumes dos crioulos diferem muito dos nossos, êles menos expansivos, nostálgicos e limitando-se a contato brevissimo com os brasileiros.

São, contudo, bons garimpeiros: honestto e trabalhadores. Falam pouco, usando para se fazerem compreender, uma mistura de linguas de que é um exemplo esta frase: "O ouro de São Domingos is very gros, qualquer corumim il vê, no meio la grese".

BRASILEIROS DESILUDIDOS

Também aventureiros do Pará, Amapá e Amazonas, já estão abandonando o Jari, desiludidos com a perspectiva de fortuna e cheios de doença e triteza porque no Jari o ouro só trilha para Eronias.

O "DIA DO SOLDADO" E AS COMEMORAÇÕES QUE SE APROXIMAM

GUERRA

O "Dia do Soldado", que é sem duvida a data máxima do Exército, será comemorado, como vem acontecendo nos anos anteriores, com todo explendor, não só nesta capital, como em todas as Regiões Militares.

Os programas comemorativos vêm sendo elaborados procurando os seus autores, de acôrdo com as instruções do Exército, ampliá-los cada vez mais a fim de que sejam os nossos feitos históricos relembrados para os militares de amanhã.

As comemorações da data serão precedidas de palestras baseadas no Duque de Caxias, cuja vida de soldado e de cidadão vale para ensinamentos às gerações vindouras não só de militares como daqueles que se dedicam às causas nacionais.

A Academia Militar das Agulhas Negras, centro de formação de jovens militares, será o motivo de atração das cerimonias cívicas, porque nêsse dia, simbolizando a figura inolvidável do Patrono do Exército, fará entrega solene dos espadins de Caxias aos jovens cadetes que no corrente ano iniciaram sua vida na carreira das armas.

Também, de praxe, diante do monumento de Caxias, na praça da Republica, serão feitas pelo chefe do Govêrno entregas de condecorações da Ordem do Mérito Militar conferidas a militares e civis que prestaram relevantes serviços ao Exército e a Nação.

Oportunamente publicaremos o programa geral das festividades.

C. R. E.-1

Terá lugar na próxima terça-feira, 5 de agosto, às 16 horas, na Sala de Projeções do Q. G. da Z. M. L. e 1.ª Região Militar, mais uma reunião do Centrol Regional do Exército numero 1, filiado à U. C. M.. Para a mesma reunião são convidados os oficiais catolicos e os capelães militares.

(Conclusões da 12.ª Página)

ESTUDANTE ACUSA...

"De posse da certidão de casamento e da minuta do diploma de Milton, apresentei queixa à polícia de Caratinga. Milton foi intimado e confirmou ter sido diplomado em 1943, ainda dizendo que comprou a policia. Não satisfeito, vim ao Rio no ano passado e me queixei ao comissário Waldir Dias, chefe da Seção de Defraudações, contra toda a quadrilha. Até o momento, Emilio não foi ouvido".

AMEAÇADO DE MORTE

Acrescenta Almério que recebe inúmeras ameaças de morte por parte dos acusados. Cita a quase agressão que sofreu por parte de Milton, em fevereiro dêste ano, quando estava numa farmácia em Caratinga, Minas. Ao vê-lo, Milton correu para sua casa, no mêsmo prédio, e veio armado de revolver. Nêste momento sua espôsa desmaiou de susto. Milton veio em socôrro da espôsa e Almério foi-se embora. Só depois é que o estudante veio a saber do atentado contra sua pessoa.

OUTROS NOMES

Almério Rezende cita outros individuos que, segundo êle, são portadores de diplomas falsos: "protéticos" José Ipert Machado, João Cesar Galvão, Pedro Ribeiro, Rubem Silva; "médicos": José Machado, João Galvão, Rubem Loureiro, Pedro Ribeiro, Rubem Silva, Jean Louis Paul Van Huysse; "enfermeiro" Joaquim de Almeida Correia; "dentistas" Maia, José Cardoso Patos e Belmiro Patos; "farmacêutico" Júlio Cardoso Patos; um indivíduo que comprou diplomas por atacado de médico, dentista, farmacêutico e advogado: Zofezamin, etc.

(Terça-feira: O estudante faz novas acusações).

RECUSA-SE O...

mente porque suas esperanças se fundamentavam em grande parte no propalado prestigio de que desfrutaria, junto ao Catete, o sr. Duque de Assis.

PERDA DE CONTRÔLE

Mostram os fatos que o presidente da União dos Servidores do Pôrto já perdeu o contrôle do movimento, dêsde que assumiu atitude conciliatória, pois nem mesmo conseguiu falar à massa, nas últimas assembléias que se realizaram, nem foi atendido quando concitou o pessoal a trabalhar, antes da última assembléia.

NOVO "MEETING"

Um pronunciamento mais positivo dos portuários deverá ser consignado amanhã, em nova reunião, à tarde, na Vila Portuária, quando será examinado o apêlo do ministro da Viação para que voltem a prestar o "extraordinário nas bases antigas, até que o govêrno realize novos estudos.

Enquanto o govêrno hesita, novos navios entram e o congestionamento do pôrto se transforma em serissimo problema, pois dentro de alguns dias poderá contar-se por uma centena o número de barcos à espera de descarga.

CAXAMBÚ
GRANDE HOTEL
REABERTURA À 15 DE AGÔSTO — TEL. 62

A UNIÃO COMERCIAL
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
Ferragens, louças, cristais, talheres, faqueiros, porcelanas, vidros, artigos para presentes, baterias de aluminio, aparelhos para jantar, chá e café, utensílios de cozinha para restaurantes, hotéis e casas religiosas.

Gesso calcinado para Dentistas, artigo superior — Quilo	4,00
Idem, sacos com 50 quilos	190,00
Pedra Pomes em pó — Quilo	5,00
Papel Higiênico, Jambo, caixa, 100 pacotes	240,00
Papel Higiênico, Cipec, caixa com 100 Rolos	230,00

VENDAS A PRAZO ATRAVÉS DOS MELHORES CREDIÁRIOS
RUA DA CARIOCA, 21 (Em frente à rua Ramalho Ortigão) — FONES: 22-3929 e 22-2432

O Dia do "Barnabé"

O CRIADOR

E' um criador paciente, o Getúlio, mas, ultimamente está fracassando. Alguma coisa anda errada. Talvez seja o clima do Catete, com essas variações de temperatura.

Nos últimos tempos, êle tem procurado criar líderes e não há nenhum que lhe dê lucro. Nesse caso do Pôrto, por exemplo, está por um triz sair tudo ao contrário. Os trabalhadores da Administração do Pôrto vinham há muito tempo pleiteando várias medidas de interesse da classe. Uma delas era o repouso semanal remunerado. A APRJ se atrasou nos pagamentos e, mais tarde, resolveu liquidar os atrasados, mas pelo crediário, apenas dois dias por mês. Ora, quem deve, paga logo e não discute, não fica dando em taminas, como se fosse um favor. Outra era o extraordinário. O horário é das 7 às 16, mas, como há navios em fila para descarregar, o pessoal do pôrto tem de trabalhar até mais tarde. O Getúlio, no tempo da ditadura, reduziu o extraordinário para 50% mais do que o trabalho normal e o pessoal quer receber em dôbro, porque o serviço é de morte e, a vida se reduzindo, pelo menos haja um pouco mais de compensação enquanto o homem resiste. Finalmente, querem os portuários ter direito a um quadro onde se coloquem para efeito de garantias de promoção e outras.

Havendo um clima de insatisfação, o govêrno agora deu para se aproveitar, porque acha fácil fazer média agitando para depois surgir como bonzinho e pacificador. Vai daí, apanhou o Duque e o aqueceu no favor do Catete, soltando-o cheio de vida:

— Vai, meu líder, e mostra aos trabalhadores que o govêrno de Vargas sabe ser magnânimo!

Dente Quebrado

Na engrenagem dessa máquina de fazer líderes deve existir, porém, um dente quebrado. Normalmente, ela não poderia falhar. Era só ver onde estavam as reivindicações de determinadas classes, chamar um elemento prestante e ativo e animá-lo a meter os peitos, agitar a questão, revolucionar a classe. Quando tudo estivesse bem quente, o líder do Catete apresentava o seu resultado, com a vitória servida numa bandeja, como a cabeça de São João Batista, cantando as maravilhas de Vargas:

— Vêde, companheiros: Vargas é nosso amigo e nos deu o que pedimos.

E o líder assim assegurava para o Catete as simpatias de todos os trabalhadores.

No caso do Porto, a solução era mais fácil, porque os 100% são pagos pelas empresas importadoras, não pelo governo; contudo, os dias vão-se passando e nada de resolvido.

O Duque deve andar tonto não só com as hesitações dos seus amigos do Catete como com o diabo da sua classe, que tomou o freio nos dentes e nem deixa mais falar-se em certeza nas promessas, respondendo logo que quer o preto no branco, que Getúlio não assinando êles não trabalham no extraordinário.

Para consolar o seu líder, o presidente mandou pagar o repouso. O decreto do extraordinário mesmo, não sai. A classe, por seu lado, dispõe-se a retomar o trabalho depois das 17 horas somente quando estiver tudo concluído e ainda há o perigo de uma greve se nada resolver até o dia 5.

Liderança

Com os servidores, também. Levaram o Lycio para a Comissão e êle, em lugar de ficar bonzinho, cavando as graças do Catete, preferiu servir com fidelidade ao funcionalismo, dando desgostos ao govêrno. O resultado é que foi destituido, o Getúlio exclamando aborrecido:

— Não; êsse líder não serve.

No caso dos aeroviários, o Segadas fez uma tabela por ordem do Getúlio, a classe deu o nome do presidente à sua tabela e, o Arruda se animou e dirigiu uma greve. No fim; foi aquele fracasso; o Getúlio mandou convocar o pessoal para o trabalho, a pulso, valendo-se da sua condição de reservistas da Aeronáutica para submetê-los militarmente.

Criar líderes está-se tornando um negócio perigoso. Antigamente havia aquelas figuras fáceis, como o Holanda, o França, o Calixto e outros, que, com um jeitinho no Fundo Sindical resolviam qualquer parada. Agora, surgem o Arruda, o Lycio e outros que se fazem líderes por conta própria e, na hora do Catete querer atraí-los, desapontam o velhinho dizendo que não, que estão sinceramente empenhados ao lado de seus companheiros, que o Fundo Sindical não interessa.

E até quando acontece como ocorre com o Duque, tão esforçado em mostrar serviço, o sistem afalha, porque a classe vem com a história do preto no branco e responde:

— Mestre Duque, nós estamos satisfeitos com o senhor, mas, por causa disso não vamos nos entregar a promessas. Um movimento dêsses é muito difícil de articular e quando a gente entra não pode mais sair, sob pena de não levantar mais a cabeça.

Por essas e por outras é que o Barnabé agora anda meditabundo, filosofando sôbre os prodígios da atualidade, não achando melhor nem pior; apenas, muito diferente.

PÉ DE MANACÁ

Enquanto isso, d. Aurora vive longe, pensando no drama da Maria Helena. Agora, ela anda dando baile em todo mundo, inclusive dizendo ao Alfredo Martins coisas que um homem, por muito pai que seja, não deve ouvir. D. Aurora não opina, limitando-se a acompanhar a história. Barnabé, porém, acha que, se fosse êle o pai do Albertinho, acabava perdendo a paciência e dando uns catiripapos em Sóror Helena. Afinal de contas, ela fala muito em moral, mas, ninguém a levou amarrada, na hora de ir para o pé de manacá.

Como se Leva a Educação ao Meio Rural Brasileiro

Roteiro de Uma Campanha — Aspectos de um Campo de Treinamento na Cidade Paulista de Pinhal — Preparação de Técnicos — Campanha do BCG

Procura a Campanha Nacional de Educação Rural, atividade educacional que se realiza pela primeira vez no Brasil, investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida do homem brasileiro no campo, preparar técnicos para atender às necessidades de educação de base fundamental, promover e estimular a cooperação das instituições e dos Serviços educativos existentes no meio rural, e que visam ao bem comum, concorrer para a elevação dos níveis econômicos da população rural por meio da introdução, entre os homens do campo, do emprêgo de técnicas avançadas de organização e de trabalho, contribuir para o aperfeiçoamento dos patrões educativos, sanitários, assistenciais, cívicos e morais das populações rurais.

DOIS CENTROS

A campanha começou por desenvolver suas atividades em dois centros de treinamento: um em Pinhal, no Estado de S. Paulo, e o outro em Cruz das Almas, na Bahia.

Para que se possa fazer uma idéia de como vêm sendo processados êsses trabalhos, daremos aqui uma espécie de roteiro das atividades realizadas em Pinhal.

O INICIO DOS TRABALHOS

A inauguração dos cursos intensivos em Pinhal foi realizada no dia 5 de março neste ano. Na Escola Agricola Industrial daquela cidade com a presença do secretário de Educação de São Paulo, do sr. Nelson Romero, do sr. José Artur Rios, coordenador da Campanha, foram iniciados os trabalhos com a solenidade de abertura e uma aula do dr. Humberto Pascale que focalizou problemas de educação, agricultura e higiêne que a Campanha pretende resolver.

A "Organização de comunidade e técnica de missões rurais" ficou a cargo do sr. José Artur Rios; o curso de Higiêne, a cargo do dr. Humberto Pascale: Noções Práticas de Agricultura, a cargo do sr. Miguel Bechara; Pedagogia, a cargo do sr. José Camarinha Nascimento e a direção geral a cargo do prof. Lázaro G. Teixeira, técnico de Educação.

Nos cursos se inscreveram diversos médicos, engenheiros agrônomos, professores primários, assistentes sociais e sacerdotes.

AS PRIMEIRAS AULAS

As aulas começaram imediatamente dentro de um horário rigoroso: Um exemplo: no dia 7 de março das 7,30 às 8,30 aula de indústrias rurais; de 9,00 às 11,00 reunião na escola; de 13,30 às 14,30 reunião na escola; de 14,45 às 16,30, organização de comunidades e técnica de missões rurais; de 16,30 às 17, 30, corte e costura; de 19,00 às 21,00, programa recreativo e projeção de filmes sôbre a educação rural e colonização.

Foram organizadas sete equipes, chefiadas por médicos, que realizaram seus trabalhos na zona urbana e em várias fazendas.

COMO TRABALHAVAM AS EQUIPES

Para ilustrar como trabalhavam as equipes tomemos a equipe "A", composta de um médico, um agrônomo, uma professora, uma agente de economia doméstica e uma assistente social.

O campo de ação era um bairro de Pinhal, com um total de 25 sítios dos quais 24 foram visitados, e duas fazendas.

A ação dessa equipe se fêz sentir através da campanha de BCG, que na primeira semana de estágio vacinou 43 crianças, alunos de uma escola, e, na última semana com a aplicação de 100 doses em uma fazenda e 23 em uma outra escola.

CAMPANHA DO BCG

A chamada campanha do BCG esteve distribuida em 3 setores: divulgação através da escola, onde fo instalado a semana da Tuberculose, durante a qual a professora diariamente fazia palestras e dava aulas sôbre a matéria, tendo o auxilio da equipe, que lhe forneceu material de propaganda; divulgação através da Liga de Aprendizado Rural, com ciclos de estudo sôbre a tuberculose; divulgação através de visitas domiciliares, que atingiu um total de 200 casas.

Simultaneamente, fez-se a campanha de verminose, tendo sido distribuidas 169 latinhas e coleta de 139, as quais foram devidamente examinadas em laboratório pelo técnico mandado vir especialmente para êsse serviço.

LIGA DE APRENDIZADO

Através da visita domiciliar, a equipe conseguiu divulgar a idéia da Liga de Aprendizado Rural, tendo sido instalada a primeira no apartamento da professora, anexo à escola típica do bairro.

As atividades manuais, trabalhos de agulha, de fibras, arte culinária, as atividades intelectuais, leituras, teatros, noções de enfermagem, higiene e puericultura foram desenvolvidas pela Liga, com o objetivo de dotar a mulher da zona rural de meios para resolver seus problemas domésticos.

Ao lado dos trabalhos da equipe, foi feito um programa recreativo e uma série de palestras.

Professôres que ajudam a levar a instrução até ao meio rural do país

Em um mês de trabalho, a equipe fêz a penetração no meio rural.

O SETOR AGRICOLA

A equipe "A", no tocante ao

(Conclui na 5.ª página)

CIRILO

Escreveu a Bonifácio

Mangabeira Chegou ao Rio Ontem

Chegou ontem ao Rio, inesperadamente, o sr. Otávio Mangabeira, ex-governador da Bahia. Hospedou-se êle, no Hotel Serrador e, abordado pela reportagem, o líder udenista disse que veio em visita a um amigo que se encontra enfermo.

O sr. Otávio Mangabeira recusou-se a fazer, pelo telefône, maiores declarações sôbre a situação política, que proclama, entretanto, extremamente difícil, acrescentando não saber muito bem como a nação atravessará essa crise.

Inquérito Não Será Publicado

Não será feita mesmo a publicação do inquerito do Banco do Brasil no Diario do Congresso. O deputado José Bonifacio, estudando o Regimento da Câmara com o objetivo de encontrar fundamento para o recurso que pretendia dirigir ao plenario contra a decisão da Mesa, que negou publicidade ao anexo do seu discurso, verificou que a referida decisão é conclusiva, contra a mesma não cabendo recurso.

Informou ainda o deputado Bonifacio que está estudando a maneira de dar imediata e cabal divulgação ao dossier Miguel Teixeira.

ADERIU A JUSCELINO

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — O deputado udenista, sr. Manoel da Costa Silva, anunciou ontem na cidade de Cambuquira que, doravante apoiaria a corrente do governador Juscelino Kubitschek. Entretanto, somente tomará essa deliberação após consultar seus Diretorios sediados em Itamonte, Itanhandu, Virginia, Conceição do Rio Verde e Passa Quatro.

O ONZE DE AGÔSTO

A data que relembra a instituição dos cursos jurídicos no Brasil vai ser este ano comemorada com grande brilhantismo pelo Instituto dos Comerciário. As 16 horas daquele dia serão inauguradas as novas instalações do Serviço Jurídico do IAPC reformadas justamente para atender com o máximo confôrto todos os segurados e interessados em geral nesse importante setor da previdência brasileira.

Estarão presentes altas autoridades federais e judiciárias do país. O presidente Henrique de La Rocque Almeida iniciará a solenidade com a inauguração das placas em bronze nas salas que passarão a chamar-se respectivamente Antonio Verissimo Ribeiro e Manoel Humberto Carneiro da Cunha, procuradores do Instituto, já falecidos e a quem muito deve a instituição. O dr. Fernando C. M. Abelheira, procurador geral do IAPC usará da palavra na inauguração da Bibliotéca Rui Barbosa das novas instalações inauguradas. Finalmente sôbre a data da fundação dos cursos jurídicos no Brasil, dissertará o procurador do Instituto e atualmente deputado federal dr. Antonio Horácio Pereira.

Ambulatório Médico-Odontológico

S. PAULO, 1.º — Foi fixada para o dia 9 de agosto próximo a solenidade de inauguração do Ambulatório Médico-Odontológico n.º 11, do SESI, instalado em Barretos e destinado aos trabalhadores locais. Deverão seguir para aquela cidade do interior do Estado nessa data, a fim de assistir à expressiva solenidade, dirigentes das indústrias e do Departamento Regional do SESI.

PSD Preocupado Com as Acusações do Inquérito

Cirilo Pede a Bonifácio Uma Cópia do Documento

Reuniu-se extraordinàriamente na manhã de ontem o conselho diretor do PSD, com a presença dos srs. Amaral Peixoto, presidente Cirilo Junior, Gustavo Capanema, Eurico Sales e poucos mais. O assunto da reunião foi o inquérito do Banco do Brasil, cujas conclusões acusam a agremiação majoritária de ter organizado uma "caixinha" à custa de favores do Banco do Brasil e do govêrno para estipendiar a última campanha eleitoral.

Decidiu-se convocar uma reunião do Conselho Nacional pessedista para a próxima quarta-feira, pela manhã.

CIRILO ASSUME TERÇA-FEIRA

O sr. Cirilo Júnior, que chegou ao Rio ontem, cedo, assumirá terça-feira uma cadeira na Câmara dos Deputados — licenciando-se para isso um de seus companheiros de bancada — com o objetivo de defender-se das acusações de que está sendo alvo.

A propósito, o sr. Cirilo Junior dirigiu ao sr. José Bonifácio a seguinte carta:

"Rio, 3 de agôsto de 1952. Exmo. sr. dr. José Bonifácio. Saudações. Li ontem seu discurso sôbre uma sindicância que teria sido feita no Banco do Brasil. Li hoje em jornais da cidade transcrições parciais da mésma sindicância. Essas transcrições como o seu discurso não fornecem elementos para uma réplica para a defesa que, como antigo presidente do PSD e a de meu nome, quero e devo oferecer.

"Pela primeira vez na história de um país juridicamente organizado registra-se êsse fato estranho de dar como culpado

(Conclui na 5.ª página)

3 de Agôsto

Diário de um Reporter

CASTELO

O SIMPÁTICO

Um chauffeur de taxi, entre o Engenho Novo e o Botafogo, comentava com abundância o inquérito do Banco do Brasil.

— Êsse Getúlio enganou muito — disse. A gente pensava que êle era um homem bom e sério. Mas agora a gente está vendo que êle não é nem direito nem bom, é apenas simpático. E pessoa simpática não quer dizer nada, vai ver é ruim.

Diagnóstico

O deputado Sigefredo Pacheco, do PSD do Piauí, requereu licença de seis meses com um atestado passado pelo seu colega e adversário piauiense, José Candido Ferraz. O atestado diz que o sr. Sigefredo sofre de "radiculite sacrolombar com acentuadas crises de radiculalgia, necessitando de cento e vinte dias de repouso em clima apropriado".

Um médico a quem pedimos traduzisse êsse diagnóstico para a lingua vulgar recusou-se a fazê-lo sob a alegação de que se tratava evidentemente de um atestado passado por um adversário.

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Sensacional!
grande LIQUIDAÇÃO anual
3 ofertas especiais
dentro da nossa grande LIQUIDAÇÃO anual
Alpaca Última Novidade, de 98. por 45,
Vamos até lá!
Puro Linho Tcheco Côres Modernas para vestidos - larg. 0,90 de 98. por 68,
Vamos até lá!
Tafetás Escocêses Em puro acetato desenhos da moda - larg. 0,90 de 55. por 32,
Vamos até lá!
Agora tudo é mais barato!
Tecidos - Roupa de Cama e Mesa - Utensílios Domésticos
Acerte o seu relógio para entrar às 15 horas na grande MESA DE RETALHOS
A MAIOR E A MELHOR! DIÀRIAMENTE NOVOS RETALHOS, PRECISAMENTE ÀS 15 HORAS
o Facilitário facilita tudo!
CASA Barbosa Freitas
AV. RIO BRANCO, 136

NOVO RESTAURANTE NA ZONA SUL
TABERNA DO LEME
Com aprimorada Instalação, funcionando até às 4 horas da madrugada — Cozinha 100% brasileira — Diàriamente uma Iguaria Nacional —
AV. N. S. COPACABANA, 31-B, ESQUINA DA AV. PRINCESA ISABEL
(Bem próximo ao Túnel Novo)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1952 — N.º 7388

A Nossa Opinião

Esmagado Pela Incapacidade

A *ADMINISTRAÇÃO* pública está entregue à confusão. Orgãos que por lei devem tratar de determinados assuntos são postos à margem, enquanto se criam comissões ou se designam outros departamentos para estudar problemas que desconhecem. Tudo isso cria um ambiente de balbúrdia, tornando impossivel o rendimento do serviço público.

Antes, talvez não houvesse a necessária coordenação entre as diversas repartições. Hoje a situação se transformou em verdadeiro estado de guerra, seja de Ministério contra Ministério, seja dentro da mesma Pasta, de seção contra seção.

Não há cooperação, nem autoridade. Um diretor derrota o Ministro e logo perde para qualquer subordinado. A Cofap investe contra a Prefeitura e invade vários setores, competindo até com o Saps na venda de carne. O Dasp, então, mete sua colher em tôda a parte, deitando sapiência nos seus pareceres enciclopédicos.

A burocracia é cara e ineficiente, mas, ousadamente, vai interferindo nas atividades privadas, entravando tudo. Importa artigos de consumo, sem pagar direitos, concorre com os varejistas e ganha milhões, que jamais são recolhidos ao erário da União. Enfim, as causas chegaram a uma situação calamitosa. Falta-nos govêrno, pois, o que está aí nasceu torto, afundou-se no êrro de modo definitivo e foi esmagado pela própria incapacidade.

A Comédia Dos Inquéritos

DESDE fevereiro de 1951 que o Govêrno Federal se entrega a uma tarefa absorvente: os inquéritos administrativos. Ate agora, porem, nenhum deles foi concluido. Há dezoito meses, que as comissões examinam documentos e ouvem denuncias. A preocupação e comprometer o Presidente Dutra e alguns dos seus auxiliares. Mas as devassas não podem ultrapassar dois marcos rigidos: 29 de outubro de 1945 e 31 de janeiro de 1951. Tudo o que se passou antes e depois daquelas datas nao deve ser objeto de exame.

Assim, certos homens que se destacaram pelos seus negocios nos ultimos dez anos, colocaram os inquizidores em situação dificil. Nao conseguiram remontar a fonte, nem chegar à foz do rio de suas transações.

O povo cêdo compreendeu a comédia. Não existe o proposito de moralização. Teria, mesmo, muita graça, essa gente que está aí nos postos, fazendo o que todos sabem, tomado de cheiro de santidade, adotando principios de ética.

O caso de investigação no Banco do Brasil, parcialmente conhecido, apenas evidencia que nada foi apurado, nao falaram os acusadores, nenhuma conclusão sendo apresentada pela Comissão. Tudo quase nao passou de registro do disse-me-disse, com as malévolas insinuações do estilo.

Quanto aos outros inquéritos, especialmente os da Previdencia Social e demais autarquias, sabe-se, apenas, que um silêncio impenetravel sepultou o assunto. E' que o Governo deseja apenas desmoralizar pessoas e instituições, desviando, para esse campo as atenções do povo, que está passando privações e já nem mais espera qualquer solução para os seus problemas fundamentais.

O Caso do Aumento

O governo não pode demorar, por mais tempo, o aumento de vencimentos dos funcionários públicos. Ha uma promessa formal do presidente da República, assumida solenemente perante a grande comissão de servidores, que o procurou, por mais de uma vez, no Palácio do Catete.

Houve, realmente, um programa de protelação do assunto. Duas comissões para estudarem o problema e, por fim, o DASP, que vai dar a última palavra. O sr. Getulio Vargas está na obrigação moral de dar uma decisão urgente, e enviar ao Congresso a sua esperada Mensagem, propondo a melhoria pleiteada pelos auxiliares da administração pública do país.

O deputado Kerginaldo Cavalcanti já declarou que a Mensagem deverá chegar à Camara dentro de dez dias, a fim de alcançar a votação do orçamento para 1953. A não ser assim, os funcionários ficarão prejudicados. O caso, portanto, está apenas dependendo da boa vontade do presidente da República.

As noticias da imprensa são as mais desencontradas possiveis. Parece haver no Catete um plano organizado no sentido de desorientar o noticiário. A cada jornal entregam uma informação diferente. E os pobres funcionários ficam sem saber como andam as coisas.

É necessário, evidentemente, que o governo tome a sério, de uma vez por todas, a questão do aumento dos servidores. Ao que se diz o DASP já aprontou as tabelas. Tudo agora está sujeito apenas ao Chefe do Governo.

Vitória da Opinião Pública

OS amantes da batota procuram, por todos os meios, fazer ressurgir o jogo em caráter legal. Tôdas as oportunidades lhes são úteis, embora não consigam o que pleiteiam. Mas, apesar de tudo, não perdem as esperanças. O vicio — que é também uma contravenção penal — serve para muita gente enriquecer, muitas vezes à custa da mais vergonhosa exploração da boa-fé alheia.

Agora mesmo, em Lambari, no Congresso dos representantes dos municipios mineiros, a idéia da regulamentação do jogo foi apresentada à consideração dos membros dêsse conclave. Mil razões foram invocadas como argumentos para a legalização da batota.

A vitória, entretanto, não foi das representações dos outros municípios mineiros. Foi da própria opinião pública de Minas Gerais, que aquelas representações souberam tão bem interpretar.

Divulgue-se o Inquérito

OS TERMOS em que está sendo colocada a questão do inquérito do Banco do Brasil criaram para o deputado José Bonifácio o dever de divulgá-lo na sua integralidade. A recusa da Mesa da Câmara de o transcrever no "Diário do Congresso", sob a alegação de se tratar de um ato do Executivo de caráter sigiloso, quando, na verdade é, formalmente, um inquérito promovido pelo presidente do Banco do Brasil, cujos resultados interessam a tôda coletividade, tratando-se, conforme se trata, de uma sociedade mista, poderá ser compatível com a ética parlamentar, mas desatende totalmente aos reais objetivos do processo, uma vez que está o mesmo servindo de arma política de desmoralização de pessoas que não estão em absoluto envolvidas nas transações escandalosas que êle menciona.

De fato, a publicação parcial que tem sido feita com o intuito de salvaguardar o govêrno tem servido sobretudo aos inescrupulosos lançadores de calúnia, que usam de trechos apanhados aqui e ali para dar a impressão de que cidadãos da maior responsabilidade participaram das negociatas que o inquérito menciona.

Aliás, o maior interessado em criar no país um ambiente de desmoralização, é o próprio idealizador da investigação o sr. Getúlio Vargas, representado pelo seu "factotum", sr. Miguel Teixeira, que encaminhou todos os termos do inquérito, não no sentido de apurar fatos de repercussão financeira no Banco do Brasil, mas com o objetivo de estabelecer relações inexistentes e principalmente para focalizar os nomes de generais, por espírito de ressentimento e vingança contra o movimento restaurador do regime democrático.

Não pode, consequentemente, o sr. José Bonifácio ser conivente com essa tentativa idealizada contra inúmeros cidadãos de inatacável conceito público, sobretudo depois das declarações que fêz, logo que anunciou se encontrar em seu poder o texto do inquérito, de que o divulgaria sob sua própria responsabilidade, caso o govêrno não o fizesse. Acha-se, portanto, o deputado mineiro na obrigação de entregá-lo completo à imprensa, para que esta leve ao conhecimento do povo todos os nomes que realmente estão implicados em operações bancárias escandalosas.

Da sua leitura integral, o que se verificará, certamente, é que as pessoas que de fato se acham envolvidas nas negociatas não são as que combateram e combatem o sr. Getúlio Vargas. Os que participaram das transações ilícitas são justamente os que cercam o presidente da República, são os seus amigos, os seus partidários. Os adversários do sr. Getúlio Vargas, os seus inimigos — ficará provado, com a publicação do inquérito, que são vítimas da desprezível calúnia engendrada pelo sr. Miguel Teixeira para servir à política de desmoralização dos que se opuseram, um dia, ao continuismo da ditadura.

MACAU E HONG-KONG

Leroy Pope

OS británicos em Hong-kong e os portuguêses em Macau, a apenas sessenta e poucos quilometros a sudoeste, receiam dificuldades com os comunistas chinêses.

Os británicos temem que os vermelhos possam vir a provocar agitação entre os seus simpatizantes em Hong-Kong por motivo da sentença lavrada por uma corte britanica no sentido de devolução de 40 aviões a uma companhia norte-americana.

Inicialmente, o Tribunal de Hong-Kong declarou que os referidos aviões pertenciam aos comunistas chinêses, e durante mêses um pequeno destacamento chinês os guardou no aeroporto da cidade, esperando a decisão do Tribunal Superior em Londres. A sentença desfavoravel provocou a cólera dos vermelhos. Os soldados do destamento fizeram uma verdadeira greve de braços cruzados quando a policia de Hong-Kong os retirou do aeroporto.

Os comunistas possuem um controle bastante eficiente dos sindicatos trabalhistas em Hong-Kong, de sorte que poderiam organizar arruaças destruidoras, se o desejassem.

Em Macau, ocorreram recentemente dois choques armados entre a guarnição portuguesa e os soldados vermelhos chineses, na fronteira. Ao que parece, esses choques foram devidos à localização das redes de arame farpado que separam os dois territórios. Seguiu-se o pânico, e numerosos residentes que não rezam pela cartilha vermelha fugiram para Hong-Kong, embarcando em "ferry-boats".

Os jornais comunistas chinêses têm publicado artigos exigindo que Macau seja devolvido à China e que os "imperialistas" portuguêses sejam expulsos dali.

Macau negocia em chá, peixe, petróleo, metais, e tambem em ópio e armas, de contrabando.

Portugal exerce o seu dominio sobre Macau desde 1557. A possessão nunca foi próspera ou progressista no sentido usual dos vocabulos, mas durante séculos tem feito fortunas para os portuguêses, individualmente, chinêses, indianos, e outros povos que ali têm negociado legal ou ilegalmente.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Dois Pesos e Dois Sigilos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



No discurso em que o sr. José Bonifácio fez à Camara as primeiras revelações sobre o famoso inquérito do Banco do Brasil, encontra-se uma pequena frase que tem passado despercebida aos comentadores dêsse estranho episódio da nossa vida politica — um episódio que, em tudo e por tudo, traz a marca do governo do sr. Getulio Vargas. A frase a que nos referimos é a seguinte:

"Constituida a comissão de inquérito, vasculhou éla o Banco do Brasil, em todas as suas direções, verificando a escritá de 28 bancos e casas bancárias da Capital da República e de São Paulo".

VASCULHANDO EM CASA ALHEIA

Apelemos para as nossas reminiscências. Salvo engano, essa comissão de inquérito foi constituida em consequência de um discurso do sr. Getúlio Vargas, que denunciára à nação ter encontrado o país em "verdadeira orgia de transações inescrupulosas, em que os exploradores e os gananciosos se enriqueciam em, detrimento da economia do povo, à custa do câmbio negro e do aumento de todos os prêços das utilidades". (A frase também está no discurso do sr. José Bonifácio).

O presidente não queria nada, queria, apenas, fazer hora ou chacrinha com a nossa paciência, pois o câmbio negro continuou — e mais negro que nunca! — e o aumento de prêço das utilidades, por via da CEXIM e outros órgãos oficiais atingiu aos indices assustadores que estamos vendo. Em todo caso, como sinal do ânimo vingador e da cólera sagrada de que se achava possuido o sr. Getúlio Vargas, foi constituida a comissão que seria uma espécie de comando sanitário aos arquivos do Banco do Brasil.

Foi constituida a comissão, mas, como? Por uma portaria da presidência do Banco do Brasil, pela qual foi confiada a tarefa de presidir o inquérito a um alto funcionário que, segundo salientava o presidente do Banco, era pessoa da mais absoluta confiança do Presidente da República. Estavam, assim, perfeitamente entrosadas as três presidências — a do Banco, a da comissão de inquérito e a da República, para dar inicio à devassa, uma devassa limitada, no tempo e na curiosidade, pelos dois periodos de govêrno — o anterior e o atual — do sr. Getúlio Vargas.

Mas, isso não vem ao caso, no momento. Constituiu-se a comissão tonante e — ouçamos, novamente o sr. José Bonifácio — "vasculhou o Banco do Brasil, em tôdas as suas direções, verificando a escrita de 28 bancos e casas bancárias da capital da República e de São Paulo". O sr. José Bonifácio não fêz semelhante assertiva levianamente: lá está, no volumoso inquérito, que êle próprio, sr. José Bonifácio, vasculhou em tôdas as direções.

Diante disso, cabe perguntar: e com que direito, com que autoridade, a comissão de inquérito do Banco do Brasil atreveu-se a "verificar" a escrita de 28 bancos particulares, do Rio, de São Paulo e seja lá de onde fôr?

A PORTA DE CASA E OUTRAS PORTAS

Que o Banco do Brasil, por determinação direta do Presidente da República, nomeie uma comissão para verificar tudo quanto ali se passou ou se está passando — está perfeito. O Banco pode fazê-lo, deve fazê-lo, sempre que houver motivo para suspeitar do caráter menos... comercial e bancário das suas transações. É evidente, porém, que os poderes dessa comissão terminam na calçada da rua Primeiro de Março. Da pòrta para fora, a comissão não pode inquerir e investigar mais nada, sôbre o que fôr e quem fôr. Seus componentes têm poderes de inquérito, mas, portas a dentro, lá para a gente dêles e os negócios do próprio Banco. Se êsses negócios conduzirem até a porta da rua, para transpôr êsse limite, precisariam êles de apitar pela policia. E se quisessem atravessar, para entrar em outro estabelecimento bancário, levados por alguma pista de negociata, o único modo legitimo de fazê-lo era ir sob a proteção e com o mandado da Justiça.

Sem essa precaução indispensável, cada um só pode vasculhar sua própria casa. Afinal, em que terra estamos? Isto aqui não é mais aquela estância em que se converteu sob o Estado Novo. E nos Estados juridicamente organizados, o minimo de garantias de estabilidade social e segurança dos negócios, exige que se respeitem os modos e as caras. A comissão cometeu evidente abuso, agiu ilegalmente, violando, talvez por ordem do Govêrno ou com sua anuência, o sigilo bancário em que se escuda o Banco do Brasil para negar informações à Câmara dos Deputados. E os Bancos particulares não podiam, legitimamente, exibir-lhes a sua escrita, não menos sigilosa que a do Banco oficial.

Ciência ao Alcance de Todos

Reserva Cardíaca

O estudo da capacidade funcional dos diversos orgãos é capítulo dos mais interessantes da Fisiologia Humana. Causa espanto e admiração verificar como podem, por exemplo, as células hepáticas desempenhar seus inúmeros encargos, na vigência de processos inflamatórios difusos ou de extensa necrose, nos quais há marcada redução do número de unidades funcionantes. A experimentação demonstrou que no cão não se nota decréscimo funcional do fígado quando 95% de suas células tenham sido lesadas. Embora não se possa aplicar esta cifra ao homem, não se afasta muito dela o limite máximo de destruição ou lesão celular compatível com a vida. O exemplo citado ilustra o que afirmamos a respeito da capacidade funcional dos orgãos humanos. É, porém, nosso intuito focalizar a questão da reserva cardíaca, conceito referente ao poder de adapaptção do coração, frente às desiguais exigências teciduais de fornecimento de sangue.

O coração é o orgão central do sistema circulatório, encarregado da propulsão da corrente sanguínea. O sangue lhe chega através das grandes veias, que desembocam na aurícula direita. Daqui passa ao ventrículo do mesmo lado, que o impulsiona para a artéria pulmonar. Cumprido o circuito da pequena circulação, realizada a oxigenação da hemoglobina, o sangue é drenado pelas veias pulmonares para a aurícula esquerda. Atinge por fim o ventrículo esquerdo, que o lança na aorta, principal tronco da grande rede arterial que realiza a distribuição nos tecidos. Nas fases de enchimento (diástole), alargam-se as cavidades cardíacas, enquanto que seu volume se reduz nos episódios de contração (sístole).

Esta revisão sucinta permite o estudo dos fatores em jôgo no funcionamento cardíaco. Em primeiro lugar, a afluxo de sangue venoso é imprescindível para que o coração receba o fluido a ser distribuído. Segue-se a capacidade contrátil da fibra miocárdica, elemento motor por excelência. Finalmente, há que levar em conta a resistência oposta pelas artérias periféricas ao fluxo sanguíneo, obstaculo êsse representado sobretudo pelos vasos de pequeno calibre, as arteríolas. O assunto que queremos ventilar, ou seja, a reserva cardíaca, está relacionado com o segundo fator.

Em condições experimentais, foi estudada a variação do poder contrátil do miocárdio, quando se modificavam os dois outros elementos: afluxo venoso e resistência periférica. A preparação coração-pulmão presta-se admiravelmente para tal fim. A primeira experiência consiste em manter constante a resistência periférica, o que se consegue por um "clamp" colocado na aorta e mantido na mesma posição durante todo o teste. O afluxo venoso é, então, modificado à vontade, para que se observe o efeito sôbre a fibra miocárdica. Ao aumento do fornecimento de sangue corresponde imediata dilatação das câmaras cardíacas, a que se seguem contrações mais poderosas para que se restabeleça o indispensável equilíbrio entre o volume de sangue que entra no coração e o que dêle sai. A dilatação das cavidades cardíacas se efetua à custa de um alongamento das fibras do miocárdio. Se persiste o maior afluxo venoso, segue-se a hipertrofia dessas fibras. Há, contudo, um limite fisiológico para tais processos de adaptação, ultrapassado o qual não mais é possível o restabelecimento do equilíbrio funcional, instalando-se nova e definitiva dilatação cardíaca. Considerando agora o segundo tipo de teste, que consiste na variação da pressão exercida pelo "clamp" sôbre a aorta e na manutenção de um afluxo venoso constante, observamos alterações idênticas. Em um primeiro tempo, o coração se dilata, pois parte do sangue é retida no ventrículo esquerdo, em virtude do súbito obstaculo encontrado, e se soma à quota fornecida pelas veias. Resulta, portanto, aumento do volume diastólico e dalatação cardíaca. O equilíbrio é tambem reassegurado pela hipertrofia das fibras do miocárdio, dentro dos limites fisiológicos.

O maior poder contrátil das fibras miocárdicas hipertrofiadas é consequência do incremento da energia mecânica e química, que então se verifica. Isto está diretamente ligado ao tamanho dessas fibras, que se comportam do mesmo modo que as fibras estriadas dos músculos esqueléticos, onde fenómeno idêntico se observa. As fibras de maior comprimento apresentam maior superfície, o que é responsável, na opinião de Friedeberg, pelo maior número de reações químicas e, em consequência, pelo acréscimo de energia dessa fonte. Estes fatos constituem a conhecida "Lei do coração", enunciada por Starling: "a energia liberada em cada contração cardíaca é função do comprimento das fibras musculares que formam a parede do coração".

O conceito de reserva cardíaca decorre do estudo de todas essas eventualidades e serve de base para estimar a capacidade de adaptação do coração. Pode ser avaliada com fundamento na lei de Starling, dizendo-se que é proporcional à diferença do comprimento da fibra miocárdica em repouso e no limite fisiológico de adaptação, a que nos referimos. De fato, quanto maior essa diferença, maior será a reserva funcional do coração e, em consequência, decresce a possibilidade de que êsse orgão venha a falhar. Quando surge a fadiga miocárdica, as fibras são longas e de tonus diminuído, mesmo em repouso, donde restar pequena margem para que aumente seu comprimento e se produza assim maior energia de contração. É isto o que sucede nas sobrecargas intensas e prolongadas, em que de modo permanente muito se exige do coração, que acaba por baquear.

Na clínica, aquelas condições experimentais são imitadas sobretudo pela hipertensão arterial, em que há aumento da resistência periférica ao fluxo sanguíneo. O ventrículo esquerdo se dilata e hipertrofia, mantendo a normalidade do funcionamento cardíaco. Persistindo a sobrecarga, instala-se nova dilatação e insuficiência dêsse ventrículo, com dificuldade de esvaziamento da aurícula correspondente e estase sanguínea na circulação pulmonar. Progredindo o distúrbio funcional, são comprometidas as cavidades direitas. O episódio final é a insuficiência cardíaca congestiva, quadro clínico que traduz a perda completa da capacidade de adaptação do coração, ou seja, esgotamento da reserva cardíaca.

Centro de Estudos da Maternidade Carmela Dutra

DISTINGUIDO O SR. ARTHUR PIRES COM O DIPLOMA DE PRESIDENTE DE HONRA — A SOLENIDADE DA ENTREGA

Na próxima terça-feira, dia 5 do corrente, será realizada na séde do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, à avenida Churchill, 97, 9.º andar, a solenidade da entrega do diploma de Presidente da Honra, com que foi distinguido, pelo Centro de Estudos da Maternidade "Carmela Dutra", o sr. Arthur Pires, presidente do SESC do Distrito Federal. Falará nessa ocasião, saudando o homenageado, o dr. Carlos Palhares, diretor da Maternidade "Carmela Dutra".

Excursão Aos Estados Unidos, México e Canadá

Terá início na segunda quinzena dêste mês a Excursão Cultural aos Estados Unidos, México e Canadá, promovida pelo Touring Club do Brasil com o intuito de intensificar nosso intercâmbio turistico com as nações dêste continente. Os nossos patrícios, que viajarão no luxuoso navio da Cia. Moore Mc Cormack, visitarão, entre outras cidades, Nova York, Boston, Chicago, Omaha, Cheyenne, Salt Lake City, Los Angeles (Holywood), Sand Diego, Fênix, El Paso, Miami, Charlestons, Richmond, Washington, etc., nos Estados Unidos; Juarez, Monterrey, México, no México; Ottawa, Toronto e Montreal, no Cadaná. Essa viagem está despertando grande interêsse nesta capital e nos Estados.

EFEMÉRIDES

3 DE AGOSTO

1645 — Batalha dos Montes Tabicas (Guerra Holandêsa) ganha pelos brasileiros.

1755 — Nasce em Portugal Rodrigo Antonio de Sousa Coutinho, depois Conde de Linhares (1.º).

1818 — Nasce no Piauí Francisco José Furtado.

1886 — Morre no Rio de Janeiro Andrade Pertence.

1935 — Morre no Rio de Janeiro Francisco de Paula Oliveira.

4 DE AGOSTO

1811 — Inauguração da Biblioteca Pública da Bahia.

1836 — Morre no Rio de Janeiro Carlos Frederico Lecer, Visconde de Laguna.

1849 — Morre na Itália Anita Garibaldi.

Acordos de Bonn

PAUL LOBY

Os acordos contratuais de Boon e o tratado de Paris foram ratificados pelos Comuns, antes que o Parlamento se separe até o dia 14 de outubro.

Este resultado foi conseguido, apesar da oposição do grupo parlamentar trabalhista, por 293 votos contra 253, tendo deixado de votar uma vintena de deputados trabalhistas.

Os debates revelaram, aliás, s profundas divisões do grupo trabalhista, bem como as inquietações que existem entre certos deputados da maioria.

Entre os trabalhistas, um grande número de oradores que interviram ontem e anteontem tinham já a atenção fixa sôbre o congresso anual de seu partido, que se deve reunir em outubro próximo.

Uma vintena de pacifistas, uma dezena de deputados simpatizantes à causa soviética, uma quarentena de parlamentares bevanistas hostis, com o sr. Richrd Crossman, a todo rearmamento alemão, uma centena de deputados "centristas", constituiram a estranha coligação que levou o conjunto da oposição a votar contra a ratificação imediata do tratado de Bonn.

Se esta coligação, habilmente dirigida pelo sr. Dalton, conseguir novos sucessos no congresso próximo, politica bipartidária no dominio exterior na Inglaterra não será mais do que uma lembrança.

Evidentemente, pode-se dizer que, se Attlee stivesse ainda chefiando o govêrno, teria pedido aos Comuns a ratificação dos acordos.

A pergunta que fazem os observadores é a seguinte: "A ala moderada do Partido Trabalhista dirigirá ainda a oposição no ano vindouro, quando novas eleições se realizarem na Inglaterra?"

Do lado conservador, onde só se assistiu uma rebelião aberta contra a politica estrangeira do govêrno de Churchill, a do visconde Hinchinbrooke, numerosos deputados expressaram também temores quanto ao futuro.

A concorrência comercial alemã e, em várias ocasiões, o renascimento do nazismo na pessoa do general Remer, foram evocadas.

Em conclusão, o Parlamento votol, mas sem entusiasmo e e com tôda a espécie de reservas, um acôrdo que se considerava como inevitável, mas que está longe de satisfazer mesmo os deputados da maioria.

O Que Se Diz

...QUE o vereador Indio do Brasil, tôda vez que sobe à tribuna, é ouvido com a maior atenção pelas "boas" coisas que costuma dizer...

* * *

...QUE, no último discurso que pronunciou, por exemplo, convidou o diretor de Obras da Prefeitura a visitar Jacarepaguá e gozar um pouco do panorama do lugar e "daquele clima paupérrimo"...

* * *

...QUE, em outra passagem, o dito Indio disse que tinha sua profissão, pois é médico, dispõe de uma clientela e no seu consultório vão "numerosas pessoas cotodiariamente"...

* * *

...QUE, escrevendo, o referido Indio do Brasil tem o mesmo estilo que falando, pois, num requerimento dirigido à Mesa da Câmara Municipal, pediu que os "auto-lotações oriundos da zona norte façam ponto final OU SAIDA no Monroe, conforme faziam antigamente..."

A Opinião do Leitor:

AMIGO DA ONÇA

Trabalhador Amigo é a assinatura, Amigo da onça, não dos reporteres Ele mesmo há dias escreveu uma carta declarando que a portaria 29 era um absurdo, mas não esclareceu que portaria é essa. Protestou contra o aumento do preço dos remédios, também. Agora, volta com uma carta em que denuncia ter uma firma representante, ou fabricante de produtos farmaceuticos, recebido proposta para comprar por Cr$ 40.000,00 um aumento de 30 por cento no preço dos seus produtos. Daí acrescentar que tudo está ficando cada vez pior e "os reporteres da imprensa, que se dizem sagazes, não procuram fazer pesquisas cooperando para o benefício do povo cansado e espoliado por um govêrno de promessas".

Ora, muito bem. O Trabalhador Amigo informa que sabe de tudo através de confidências de "pessoa de idoneidade comprovada", sôbre o negócio dos 30 por cento por Cr$ 40.000,00.

Se fôsse amigo do reporter traria o informante e lhe serviria como prato feito. Acha, no entanto, que o reporter deve assumir a responsabilidade de enfrentar depois o processo de calúnia. E tão corajoso é êsse amigo singular que principia não assinando o seu nome nem se oferecendo para ajudar.

Os reporteres, velho Amigo, não devassam muitos segredos exatamente por isso: não trabalham com bola de cristal mas com informantes. E os informantes que julgam dever dos reporteres salvar o Brasil com o seu devotamento, via de regra cooperam com êsse mesmo entusiasmo anônimo do Trabalhador Amigo, sem mesmo perguntar que marca de cigarro o jornalista fuma, para levar-lhe uma distraçãozinha quando estiver cumprindo sua pena, condenado em juri de imprensa.

Os reporteres, quando nada, sempre têm coragem de escrever no jornal que o povo está cansado e espoliado por um govêrno de promessas. "Trabalhador Amigo" só o diz nas suas valentes cartas à redação, mas, nem isso êle se anima a assinar. Quer ver é a caveira dos outros.

POLICIAMENTO

O sr. Zair Cançado combate por um policiamento eficiente na noza da C. do Brasil. Por sinal, há muito tempo que insiste nessa tecla sem conseguir grande coisa. Há mais uma carta sua, reclamando contra os bicheiros e as casas de tolerância na rua Senador Pompeu. O melhor ao que parece, é o sr. Cançado mudar daquele lugar, porque o vicio não se muda não.

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5530
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s|131
Tel: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

... Que não são satisfatorios os dados referentes à produção brasileira dos principais produtos de origem mineral, no primeiro trimestre do corrente ano, em confronto com os resultados obtidos em igual periodo de 1951...

... Que em três setores essenciais registramos declinio — aço, gusa e laminados...

... Que, no entanto, houve acrescimo na produção de carvão, cimento e arsênico...

... Que devido, principalmente à atividade da Companhia Vale do Rio Dôce vem aumentando a produção brasileira de minério de ferro...

... Que no decorrer do ano passado, aquela Companhia exportou 1.273 mil toneladas do total de 1.320 mil da exportação de minério d: ferro do país...

Conjuntos Residenciais Para Jornalistas e Comerciários

No Jardim de Alah, a Casa Dos Jornalistas — Terá Vinte e Seis Andares o Palácio do Presidente Vargas — A Casa da Comerciária

Deverão ser iniciadas, em breve, as obras planejadas pelo Instituto dos Comerciários para a construção do Conjuto Residencial do Jardim de Alá, do Palácio dos Comerciários, na avenida Passos, e a Casa da Comerciária Solteira, em Laranjeiras.

No Jardim de Alá, serão levantados três blocos de apartamentos, destinados à venda e locação aos jornalistas cariocas, num total de 416 apartamentos. A área total de construção do edificio abrange 12.763 metros quadrados. O orçamento da obra está avaliado em Cr$ 96.000.000,00.

Embora não se possa fixar o valor da aquisição ou da locação dos apartamentos, segundo cálculos efetuados pelos técnicos do I.A.P.C., o preço da venda ou do aluguel dos mesmos será cêrca de 50% inferior ao dos atuais preços do mercado de imóveis. O conjunto residencial do Jardim de Alá, tem a conclusão de suas obras programada para fevereiro de 1955.

O PALACIO PRESIDENTE VARGAS

O Palacio Presidente Vargas, destinado aos comerciarios, constituir-se-á de um bloco de 26 andares havendo nos dois sub-solos, garagem, bombas, maquinas de lavanderia e serviços idênticos.

No primeiro pavimento, será instalado um teatro, com capacidade para 2.000 pessôas, além de restaurantes e estabelecimentos comerciais, de modo a permitir que, no proprio local em que residam, possam os comerciários fazer suas compras. O teatro, de acôrdo com a expressa recomendação do presidente da Republica, será entregue à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que o administrará. No segundo e terceiro pavimentos, haverá amplos salões. Uma escola pública, o serviço social, o serviço de assistência médica e os salões de jogos funcionarão no quarto andar.

Dispõe o edificio de áreas para campos de desportos, "play-grounds", jardins de inverno, etc.

O custo total da obra está orçado em 214 milhões de cruzeiros, sendo o prazo da construção fixado para 42 meses, esperando-se que o mesmo esteja concluido em novembro de 1955.

Todo o prédio será destinado a locação, sendo que os apartamentos serão alugados apenas aos contribuintes do IAPC.

Em virtude de recomendação do Presidente Getulio Vargas, várias salas dos 2.º, 3.º e 4.º pavimentos poderão ser alugadas a associações ou sindicatos de trabalhadores que não possuam sede própria.

A CASA DA COMERCIARIA

Também as comerciarias solteiras terão sua residência — A Casa da Comerciária, que será construida em área de propriedade daquela autarquia. O projeto da obra prevê a construção de um edificio de 13 pavimentos, com 10.141 metros quadrados de construção. O prédio terá 440 quartos, 220 banheiros e rouparias e um terraço com jardim de inverno, outra ala de banheiros, além da casa de máquinas.

As dependências do pavimento térreo e da sobreloja destinam-se aos serviços de administração e a aluguel, para instalação de estabelecimentos comerciais. As demais dependências serão vendidas ou alugadas a comerciárias solteiras.

O custo dessa obra está orçado em Cr$ 35.253.059,00, estando o prazo do término da construção previsto para 24 meses após o inicio das obras.

PRIMEIROS EDITAIS DE CONCORRÊNCIA

Os três primeiros editais de concorrência publica das aludidas obras serão publicados no Diário Oficial de 8 do corrente.

DESAPROPRIAÇÃO DA TERRA POR INTERÊSSE SOCIAL

Prosseguem na Comissão Nacional de Política Agrária os Debates Sôbre o Projeto de Reforma Agrária — Padronização Dos Produtos Alimentares — Recomendações Daquele Órgão

Na 16.ª Reunião da Comissão Nacional de Politica Agraria, foram, ainda uma vez, discutidas as "Diretrizes para uma reforma Agrária no Brasil". Dois membros que estiveram ausentes das reuniões anteriores nas quais foi debatido êsse trabalho já encaminhado ao sr. Presidente da Republica, manifestaram-se agora acerca das "Diretrizes". Foram êles os srs. Mario de Oliveira, representante da Confederação Rural Brasileira, e Inacio Tosta Filho, que representa a região géo-econômica da Bahia.

Depois de lamentar a impossibilidade em que se vira de comparecer às referidas reuniões, disse o sr. Mario de Oliveira que, presente, teria votado contrariamente a certos itens das "Diretrizes", principalmente aquêle que diz: "A desapropriação da terra por interesse social deverá excluir da indenização todo pagamento que não corresponder à principal, benfeitorias e juros razoavel pelo dinheiro investido".

Quanto ao sr. Inacio Tosta Filho, ausente das reuniões devido aos seus encargos junto à Comissão de Abastecimento do Nordeste, na Bahia, queria apenas se consignasse em ata que, se estivesse presente, teria dado seu voto favoravel às "Diretrizes" em todos os seus artigos. Quanto mais viajava pelo Brasil e o estudava, mais se convencia de que, em casos devidamente especificados, o problema da concentração de terras em mãos dos que não as fazem produzir exigia solução senão violenta pelo menos muito mais firme do que a possivel no momento atual.

DESAPROPRIAÇÃO POR INTERESSE SOCIAL

Como o representante da FARESP na Comissão, sr. Raul Cardoso de Melo Filho, voltasse aos seus argumentos da sessão anterior, de que se devia estudar o meio de fazer a reforma agraria sem sugerir nenhuma medida constitucional e portanto pagando o Estado, de acôrdo com a constituição, para cada desapropriação uma indenização justa, previa e em dinheiro, o presidente da sessão, sr. Carlos Medeiros Silva, justificou os termos do artigo das Diretrizes implicito na critica. O artigo diz: "A indenização por desapropriação dos latifundios improdutivos deverá fugir à regra do art. 141 § 16 da Constituição Federal e enquadrar-se no seu art. 147, ainda que, para tanto, seja necessária uma emenda constitucional".

Em todas as Constituições brasileiras anteriores à de 1946, disse o sr. Medeiros Silva, a desapropriação só se podia verificar "por necessidade ou utilidade publica". Os constituintes de 1946 introduziram mais uma figura, a do interesse social, a do "bem-estar social". Seria essa figura apenas um grupo de palavras sem sentido, ou estariam realmente os constituintes, dentro do espirito dos tempos, alargando as possibilidades da desapropriação? Se o "interesse" é uma figura nova não deveria talvez estar submetida ao tratamento comum, isto é, em caso de desapropriação por interesse social a indenização a pagar não deveria ser a mesma dos casos anteriormente previstos. Seja como fôr, dando voz a essa possibilidade, a Comissão Nacional de Politica Agrária exprimiu, no artigo criticado, apenas a esperança de que em certos casos explicitos e bem discriminados nas próprias Diretrizes a desapropriação por interesse social se pudesse realizar em termos distintos. Quanto à emenda constitucional sugerida, evidentemente ela seria uma questão para o Congresso. A Comissão se limitava a recomendar.

Ademais, quando a Comissão estudar projetos especificos, como o que tratará exatamente de regular as desapropriações, a discussão novamente se abrirá em torno do tema, pois, — reiterou o sr. Medeiros Silva, — as "Diretrizes" eram um balisamento e um programa de contorno flexivel. Discutindo um problemas como o da Reforma Agrária, sôbre o qual há no Brasil tantas opiniões e tão pouco acôrdo, algo como as "Diretrizes" eram um minimo doutrinário indispensavel.

CLASSIFICAÇAO E PADRONIZAÇAO

A Comissão debateu em seguida um projeto de lei que fixa normas para a classificação e a padronização dos produtos alimentares e das matérias primas de origem vegetal ou animal, revogando o decreto lei n. 334, de 15 de maio de 1938. Esse anteprojeto foi apresentado à consideração da Comissão pelo sr. Antonio de Arruda Câmara, diretor do Serviço de Economia Rural e membro da C. N. P. A..

Os 20 artigos do anteprojeto foram lidos pelo Secretário Executivo da Comissão, recebendo algumas emendas, e foi aprovado pelo plenario, devendo agora subir à consideração do ministro da Agricultura.

PROJETO DA LEI DE IRRIGAÇAO

Na proxima reunião, que se realizará no dia 14 deste mês, às 15 horas, a Comissão examinará o projeto da lei de Irrigação para aplicação no Poligono das Sêcas, elaborado pelo engenheiro Vinicius Berredo, relator da subcomissão de Terras e Colonização.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O PREJUIZO DOS "COMPLEXOS"

As dotações orçamentárias destinadas ao Plano SALTE foram, em 1952, grandemente reduzidas. Criado pelo Govêrno Dutra, o primeiro plano racional de desenvolvimento econômico feito no Brasil atendia às principais necessidades da economia brasileira.

Prolongando-se por cinco anos, o Plano veio infelizmente a enquadrar-se em dois períodos de govêrno. Resultado: — o Govêrno atual, inflado de complexos contra o anterior, logo cuidou de elaborar "planos próprios" e reduzir as verbas destinadas ao primeiro. Os recursos requeridos pelo SALTE em 52 — cêrca de 3,8 bilhões de cruzeiros — foram assim reduzidos a pouco mais de 1,6 bilhões.

Aparentemente o episódio assinalaria apenas mais uma ciumada mesquinha do atual govêrno. Afinal os recursos suprimidos ao setor de energia do SALTE, por exemplo, voltaram a obras da mesma natureza. Em tôda a história seria de lamentar, portanto, sòmente o máu gôsto dos administradores de hoje, empenhados em desfigurar meritórias realizações apenas por terem sido empreendidas no Govêrno anterior.

A verdade, porém, é que não há só isso. De desfiguração em desfiguração e de escamoteamento em escamoteamento o enfraquecimento da estrutura financeira do SALTE muito virá prejudicar o desenvolvimento econômico do país. Enquanto o SALTE compreende programa de realizações perfeitamente ajustado às nossas necessidades estruturais e possibilidades financeiras, os inúmeros projetos do atual Govêrno pecam pela improvisação, pelo arbítrio nas prioridades e, principalmente, pelo desconhecimento da capacidade financeira nacional — revelada no exagêro dos recursos que lhe serão atribuidos.

Acôrdo Nipo-Brasileiro

TOQUIO, 2 (United Press) — Segundo informação colhida em fontes governamentais, espera-se que por volta do meado do mês entrante seja concluido o novo acôrdo comercial nipo-brasileiro, pelo qual o Japão exportará para o Brasil mercadorias no valor de 34.000.000 de dólares e importará mercadorias brasileiras no valor de 36.000.000.

Os negócios serão efetuados pelo sistema de conta aberta.

A diferença entre a exportação e a importação foi explicada como medida necessária para ajustar em parte a atual balança comercial de 10.000.000 de dólares em favor do Japão.

O novo acordo inclui, como itens principais a serem exportados pelo Japão, navios, máquinas, produtos de cobre e fios de lã, e a serem importados, algodão em rama e arroz.

Importação de Combustíveis Líquidos

O primeiro semestre do ano revelou um aumento consideravel na importação nacional de combustiveis liquidos. As estatisticas divulgadas da entrada de combustiveis liquidos pelo porto de Santos revelam que a importação de gasolina aumentou de 11,7%, em confronto com igual periodo de 1951; as de óleo Diesel em 33%, as de querosene em 32,4% e as de óleo lubrificante em mais de 52%.

Os aumentos verificados nos combustiveis e lubrificantes entrados por outros portos nacionais acusam nivel de crescimento semelhante. Entretanto, os meios de pagamento do país são cada vez mais reduzidos, e consequentemente, nossa capacidade de importar está em declinio. Isso quer dizer que a satisfação das nossas necessidades crescentes de combustiveis em breve só poderão ser atendidas com empréstimos externos.

Desvalorização do Guarani

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Fundo Monetário Internacional anunciou que não se opõe a que, como medida transitoria, o Paragual fixe a taxa oficial de cambio da sua moeda em 15 guaranis por dolar.

Os funcionarios do Fundo disseram que as duas taxas oficiais de cambio anteriores foram de 6 e 9 guaranis por dolar.

Sabe-se que o Paragual se propõe a pôr em vigor hoje mesmo a nova taxa oficial.

Auxílio Norte-Americano

Conforme divulga o Boletim Americano, do Escritorio Comercial do Govêrno Brasileiro, em Nova York, os Estados Unidos, durante o ano fiscal que se encerrou em 30 de junho, contribuiram para o esforço de defesa dos paises livres, com 1,7 bilhões de dolares.

A participação européia nesses fundos foi de 1,5 bilhões de dolares, enquanto que os paises da Asia receberam 166,7 milhões.

Das verbas autorizadas para a Europa, 478,5 milhões de dolares foram despendidos com artigos industriais e 360,1 milhões com produtos agricolas comprados no exterior, e o restante empregado no desenvolvimento de bens de produção.

A respeito, salienta-se que a produção industrial da Europa, em abril deste ano, ultrapassou a de 1938 em 136%, e a produção agricola, em 112%.

Alguns observadores acreditam que, se parte substancial desses fundos não fossem destinados ao programa de defesa, e se vivessemos numa época normal, teriam sido suficientes para a Europa dispensar o auxilio norte-americano nos próximos anos.

A Argentina Compra Trigo

WASHINGTON, 2 (INS) — O Departamento de Agricultura anunciou que devido à sêca de três anos que foi sentida na Argentina, aquêle país se verá obrigado a adquirir duzentas mil toneladas de trigo norte-americano ao preço de dois dolares e meio o bushel. A operação, afinal de contas, será efetuada sobre a base de permuta de um bushel de trigo por um ponto três de milho.

BRASIL — Produção de Abacaxi — mil toneladas

1947	1948	1949	1950	1951 (est.)

(Escala: 0, 20, 40, 60, 80, 100)

Nos anos apresentados em nosso gráfico, o abacaxi brasileiro ficou pràticamente sem escoamento para os mercados externos, devido à queda vertical das exportações para a Argentina, principal mercado importador do produto nacional.

Esse fato não impediu, entretanto, o crescimento sistemático e expressivo da produção, o que pode ser interpretado como um exemplo da capacidade de absorção do mercado interno.

A produção nacional de abacaxi aumentou de 69 mil toneladas em 1947, para 74 mil em 1948, 83 mil em 1949, 97 mil em 1950 e 101 mil toneladas na estimativa para 1951.

CHEGARÁ NO DIA 5 O SUBMARINO "TRIGGER"

MARINHA

Está sendo esperado na próxima terça-feira, dia 5, pela manhã, o submarino norte-americano "Trigger" sob o comando do capitão de fragata Edward L. Beach, para uma visita de uma semana.

O SS-564 "Trigger" é o primeiro navio de um novo tipo, conhecido como classe "Tang", que vem ao Brasil, tendo sido construido em 1951.

Os navios dêsse tipo são considerados como os submarinos mais velozes existentes, pois sua velocidade na superficie é de 20 nós e em imersão é de 17 nós. As suas máquinas de propulsão são, também, de um novo tipo, com eixo de manivela vertical e quatro camadas de quatro cilindros radiais. Sua guarnição é de 7 oficiais e 75 praças.

As ordens do comandante foi designado o capitão-tenente Alfredo Karan.

A HIDRAZIDA NO SANATÓRIO NAVAL DE FRIBURGO

A Diretoria do Sanatório Naval de Nova Friburgo reuniu, ontem, todos os elementos da classe médica daquela cidade num cordial almoço, findo o qual apresentou aos visitantes uma conferência sôbre os primeiros resultados obtidos com o tratamento pela hidrazida na cura da tuberculose. Os conferencistas, capitães Francisco da Silva Araujo Filho, Ademar Alves de Araujo, mostraram os resultados bacteriológicos, radiográficos, tomográficos e clinicos do novo medicamento, nutrindo esperanças com a nova droga. Terminada a apresentação do trabalhos, foi aclamado presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nova Friburgo o capitão de mar e guerra Geraldo Augusto Cunha Pires de Amorim.

Falaram durante os trabalhos o capitão Amadeu Monteiro Jacome, drs. Helio de Araujo Maia, Valdir Costa e Rudá Brandão Azambuja, congratulando-se pelo renascimento da Sociedade de Medicina, que doravante vai se reunir mensalmente para discussão de assuntos médicos, no Sanatório Naval.

ENCALHADOS OS MERCANTES "ESITO" E "ALEGRETE"

O gabinete do ministro da Marinha distribuiu à imprensa os seguintes comunicados:

1) — O Delegado da Capitania dos Portos em Pôrto Alegre comunicou o encalhe do navio mercante panamenho "Esito" a sete milhas ao sul do farol de Cidreira. Toda a tripulação está salva.

2) — O comandante do rebocador "Tritão" informou terem sido infrutiferas as tentativas de desencalhe do "Alegrete", encalhado em Cabedelo e julga que somente na dia 5 ou 6 do corrente as mares permitirão o desencalhe.

PROMOÇOES NO CORPO DE SAÚDE DA ARMADA

O presidente da República assinou decreto promovendo, no quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Armada, ao posto de contra-almirante, por merecimento, o contra-almirante graduado dr. Carlos Augusto de Brito e Silva Filho; ao posto de capitão de mar e guerra, por antiguidade, o capitão de mar e guerra graduado dr. Amadeu Monteiro Jacome; ao posto de capitão de fragata, por merecimento, na quota de antiguidade, a capitão de fragata graduado dr. Geraldo Barroso; ao posto de capitão de corveta, por merecimento, o capitão de corveta graduado dr. Celso Ferreira Ramos; e a capitão-tenente, por antiguidade, o capitão-tenente graduado dr. Olintho Duarte de Magalhães.

GRADUAÇÕES

Foram graduados, no quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha, no posto de contra-almirante o capitão de mar e guerra dr. José Heraclio do Rego; no posto da capitão de mar e guerra o capitao de fragata dr. Abelardo de Figueiredo Meirelles; no posto de capitão de fragata o capitão de corveta dr. José Nobre Mendes; no posto de capitão de corveta o capitão-tenente dr. José Portella de Macedo e no posto de capitão-tenente o primeiro-tenente dr. Wilson Sodré.

Foi também graduado, no Corpo da Armada, no posto de primeiro-tenente o segundo-tenente Geraldo Silvio Cravo Guimarães, a partir de 7-7-1952.

Pagamentos no Tesouro

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas amanhã, dia 4, as folhas relativas ao 11.º dia útil, a saber: Montepio da Guerra (letras A a Z — folhas 7.201 a 7.205) e Montepio Militar da Guerra (letras A a Z — folhas 7.210 a 7.217).

AS NORMAS PARA IMPORTAÇÃO DE MATERIAL PARA AVIAÇÃO

AERONÁUTICA

O ministro da Aeronáutica baixou uma portaria, resolvendo incluir nos grupos de material de aviação, isento de licença prévia, o material de aplicação na Aeronáutica, não especificado, desde que não haja produto similar de fabricação nacional.

NOVOS SUBOFICIAIS

Foram promovidos à graduação de suboficial os seguintes 1.ºs. sargentos: Cristovam dos Santos Pimentel, Pedro Antenor de Oliveira, José Pinto Teixeira, Mário Carvalho Rogar, Raimundo Domingos dos Santos, Wilson da Graça Carvalho, Renato Paiva Sobrinho, João Regis Martins, Eugênio Gibson Jacques, Nelson Gomes Rodrigues, Julio Possidente Teixeira, Geraldo dos Santos Vilela, Hugo Pereira do Nascimento, Ciro de Morais Neves, José Alexandre Barbosa, Atanazio Ribeiro Dias, Miguel Barbosa da Silva, José Hermogenes.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Tendo em vista uma solicitação do Gabinete Militar da Presidência da República, o ministro da Aeronáutica assinou ato, resolvendo pôr à disposição da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, o maj. IG José João de Medeiros.

Mercados e Cotações

RIO

TAXAS-"AD-VALOREM"

A Câmara Sindical forneceu, para os despachos "ad-valorem" na Alfandega, durante o corrente mês as seguintes médias cambiais:

América do Norte (Dolar)	18,72
Argentina (Peso)	1,34 48
Belgica (Franco Belga)	0,37 78
Bolivia (Peso)	0,31 20
Canadá (Dolar)	19,00
Dinamarca (Coroa)	2,73 53
Espanha (Peseta)	1,70 96
França (Franco)	0,05 35
Holanda (Florim)	4,92 62
Inglaterra (Libra)	52,41 60
Itália (Lira)	0,03
Portugal (Escudo)	0,65 76
Suécia (Coroa)	3,62 09
Suiça (Franco)	4,38 62
Tchecoslovaquia (Coroa)	0,37 44
Urugual (Peso)	7,16 08

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,10 44	6,85 82
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,39 57	4,28 07
Florim	4,92 71	4,83 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje o grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 1 de agosto registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,39 57
Belgica	0,37 78
Suécia	3,62 09

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona, aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou ontem firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 6.021 sacos do Estado do Rio e sairam 6.400, ficando em deposito 14.656 ditos.

COTAÇOES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavos	170,00
Mascavinhos	188,00

ALGODAO

O mercado de algodão em rama, regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.401 fardos, sendo 140 do Ceará; 271 do Maranhão e 990 de Natal. Saidas 200. Existência 12.828 fardos.

COTAÇOES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	355,00	360,00
Seridó (tipo 4)	345,00	350,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha, sacos	8.525	6.570
Feijão, sacos	2.774	1.110
Charque, fardos	553	280
Milho, sacos	4.241	2.340
Manteiga, quilos	1.081	—
Banha caixas	200	1.000
Arroz, sacos	2.737	15 670
Açúcar, sacos	7.250	2.800
Batatas, sacos	1.000	—
Cebolas, caixas	3.334	—

CAFE'

Disponivel

Santos, 2

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	199,00
Tipo 4, duro	—	197,00
Tipo 5, duro	—	194,00
Mercado	—	Calmo
Embarques	28.952	39 205
Entradas	30.019	30.025
Existência	1.749.090	1.748.023
Saidas	9.776	75.599

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 2

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 165,90 por 10 quilos.

Mercado — firme.

AÇUCAR

Tipo Santos — (Mole)

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 2

	Hoje	Ant.
	Sacos	
Usina de 1.ª	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	152,20	152,20
Entradas		
Desde ontem, s/ de 80 ks.	2.100	—
Desde 1 de Setembro	6.284.381	6.281 218
Exportação	42.072	36.747
Existência	368.612	410.585
Consumo	2.000	2 000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 2

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Comp.	330,00	330,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est
Entradas		
Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	189 177	189 177
Exportação	—	—
Existência	26 408	27 108
Consumo	700	700

"PROBLEMAS DA ESTRUTURA E FUNÇÃO CELULAR"

Será iniciada amanhã às 10 horas, no Instituto de Biofisica nesta capital o primeiro curso patrocinado pelo Conselho Nacional de Pesquizas e pertencente a uma série de cursos sôbre "Problemas da estrutura e função celular".

Esses cursos que estão sendo realizados por iniciativa do Setor de Pesquizas Biológicas, do qual é diretor o prof. Carlos Chagas, relacionam-se com os próximos trabalhos do Seminário sôbre "Progressos da microscopia e sua projeção na biologia moderna" a se realizar no Rio de Janeiro nos dias 19 e 20 do corrente.

O curso a se inaugurar versará sôbre "Microscopia de reflexão, ultra violeta e de polarização", estando a cargo do professor M. Willkins, do Wheatstone Physics Laboratory de Londres. Após seu término no Rio, será repetido em São Paulo.

Além dêsses mais quatro cursos estão programados, e que são os seguintes:

Prof. B. S. Pole — "Autoradiografia" — Em São Paulo de 4 a 15 de agosto, no Rio, de 22 de agosto a 2 de setembro;

Prof. Cecil Hall — "Microscopia eletrônica", de 22 de agosto a 4 de setembro em São Paulo e de 5 de setembro a 22 do mesmo mês, no Rio;

Prof. Mauricio Françen — "Microscopia de contraste de fase e interferência", em São Paulo, de 5 a 1º de setembro e no Rio, de 22 de setembro a 4 de outubro;

Prof. Frey Wisling — "Estrutura sob microscopica do protoplasma". No Rio, de 20 a 30 de agosto e em São Paulo, de 10 a 20 de setembro.

O Setor de Pesquizas Biológicas do C.N.P. convidará cientistas e pesquizadores brasileiros para assistirem êsses cursos.

NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

S. PAULO, 1 de agosto — Em pleito levado a efeito no dia 24 último, foi eleita a nova diretoria da Federação das Industrias do Estado de São Paulo. A prestigiosa entidade, que congrega e representa as 40 mil manufaturas paulistas, elevou à sua presidência por expressiva unanimidade, o industrial Antonio Devisate, um dos seus três últimos fundadores vivos do Centro das Indústrias. Como se sabe vêm essas entidades prestando harmoniosamente grandes serviços ao desenvolvimento da indústria paulista e do espirito associativo das classes produtoras do Estado. A nova diretoria está assim constituida: presidente, Antonio Devisate, vice-presidente, Gladstone Jafet; 2.º José Ermirio de Morais; 1.º secretário, Roberto Simonsen Filho; 2.º, Nicolau Filizola; 1.º tesoureiro, Oscar Reinaldo Muller Caravelas; 2.º Mario Di Pierro; suplentes da diretoria: Agostinho Janequine, Artur Cortines Laxe, Augusto Lindemberg, Ivo Fracalanza, Jorge de Souza Rezende, Luiz Modolin, Paulo Aires Filho. Conselho fiscal: José Matarazzo, Manuel Garcia Filho, Vitório W. Ferraz; Suplentes: Rafael Noschese, Hamilton Prado Ernani de Araújo Lopes. Delegados junto à Confederação Nacional da Indústria e suplentes: Antonio Devisate, Francisco de Sales Vicente de Azevedo, Humberto Reis Costa, Vitório W. Ferraz, Cirano Ferraz Kehl, Francisco da Silva Vilela, José de Paula e Silva e Teodorico de Almeida Bessa.

COMO SE LEVA A...

(Conclusão da 3.ª página)

setor agricola, encontrou uma série de dificuldades, sobretudo a falta dágua, frequente na região, o que impediu a instalação da horta escolar na Escola Tipica. O prefeito da cidade cedeu uma área para instalação de viveiros de mudas.

Na Escola Tipica de Morro Azul foi instalada uma horta escolar. Operários da Escola Profissional Agricola cuidaram da mesma, orientados pelo agrónomo da Fazenda Morro Azul, cabendo aos alunos os trabalhos mais leves.

A equipe constatou em várias propriedades nocivas erosões, contra as quais quase nada se faz.

PALESTRA

Durante um mês de atividades, a Campanha realizou diversas palestras, tendo falado aos alunos técnicos reconhecidamente competentes. Diversos assuntos especializados foram focalizados, entre êles, o ensino agricola, a experiência de missões rurais no México, a técnica do cinema educativo, a função da escola, a saúde, a agricultura e o serviço social, demografia e higiene infantil.

Coube ao sr. Osvaldo Medrado organizar seminários em que se discutiram assuntos de interesse imediato e em que os alunos expuseram suas dificuldades.

Durante o mês todo, as equipes processaram com os trabalhos de campo. As aulas, entremeadas com outras atividades, entre elas a exibição de filmes educativos, foram ministradas em um curso intensivo, que despertou interesse da população rural e dos técnicos que frequentaram os cursos. Grande número de agrônomos visitou a missão e participou das palestras.

Nos cursos para a preparação de técnicos para a educação rural foram debatidos problemas de real objetividade, como: o ensinamento prático de agricultura no Estado de São Paulo, o desinterêsse da mocidade rural pelas escolas agricolas, causas que determinam êsse desinteresse, pseudo soluções do problema, o ensinamento de matérias essencialmente teóricas nas escolas agricolas, a situação dos agrônomos nas escolas agricolas, amparo e orientação dos alunos egressos, processos de propaganda e seleção dos alunos que irão cursar as escolas, etc.

ENCERRAMENTO

No dia 6 de abril dêste realizou-se a solenidade de encerramento dos cursos, tendo dado a aula final o dr. Humberto Pascale. A pedido da Câmara de Vereadores de Pinhal, o coordenador da campanha, sr. José Artur Rios, assumiu o compromisso de conseguir uma equipe que ficasse na cidade, operando nas fazendas e bairros em que decorreram diversas experiências durante os cursos.

P.S.D. PREOCUPADO...

(Conclusão da 3.ª página)

quem nunca foi ouvido e a quem jamais se deu nota da culpa articulada.

"Centenas de pessoas são visadas na sindicância — presidente da República, generais do Exército, ministros de Estado, senadores e deputados, quer do PSD, quer da UDN, quer de outros partidos. Nenhuma delas teve, porém, ou tem ciência das articulações com que foram malsinadas e muitas dessas pessoas v. excia. própria qualifica de inocentes e honestas.

"Confiando na formação liberal do eminente deputado, venho pedir-lhe sirva-se também fornecer cópias fotostáticas da mencionada sindicância, completas, de modo a poder atender seu desejo para mim sincero de que o PSD se defenda cabalmente.

"Muito grato, subscrevo-me com apreço sempre seu amigo e colega. a) Cirilo Junior".

IMPORTANTES PROMOÇÕES NA PASTA DA GUERRA

O presidente da Republica assinou decretos na Pasta da Guerra promovendo: a generais de Exercito, o general de Exercito graduado Euclides Zenobio da Costa e os generais de Divisão, Osvaldo Cordeiro de Farias, Angelo Mendes de Morais e Odilio Denys; a generais de Divisão, o general de Divisão graduado João Carlos Barreto e os generais de Brigada Ciro do Espirito Santo Cardoso, Nicanor Guimarães e Souza, Jaime de Almeida, Artur Hercket Hall, Juarez do Nascimento Fernandes Tavora, Durval Brito e Silva e Alcides Gonçalves Etchegoyen; a generais de Brigada, os coroneis Nilo Horacio de Oliveira Sucupira, Jandir Galvão, Ilidio Romulo Colônia, Artur da Costa e Silva, Osvaldo de Araujo Mota, Sadir Folch, Humberto de Alencar Castelo Branco, Jair Dantas Ribeiro, Nestor Penha Brasil; a generais de Brigada tecnicos, o general de Brigada técnico graduado Gélio de Araujo Lima e os coroneis tecnicos Adalberto Rodrigues de Albuquerque e Nelson de Castro Senna Dias; a general veterinário, o coronel veterinário João Teles Vilas Boas.

PANIFICADORES E CONFEITEIROS SÓ ACEITAM AUMENTO TOTAL

Estiveram, ontem, reunidos, em assembléia geral os trabalhadores nas indústrias de panificação e confeitaria desta capital, para o fim especial de apreciar e debater a decisão da Justiça do Trabalho, no processo de dissidio coletivo impetrado com o objetivo de conseguir aumento de salários para a classe.

O acôrdão do T.R.T. concede aumento de 32 por cento apenas para os trabalhadores admitidos até a data base da última melhoria e tantos 40 ávos para os que forem admitidos dessa data em diante. A assembléia resolveu não aceitar essa decisão como final pois entende que a vantagem deve ser total abrangendo indistintamente, tôda a classe e por isso, autorizou o presidente do Sindicato a recorrer da sentença.

DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e populares.
Violenta remarcação.
Preços a partir de Cr$ 5,00
Rua São José, 67
TELEFONE 42-2577

EDUCAÇÃO

SERÃO ATENDIDOS OS PINTORES

De acordo com a decisão da Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Exterior, foi proibida pela CEXIM a importação de tintas a óleo, aquarela e "gouache", destinadas à pintura artistica, sob o fundamento de serem os similares nacionais iguais aos produtos estrangeiros. Discordaram, no entanto, os artistas e apelaram para a intervenção do titular da pasta da Educação junto àquele orgão, no sentido de ser tornada sem efeito a proibição.

A propósito do assunto, a CEXIM acaba de comunicar ao ministro Simões Filho, em resposta aos pedidos de providências que recebera a respeito, haver tomado em consideração, com o máximo interêsse, as ponderações dos pintores patricios e estar diligenciando para novo estudo da matéria, cuja conclusão aguarda para muito breve, lamentando não ser possivel alterar a norma em vigor antes de terminado o referido estudo.

O titular da Educação deu conhecimento dessas informações à Comissão Nacional de Belas Artes, também interessada na defesa da pretensão dos artistas.

TEM NOVO DIRETOR O D.N.T.

O Departamento Nacional do Trabalho tem novo diretor-geral na pessoa do sr. Alonso Caldas Brandão, antigo diretor da Fiscalização do Trabalho ao tempo do Govêrno Dutra, a quem serviu por largo tempo. Talvez por isso mesmo, até agora o sr. Caldas Alonso, que é funcionário de mérito invulgar foi relegado ao esquecimento, vendo outros passarem-lhe a dianteira.

A Maior Composição Cargueira Que já Correu Nas Linhas da Central

A MAIOR COMPOSIÇAO CARGUEIRA QUE JA' CORREU NAS LINHAS DA CENTRAL

Comboiada pelas duas novas locomotivas Diesel-Eletricas recebidas, há dias, pela Central do Brasil, chegou a Volta Redonda uma composição cargueira procedente de Lafaiete, conduzindo 3.800 toneladas de minério de ferro. Foi o primeiro carregamento de minerio transportado pelas possantes maquinas que são, aliás, as primeiras chegadas ao Brasil da série de cento e vinte encomendadas pela atual administração daquela ferrovia. O descarregamento do referido minério, contido em 56 vagões, foi feito no tempo record de 2 horas e 15 minutos, fato que significou um verdadeiro teste para os serviços de descarga da Companhia Sidrurgica Nacional. O pessoal da Central do Brasil manifestou o seu intenso entusiasmo pelo êxito do primeiro trem rebocado pelas novas "Diesel-Eletricas" e pela obra de recuperação da nossa principal ferrovia. Tendo viajado no trem cargueiro, o diretor da Central, coronel Eurico de Souza Gomes, comunicou o acontecimento ao titular da Viação, engenheiro Alvaro de Souza Lima. Trata-se da maior composição carguerira que já circulou nas linhas da Central.

PRIMEIRO PLANO

NO INTERIOR, há testemunhas profissionais, pessoas de memória excelente, astuciosas, usadas pelos advogados para provar o que quer que seja.

O deputado Ernani Sátiro nos conta que, em Patos, havia um famoso Praxedes, que nunca errava em seus falsos testemunhos. Uma vez, o advogado o industriára para provar em juizo, em uma questão de divisas, que uma pedra ficava à esquerda da estrada da serra da Tabatingueira. O Praxedes, entretanto, teve um cochilo (Homero também os tinha, como diz o outro) e respondeu ao contrário à pergunta do advogado:

— Sr. Praxedes, a pedra fica à esquerda ou à direita da estrada da serra da Tabatingueira?

— À direita, seu doutor.

— Preste atenção, sr. Praxedes, com o seu depoimento: à esquerda ou à direita?

Ai, o Praxedes acordou e disse alto e bom som:

— De quem vai ou de quem vem, seu doutor?

* * *

Em Stutgart, na Alemanha, há um asilo de velhas, há um pastor protestante, há uma passagem biblica sôbre a qual as velhinhas devem meditar tôdas as semanas. Êsse asilo nunca chegou até os jornais, até o dia em que o pastor propôs à meditação das anciãs o seguinte tema: "Não cometerás adultério".

* * *

"O senhor que é o autor do "Primeiro Plano"? Pegou-nos pelo braço, e contou uma duzia de histórias, as quais não entendi nem guardei de memória. Exceto uma: "Um tio meu saiu-se uma vez com essa coisa formidavel: Você conhece o Menezes? Pois aquilo é filho de cachorro com eucalipto".

* * *

Um amigo do deputado José Monteiro de Castro o encontrou na rua, e brincou:

— Você, Monteirinho, que é mineiro, não estará também envolvido naquela história do Banco do Brasil?

— Quem sou eu, primo!

* * *

Vão Gogo vai passar três mêses na Europa.

— Você juntou o dinheiro da viagem? — perguntou-lhe um amigo.

— Não, eu vou por conta do Serviço de Trânsito.

— Que mamata é essa?

— Não é mamata: durante três meses, eu me sustento na Europa com o dinheiro que pago de multa por estacionar em lugares proibidos.

P. M. C.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 3 — De manhã, pode iniciar viagem. A tarde será imprópria para isso. Amanhã, o dia será bom para consultar advogado, médico ou dentista, tratar de assuntos juridicos e financeiros. A tarde será propicia para viagens.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Bom dia para casamentos e reuniões. Manhã dificil; a tarde será favoravel com os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e numeros).

— Dispersão, ansiedade, negocios contraditorios e dificuldades. Entre 10 e 12 horas, os aspectos astrologicos serão melhores, com realizações inesperadas. 10, 11 e 12; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Sonhos e pesadelos: alguma contrariedade pela manhã; a tarde será favoravel. 15, 17 e 13; 33, 35 e 44. (horas e numeros).

— Dificuldades financeiras, desanimo e revolta interior. 11, 12 e 22; 53, 98 e 99. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sucessos sociais e satisfação intima. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

— Exitos em todos os empreendimentos e noticias alvissareiras. 5, 6 e 7; 62, 63 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Confusão sentimental e disturbios organicos. 21, 22 e 23; 30, 31 e 42. (horas e numeros).

—Apreensividade com parentes e amigos e disposição nervosa. 9, 10 e 11; 30, 37 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Aspectos favoraveis pela manhã; a tarde será de contradição e inquietude. A noite será de extase e conquista. 1, 6 e 23; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

— Insucessos, dissabores e idéias diabolicas. 16, 17 e 21; 32, 34 e 93. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Dia sem grandes novidades. 3, 8 e 9; 17, 28 e 26. (horas e numeros).

— Favoravel, lucros e satisfação intima. 18, 16 e 17; 77, 73 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angustia e perigo de escandalo. 8, 9 e 20; 100, 101 e 102. (horas e numeros).

— Decepções pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auspicios. 6, 7 e 10; 23, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Chance nos amores, sucessos sociais, satisfação e grandes planos para o futuro. 11, 19 e 24; 26, 38 e 44. (horas e numeros).

— Dia sem grandes novidades. 6, 8 e 9; 18, 20 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Contrariedades domesticas; malestar e angustia. 7, 8 e 19; 62, 63 e 65. (horas e numeros).

— Probabilidades de lucros inesperados e contrariedades com parentes ou amigos. 11, 12 e 13; 37, 47 e 49. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO

Idéias originais, impulsividade; a tarde e a noite serão melhores. 9, 18 e 19; 54, 63 e 72. (horas e numeros).

— Aspectos contrarios pela manhã; a tarde será melhor financeira e socialmente. 17, 18 e 20; 38, 47 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Manhã favoravel para viagens, favorabilidades gerais no comercio e na industria, principalmente para os advogados, medicos ou dentistas. 7, 16 e 17; 40, 42 e 44. (horas e numeros).

— Negocios periclitantes, ansiedade; perda de oportunidades e confusão psiquica. 6, 8 e 10. 44, 45 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Exitos nas empresas publicas, simpatias e favores do outro sexo. 13, 19 e 22; 34, 73 e 85. (horas e numeros).

— Sorte nos amores, manhã favoravel nos negocios; a tarde será desagradavel com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12; 33, 34 e 75. (horas e numeros).

MIRAKOFF

ARTES ✶ Antônio Bento

ZURICH E A CIDADE IDEAL

ZURICH, Julho — O brasileiro do Rio e de São Paulo, ou mesmo de qualquer outra das nossas cidades, Bahia, Recife, Pôrto Alegre, fica de certo surpreendido quanto toma contato com Zurich. Se desce do avião, os funcionários da alfândega ou da policia não lhe roubam mais de dez minutos. E' desembaraçado com rapidez e acolhido cortezmente, como é da tradição do pais.

Mas o que lhe causa maior admiração é a eficiência dos serviços públicos. Os bondes são modernos, limpos, duma regularidade de relógio suiço e funcionam com o mesmo sistema do metro de Paris. O turista médio não tem senão o trabalho de orientar-se pela carta da cidade e vai fàcilmente para onde quer, sem necessidade de recorrer ao taxi, que é caro.

Com os seus quatrocentos mil habitantes, além da população flutuante de estrangeiros, Zurich dá, sobretudo, uma impressão de cidade harmoniosa, onde tudo corre sem os atropelos das grandes metrópoles. Por isso mesmo, os urbanistas modernos, quando planejam as cidades funcionais que devem adaptar-se às condições de vida do futuro, limitam suas populações entre quatrocentas a quinhentas mil almas. E' este realmente o tamanho que melhor condiz com as exigências da civilização. Em certas grandes cidades modernas, como é o caso do Rio, os serviços públicos são péssimos. Tudo foi planejado para atender às necessidades de um milhão e quinhentos mil habitantes e não para três milhões, que integram pràticamente a sua população atual.

E' certo que, em Zurich, deve-se também considerar a eficiência de seus tecnicos e dirigentes, metade suiços, metade alemães, gente dotada de grande capacidade de trabalho, de senso prático e de tenacidade.

Justifica-se assim que Le Corbusier, o mais avançado dos arquitetos modernos, venha se batendo em favor do principio da humanização das cidades do futuro, as quais devem ser pequenas, tendo em vista os problemas e complicações das gigantescas urbs do nosso tempo.

Max Bill, que mora em Zurich, acha também que esta é uma cidade quase ideal. Tudo parece aqui bem proporcionado. É também a capital artística e intelectual do país, possuindo um comércio de luxo comparavel ao de outras grandes capitais européias.

— "Só é desagradavel em Zurich — informa sorrindo Max Bill — o vento frio que sopra dos Alpes, seja no inverno, no outono ou na primavera. E' terrivel, pois traz doenças, malestar, dôr de cabeça e loucura". Felizmente agora, não há sinal desse vento assassino, o "fohn"; o cristal do lago de Zurich brilha placidamente como a face de um espelho.

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edificio ODEON, Sala 815
Cinelândia. Tels.: 25-6697 e 52-2306

Leda Vale, estreante que promete, e Eva, a popular atriz, numa cena de "O freguês da madrugada", comédia em cartaz no Serrador

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

MANIA Escreve

CASTELROTTO, Julho — Nas aldeias o edificio mais alto é sempre a tôrre da igreja, onde estão os sinos que tocam para chamar os fiéis para a missa, para aplacar a ira dos trovões e as pancadas da chuva, para anunciar os casamentos e avisar que alguém importante está chegando na cidade. Depois da tôrre da igreja o telhado que se vê de longe é o do MUNICIPIO.

A importância das coisas, como em quase todos os lugares, se mede, aqui também, em posição vertical. Quanto mais alto, mais respeito merece. Ainda bem que o municipio e a igreja perdem para as montanhas, algumas de três mil metros de altura e vence todos, então, a natureza. Pois bem, no edificio do MUNICIPIO, de S., apesar dos três andares, trabalhavam somente o Prefeito e doi sfuncionários subalternos. Os três resolviam todos os problemas administrativos do municipio e ao que parece, a burocracia funcionava bem e rápida.

Acontece que de tanto trabalharem juntos os dois funcionários se apaixonaram um pelo outro e decidiram casar-se. O Prefeito mostrou grande satisfação, vendo que não perderia nenhum dos dois funcionários que eram diligentes e aceitou até apadrinhar o ato.

Houve festa, muito vinho e muito canto. Momentos antes dos noivos se despedirem dos convidados para embarcar em viagem de lua de mel, que em geral êles passam na aldeia vizinha ou na cidade mais próxima da aldeia onde êles moram, o senhor Prefeito chamou o noivo num canto àparte e explicou: vocês não podem ir juntos passar a lua de mel porque eu não posso fazer todo o serviço na prefeitura, por isso é bom escolher quem vai primeiro de vocês dois.

Mas como, disse o noivo, o senhor pretende que eu passe a lua de mel longe de minha mulher? Olha meu filho, não pode ser de outro jeito. Aos dois juntos eu não dou permissão para deixar o serviço. Não, mas isto não está direito, nós temos o direito de gozar oito dias de férias. Para que acha o senhor que eu me casei? argumentou o noivo já irritado com a atitude do padrinho.

Isto é problema seu, meu caro, no Municipio quem manda sou eu. A noiva da cabeceira da mesa percebeu que alguma coisa estava errada e que a conversa do marido com o padrinho não era muito amistosa. Quando o colega funcionário, agora seu espôso, chegou com a noticia de que êles deveriam gozar a lua de mel separados ela se revoltou e disse que neste caso ela deixava o emprêgo, mas em cinco minutos eles fizeram as contas do que tinham de pagar no fim do mês e ali mesmo, ainda de vestido de noiva e grinalda de flor de laranjeira, os dois decidiram que passariam a semana dos sonhos de amor em casa.

Encontrar outro emprêgo, seria muito dificil. Escolheram bem o padrinho, não é verdade?

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

SIGNIFICADO DE UM FESTIVAL

Nos primeiros minutos de hoje, Paschoal Carlos Magno inaugurou, em sua residência de Santa Teresa, o Teatro Duse e o "Festival do Autor Novo", com a encenação de "João sem terra", do dramaturgo pernambucano Hermilo Borba Filho.

Ao observador menos interessado nas iniciativas teatrais não escapará a importância dêsse acontecimento. Por dificuldades de tôda ordem, comuns em nosso meio onde o teatro não encontra ainda a compreensão que merecia, êsse trabalho de Paschoal poderá dispersar-se sem haver atingido os resultados que promete. No momento, porém, êle ai está — rico de possibilidades, categorizado para significar talvez o inicio de nova fase em nosso desenvolvimento teatral.

Procedem muitas criticas aos atores, aos diretores e ao público brasileiro. Creio, contudo, não ser passivel de discussão uma premissa elementar: nosso problema fundamental é o de autores. Nas devidas proporções, aliás, êsse é também o problema dos outros povos. Entre nós, até os elencos mais caracteristicos da improvisação apreenderam as vantagens das tentativas sérias, e permitem que se afirme esteja passando o nosso palco por um movimento renovador. A maioria dos espetáculos é confiada à orientação de um diretor. Se o público incorre em equivocos denunciadores de imaturidade artistica, é certo que tem prestigiado algumas encenações de bom nivel.

Quando se cogita de levar uma peça nacional percebe-se a fragilidade da nossa dramaturgia. Ora as emprêsas não se dispõem ao risco de uma experiência de resultados financeiros duvidosos. Ora relegam a segundo plano os autores brasileiros, ao acenar-lhes a possibilidade de representarem um texto estrangeiro que logrou êxito. Ora — é preciso dizer claramente — não descobrem um original com os requisitos minimos para uma carreira regular.

No estágio presente do nosso teatro, a ascensão, precisa ser feita através dos autores. Mas como conciliar tantos interesses contraditórios e essa necessidade básica?

O único caminho possivel e seguro é o dos teatros experimentais, dos palcos-laboratório. O Teatro Duse, que nesta madrugada se inaugurou em espetáculo de gala, se propõe realizar essa iniciativa. Tem como programa lançar os autores brasileiros inéditos, bem como, num propósito cultural louvável, representar os textos estrangeiros considerados não comerciais.

Os jovens de todos os Estados terão agora essa oportunidade. Não só a de verem as suas peças no palco, aperfeiçoando assim a técnica e corrigindo outros defeitos, como a de interessarem a uma companhia profissional. Quantos autores de talento serão revelados nesse "Festival", colaborando para a verdadeira formação da nossa dramaturgia?

Amanhã, às 21 horas, "João sem Terra", sob a direção de José Maria Monteiro, e no desempenho de Ligia Nunes, Luis Pinho, Glauce Eddé, Hélcio de Souza, e outros, será julgada pela critica. Todos aquêles que desejam um teatro melhor encaram com a maior simpatia e admiração êsse extraordinário esfôrço de Paschoal Carlos Magno.

A VOLTA DE BIBI FERREIRA

Um dos acontecimentos mais marcantes do mês será a volta de Bibi Ferreira, agora empresária de sua companhia. O desquite com Hélio Ribeiro está consumado e também a separação comercial entre a artista e o seu ex-marido e empresário.

Bibi apresentar-se-á no Carlos Gomes, em temporada popular, com cadeiras a quinze cruzeiros, tal como vem fazendo Dulcina com tanto êxito. Na temporada, Bibi encenará alguns de seus maiores sucessos: "Ssenhora", que será o espetáculo de estréia; "Beija-me e verás"; "Divórcio"; "Diabinho de saias"; "A herdeira"; "Hipócrita"; "Angelus"; "A pequena Catarina"; e "A carreira de Zuzú". E' possivel que o contrato de dois mêses seja dilatado, tão grande é o repertório que a famosa atriz programou.

Bibi Ferreira convidará Delorges Caminha, vindo agora de Portugal, para ser seu primeiro ator. O elenco terá ainda a colaboração de Hortênsia Santos, Narto Lanza, Rodolfo Arena, Vitória de Almeida, Geny França, e Dino Florêncio. O cenógrafo da companhia será Pernambuco de Oliveira, que fará novos trajalhos para tôdas as peças, já que os antigos ficaram com Hélio Ribeiro. Dia 15, de agosto, certamente todo o público carioca prestigiará essa nova e simpática iniciativa de Bibi Ferreira.

ENCERRA CARREIRA

"Prometer... eu prometo", revista do Jardel, com Joana d'Arc, Ankito, Iolanda Ferrer, e outros, encerra carreira hoje, em sessões às 16, 20 e 22 horas, depois de quase três mêses em cartaz.

DESPEDE-SE 'IRENE"

A Cia. Dulcina-Odilon anuncia que dará hoje em sessões às 16 e 21 horas, as últimas récitas de "Irene", peça de Pedro Bloch, que está sendo levada ao prêço popular de quinze cruzeiros, no Carlos Gomes.

ESTRÉIAS DA SEMANA

Na terça-feira, a Cia. Dulcina-Odilon mudará o cartaz do Carlos Gomes, nesta temporada ao prêço de quinze cruzeiros a poltrona, para encenar "As solteironas dos chapéus verdes", onde Conchita de Morais tem destacado desempenho. No domingo terão lugar os últimos espetáculos, pois o elenco deve atender a compromissos em Porto Alegre.

Na quarta-feira, Geysa Boscoli lançará, no Jardel, a revista "Vai levando", que marca o retôrno de Evilásio Marçal, de Cláudio Nonelli e outros elementos, incumbidos de colaborar com o atual elenco, onde se destacam Joana d'Arc, Iolanda Ferrer, Carlos Gil e outros.

"HEDDA GABLER".

AMANHA

Os "Kammerspiele", que representam em alemão, repetem, amanhã, às 21 horas, no Copacabana, "Hedda Gabler", de Ibsen.

"O COMPLEXO DE MANUEL BERNARD"

No auditório da ABI, terá lugar, amanhã, às 21 horas, a encenação de "O complexo de Manuel Bernard", peça de autoria do rádio-ator Castro Vianna.

SÁBADO ESTRÉIAM "LES THEOPHILIENS"

Esse famoso grupo teatral univer-tário da Sorbona estreará sábado, às 21 horas, no Municipal, com "Le mystère de la Passion", adaptação de Gustave Cohen dos textos de Arnoul Greban e Jean Michel, autores medievais. A direção é de René Clermont, num espetáculo que ferá certamente o maior interesse para o público carioca. Os ingressos podem ser reservados pelo telefone 22-9462.

VARIAS

Zaquia Jorge conquista o público de Madureira com "Vai levando, curió", revista de Alfredo Bredas. — A vedeta Josephine Baker estreou com êxito no programa de variedades do Recreio, que permanecerá em cartaz somente até domingo. Wellington Botelho, o Valdo Ballet, a orquestra de Laio Castro e outros colaboram com a aplaudida atriz parisiense. — "As conquistas de Napoleão" é o nome da comédia que Jaime Costa apresenta no Glória. — "Madame Sans gêne", em sexto mês de apresentação, continúa um grande êxito para Alda Garrido e seu elenco. — Madame Morineau, Jardel Filho, Beatriz de Toledo, Sônia Oiticica e outros compõem o elenco de "Jezabel", que é o maior êxito artistico do momento na encenação do Teatro Copacabana.

A Noiva da Cabeceira da Mesa Percebeu Que Algo Estava Errado

DURANTE UM BAILE

A senhora Jorge Prado, da sociedade de São Paulo, dançando com o senhor Edward Muller, subsecretário de Estado americano. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Dr. Odilon Braga, antigo ministro da Agricultura; Genolino Amado, diretor da Agencia Nacional; coronel Eleutorio Brun; capitão João Duncan da Silva Jorge; Augusto Romano; René Campbell; Alberto Ferreira da Cunha Filho; Djalma Acioli Lindosa; Renato Pagnier Acioli Costa; Haroldo Monteiro de Carvalho; José Figueiredo; José Carlos Marques; professor Nadyr de Oliveira Marques; Antonio José da Costa Barros; Antonio Garcia Miranda Neto; Orosio Belem; Antonio Rolando Pedreira; João Augusto Ferreira; Carlos Ribeiro; Augusto Massa Pirto; Artur Mendonça Vasconcelos; Francisco Alves Corrêa; coronel Ernesto Geisel; major Delio Barbosa Leite; Inacio Loiola Filho e Haroldo Pacheco de Oliveira.

SENHORAS:

Lindalva Moreira.

MENINOS:

Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Santos e sra. Conceição dos Santos; Paulo, filho do sr. Mario Vieira Filho e sra. Azurêa Brandão Vieira; Mario Stalino, filho do sr. Orlando Silva e sra. Nair Costa e Silva e Paulo Roberto, filho do sr. Edgar Monteiro e sra. Margarida Alves Monteiro.

— Festejou ontem o seu quarto aniversário o menino, Luiz Barreto, filho do casal dr. José Barreto, e d. Martyse Barreto, ao aniversariante os nossos votos de felicitações.

MENINAS:

Marlene, filha do casal Vergueiro de Almeida Costa-Lucilia Moreira Costa; Delia, filha do sr. Afonso Guimarães de Brito e sra. Terezinha de Jesus Cardoso Brito; Teresa, filha do casal Benedito Barriel-Dagmar Maia Barriel; Palmira, filha do sr. Ismael do Nascimento e sra. Rosalina Nascimento; Ana Maria, filha do sr. Barbastefanio e sra. Anita Barbastefano; Miriam, filha do sr. Elpidio Ribeiro da Silva e sra. Etelvina Hovard da Silva; Celia, filha do casal Elizabete-Pedro Lobo; Ana Maria, filha do sr. Solidonio França e sra. Severina França; Vilma, filha do sr. Valter Santiago e sra. Adil Fernandes Santiago e Deolinda, filha do sr. Adelino Cabral de Almeida e sra. Olinda Jesus de Almeida.

Fazem anos amanhã, dia 4:

SENHORES:

Conselheiro Raul Bopp; David Monteiro de Barros Lins; Lauro Muller Neto; Valdemar Vieira Arp; coronel Alfredo Luna; Alencar Domingos Nascimento; Mauro Sonata; Augusto Romano; João Gonçalves Viana; Antonio Vale Freitas Sobrinho; Jaime Cardoso Carneiro Junior; Julio Januario Machado; Luiz Domingues Fernandes; Valter de França Ramos; Mauricio Ferraz de Abreu; Jadir Vogel; Celso Magalhães; Aguinaldo Archer Pinto; Floriano Pinheiro Peixoto de Campos; José Edesio Queiroz; José Natanael de Macedo; major José Paz Pinto; J. Gonçalves Viana.

SENHORAS:

Anizia Gomes da Silva; Otilia Pedrosa da Silva; Dagmar Geni Martins Cardoso de Castro e Ligia Valente do Couto.

SENHORINHAS:

Zuleika da Silva Laranjeiras; Maria Ana de Morais Paiva; Dilma Ribeiro Coelho e Ilka Lima Mota.

MENINOS:

Paulo Cesar, filho do casal Casemiro F. de Araujo-Odete Basbaum F. de Araujo; Augusto Eduardo, filho do sr. Antonio Antunes Junior e sra. Maria de Lourdes Batista Antunes; Milton, filho do major Geraldo Majela Anastácio Marco, filho do sr. José da Costa e sra. Leda Morais da Costa; Antonio, filho do sr. Giacomo Vaglis e sra. Maria de Sá Earp. Vaghi; Helio, filho do sr. Manoel Cardoso e sra. Maria Cardoso Pinto; Paulo Roberto, filho do sr. Otacilio Dias e sra. Castorina Morgado Dias e Valter Luiz, filho do sr. Humberto Simioni e sra. Pilar Simioni.

MENINAS:

Vilma, filha do sr. 1.º tenente Valter Saitiago e sra. Adil Marinho Santiago; Iliada, filha do sr. Bento de Oliveira Marques e sra. Cecilia de Miranda Marques; Maria Luiza, filha do casal Alberto Marques-Maria Marques; Marlene, filha do sr. Orlando Batista Teixeira e sra. Maria de Almeida Teixeira; Lair filha do sr. Hermano Bonfim e sra. Dulce de Miranda Bonfim; Elzita, filha do M. Bonfim; Elzita, filha do sr. Moacir Marinho de Oliveira e sra. Nadir Gutierrez de Oliveira e Jurema, filha do casal Claudino de Almeida-Eponina Cunha de Almeida.

FESTAS

No dia 16, o Clube Ginastico Português oferecerá aos seus associados uma noite-dançante com traje de passeio.

HOMENAGENS

Hoje, às 23 horas, os estudantes residentes da Casa do Estudante do Brasil promoverão um baile para homenagear os universitários franceses que ora visitam o Brasil em missão cultural a convite do Teatro do Estudante do Brasil e sob os auspicios do Ministério do Exterior.

— Dentro de alguns dias, será homenageado o sr. Mourão Filho, com um almoço.

MISSAS

Adelaide Fonseca Antunes, Nouvaldo Antunes, senhora e filhos, Mario Antunes, senhora e filhos, Mario Poyana de Oliveira, senhora e filhos, agradecem penhoradamente as manifestações pelo falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô e irmão Alvaro Antunes, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que farão celebrar amanhã, dia 4 de agosto, às 8 horas, no altar-mor da igreja do Rosario, em intenção de sua bondosíssima alma.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem à êsse ato de fé cristã.

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras Cruzadas de Ronega

DESENHO DE BALDAN

- Hélio Linhares - Rio - 1952 -

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Birmânia. 3 — Espécie de carbúnculo que ataca o gado. 5 — Nome comum a diversos miriápodes das famílias dos Julideos e Polidemideos. 7 — Cidade da França no dep. de Charent-Inférieure. 8 — Tornar pateta. 10 — Pau entre as cambas das rodas dos carros.

VERTICAIS: 1 — O principio individual. 2 — Nome de duas plantas da família das Icacináceas. 3 — Das musas ou a elas relativo. 4 — Nome de diversos rios da Europa ocidental, central e setentrional. 6 — Rio do Brasil no Estado do Amazonas. 8 — "Ave-Maria". 9 — Cidade da Nova Caledônia.

Léxicos consultados: Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa de H. Lima, Lello Popular, e Pequena Enciclopédia de Monossilabos de Casanovas.

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Patadas — Er — Leia — Im — Tal — Caá — Ur — Doar — Ri — Ossário.

VERTICAIS: Peitudo — Arma — Aló — De — Al — Samário — Auri — Ora — Os — As.

Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco 25 — Sobreloja — D.F..

UNESCO

Comunica-nos o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (BECC): Nos Estados Unidos, a Biblioteca do Congresso patrocina com entusiasmo do programa de "bonus de livros" da Unesco.

Esses bonus constituem uma espécie de moeda internacional cuja função essencial é ajudar os compradores de livros nos paises de moeda fraca.

CASA DA PARAÍBA

Transcorre a 5 do corrente a data natalicia da fundação da Paraiba.

Em comemoração a êste fato histórico a Casa da Paraiba, associação que congrega os numerosos paraibanos residentes nesta capital, realizará um programa de festividades, conforme vem fazendo todos os anos.

Pela manhã haverá missa solene na Capela de Nossa Senhora das Neves, em Santa Teresa e à noite uma reunião nos Salões do Automóvel Clube, constando de uma palestra do ministro Artur Marinho alusiva à data e de uma noite dançante em que tocará a Orquestra Tabajara.

A organização da festa está a cargo de uma comissão de ilustres senhoras paraibanas e a reserva de mesas para a noite dançante deve ser feita pelos telefones 28-3637, 27-5481 43-2747 26-9961.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A Moda de Paris

O Veludo nas "Toilettes" de Inverno

De Simone Pascal, da France Presse

Há duas ou três temporadas, o veludo foi banido das toaletes de passeio, reservado como foi para os trajes de noite, para jantar e baile. Este ano, porém, Christian Dior vem devolver-lhe um lugar merecido entre as coleções de passeio, incluindo em sua apresentação este original modêlo de enorme saia de veludo negro, com casaquinho ajustado sôbre blusa setim branco, e trabalhado em estreitos galões de fita matizada em vários tons, formando curvas paralelas.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

De Paris e Nova York para Você!

TRATE DE SUA BELEZA

Por DIANA DAWN

Existem certos tipos de complexões que raramente precisam de determinado tratamento. São os tipos encontrados nas pessoas jovens e que às vêzes nem precisam de usar o baton ou o rouge. Para estas, nossas felicitações.

Mas, há outros tipos que devem merecer o máximo cuidado especialmente as louras ou as mulheres com cabelo vermelho. Para estas todo o cuidado é pouco e a não ser que o "make up" seja escolhido de acôrdo com o tipo é preferivel não usar nenhum. O baton e o rouge devem ser da côr a mais clara possivel, de preferência em tom natural e a máscara escura deve ser evitada o mais possivel.

Alguns entendidos acham que as louras ou mulheres com a pele clara demais não deveriam usar baton ou rouge de espécie alguma. Bem, isto é uma questão de opinião que cada uma deve interpretar de acôrdo com o seu tipo.

Quanto à morena, o problema é mais fácil pois qualquer tom escuro irá bem com a sua personalidade.

Durante a noite, o baton e o rouge podem ser em côres mais escuras pois, a luz elétrica diminui o seu efeito.

DRA. RUTH ELKIND
Clinica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

As moças não precisam de muito tratamento pois sempre são belas. Mas saiba escolher o seu "make up" com inteligência.

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

"Testemunha de Vista"

"Eye Witness" (Eagle Lion) é uma produção de Joan Harrison (que foi cenarista de Alfred Hitchcock) "rodada" num pequeno condado britânico e interpretada pelo americano Robert Montgomery e pelos inglêses Lelsie Banks, Felix Aylmer e Patricia Wayne. E' um filme policial mas não possui, como era de se esperar, as características da obra do diretor de "Pacto Sinistro". Inclina-se mais ao filme de costumes do que ao "thriller" sensacional, chegando a ser, sob êste ponto de vista, o retrato lírico e real da vida de uma pequena comunidade inglêsa.

Robert Montgomery personifica em "Testemunha de Vista" a figura de um célebre criminalista de Nova York que se transporta para o pequeno burgo de um condado inglês a fim de se inteirar de um assassinato praticado por um seu amigo e verificar as possibilidades de defendê-lo. A trama começa a se delinear precisamente com a chegada de Montgomery, causídico em questão, local, logo depois que uma sequência curta que abre a fita nô-lo apresenta na sua próspera banca novaiorquina. Lutando com enormes dificuldades para fazer entender seu inglês de americano cosmopolita na tradicional e pacata cidadezinha britânica, o advogado consegue se inteirar das circunstâncias em que ocorreu o assassinato. Pelo que conhece do amigo acusado — que o salvara no "front" durante a segunda guerra — sabe que o crime fôra acidental mas só poderá prová-lo se conseguir o depoimento de uma testemunha de vista. Esta, porém, se oculta, temendo a execração da sociedade. Tôda a expectativa da fita reside na elucidação dêste problema, que deverá ser decifrado antes da conclusão do julgamento do réu, já em curso.

Psicològicamente "Eye Witness" possui uma estrutura muito bem composta. A circunstância do advogado americano acreditar num acidente se justifica muito bem perante o espectador pois além de ter o causídico uma prova do carater (ou reputação como pretende o implicante juiz personificado por Felix Aylmer) do acusado (êle expusera a própria vida para salvá-lo no "front"), tem êle uma visão diferente daquela das autoridades do pequeno burgo, tôdas elas com o raciocínio afetado pelas relações de amizade que os ligavam aos diversos implicados na história. Tal certeza o leva a obstinar-se na procura de uma testemunha desprezada pelo inquérito policial, a pessoa (provavelmente uma mulher), que estivera oculta na ocasião em que a luta se travara entre o acusado e o casanova vitimado.

Descoberta finalmente uma peça que identificava a testemunha-chave, o acidente fica esclarecido. Um longo e bem ormulado "suspense" precede a localização da testemunha pois a busca se faz enquanto o julgamento tem curso, sempre ameaçado de conclusão antes da prova milagrosa. Nestes momentos é que um curioso debate entre conceitos morais e seus valores na Inglaterra e nos Estados Unidos tem curso entre o juiz e o advogado ianque, debate muito bem introduzido na intriga para dilatar a tensão acumulada no epílogo.

O ator Robert Montgomery, além de encarnar a principal personagem, dirige o filme. Excelente realizador, como já o demonstrou em "A Dama no Lago" ("The Lady on the Lake", extraído de uma novela homônima de Raymond Chandler e lançada pela Metro no Rio há cêrca de quatro anos), Montgomery não repete nessa película a técnica da "câmera-ôlho" (o narrador sempre na primeira pessoa), adotada naquela outra produção. Mas reedita todo o senso dos valores dramáticos no filme policial como já o fêz uma vez, provando que o interêsse da trama não reside apenas no sensacionalismo da ação ou na natureza complexa do delito. Sua autenticidade ou não está na definição correta dos caracteres e na justeza da linha psicológica a ser mantida em cada protagonista.

No Rex, êste lançamento, que é o melhor da semana.

AZTECA · IMPERIO · IPANEMA · IDEAL · AVENIDA · TIJUCA · COLISEU · SÃO PEDRO · NATAL · ODEON-NITEROI

AMANHÃ

2-4-6-8-10 HORAS

MIROSLAVA em

Mulher de Rua

Drama realista até ao amargo de sua história intensa e forte!

IMPROP. 18 ANOS

COMPS. NACIONAIS

PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Um encanto de comédia romântica! As mais deliciosas situações...

FARLEY GRANGER

SHELLEY WINTERS

(A ESTRELA DE "UM LUGAR AO SOL")

em

Temido e Desejado

(BEHAVE YOURSELF!)

Produção de JERRY WALD-NORMAN KRASNA

RKO RADIO

Impróprio até 10 anos

COMPLEMENTO NACIONAL

"AMANHÃ"

Horário: 2-4-6-8 e 10 Horas

PLAZA · OLINDA · PRIMOR · PARISIENSE · RITZ · H-LOBO · ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE

a Seguir: "AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA..." com JANE WYMAN — O FILME MAIS HUMANO DE TODOS OS TEMPOS!

A linda atriz Rhonda Fleming representa uma bailarina oriental que revolucionou o continente americano com sua provocativa dança proibida, no filme da Universal-International em tecnicolor "Mercado de Paixões", no qual tem Mark Stevens como galã

Leia SOMBRA

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO

Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para famílias numerosas.

SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.

RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

Atividades do Cinema Brasileiro

"AMEI UM BICHEIRO"

Os contornos definitivos de uma produção cinematográfica vão sendo fixadas à medida que se desenvolve a filmagem. Muitas vezes há necessidade de ser modificado o título primitivamente escolhido, a fim de que o novo expresse com justeza o tema focalizado.

"Amei um Bicheiro" é o título definitivo da nova produção da Atlântida, que Paulo Wanderley — premiado como "o melhor diretor brasileiro de 1951" — e Jorge Ileli, estão dirigindo, baseado num argumento de Jorge Dória.

Cyl Farney, Eliana, Grande Othelo, José Lewgoy e Josetta — uma revelação — são os principais deste filme que tem um tema de grande atualidade.

"FÔRÇA DO AMOR"

E' um romance brasileiro de ternura, uma história cheia de emoções. Ela amava muito, e marcou encontro com um destino incerto, cheio de amarguradas aventuras, em busca de sua felicidade, impelida pelo seu grande amor.

"Fôrça do Amor" é uma nova produção da Cinelândia Filmes, dirigida por Eurides Ramos, com Fada Santoro, Miro Cerni, Anthony Zamborski, Terezinha Carvalho, Carlos Cotrim e Hortência Santos.

CAVALCANTI DIRIGE PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Já está pronto o filme "Simão, o Caolho", baseado na obra do mesmo nome, do conhecido escritor paulista Galeão Coutinho, e que Alberto Cavalcanti dirigiu para a Maristela.

Esse filme, o primeiro que o mundialmente conhecido diretor patrício dirige em terras brasileiras, conta com o grande ator Mesquitinha em seu principal papel, ao lado de Rachel Martins, Carlos Araújo, Silvana de Aguiar, Isaura Bruno, Edair Badaré, Eglê Bueno, Armando Peixoto e outros nomes que o público já conhece, do rádio e teatro.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

ELETRIZANTE DRAMA DE MISTÉRIOS

História invulgar, repleta de mistério e suspense, é o que nos conta O HOMEM DAS SOMBRAS (The Man with a Cloak), a atração dos 3 cines Metro para a próxima segunda-feira. A história de um enigmático personagem — um grande poeta e novelista, que durante dois anos viveu no anonimato. Seus protagonistas centrais são vividos por quatro dos mais brilhantes intérpretes do cinema americano: Joseph Cotten, Barbara Stanwyck, Louis Calhern e a "mignone" Leslie Caron, em grande "performance" dramática. O HOMEM DAS SOMBRAS, produção de Stephen Ames, recebeu a direção de Fletcher Markle. Espetáculo de forte tensão emocional, desenrolado num ambiente pitoresco e romântico.

A ESTRÉIA DE "HORA DA DECISÃO"

Reunindo em seu elenco os nomes de Ella Raines, Forrest Tucker e Brian Donlevy, e possuindo um tema palpitante que narra a gloriosa história do Serviço de Guarda Costas norte-americano durante a 2.ª Guerra Mundial, ou seja, da primeira unidade naval a entrar em combate, "HORA DA DECISÃO" é o espetacular drama da Republic que veremos a partir de amanhã nos cinemas Vitória — Miramar — Mem de Sá — Maracanã — Monte Castelo — Vaz Lobo — Iguaçu e Capitólio (Petrópolis).

"MERCADO DE PAIXÕES"

Wayne Cravat (Mark Stevens), um aventureiro norte-americano, vive no Cairo e de combinação com o Pachá Amud (Steven Geray) tentam extorquir dinheiro do fabricante de cigarros Cyrus Graydon, (Minor Watson) com um projeto imaginário de melhoramentos do Vale do Nilo. A fim de angariar a boa-vontade de Graydon, Cravat e o Pachá elaboram um projeto de abrir um pavilhão na Feira de Amostras de Chicago, isto no ano de 1893, onde, apresentará uma reprodução do Café Foz e alguns becos do Cairo. O Pachá contribuirá com a sua presença e com vários motivos nativos que êle levará do Egito para maior brilhantismo da feira, dando a tudo um espetáculo colorido.

AREIÃO

Segunda-feira próxima veremos, finalmente, em vários cinemas cariocas AREIÃO, o filme magnífico que MARIA DELLA COSTA — a mulher mais bonita do mundo — viveu de modo sublime sob a direção esclarecida de Camillo Mastrocinque, certamente um diretor que sabe o que faz! AREIÃO, como já é notório, conta uma história passada, no interior de São Paulo, onde as paixões que uma diabólica e vil mulher desperta na alma de três homens que se confundem com a ardência da paisagem. AREIÃO possui um elenco de escol com MARIA DELLA COSTA — árdega, tentadora, sensual, bela, cheia de encanto e sedução — ao lado de ORLANDO VILAR, CARLOS COTRIM e o famoso ator italiano MARIO FERRARI. O argumento foi baseado num conto de Francisco Brasileiro.

UM FILME QUE É UM GRITO CONTRA A SOCIEDADE!

Rebelando-se contra os rígidos cânones que comandam a sociedade e os sêres desprotegidos pela sorte, "O CORTIÇO DA VIDA", é o mais nobre filme do ano, pela sua mensagem de altruísmo e por sua impecável realização, através da mão diretorial de Gosta Werner, um dos mais cotados diretores do atual cinema europeu de após guerra, que nos brinda com as magistrais interpretações de GERTURD FRIDH e BENOT EKLUND, dois atores que dispensam elogios, reunidos nesta selecionada película da "Lippert Filmes" que será vista em breve data nos cines desta capital.

NO ELENCO DE "TEMIDO E DESEJADO"

Margalo Gilimore, brilhante atriz da Broadway, levada para Hollywood por Jerry Wald em 1949, e Allen Jenkins, favorito do público durante longo tempo desempenham importantes papeis da produção de Jerry Wald e Norman Krasna para a RKO, "Temido e Desejado" (Behave Yourself), com Farley Granger e Shelley Winters como protagonistas de destaque. Miss Gilmore, que interpreta a figura de mãe de Shelley Winters, nêsse filme, foi estrêla de muitas peças de sucesso do Teatro Guild, em Nova York, e estreou no cinema em "Perfect Strangers", que Jerry Wald produziu para a Warner Bros. Desde então, tem estado trabalhando para vários estúdios, sendo "The Law and the Lady Lovely", para a MGM, no lado de Greer Garson, a última película em que tomou parte. Allen Kenkins tem o papel de um detective. E isto é uma espécie de volta dêsse ator ao cinema, donde se afastara por algum tempo. Stanley Rubin é o produtor associado do filme, o qual foi dirigido por George Beck, autor também do argumento dessa película. O elenco inclui William Demasrest, Francis L. Sullivan, Lon Chaney e Elisha Cook Jr.. "Temido e Desejado" será a estréia da RKO, 2.ª feira no circuito do Plaza.

UM FILME QUE FICARA' INESQUECIVEL!

Tal como aconteceu há alguns anos passados com a famosa película "Sinfonia Inacabada" de imorredoura lembrança, "OS NOIVOS DE NELLIE" conquistará aos fãs com a graça de suas cenas, de suas músicas e pelo talento de sua estrêla, LILIAN ELLIS, uma das mais cotadas cantoras da Europa, mulher de singular beleza e de voz inigualável! "OS NOIVOS DE NELLIE", é, uma produção da "Nardisk Filmes" e será apresentada pela Rio Mar Filmes na próxima segunda-feira no cine Rivoli e circuito.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HOJE

1-3.15-5.30-7.50-10 H · 1H-3.15-5.30-7.45-10 H · 1-3.15-5.30-7.50-10 H

KATHRYN GRAYSON · GENE KELLY · MARY ASTOR · JOHN BOLES · JOSÉ ITURBI

30 ESTRELAS! 3 ORQUESTRAS!

A FILHA DO COMANDANTE ("THOUSANDS CHEER")

Technicolor

NÃO JORNAL DA TELA

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILMES METRO GOLDWYN-MAYER

Festival TOM & JERRY

PROGRAMAS DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO NO 1.º DOMINGO DE CADA MÊS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro

2.º Festival! HOJE

preços reduzidos na ESPETACULAR venda de ANIVERSÁRIO!

MÁQUINA JUPITEH — c/ 10 utilidades — Faz linguiça, macarrão, aletria, talharim, bate ovos, móe carne, rala côco, espreme frutas, etc.

Cr$ 550,00

Máquina p/ moer carne c/ 4 lâminas — n.º 3 Cr$ 95,00 — n.º 2 Cr$ 58,00

Isqueiros estrangeiros c/ protetores contra vento Cr$ 10,00

Aparelho de jantar em fina louça nacional c/ lindas decorações (22 peças) Cr$ 179,00

Colheres p/ chá Cr$ 4,20
Garfos p/ mesa Cr$ 7,60
Facas p/ mesa Cr$ 7,50
Colheres p/ sopa Cr$ 7,60
Concha p/ terrina Cr$ 63,70
Colher p/ arroz Cr$ 11,80
Facas s/ mesa Cr$ 6,60
Garfos s/ mesa Cr$ 6,90
Colheres p/ café Cr$ 3,60

Jogos para mantimentos c/ 5 peças em alumínio polido "Rochedo" Cr$ 187,00

Carro p/ feira tipo de luxo Cr$ 179,00

BATERIA P/ COZINHA em alumínio reforçado c/ 27 peças Cr$ 279,00

MUNDO DAS LOUÇAS

Mundo das Louças

Êstes artigos também poderão ser encontrados pelos mesmos preços nas LOJAS BRASILEIRAS (AV. PASSOS, 73 e 75)

AV. MARECHAL FLORIANO, 112 a 116 e RUA ARQUIAS CORDEIRO, 294 — MEIER

Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas ✶ Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas

TEATROS

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenários de Valentim e Gilberto. ELENCO: Aida Garrido, Ribeiro Fortes, Wanda Kosmos e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anuilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16, e 21,30 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Ankito, Iolanda Ferrer e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Ulla Lander, Hamilton e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Pau de arara", revista de Luiz Iglesias, J. Maia e Max Nunes. — Elenco: Dina Tereza, José Vasconcelos, Jane Grey e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "O freguês da madrugada", comédia de Ladislau Fodor. Elenco de Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "As conquistas de Napoleão", comédia de Hello Soveral e Max Nunes. Elenco da Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 2 horas.

REGINA — "A tunica de Venus", comédia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Catalde e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vai levando", curió", revista de Alfredo Breda. Elenco: Zaquia Jorge, Evilásio Marçal e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — Espetaculos "Moulin Bleu", variedades com Genésio Arruda, Celeste Aida, Alberto Ribeiro e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Irene", de Pedro Bloch. Elenco da Companhia Dulican-Oldion. — A's 16 e 21 horas.

CIRCO GARCIA — "Avenida Presidente Vargas, junto à Central. — A's 14,30 — 17,30 e 21 horas.

CIRCO SHANGRI-LA' — Praça Onze. — A's 14,30 — 17,30 e 21 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

QUANDO FALA O CORAÇÃO — Spellbound) — Reprise. — Historia de uma psiquiatra que luta para livrar um neurotico de acusação de um crime, que êle não cometera. Realização de David O. Selznick. Direção de Alfred Hitchcock. ELENCO: Ingrid Bergman, Gregory Peck. RIO, MIRAMAR, CARIOCA, ICARAI, PETROPOLIS e BOTAFOGO. — às 13.20 — 15,30 — 17,40 e 22 horas.

MODELO 19 — (A Ponte da Esperança) — (Nacional) — Historia de imigrantes. Dialogos do popular humorista Vão Gôgo. Direção de Armando Couto, um ator de teatro que estréia no "metier". Produção de Mario Civelli. ELENCO: Ilka Soares, Luigi Picchi, Jaime Barcelos, Miro Cerni, Alice Miranda e José Mauro de Vasconcelos, nos seguintes cinemas: PALACIO, LEBLON, TIJUCA, e ROSARIO A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A CIGANA ME ENGANOU — (My favorite Spy — Paramount) — Comédia no genero "sapstic". Bob Hope faz o papel de um "clown" de espetaculos ambulantes extremamente parecido com um famoso espião, fato que lhe traz incriveis complicações. Direção de Norman Mc Leed. ELENCO: Bob Hope, Heddy Lamarr, nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H-LOBO e MASCOTE. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

BAIONETAS CALADAS — (Fixed Bayonets — Fox) — Mais um filme de guerra, sem nada de especial que o recomende. No elenco um dos novatos e bons atores de Hollywood: Richard Basehart; e mais Gene Evans, Michael O' Shea. Nos cinemas VITORIA, RIAN, AMERICA e COLISEU, FLORIANO, IGUAÇU (Nova Iguaçu) — PETROPOLIS, e ODEON (Niteroi). — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O MISTERIOSO FIM DE HITLER — (The Magic Face — Columbia) — Uma especie de semi-documentario, baseado nas revelações que antiga pessoa chegada ao chef nazista fez ao correspondente de guerra William Shirer. No papel de Hitler aparece Luther Adler. Direção de Frank Tuttle. ELENCO: Além de Adler, Aparece Patricia Knight. Nos cinemas RIVOLI, PRESIDENTE, ALVORADA, SANTA ALICE, PARA-TODOS e MAUA' FLUMINENSE e NACIONAL — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIVALIDADE — (Rivalità — produção italiana) — Melodrama realista. Dois homens lutando pela posse de uma marginal. Direção de G. Paolucci, apresentando, no ELENCO, Vittorio Gassmann, Marina Berti, Massimo Girotti e Maria Michi. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, MARACANA, e VAZ LOBO, no seguinte horario: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

FAUSTO E O DIABO — (Fausto and Devil — Columbia) — Produção italiana da Columbia, inspirada na famosa obra de Goethe e na Opera de Gounod. Direção de Carmine Gallone. ELENCO: Italo Tajo, Nelly Corradi e Gino Mattera. No cinema PATHE', — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Os Filmes Em Segunda Semana

A FILHA DO COMANDANTE — Thousands Cheer — M. G. M.) — Reprise. Tecnicolor e musical realizado há nove anos e quase ao mesmo tempo lançado no Brasil. No "cast" aparecem quase todos os atores que os estudios de Culver City mantinham sob contrato àquela época. Dirigido por George Sidney. ELENCO: Kathrn Grayson, Gene Kelly, Mary Astor, John Boles, José Iturbi. Nos 3 cines METRO. — às 12,30 — 14,50 — 17,20 — 19,40 e 22 horas.

CINCO DEDOS — (Five Fingers) — Fox — Melodrama policial. — Conta uma historia de espionagem ocorrida na ultima guerra e é baseado numa ocorrencia veridica. Dirigido por Joseph L. Mankewicz. ELENCO: James Mason, Danielle Darrieux, Michael Rennie, Herbert Berghoff. Nos cinemas ODEON, ROXY, IDEAL, PIRAJA', AVENIDA, D. PEDRO e MONTE CASTELO. — às 1,20 — 3,50 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

ORFEU — ("Orphée" — ART) — Modernização da lenda mitologica de Orfeu. Jean Marais no papel-titulo e Marie Déa, personificando Euridice. Dirigido por Jean Cocteau. ELENCO: — Jean Marais, Marie Dée, Maria Casarés. No cinema ART-PALACIO, VITORIA (Niteroi) — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — "Sessões passatempo".
CENTENARIO — 43-8543 — "Sangue e areia".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões passatempo".
FLORIANO — 43-9074 — "Baionetas caladas".
COLONIAL — 42-8512 — "A cigana me enganou".
GUARANI — 32-5651 —
IDEAL — 42-1218 — "Cinco dedos".
IMPERIO — 22-9348 — "Quando fala o coração".
IRIS — 42-0763 — "Era uma vez um vagabundo".
LAPA — 22-2543
MARROCOS — 22-7979 — "Fugitivos da guilhotina" e "Sargentos e recrutas".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Era uma vez um vagabundo" e "Bailarina atomica".
METRO-PASSEIO — 22-6141 — "A filha do comandante".
ODEON — 22-1508 — "Cinco dedos".
PALACIO — 22-0838 — "Modelo 19".
PARISIENSE — 22-0123 — "A cigana me enganou".
PATHE' — 22-8795 — "Fausto e o diabo".
PLAZA — 22-1097 — "A cigana me enganou".
PRESIDENTE — 42-7128 — "O misterioso fim de Hitler".
PRIMOR — 43-6681 — "A cigana me enganou".
REX — 22-6327 — "Mickey" e "Testemunha de vista".
RIO BRANCO — 43-1639.
RIVOLI — 42-9525 — "O misterioso fim de Hitler".
S. JOSE' — 42-0592 — "Senhora de Fatima".
VITORIA — 42-9020 — "Baionetas caladas".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2938 — "O misterioso fim de Hitler".
ART-PALACIO — "Orfeu".
ASTORIA — 47-0466 — "A cigana me enganou".
AZTECA — "Rivalidade".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Quando fala o coração".
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339 — "A ponte de Waterloo".
IPANEMA — 47-3806 — "Rivalidade".
LEME — 37-6412 — "Tão perto do coração".
LEBLON — 27-7805 — "Modelo 19".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "A filha do comandante".
MIRAMAR — "Quando fala o coração".
NACIONAL — 26-6072 — "O misterioso fim de Hitler".
PIRAJA' — 47-2668 — "Cinco dedos" e "Mulheres em perigo".
POLITEAMA — 25-1143 — "Rica, moça e bonita."
RIAN — 47-1144 — "Baionetas caladas".
RITZ — 37-7224 — "A cigana me enganou".
ROXY — 27-8245 — "Cinco dedos".
S. LUIZ — 25-7679 — "Quando fala o coração".

Zona Norte

AMERICA — 48-5419 48-5419 — "Baionetas caladas".
AVENIDA — 48-1667 — "Cinco dedos".
BANDEIRA — 28-7575 — "A Ponte de Waterloo".
CARIOCA — 28-8178 — "Quando fala o coração".
CATUMBI — 22-3681.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "As aventuras do capitão Fabian" e "Pafuncio e Marocas na televisão".
FLUMINENSE — 28-1404 — "O misterioso fim de Hitler".
GRAJAU' — 38-1311 — "Idolo caido".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "A cigana me enganou".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "A filha do comandante".
MARACANA — 48-1910 — "Rivalidade".
NATAL — 48-1480 — "Era uma vez um vagabundo".
OLINDA — 48-1032 — "A cigana me enganou".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Por amor tambem se mata".
TIJUCA — 48-4518 — "Modelo 19".
VELO — 48-1381 — "David e Betsabá".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Rica, moça e bonita".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Decisão antes do amanhecer".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Senhora de fatima".
BARONESA — "Pérfida".
BELMAR — 29-3752 — "Meu maior amor".
COELHO NETO — "Aviso aos navegantes".
COLISEU — 29-8752 — "Baionetas caladas".
EDISON — 29-4449 — "David e Betsabá".
IGUAÇU — "Baionetas caladas".
IRAJA' — 29-8330 — "Falcão dos mares".
IMPERIAL — "Falcão dos mares".
JOVIAL — 29-0652 — "Sai da frente".
MADUREIRA — 29-8733 — "Era uma vez um vagabundo".
MARABA' — 29-8038 — "Sob o signo de Capricornio".
MASCOTE — 29-0411 — "A cigana me enganou".
MEIER — 29-1222.
MODELO — 29-1578 — "Barco das ilusões".
MODERNO — BNG 842 — "Sangue e areia".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Cinco dedos".
PALACE VITORIA — 48-1971.
PARA-TODOS — 29-5191 — "O misterioso fim de Hitler".
PIEDADE — 29-6532 — "Os tres xarás".
QUINTINO — 29-8230 — "David e Betsabá".
REALENGO — BNG — "Vende caro o teu amor".
RIDAN — 29-1638 — "Era uma vez um vagabundo".
ROCHA MIRANDA — "A carne".
ROULIEN — 49-5691 — "Capitão China" e "O papai batuta".
PROGRESSO —
SANTA CRUZ —
TRINDADE — 49-3838.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Rivalidade".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Falcão dos mares".
MAUA' — "O misterioso fim de Hitler".
ORIENTE — "O demolidor".
PARAISO — 30-1060 — "Cavaleiros da Bandeira Negra".
PENHA — 30-1121 — "A malquerida".
RAMOS — "O Conde de Monte Cristo".
ROSARIO — 30-1889 — "Modelo 19".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Senhora de Fátima".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Destino amigo".
S. PEDRO — 30-5005 — "Cinco dedos".

Ilha do Governador

JARDIM — "Sai da frente"

Caxias

BRASIL —
CAXIAS — "Aviso aos navegantes" e "A marca do gorila".

Niterói

EDEN — "Flechas de vingança".
ICARAI — "Quando fala o coração".
IMPERIAL — "Por amor tambem se mata".
ODEON — "Baionetas caladas".
PALACE — "Sai da frente".
PARAISO — "Cortesã" e "Super-homem".
RIO BRANCO —
VITORIA — "Orfeu"

Petrópolis

CAPITOLIO — "Quando fala o coração".
D. PEDRO — "Flor de sangue".
PETROPOLIS — "Baionetas caladas".

Vila Meriti

GLORIA — "Coração selvagem" e "O pirata de Tripoli".

DESVIO DE 592 MIL CRUZEIROS: A POLÍCIA TERÁ QUE EXPLICAR AO JUIZ O FIM DA DENÚNCIA

O. Rosa: A Vitória Vem Depois do Disco

Olavo Rosa é dêsses jóqueis que não gostam de muito sensacionalismo em tôrno do cavalo que têm que conduzir, mormente no caso de ser o favorito da carreira, como é agora o caso de GUALICHO, no Grande Prêmio a ser disputado hoje pela vigésima vez no hipódromo da Gávea.

FALANDO SERIO

Após o treino do filho de The Druid, procuramos o jóquei paulista para sabermos a sua opinião a respeito do apronto do super-craque. O freio nacional, que mostrava grande satisfação pela ótima passada de Gualicho, não escondia o receio da grande propaganda que vem sendo feita do seu pilotado.

— "Realmente o campeão do G. P. "São Paulo" encontra-se em grande forma, diz Olavo Rosa, o apronto diz bem do seu estado. Parou por um instante e baixando a cabeça falou em tom mais sério: Corrida só se ganha depois que passa o disco".

— Olavo Rosa você já ganhou alguma vez mais o G. P. "Brasil"?

— "Não, nenhuma. Esta é a primeira vez que monto com possibilidade de vitória, mas já me coloquei uma vez em terceiro com Cid e outra vez em quarto com Saravan".

GUALICHO NÃO...

(Conclusão da 11.ª página)

porém, a passada do cavalo GUALICHO, favorito do páreo, deixou pasmada aquela enorme assistência.

Montado pelo seu jóquei oficial, o filho de The Druid, que vinha de mais longe a galope, partiu da seta dos mil metros e ao transpor o espêlho de chegada, os cronômetros assinalavam o espetacular tempo de .. 61"4|5. Para os últimos duzentos metros o pensionista de Manoel Branco marcou 11"3|5, arrematando com grande ação e demonstrando que dificilmente perderá o Grande Prêmio "Brasil" de 1952.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12,40 horas.

O Grande Prêmio "Brasil" tem a sua realização marcada para às 16,25 horas.

•QUEIXA APRESENTADA CONTRA O• PRESIDENTE DO SINDICATO DOS CONFERENTES E CONCERTADORES DE CARGA E DESCARGA DO PÔRTO

O juiz Bandeira Stampa, da Quarta Vara Criminal, não se conformando com o sumiço de uma petição referente a denúncia feita por uma associação de classe contra seu presidente, fato ocorrido em 1950, baixou os autos do processo à Delegacia originária, (especializada de Roubos e Falsificações), ao tempo dirigida pelo delegado Fernando Bastos Ribeiro, atual diretor da Censura, com a recomendação de que seja apurado o destino dado ao documento em aprêço, visto tratar-se de desídia funcional que acarretou prejuízos à requerente.

O CASO

Em março de 50 o Sindicato dos Conferentes e Concertadores de Carga e Descarga do Porto do Rio de Janeiro, apresentou à Delegacia de Roubos e Falsificações queixa crime contra o seu então presidente, sr. Geraldo de Freitas Frazão, acusado de haver desviado criminosamente dos cofres da Sindicato a importância de 592 mil cruzeiros, gastando-os em proveito próprio.

Um ano e cinco meses depois, ou seja, em agôsto de 51, extranhando a diretoria do Sindicato não ter sido aberto o inquérito solicitado e nem também tomadas quaisquer providências visando acautelar os interêsses da requerente e bem assim o esclarecimento da verdade, nova queixa foi endereçada àquela especializada, sôbre o assunto anterior, insistindo o Sindicato pela instauração de inquérito, que, afinal, foi mandado proceder.

Concluído o inquérito pelo titular Pedro Paulo de Lemos e remetido o mesmo devidamente relatado à 4.ª Vara Criminal, o juiz Stampa, não se conformando com a desídia das autoridades, determinou, baixando os autos a cartório, sejam apuradas responsabilidades dos funcionários que extraviaram a primeira petição do Sindicato, causa da demora das providências policiais solicitadas.

Informado sôbre o destino que tivera o documento, o cartório, por intermédio do escrivão chefe sr. Carlos Mendes, esclareceu ter sido o mesmo, após protocolado, enviado à Secção de Roubos e Furtos, para diligências, onde se presume tenha desaparecido.

Pede Inquérito Policial o Ministério do Trabalho

SOBRE IRREGULARIDADES NA CONSTRUÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL DE IRAJÁ

Pela Chefia de Policia foi designado a Especializada de Falsificações para proceder a inquerito policial sôbre irregularidades ocorridas na construção do conjunto residencial de Irajá, já em apreciação em inquerito administrativo ordenado pelas autoridades do Ministério do Trabalho.

RETANG SURPREENDEU NO HANDICAP ESPECIAL

(Conclusão da 11.ª página)

7º PAREO — 1.600 metos — Pista G. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Cadiz, L. Rigoni	58	1º	184857	104,00	11	7.293	91,00
Kastri, J. Portilho	50	2º	3.037	645,00	12	7.123	94,00
El Toro, A. Portilho	52	3º	3.271	599,00	13	7.881	84,50
Dold Dream, P. Coelho	54	0	7.121	165,00	14	3.410	195,50
Oraci, R. Freitas Filho	54	0	17.191	114,00	22	2.775	240,00
Juvenil, F. Costa	53	0	1.857	1.055,00	23	4.816	138,00
Indiscreto, P. Tavares	51				24	1.903	334,50
Dingo, E. Castillo	56	0	3.629	540,00	33	3.490	191,00
El Siroco, C. Moreno	52	0	5.075	386,00	34	2.057	324,00
Safira Ceylão, N. Pereira	51				44	832	801,00
Gaio, L. Domingues	49	0	40.789	46,00		41.670	
Obélia, A. Brito	50						
Albardão, O. Macedo	54	0	9.500	206,00		41.670	
Florete, L. Diaz	56						
Escarface, U. Cunha	50						
Karib, I. Pinheiro	54	0	2.867	683,00			
Guambi, M. Henrique	51	0	3.353	584,00			
Falutcha, D. Ferreira	53						
Sargento Junior, D. Moreira	58	0	5.853	334,00			
Senta a Pua, D. Cruz	53						
			122.400				

Não correram: Zanzibar — Master — Gentil — Cataguá — Holege — Visigodo e Acafim. Diferenças: 3 corpos e cabeça. Tempo: 98". Vencedor: (3), Cr$ 104,00. Dupla: (14), Cr $95,50. Placés: (3), 30,50; (4, 79,50; e (15), Cr$ 68,00. Movimento do pareo: Cr$ 641.680,00.

CADIZ. — M., C., 5 anos, Minas Gerais, por Shangai e Dalita. Proprietario: stud Albatroz. Tratador: Pedro Gusso Filho.

8º PAREO — 1.400 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Nikota, O. Ulloa	56	1º	21.020	71,00	11	1.232	665,00
Starway, E. Castillo	52	2	5.072	300,00	12	2.717	301,50
Predica, U. Cunha	52	3º	13.249	115,00	13	3.670	223,00
Curragh, F. Irigoyen	58	0	22.215	68,00	14	4.867	168,00
Grey Girl, L. Rigoni	56	0	11.481	132,00	22	2.705	303,00
Sierra Madre, P. Tavares	54	0	555	2.739,00	23	6.031	136,00
Miss Jud, R. Freitas F.	52				24	7.223	113,00
Pandorra, J. Marchant	56				33	3.795	216,00
Indayá, M. Henrique	51	0	1.098	1.384,00	34	12.107	68,00
Engrand, D. Ferreira	56				44	6.861	119,00
Amaragi, F. Costa	51	0	880	1.708,00			
Fair Baby, O. Macedo	56	0	7.556	201,00		51.200	
Hacienda, L. Diaz	56	0	3.886	391,00			
Ardena, S. Machado	52	0	255	5.961,00			
Artimanha, F. Sobreiro	56	0	5.867	259,00			
Halloween, P. Coelho	56						
Marcia, L. Domingues	48	0	872	1.703,00			
Lilac, J. Coutinho	57	0	553	2.749,00			
			99.008				

Movimento geral das apostas: Cr$ 21.503.040,00. Concursos: Cr$ 468.660,00 Total: Cr$ 21.971.700,00.

INFRUTÍFERAS PROVIDENCIAS PARA SALVAR O "ALEGRETE"

JOÃO PESSOA, 2 (Asapress) — Novas tentativas foram feitas, de meia-noite às 3 horas da madrugada de ontem, para arrastar o cargueiro "Alegrete" de cima das pedras e arrecifes. Entretanto, tôdas as providências foram infrutíferas. O navio já estava fazendo muita água, sendo baldados os esforços para esvaziá-lo, pois o equipamento é insuficiente.

DUAS HORAS

JOÃO PESSOA, 2 (Asapress) — Num esforço que durou cêrca de duas horas, o rebocador da nossa Marinha de Guerra "Tristão", não conseguiu retirar dos arrecifes o cargueiro "Alegrete", pertencente ao Lloyd Brasileiro. Por duas vezes os cabos partiram-se, não cedendo o navio encalhado uma polegada sequer do local.

O comandante do rebocador "Tristão", informou que espera retirar o "Alegrete" no próximo dia 6, ocasião em que a maré estará alta.

CONSIDERADO PERDIDO O "ALEGRETE"

JOÃO PESSOA, 2 (Asapress) — Segundo pessoas entendidas, ouvidas pela reportagem, consideram perdido o cargueiro "Alegrete", que está encalhado nos arrecifes, nas proximidades do pôrto de Cabedelo. Adiantam, que até o dia 6 próximo, o navio estará ainda mais fixado nos arrecifes, motivo por que será dificílima a sua retirada.

Queria Dinheiro, Diná Não Quis Dar, Ralth Fêz Seis Disparos, Mas Não Acertou

Quatorze horas, Ralth acompanhado de seu irmão Roscecler penetrou no sobrado da r. Bento Lisboa, 16 aproveitando-se ser a hora do almoço dos sabados, para tomar satisfações da examante, Diná que recusava a lhe dar dinheiro.

QUERIA DINHEIRO

Há muito, Ralth Salgueiro (funcionário da Prefeitura), vivia em companhia de Diná Costa (19 anos, funcionária da PDF). De tempos para cá Ralth começou a exigir que "Diná "aproveitasse melhor os seus 19 anos", que obtivesse meios para financiar seus desejos de moça". Diná, porém, não concordou e não gostou da sugestão, mudando-se para a rua Bento Lisboa, 16, sobrado, quarto 9. Iria "defender-se" não para arranjar dinheiro para Ralth mas para si mesma.

DINHEIRO E RADIO

Ao penetrar no sobrado Ralth seguiu diretamente para o quarto de Diná. Encontrando-a exigiu dinheiro. Como esta negasse, satisfazer suas exigências tomou-lhe a bolsa, retirando a importância de Cr$ 1.600,00 e, aproveitando a ocasião, apanhou também um radio G.E., que se encontrava na mesinha de cabeceira.

Aconteceu então o inesperado. Diná numa crise de nervos, gritou por socorro. E Ralth, fora de si, puxou do revolver calibre 38 e começou a atirar como um louco, só parando quando acabou a munição da arma. Nessa oportunidade desceu as escadas, encontrando na porta seu irmão Roscecler Salgueiro da Silva (rua das Laranjeiras 210 apto. 401), que o esperava com um automóvel.

O 4.º D. P. registrou o fato.

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDÊNCIA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da EDUCAÇÃO — Nomeando bibliotecário, classe I, Maria Antonieta de Mesquita Barros.

Na pasta da MARINHA — Promovendo no Quadro de Médicos do Corpo de Saúde, por merecimento, a contra almirante, o contra almirante graduado Carlos Augusto de Brito e Silva Filho, a capitão de fragata na quota de antiguidade, o capitão de fragata graduado Geraldo Barroso e, a capitão de corveta, o capitão de corveta graduado Celso Ferreira Ramos; e, por antiguidade, a capitão de mar e guerra, o capitão de mar e guerra graduado Amadeu Monteiro Jacome e, a capitão-tenente, o capitão-tenente graduado Olinto Duarte de Magalhães.

Graduando no Quadro de Médicos do Corpo de Saúde — no posto de contra almirante, o capitão de mar e guerra José Heredio do Rego, no dade, a capitão de mar e guerra, o capitão de fragata Abelardo de Figueiredo Meireles, no posto de capitão de fragata o capitão de corveta José Nobre Mendes, no posto de capitão de corveta, o capitão-tenente José Portela de Macedo, no posto de capitão-tenente o 1.º tenente Wilson Sodré; e, no posto de 1.º tenente, no Corpo da Armada, o 2.º tenente Geraldo Silvio Cravo Guimarães.

O presidente da República assinou decretos,

nomeando Alcir de Paula Freitas Coelho para exercer a partir de 10 de agosto de 1952, até 10 de agosto de 1957, as funções de membro do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica; e,

tornando sem efeito o decreto de 23-7-52, que nomeou Valentim Fernandes Boucas para exercer a função de membro do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e nomeando para a mesma função, o sr. João Pedro Gouvêa Vieira.

Serviço do Trânsito

CHAMADAS PARA EXAMES

Para o dia 5 do corrente, às 6,45 horas: — David Pajgelman — Oscar Ferreira de Oliveira Filho — Valter Alves da Silva — Osvaldo Figueira — Olegario Antonio de Marins — Ivo Virgilio Severino — Valter Rozendo Nogueira — José Cardoso Cambraia — Joaquim Cruz — Domenico Malizia — Alvaro Candido de Azevedo Gomes — Arnaldo Frioli — Ozeás Gomes da Silva — Francisco da Silva — Milton Gomes da Silva — Abel Marques — José Angelo — Manoel Anunciação Menezes — Alois Schweizer — Antonio Augusto Sobrinho — Ari Pinto — Cristovão Bellot Nogueira — Ericson Francisco Trocado — Irineu Minelli Pinheiro — Abelardo de Oliveira — Ivo José Rodrigues — Roberto de Freitas — José Rivadavia Narciso Peixoto — Liberato Laurencio Pereira — Nilo Vasconcelos — Melciades Fernandes Costa — Silvio Cerqueira Campos — Orlando Mesquita de Matos — Luciano Bruzaferro — Rui Gherardi — Antonio Pereira Coronha — João Batista Costa — Milton dos Santos — Cosmo de Oliveira — Expedito Nery de Holanda.

Para o dia 5 do corrente, às 8,15 horas: — Valter Silva Machado — Hernane de Oliveira Gomes — Gabriel Santos — Irvo Bittencourt da Silva — Pedro Simões de Almeida — Sebastião de Melo — Luiz Gonzaga Sobrinho — Helio José de Castro — Mario Cordeiro de Carvalho — João Ferreira Lima — Ulisses Moreira — Arnaldo Pereira de Souza — José Queiroz Pereira — Gonçalo Marques — Nelson Merly — José Nunes Antão de Aguiar — Vilmar Camelo Teixeira — Paulino Augusto Ferreira — Antonio Rodrigues Costa — Nestor dos Santos — Geraldo Ferreira — Ernani Gomes Sardinha — Abel Telles Martins — Hylbo da Silva Cavalcanti — Juarez Tavares da Silva — Felisberto José Alves — Heroldo José Fernandes — Aloisio da Silva Castro — José Andrade Santiago — João Batista Alberti — João Cairo — Ovidio Mota — Djalma Pereira dos Santos — Geraldo Rocha Pessoa — Ana Joseph — Cilon Quintas de Souza — Olintho Machell — Szulim Majowka — Wanderley de Almeida Viana — Onail Luiz da Silva.

Para o dia 5 do corrente, às 9,45 horas: — Geraldo José Torres Gonzaga — Paulo do Carmo — José Rodrigues de Oliveira — Renato Gaschi — Joaquim Corrêa Penna — José Bastos Lopes Ferreira — Aury da Gama e Paula — Gloria Peres — Vitalino Joanna — Aldio Leite Corrêa — Alonso Pereira de Castro — Eurides dos Santos — Plino Viana de Aguiar — João José Ferreira — Manuel Rodrigues de Oliveira — Manoel Pereira da Silva Junior — João Batista — Jenny Aglao Gorden — Luiz Vicente — Clodoaldo Alves de Oliveira — Eduardo Medina Kuhner — Geraldo Freitas de Sales — Nilo da Silva Peçanha — José Ferrari — Sebastião Effgen — Noé de Medeiros — Fidelis Thomé — Gaudencio José de Almeida — Aderbal Cardoso — Belmiro Baiseredo — Valdemar Batista Ramos — Pedro Marcé Gamundi — José Eugenio Conrado — Olavo Dantas — Antonio da Cunha Pinto — Antonio de Oliveira Neves — João Alfredo Pereira da Cunha — Armando Alves de Souza — Dalton Ferreira da Silva — João Ferreira Lemos.

Para o dia 5 do corrente, às 13,45 horas: — Valdir Alves Pereira — Ailton da Silva — Delio Rodrigues da Silva — Alcebiades Pereira de Melo — Zebulon Elbert Lamphear — John Joseph Wisz — Aldo Gomes Ferreira — Umberto de Souza Martins — Claudionor Antonio Thuler — Nair Garcia Aquino — José Daudt — Marian Gabrica — Adriano Augusto Craves de Oliveira Filho — José Ferreira da Silva — Edla de Castro Cunha — Ettore Antonio Forestieri — Oscar Martins Barbosa — Ivanir de Souza Fernandes — Jorge Lopes Vital — José Ferreira de Souza — José Florencio — Evaristo Lourenço Duarte — Dilermando do Brasil Falcão — Donato Gomes da Costa — Evanil Ribeiro — José Manhães Faisca — Aires Pirer da Silva — José Teixeira — Ajax de Azevedo e Silva — Jacob Schvartzman — José Andrade de Lima — Marcio Nogueira Vasconcelos — Sidney da Silva Abreu — Osvaldo Sampaio de Oliveira — Sergio Alberto Iglésias Ribeiro — Nelson Velloso Costa — Antonio Garcia de Oliveira — Lincoln Pereira da Silva — Irineu Paulo de Jesus — José Chidelar.

ULLÔA: "FORT...

(Conclusão da 11.ª página)

o seu pilotado no Grande Prêmio "Brasil":

— A ordem de seu Freitas é para o francês ser corrido de trás e ser alertado na altura da entrada da reta para poder ser dada uma partida de 360 metros.

Oswaldo Ullôa necessitava pilotar um novo parelheiro das cocheiras do velho "Nhô-Nhô" e então nos despedimos, desejando boa sorte ao bridão chileno no Grande Prêmio "Brasil" de 1952 e que êle pudesse realizar o feito conseguido com o extraordinário e inesquecível Heliaco.

ÔLHO NELES

(Conclusão da 11.ª página)

sempenho. Nesta "loteria" se confirmar...

CANGAPE' bom gramático e bom estado...

ARENOSO, como viram domingo ultimo, é de corrida. Agora sem Hosco...

NERU vai leve e gosta da distancia. Boa poule...

GUALICHO só perderá se alcar vôo. Então será desclassificado. Indiscutivelmente, é um "doce de côco"...

SOLANO O Rigoni está bem armado. Será?...

FLAMBOYANT continua "tinindo". E' o jogo...

PAPO DE ANJO. Venderá caro a derrota...

BOA MEDIDA

Desde 1946, quando iniciamos as nossas cronicas diarias a proposito de questões policiais e criminais, que nos batemos pelo fornecimento ás delegacias distritais de meio facil de condução permitindo assim ás autoridades atenderem rapidamente as necessidades do serviço. Principalmente nos distritos de grande area e afastados do centro da cidade aquela providencia se impunha.

Para chegar até o local onde um crime teve lugar o comissario de serviço ou pagá com seus proprios recursos o transporte ou então recorre a amigos e até mesmo aos motoristas que fazem ponto nas proximidades da delegacia que graciosamente prestam seu concurso numa demonstração expontanea de solidariedade à autoridade. Ultimamente apelavam para a Radio-Patrulha ou então para os peritos que antes de irem ao local passavam na delegacia a fim de apanharem o delegado ou o comissario.

De qualquer forma a situação era vexatoria fazendo depender de outros a presença da autoridade no local.

Por isto mostramos, mais de uma vês, como seria util o fornecimento, aos distritos policiais, de automoveis que seriam guardados nas proprias delegacias ficando os mesmos sob a responsabilidade do delegado. Para evitar que os veiculos fossem usados em serviços estranhos ou passeios lembramos, de certa feita, a aquisição de "Jeeps" que teriam, em todas as suas fases, em letreiros bem visiveis, o distico-Policia — e bem assim a designação do distrito policial. Agora, ao que parece, o nosso lembrete foi atendido.

É que a atual administração policial acaba de adquirir e receber dez "Jeeps" que vão ser destribuidos aos distritos policiais situados nas zonas afastadas ou sejam do 20.º ao 29.º.

Inegavelmente trata-se de uma medida de grande alcance e que merece aplausos de todos que se interessam pela melhoria dos nossos serviços policiais.

O sr. Ciro Rezende fez aquilo que nenhum outro chefe de policia sôbe ou pôde fazer nem mesmo ao tempo que o alto gestor policial dispunha de todos os poderes e maximos recursos financeiros. E o fez contando com os recursos normais da repartição que dirige, entravado com as leis e regulamentos atuais, recorrendo aos metodos comuns de aquisição coisas estas que não existiam em outras epocas quando apenas os interesses pessoais dominavam.

Naturalmente o sr. Ciro Rezende não se limitará a fornecer condução aos dez distritos referidos. Outros como os da Gavea, Tijuca, Copacabana e Ilha do Governador precisam tambem do mesmo beneficio em face das areas enormes que superintendem e as dificuldades de acesso aos seus longinquos logradouros.

Mesmo que não consiga obter do Congresso a aprovação da reforma que mandou elaborar, mesmo que não obtenha o tão esperado Estatuto Policial, mesmo que a reestruturação que elaborou não chegue a termo só o fornecimento de condução facil ás autoridades distritais será o bastante para seu nome ser lembrado. Otima medida.

Jimbaúba

O PREFEITO VAI A S. PAULO

PREFEITURA

Está anunciado que o prefeito João Carlos Vital seguirá, segunda-feira, dia 5, com destino a S. Paulo, onde participará dos trabalhos da Conferencia de Organização e Administração.

O prefeito carioca atuará na condição de técnico, tendo o proposito de colhe relementos para serem adotados nos diversos setores da Prefeitura.

EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS FUNERARIOS

Sob a presidencia do prefeito realizou-se ontem uma reunião, no Palacio Guanabara, que debateu a questão do projeto de lei relativo à exploração dos serviços funerarios, o qual se encontra em mãos do governador da cidade, principalmente a que se refere ao aumento de vencimentos dos médicos pertencentes ao quadro da Santa Casa.

Tomaram parte nos debates o ministro Lafaiete de Andrade, provedor da Santa Casa; vereador José Junqueira, lider da maioria; e o vereador Gonçalves Lima, autor da emenda.

CONFERENCIA SOBRE O METROPOLITANO

O coronel Alberto Rodrigues da Costa, membro da Comissão Encarregada do anteprojeto do Metropolitano, fará na quarta-feira, dia 6 do corrente, às 10,30 horas, uma conferencia na Escola Técnica do Exercito, onde é professor, sobre o anteprojeto do Metropolitano, que se encontra na Camara dos Vereadores.

CONCURSOS PARA BIBLIOTECARIO E MECANICO DE AUTOMOVEL

A partir do dia 4 do corrente até o dia 31, estarão abertas no Serviço de Seleção do Departamento do Pessoal, inscrições para provimento em cargos da classe inicial das carreiras de bibliotecario, mecanico veiculo automovel e bibliotecario auxiliar, com os vencimentos, respectivamente, de Cr$ 3.620,00, Cr 1.900,00 e Cr$ 1.900,00.

Os candidatos serão atendidos, obedecendo à seguinte escala: letras A, B, C, D, E e F, do dia 4 ao dia 9; letras, G, H., I., J., K e L, do dia 11 ao dia 16; letras M, N, O, e Q, do dia 18 ao dia 23 e letras R, S, T, U, V, W, X, Y e Z, do dia 25 ao dia 30.

Quanto às demais exigencias para ser feita a inscrição, os interessados deverão seguir os editais publicados no "Diario Oficial", secção II, de ontem.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA

ATO DO SECRETARIO GERAL: — Designando José Juraci Dunstan de Freitas, para a Policia de Vigilancia. Despacho do secretario: A. Botelho — Reconsidero o despacho anterior; Antonio Leal de Medeiros. — Autorizo.

Em sufrágio da alma de

Dr. ANTONIO ALVARO DE ASSUMPÇÃO

sua família fará celebrar amanhã, dia 4, às 9 horas, na Igreja de Santa Terezinha do Tunel, missa de 7.º dia, agradecendo, de antemão, a presença dos amigos do finado a êsse ato de religião e de amizade.

MANUEL GOMES BARBOSA

(MISSA DE 7.º DIA)

BERENGÉRE LIRA BARBOSA e seus filhos Abelardo, Carlos, Yara, Zelia e Bartira Barbosa Ferreira da Silva e seu espôso Julio Ferreira da Silva; José Pereira Lira, espôsa e filhos; Teófilo de Andrade Lira e espôsa; e Antonio Pereira Lira e espôsa; e Antonio Pereira Lira; e os demais membros das familias GOMES BARBOSA e PEREIRA LIRA agradecem as manifestações de pezar recebidas por ocasião da enfermidade e do passamento de seu saudoso espôso, pai, sogro, cunhado e tio MANUEL, falecido em 30 de julho expirado; e participam que será celebrada missa em seu sufrágio, no dia 5 de agôsto (terça-feira), às 9½ horas, na Igreja da Conceição e Boa Morte, à rua Buenos Aires, esquina com a Avenida Rio Branco.

Epitácio Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

(1.º ANIVERSARIO)

HENRIQUE LA ROQUE DE ALMEIDA E SENHORA, JOSÉ SÁ FREIRE ALVIM E SENHORA convidam os parentes e amigos de seu saudoso amigo EPITACIO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE para a missa que em sufrágio de sua alma mandam celebrar segunda-feira, dia 4, às 11 horas, no altar lateral da Igreja de S. Francisco de Paula.

Epitácio Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

(1.º ANIVERSARIO)

ANA CLARRA PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E JOÃO PESSÔA NETO convidam os parentes e amigos de seu saudoso espôso e pai, EPITACIO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, para a missa que em sufrágio de sua alma mandam celebrar segunda-feira, dia 4, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

EDÉSIO ESTEVES APRESENTA: MIRAGENS

ÚLTIMO CAPITULO DESTA NOVELA DE AMOR E SOFRIMENTO

LIGAR O RADIO NUMA SEGUNDA-FEIRA DAS 8 HORAS DA NOITE E OUVIR O LOCUTOR ANUNCIAR O FINAL DA NOVELA "O DIREITO DE NASCER"

IPANEMA-LEBL.

NÃO VAI, VELHINHO?

ENCONTRAR UM ONIBUS PARA A ZONA SUL "DANDO SOPA" NUM SABADO AO MEIO DIA

NÃO TEM UMA MAIOR?

500

DAR UMA NOTA DE 500 CRUZEIROS, PARA COBRAR UMA PASSAGEM DE DOIS CRUZEIROS E RECEBER UM "SORRISO COLGATE" DO TROCADOR

ESPERAR QUE ALGUÉM ÀS CINCO E MEIA DA TARDE PASSE NUMA CADILLAC "RABO DE PEIXE" E DÊ CARONA PARA BARBADO

LEIAM, EM "O CARIOQUINHA" (Suplemento Infantil Dominical do DIARIO CARIOCA), UM CAPÍTULO COMPLETO DAS QUATRO HISTORIETAS QUE PUBLICAMOS NESTE LOCAL NOS DIAS DE SEMANA: "SUPERMAN", "MAMÃE DOLORES", "JOE SOPAPO" E "TOM CORBETT E CADETES DO ESPAÇO".

* — seja dono

de um pedaço de **DUQUE DE CAXIAS**

adquirindo o seu lote no



Jardim Anhangá

Propriedade do Comendador GEREMIA LUNARDELLI.

UMA CONTRIBUIÇÃO DA

CIAL

PARA AS NOSSAS CLASSES TRABALHADORAS!

A CIAL, em homenagem aos Trabalhadores, lança o seu novo loteamento do JARDIM ANHANGÁ, em Caxias, na certeza de cooperar para a elevação do índice de bem estar econômico das Classes Trabalhadoras!

LOTES A PARTIR DE Cr$ 10.500,00

EM 120 PRESTAÇÕES MENSAIS DE APENAS Cr$ 87,50

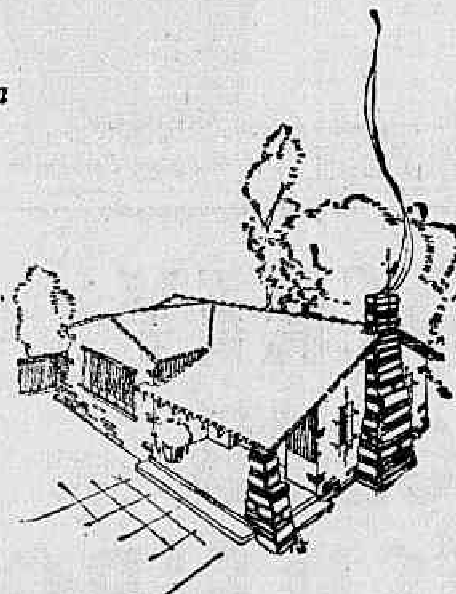
SEM ENTRADA INICIAL — SEM JUROS

CAXIAS E O JARDIM ANHANGÁ

Município próspero e populoso, guarda em seus limites a riqueza de uma área como O JARDIM ANHANGÁ, cuja situação privilegiada vinha sendo cobiçada por muitos que ali desejavam construir casas. Agora, graças a uma arrojada iniciativa da CIAL, o Loteamento do JARDIM ANHANGÁ oferece a todos a oportunidade de se tornarem "donos de um pedaço de Caxias".

POSSE IMEDIATA E VALORIZAÇÃO DE SEU DINHEIRO.

Desde a primeira prestação, você entrará na posse de seu lote, construindo, plantando, explorando e usufruindo os benefícios e lucros que lhe darão a assegurada valorização das terras neste florescente município.



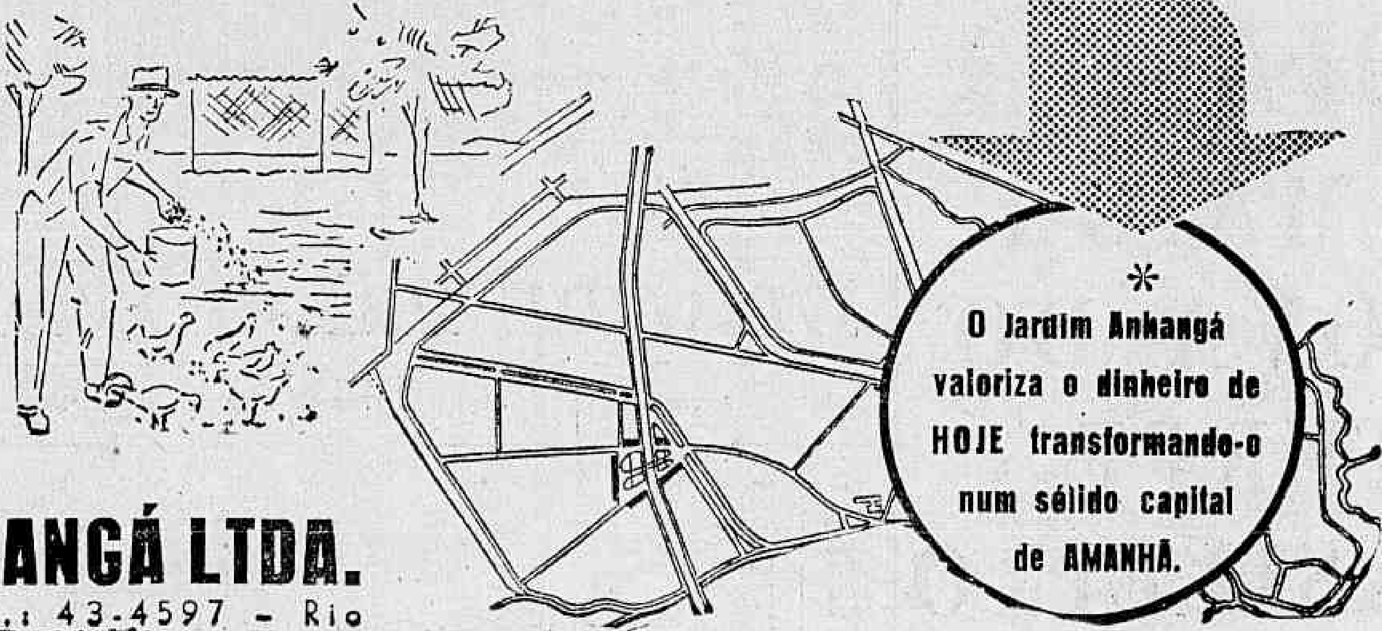
O loteamento está situado em Caxias, a 30 quilômetros da Praça Mauá e próximo à Rio-Petrópolis à margem de 3 rios. Tem acesso pela estrada Rio-Teresópolis que atravessa o Jardim Anhangá e pela Estrada Rio-Magé por ônibus. É servido por dois ramais da Estrada de Ferro Leopoldina (ramais Teresópolis e Petrópolis) com uma parada dentro da lotamento que é a estação de Morabci.

- As ruas do JARDIM ANHANGÁ são pavimentadas a saibro comprimido e já possuem meio fio.
- Água potável, luz e tôdas condições desejadas para construção imediata.

CONDUÇÃO GRÁTIS

Para visita ao local, telefone e nós providenciaremos sua ida, imediatamente, em nossa caminhonete sem qualquer compromisso de sua parte.

De acôrdo com o Dec.-Lei 58, o loteamento está inscrito sob o n.º 80, no 2.º Registro de Imóveis da Comarca de Duque de Caxias.



VENDAS e demais INFORMAÇÕES com a

Comercial e Imobiliária
CIAL
ANHANGÁ Ltda.

COMERCIAL E IMOBILIÁRIA ANHANGÁ LTDA.

Av. Presidente Vargas, 529 - 10.º andar - Tel.: 43-4597 - Rio

Vama Publicidade

Encerramento em Helsinki Dos XV Jogos Olímpicos

AS PROVAS DE ONTEM E AS DE HOJE
NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO

Conclue-se hoje em Helsinki a disputa dos XV Jogos Olímpicos. Sob todos os aspectos a grande festa desportiva apresentou um resultado satisfatório. Todas as informações procedentes da capital finlandesa dão conta do êxito integral da competição, um certame que apresentou excelente organização, assim como ofereceu apreciável desenvolvimento técnico-social.

O PROGRAMA DE ENCERRAMENTO

8 horas — Equitação (Estádio Olímpico) — Concurso de saltos em obstáculos "Prêmio das Nações" (primeira parte).

15 horas — Exibição do campeão ao concurso individual de damas.

Concurso de saltos em obstálos. "Prêmio das Nações" (segunda parte).

19 horas — CERIMONIA DO ENCERRAMENTO.

HUNGRIA, CAMPEA DE FUTEBOL

HELSINKI, 2 (U. P.) — A Hungria ganhou o Torneio Olímpico de Futebol ao derrotar, esta noite, no match final, a Iugoslávia por dois a zero.

EQUITAÇÃO

HELSINKI, 2 (AFP) — O sueco Von Blixen Finecke sagrou-se campeão olímpico do concurso completo de equitação.

EQUITAÇÃO, EQUIPE

HELSINKI, 2 (AFP) — A Suécia conquistou o título olímpico do concurso completo de equitação, por equipe, com 221,5 pontos.

O 2.º lugar coube à Alemanha com 235,25 pontos.

400 METROS, NATAÇÃO

HELSINKI, 2 (AFP) — A nadadora húngara Valeria Gyenge, sagrou-se campeão olímpica em natação na prova dos 400 metros nado livre, com 5'12"1/10, batendo o recorde olímpico.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º) Valeria Gyenge, da Hungria, com 5'12"1/10; (recorde Olímpico); 2.º) Eva Novak, da Hungria, com 5'13"7/10; 3.º) Kawamoto, dos Estados Unidos, com 5'14"6/10; 4.º) Green, dos Estados Unidos, com 5'16"5/10; 5.º) Raghhild Anderson, da Dinamarca, com 5'16"9/10; 6.º) Eva Szekely, da Hungria, com 5'17"9/10; 7.º) Anna Maria Soultz, da Argentina, com .... 5'34"; 8.º) Grotha Annerson, da Dinamarca, com 5'27"2/10.

200 METROS, HOMENS

HELSINKI, 2 (AFP) — O australiano Davies sagrou-se campeão olímpico dos 200 metros "a la brasse" com o tempo de 2'34" e 4/10, novo recorde olímpico.

A classificação geral é a seguinte:

1.º) Davies, Australia, 2'34" e 4/10, novo recorde olímpico; 2.º) Stassforth, Estados Unidos, 2'34" e 7/10; 3.º) Klein, Alemanha, 2'35" e 9/10; 4.º) Hiramaya, Japão, 2'37" e 4/10; 5.º) KajiAawa, Japão, 2'38" e 6/10; 6.º) Nagasawa, Japão, 2'39" e 1/10; 7.º) Lusien, França, 2'39" e 8/10; 8.º) Kommadel, Tcheco-Eslováquia, 2'40" e 1/10.

WATER-POLO

HELSINKI, 2 (AFP) — A Hungria sagrou-se campeão olímpica de Water-Polo.

A classificação geral é a seguinte:

1.º) Hungria; 2.º) — Iugoslávia; 3.º) Itália; 4.º) Estados Unidos.

SALTOS ORNAMENTAIS

HELSINKI, 2 (AFP) — A americana Patricia Mac Cormick sagrou-se campeão olímpica de saltos ornamentais.

As três primeiras colocadas foram Patricia Mac Cormick Estados Unidos, com 79,37; Myers, também Estados Unidos, .. 71,63; e Irwin, ainda americana, com 70,49.

BOX

HELSINKI, 2 (AFP) — O americano Brooks é o campeão olímpico de box, categoria "pêso mosca". E o finlandês Pentti Hamalaiben campeão "pêso galo".

TURISTAS NA FINLANDIA

HELSINKI, 2 (AFP) — Desde o início de junho até os últimos dias de julho, perto de 80.000 turistas estiveram na Finlandia. O número mais elevado de visitantes foi atingido a 25 de julho, com 40.000 pessoas.

No dia da abertura dos Jogos Olímpicos, a 19 do mês passado, esse numero era de 37.000 incluindo os convidados de honra e os turistas mas sem contar os estrangeiros radicados na Finlandia.

Por outro lado, 1.243 jornalistas estrangeiros pertencentes a 70 países vieram fazer a cobertura dos XV Jogos Olímpicos, acompanhados por 165 rádio-reporteres e 160 fotografos.

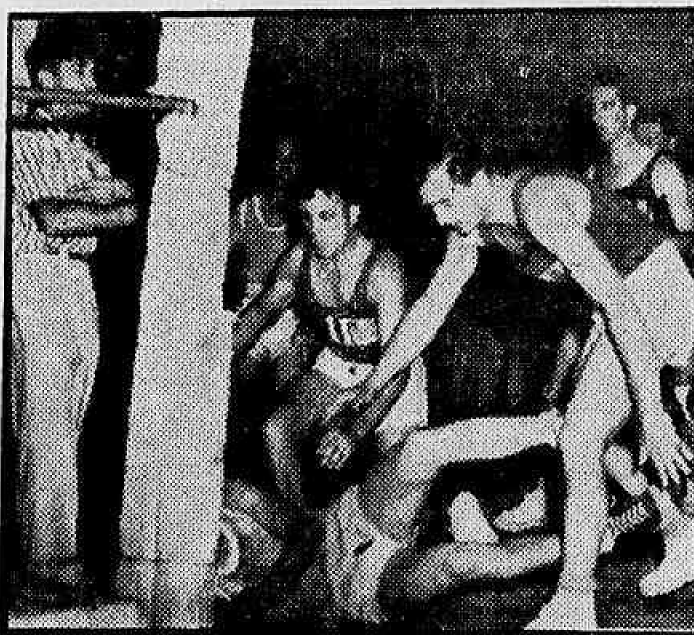
POSSIBILIDADES

HELSINKI, 2 (United Press) — Graças à grande atuação de seus nadadores e pugilistas, parece que os Estados Unidos terminarão os Jogos Olímpicos com maior número de pontos, na contagem extraoficial, que a Rússia.

Os russos estão na frente desde o começo dos Jogos Olímpicos. Ao terminarem as provas de hoje, os Estados Unidos haviam conseguido diminuir a vantagem dos russos a apenas 24,5 pontos e é coisa certa que seus cinco lutadores de box, que disputarão hoje as finais, assim como seus nadadores, lhe proporcionarão pontos suficientes para passar os soviéticos.

Restam por disputar cinco medalhas de ouro em natação, considerando-se provável que os norte-americanos ganharão pelo menos trinta pontos. Os russos, por sua vez, têm apenas dois finalistas, os quais não têm possibilidades de triunfar, nas provas de natação restantes. A maioria dos norte-americanos finalistas em box, por outro lado, assegurará aos Estados Unidos maior número de pontos que os lutadores russos ao seu país.

Ademais, os Estados Unidos podem ganhar alguns pontos mais na prova de equitação por equipe. Os russos já foram eliminados desta prova. Em "water-polo", os Estados Unidos têm garantido 3 pontos, correspondentes a quarto lugar, ao passo que a Rússia já foi eliminada.



Flagrante do encontro de Basquete Uruguai x França. Momentos depois, os orientais agrediam o juiz que aparece junto ao poste. (INP-D. C.)

CAMPEÃO O FLUMINENSE DA "COPA RIO DE 1952"

O Empate Foi o Suficiente Para a Vitória Tricolor

O Fluminense, honrando as comemorações de seu cinquentenário, conquistou, ontem à noite, no Maracanã, a "Copa Rio 52", após ter empatado com o Corintians por 2 tentos.

A peleja, disputadíssima, foi pontilhada de incidentes, tendo o zagueiro Pinheiro sido atingido no tornozelo direito e, por isso, obrigado a deixar o gramado.

Os goals do Fluminense foram consignados por Didi (10 minutos do primeiro tempo) e Marinho (19 do segundo); e os do Corintians por Jackson aos 11 do segundo tempo e, nos minutos finais, Souzinha que entrou na meia direita em substituição a Luizinho.

Os quadros atuaram assim constituidos: FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro (Nestor); Jair, Edson e Bigode; Telê (Robson), Orlando, Marinho, Didi e Quincas. CORINTIANS: Gilmar; Homero e Julião; Idario (Sula), Goiano e Olavo; Claudio, Luizinho (Souzinha), Carbone, Jackson e Colombo.

A renda foi de Cr$ 1.506.379,00. E a arbitragem, regular, foi do francês Tordjman.

YPIRANGA F. C. X ALIADOS DA VILA F. C.

Será travada hoje renhida peleja entre as equipes representativas do YPIRANGA FUTEBOL CLUBE e ALIADOS DA VILA FUTEBOL CLUBE, como parte dos festejos comemorativos do primeiro aniversário do Ypiranga, transcorrido a 29 do mês passado.

Este sensacional embate terá como palco o gramado do Mavilis F.C., sito à Rua Carlos Seid, no Cajú Retiro.

ESTRÉIA O FLAMENGO NO QUADRANGULAR

BENITEZ



Atração no Pacaembu

Contra o São Paulo, a Batalha Inaugural — Prontos os Dois Bandos

O Flamengo saldará na tarde de hoje o primeiro compromisso do Quadrangular a realizar-se na Paulicéia, enfrentando no Pacaembú, o São Paulo. Depois da longa temporada vitoriosa, empreendida pelas terras do Pacífico, esta é a primeira apresentação do rubro-negro em gramados brasileiros.

Pelas providências tomadas pela direção técnica, durante a semana que antecedeu a estréia, tudo faz crer que o prêmio da Gávea reapresentar-se-á em magnífica forma.

O TIME PARA A ESTRÉIA

Atendendo ao ótimo estado físico e técnico do plantel, Flávio Costa contará para o compromisso desta tarde, com a fôrça máxima. Assim é que, o time deverá formar inicialmente com: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adão; Benitez e Esquerdinha.

OS BANDEIRANTES

Por outro lado, os tricolores bandeirantes também contarão com a fôrça máxima atual. Todo o cuidado foi tomado pela sua direção técnica, no afã de dar o primeiro passo para a conquista do interessante certame, que como se sabe, reune quatro grandes gremios do futebol brasileiro, ou sejam, além do São Paulo e do Flamengo, Vasco e Palmeiras.

CAMPEÕES OLÍMPICOS DE BASQUETE: EE. UU.

Derrotado o "Five" da Rússia 36 x 25 — Decepcionante Atuação dos Brasileiros Frente aos Chilenos

HELSINKI, 2 (INS) — No jogo de basketball entre Russia e Estados Unidos, venceram os EE. UU., pela contagem de 36 x 25, ganhando assim a medalha de ouro olímpica.

A Russia ganhou a medalha de prata.

O primeiro tempo terminou com a contagem de 17 x 15 em favor dos Estados Unidos que mantiveram a sua liderança até o fim do jogo.

DECEPCIONAU O "FIVE" DO BRASIL

HELSINKI, 2 (INS) — No encontro de hoje para a decisão do 5º e 6º lugar, o Chile derrotou o Brasil por 58 x 49.

No primeiro tempo, o Chile vencia por 32 x 24.

A equipe chilena jogou de forma surpreendente, mudando assim o panorama do combate, pois da primeira vez o Brasil venceu os chilenos por 75 x 44.

Os chilenos, tendo à frente Juan Chinchilla, embora mais baixos, controlaram completamente o jôgo com certeiros tiros de cesta.

O Brasil, que, de modo geral tivera ótima atuação, parecia se desfalecer com um mau jôgo.

Eduardo Fernandes Cordero e Rufino Bernedo, do Chile, também se destacaram.

No quadro do Brasil jogaram e fizeram pontos: Algodão (9), Alfredo (17), Angelim (13), Tales (5), Mário Hermes (2), Rui (2) e Braz (1), Zé Luiz, Tião, Raimundo e Mair. O "Cestinha" do Chile foi o veterano Mahana, com 12 pontos.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL NO BASQUETE

1º lugar—EE. UU.
2º lugar—Rússia
3º lugar—Uruguai
4º lugar—Argentina
5º lugar—Chile
6º lugar—Brasil
7º lugar—Bulgária
8º lugar—França

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HOJE DIA 3

A MAIOR PROVA DO TURFE BRASILEIRO

"GRANDE PRÊMIO BRASIL"

INFORMES PARA REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.300 M. — PRÊMIOS: CR$ 70.000,00, CR$ 21.000,00 E CR$ 10.500,00 — ÀS 12,40 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Acapulco	55	27	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.º p. Curare-Cajú	76"2/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Sério rival
" Rialto	55	27	D. Ferreira	J. Zuniga	7.º p. Kayak-Oceanus	89"4/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Boa ajuda
2—2 Quasi	55	50	L. Rigoni	L. Ferreira	4.º p. Curare-Cajú	76"2/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Melhorou muito
3 Isomero	55	40	L. Diaz	J. Morgado	Estreante		S. Paulo	Está tinindo
4 Jonfor	55	60	D. Moreira	W. Costa	Estreante		R. G. Sul	Ótima poule
3—5 Cajú	55	50	E. Silva	E. Silva	2.º p. Curare-Acapulco	76"2/5 - 1.200 - AL	Bahia	E' dos prováveis
6 Questor	55	27	J. Marchant.	A. Cardoso	5.º p. Curare-Cajú	76"2/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Esperam ganhar
" Quiçá	55	27	U. Cunha	O. Feijó	Estreante		S. Paulo	Bom refôrço
4—7 El Monte	55	50	E. Castillo	C. Covarrubias	Estreante		Paraná	E' o campeão
8 Old Glory	55	35	O. Ullôa	E. Freitas	Estreante		S. Paulo	Melhor agora
" Old Pall	55	35	J. Martins	E. Freitas	Estreante		S. Paulo	Boa ajuda

2.º PÁREO — 1.500 M. — PRÊMIOS: CR$ 80.000,00, CR$ 24.000,00 E CR$ 12.000,00 — ÀS 13,10 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Ravel	58	27	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.º p. Morumbi-Quail	84"3/5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Perigoso rival
" Curare	58	27	D. Ferreira	J. Zuniga	1.º p. Oceanus-Targhi	88"3/5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Tem chance
2—2 Oceanus	54	27	O. Ullôa	E. Freitas	2.º p. Curare-Targhi	88"3/5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Vai dar trabalho
3 Jamegão	60	40	E. Castillo	S. Antonuccio	7.º p. Morumbi-Curió	73"1/5 - 1.200 - GU	S. Paulo	Melhorou bastante
3—4 Draksar	54	50	A. Araújo	W. Costa	3.º p. Kayak-Considerado	90"1/5 - 1.400 - AP	Paraná	Boa poule
5 Tharghi	54	50	L. Rigoni	M. Almeida	3.º p. Curare-Oceanus	88"3/5 - 1.400 - AU	Paraná	Está melhorando
6 Otage	54	60	D. Moreira	R. Rojas	Estreante		S. Paulo	Levam fé
4—7 My Sun	58	50	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Floral-Considerado	74" - 2.200 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
8 Quinto	58	35	J. Marchant	O. Feijó	3.º p. Morumbi-Draksar	84"3/5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Perigoso. Há fé
" Quail	54	35	U. Cunha	O. Feijó	5.º p. Kayak-Considerado	90"1/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Bom refôrço

3.º PÁREO — 1.800 M. — PRÊMIOS: CR$ 120.000,00, CR$ 36.000,00 E CR$ 18.000,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Duty	58	30	F. Irigoyen	J. Zuniga	W. O.	123"3/5 - 2.200 - AL	Argentina	Deve ganhar
2 Terzica	49	60	J. Tinoco	H. Sousa	8.º p. Sidon-Goldena	100"1/5 - 1.600 - AU	Argentina	Perigosa
3 Bakelita	49	50	C. Moreno	C. Pereira	7.º p. Retouche-Jocosa	96"4/5 - 1.600 - GL	Uruguai	Bem na carreira
2—4 Sidon	57	30	E. Castillo	L. Tripodi	2.º p. Retouche-La Font.	98"2/5 - 1.600 - GU	França	Levam fé
5 Eudora	50	60	U. Cunha	M. Almeida	5.º p. Retouche-Sidon	98"2/5 - 1.600 - GU	Argentina	Não cremos
6 Marilina	50	60	R. Freitas F.	M. Sales	7.º p. B. Bee-Lyonora	98" - 1.600 - GL	Uruguai	Achamos difícil
3—7 La Fontaine	54	40	Marchassini	O. Feijó	3.º p. Retouche-Sidon	98"2/5 - 1.600 - GU	França	Tem chance
8 Goldena	52	50	D. Ferreira	J. Morgado	3.º p. Retouche-Jocosa	96"4/5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Turma forte
9 Nyx	48	70	R. Martins	E. Freitas	7.º p. Vigorosa-Oreja	117"4/5 - 1.600 - GP	S. Paulo	Não gostamos
4-10 Augusto	54	80	L. Rigoni	R. Martins	Estreante		França	Perigosa
11 Romana	49	60	R. Olguin	P. Gusso F.	Estreante		França	Só como surprêsa
12 Vigorosa	50	50	Marchassini	S. Antonuccio	2.º p. Acropole-Onéa	94"3/5 - 1.500 - AL	R. G. Sul	Ganhar é difícil
13 La Pluma	48	70	O. Castro	J. S. Silva	7.º p. Magana-Bakelita	97" - 1.400 - AE	Uruguai	Não cremos

4.º PÁREO — 1.300 M. — PRÊMIOS: CR$ 80.000,00, CR$ 24.000,00 E CR$ 12.000,00 — ÀS 14,15 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Coronet	56	40	W. Andrade	J. Carrapito	1.º p. Kantar-Usastro	102"2/5 - 1.600 - AP	D. Federal	Pode bisar
" Naught Boy	56	40	E. Castillo	M. Sousa	4.º p. Pando-Lupan	95" - 1.500 - AL	S. Paulo	Ótima ajuda
2 Devasso	56	50	G. Costa	W. Costa	8.º p. Corregio-Crosby	93"2/5 - 1.500 - GM	S. Paulo	Não cremos
3 Araruama	50	50	R. Martins	M. Canejo	1.º p. Guadalquivir-Nemo	76"3/5 - 1.200 - AU	R. G. Sul	Difícil
2—4 Lupan	56	60	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Pando-Crosby	95" - 1.500 - AL	S. Paulo	Tem chance
5 Sorriso	56	40	J. Martins	O. Andrade	5.º p. Pando-Lupan	95" - 1.500 - AL	S. Paulo	Não cremos
6 Edimburgo	56	40	A. Araújo	R. Carrapito	10.º p. Corregio-Crosby	93"2/5 - 1.500 - GM	S. Paulo	Perigoso. Há fé
7 Artimanha	54	35	F. Sobreiro	R. Rojas	Estreante		S. Paulo	Aqui é duro
3—8 Oxford	56	60	D. Ferreira	A. Morales	4.º p. Porfio-Corregio	84" - 1.300 - AL	S. Paulo	Volta melhorado
9 Cálido	56	60	D. Moreira	C. Guasparini	2.º p. Sun Valley-Homero	88"1/5 - 1.400 - AE	R. G. Sul	Vai correr bem
10 El Garboso	56	70	J. Marchant	A. Feijó	3.º p. Nagasaki-Halte-lá	102" - 1.600 - AP	Paraná	Não gostamos
x 11 Sai da Frente	56	70	A. Nobrega	A. Bernardini	4.º p. P. Anjo-Fair Black	75"1/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Difícil ganhar
4-12 Crosby	56	50	L. Rigoni	F. Cchneider	3.º p. Pando-Lupan	95" - 1.500 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
13 Curragh	56	50	Não corre	J. Zuniga	10.º p. Nabia-Araripe	98"1/5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Não corre
14 E. di Savoia	58	50	L. Diaz	H. Sousa	7.º p. Pando-Lupan	95" - 1.500 - AL	S. Paulo	Cuidado com êste
" Pandeiro	56	50	O. Macedo	H. Sousa	Estreante		R. G. Sul	Boa juda

x ex-Grillon.

5.º PÁREO — 1.500 M. — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, CR$ 18.000,00 E CR$ 9.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Cangapé	56	50	F. Irigoyen	I. R. Silva	7.º p. Galo-Cataguá	78" - 1.200 - AL	R. G. Sul	Sério rival
2 Noviço	56	40	D. Ferreira	M. Sales	2.º p. Bergamota-Tangedor	91" - 1.400 - AU	R. G. Sul	Boa poule
" Reclama	56	40	I. Pinheiro	M. Sales	11.º p. Galo-Cataguá	78" - 1.200 - AL	R. G. Sul	Difícil
3 Thunderbolth.	56	60	XX	M. Rafael	6.º p. Caranahy-Falcão	97"2/5 - 1.500 - AP	R. G. Sul	Anda bem
4 Oracia	50	40	L. Domingues	C. Tourinho	2.º p. pMontanhês-Marat.	84"2/5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Não cremos
" Algeria	50	40	L. Lins	C. Tourinho	1.º p. G. Friend-Macedonia	97"3/5 - 1.500 - AL	R. Janeiro	Turma forte
2—5 Crambe	56	60	A. Portilho	A. Cardoso	7.º p. Tarascon-Caranahy	104"4/5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Pode assustar
" Mandi	58	80	XX	A. Cardoso	8.º p. Dingo-Cataguá	82" - 1.300 - AL	S. Paulo	Difícil vencer
6 Falcão	56	50	L. Diaz	J. Morgado	2.º p. Caranahy-Noviço	97"2/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	E' a fôrça
7 Tangedor	54	70	U. Cunha	C. Guasparini	3.º p. Bergamota-Noviço	91" - 1.400 - AU	R. G. Sul	Bem no páreo
8 Guayanaz	56	60	Greme Jr.	C. omes	1.º p. Theophilo-Paris	105"1/5 - 1.600 - AU	S. Paulo	Agora é duro
" Maratimba	54	50	S. Machado	G. Feijó	4.º p. Oleta-Colombiana	91" - 1.400 - AL	R. G. Sul	Não cremos
3—9 Cataguá	56	70	L. Rigoni	C. Rosa	2.º p. Dingo-El Sirocco	82" - 1.300 - AL	M. Gerais	Tem chance
" Colombiana	54	70	R. Martins	J. Attianesi	2.º p. Oleta-Camanuan	91" - 1.400 - AL	M. Gerais	Boa ajuda
10 Baiano	58	50	D. Silva	F. Schneider	2.º p. Indiscreto-H. Boy	119"3/5 - 1.800 - AU	R. G. Sul	Correu bem
11 Oscar	56	60	M. Henriques	G. Morgado	6.º p. Dingo-Path Finder	89"4/5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Pode ganhar
12 Normalista	54	80	P. Coelho	A. Barbosa	4.º p. Tanganica-Andorra	91"1/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Não cremos
" Fogo Belo	52	—	Não corre	A. Barbosa	6.º p. Jacobeus-Marabú	91"3/5 - 1.400 - AL	M. Gerais	Não corre
4-13 Mappy Boy	56	50	C. Moreno	C. Pereira	3.º p. Indiscreto-Baiano	118"3/5 - 1.800 - AU	S. Paulo	Boa poule
" Dwana	54	50	N. Pereira	R. Rondelli	Estreante		S. Paulo	Não cremos
14 Fundamento	56	60	A. Nobrega	G. Santana	9.º p. Galo-Cataguá	78" - 1.200 - AL	S. Paulo	Há fé
" Naya	54	50	E. Castillo	M. Almeida	Estreante		S. Paulo	Só para refôrço
15 Cratur	54	50	F. Sobreiro	A. Corrêa	Estreante		R. G. Sul	Não é difícil
" Nardo	54	50	S. Ribeiro	W. Attianesi	7.º p. Vardam-Emoetê	103"4/5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Boa ajuda
" Sapé	56	50	A. G. Silva	W. Attianesi	10.º p. Bergamota-Noviço	91" - 1.400 - AU	Paraná	E' fraco

6.º PÁREO — 1.400 M. — PRÊMIOS: CR$ 100.000,00, CR$ 30.000,00 E CR$ 15.000,00 — ÀS 15,35 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Ferino	55	25	O. Rosa	M. Branco	4.º p. Gualicho-Mancebo	148"1/5 - 2.400 - GL	Argentina	Sério rival
2 Prego	55	60	A. Nobrega	W. Costa	3.º p. Laurina-L. Moon	60"1/5 - 1.000 - GE	Argentina	Ligeiro e perigoso
" Orbaneja	55	60	Coelho	W. Costa	Estreante		Inglaterra	Boa ajuda
3 Arenoso	52	35	B. Ribeiro	J. Perez	2.º p. Hosco-Best	99" - 1.600 - GU	Argentina	Há fé
4 Laurina	55	50	L. Diaz	J. Morgado	6.º p. Retouche-Jocosa	96"4/5 - 1.500 - AL	Argentina	Está melhorando
" Shahpur	52	50	R. Martins	C. Gomes	7.º p. Panchito-Tirolês	87" - 1.400 - AL	Argentina	Não cremos
2—5 Nerú	51	40	J. Martins	E. Freitas	3.º p. Panchito-Vigorosa	101"3/5 - 1.600 - GP	S. Paulo	Um dos prováveis
" Newmarket	49	40	J. Portilho	E. Freitas	3.º p. Pan-Halte-lá	88"2/5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Bom refôrço
6 Queijido	57	50	D. Moreira	F. Schneider	10.º p. Tévere-Saladito	186"2/5 - 3.000 - GL	Argentina	Não cremos
7 Mantuano	51	—	Não corre	N. Gomes	2.º p. Anubis-Tributária	95" - 1.500 - AU	Argentina	Não corre
8 Criado	54	60	XX	A. Martinez	Estreante		S. Paulo	Difícil
3—9 Garufero	49	60	A. Brito	J. E. Sousa	6.º p. Panchito-Tirolês	87" - 1.400 - AL	Uruguai	Melhor agora
" Tributária	48	—	Não corre	M. Almeida	3.º p. Anubis-Mantuano	95" - 1.500 - GU	Argentina	Não corre
10 Titanic	54	50	S. Ferreira	R. Rojas	Estreante		Uruguai	Esperam ganhar
11 Porfio	52	50	J. Marchant	O. Feijó	9.º p. Platina-Nerú	148"4/5 - 2.400 - GL	S. Paulo	Está tinindo
12 Elati	48	—	Não corre	A. Feijó	8.º p. Parthenon-Madrigal	143" - 2.200 - AU	R. Janeiro	Não corre
" Presidente	50	—	Não corre	A. Feijó	8.º p. Hosco-Arenoso	99" - 1.600 - GU	S. Paulo	Não corre
4-13 Camaleão	50	50	J. Tinoco	G. Feijó	2.º p. Jocosa-Lover's Moon.	86"3/5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Volta bem
" Best	52	50	A. Portilho	G. Feijó	3.º p. Hosco-Arenoso	99" - 1.600 - GU	Uruguai	Bom refôrço
14 Panchito	55	—	Não corre	J. Zuniga	5.º p. Hosco-Arenoso	99" - 1.600 - GU	S. Paulo	Não corre
" Sidon	55	—	Não corre	L. Tripodi	2.º p. Retouche-La Font.	98"2/5 - 1.600 - GU	França	Não corre
15 Four Hills	57	60	C. Moreno	C. Pereira	3.º p. Quelido-Toribio	103"4/5 - 1.800 - GL	França	Vai atuar bem
" Kurdo	48	60	U. Cunha	C. Pereira	5.º p. Panchito-Tirolês	87" - 1.400 - AL	S. Paulo	Boa ajuda
" Marshall	50	60	O. Serra	C. Pereira	2.º p. Parthenon-R. Novarro	101" - 1.600 - AL	S. Paulo	Melhora a chave

7.º PÁREO — 3.000 M. — PRÊMIOS: CR$ 1.000.000,00, CR$ 300.000,00 E CR$ 150.000,00 — ÀS 16,25 HS.

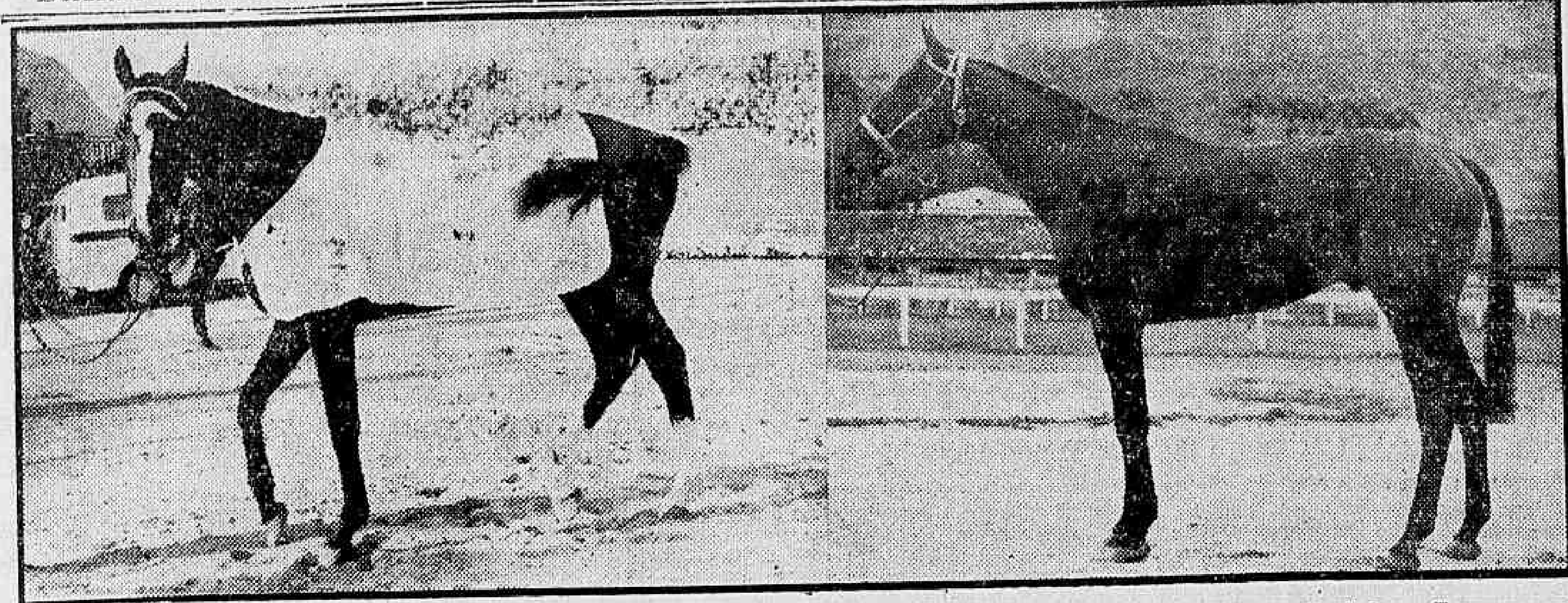
Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Gualicho	57	22	O. Rosa	M. Branco	1.º p. Mancebo-Homero	148"1/5 - 2.400 - GL	Argentina	E' a fôrça
2 Rieck	59	60	C. Moreno	M. Gil	5.º p. Tévere-Lord Antibes.	154"4/5 - 2.400 - GP	França	Difícil
3 Violoncelle	59	60	L. Osório	H. Sousa	Estreante		França	Só como surprêsa
2—4 Tévere	59	50	L. Diaz	S. Antonuccio	1.º p. Lord Antibes-Atleta	154"4/5 - 2.400 - GP	Argentina	Competidor temível
5 Cartaquinho	59	60	O. Reichel	Rojas	Estreante		Argentina	Difícil
6 Solano	59	40	L. Rigoni	M. Almeida	Estreante		Argentina	Pode surpreender
" Fairplay	59	40	A. Araújo	M. Almeida	1.º p. Presidente-Accord.	97"2/5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Boa ajuda
3—7 Panther	59	40	E. Castillo	G. Rodrigues	4.º p. Tévere-L. Antibes	154"4/5 - 2.400 - GP	Argentina	Melhorou muito
8 Cyrnos	59	200	L. Meszaros	C. Rosa	6.º p. P. Platter-Ferino	122" - 2.000 - GL	França	Difícil
9 Atleta	59	150	D. Moreira	P. Vaz	3.º p. Tévere-Lord Antibes	154"4/5 - 2.400 - GP	Argentina	Serve como bomba
10 Mancebo	57	50	F. Irigoyen	J. Zuniga	2.º p. Gualicho-Homero	148"1/5 - 2.400 - GL	Argentina	Tem alguma chance
4-11 F. Napolean	59	60	O. Ullôa	E. Freitas	2.º p. Sinless-P. Platter	123" - 2.000 - GL	França	Bom placê
12 Bisono	59	300	G. Costa	J. W. Viana	3.º p. Duty-Best	142"1/5 - 2.200 - AP	Argentina	Não cremos
13 L. Antibes	59	50	J. Marchant	O. Feijó	2.º p. Tévere-Atleta	154"4/5 - 2.400 - GP	França	Pode ganhar
" Sinless	57	50	U. Cunha	O. Feijó	4.º p. Retouche-Jocosa	96"4/5 - 1.600 - GL	Inglaterra	Boa ajuda

8.º PÁREO — 1.600 M. — PRÊMIOS: CR$ 80.000,00, CR$ 24.000,00 E CR$ 12.000,00 — ÀS 17,05 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Flamboyant	56	35	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.º p. Platina-Homero	192" - 3.000 - GM	S. Paulo	Levam fé
2 Ceresita	50	60	F. Costa	R. Rojas	Estreante		S. Paulo	Bom placê
3 Astral	54	50	A. Nobrega	R. Freitas	Estreante		S. Paulo	Perigoso. Chance
2—4 Papo de Anjo	56	50	E. Castillo	J. Carrapito	5.º p. Marshall-Manguarito	89"2/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Anda tinindo
5 Eonio	52	80	J. Tinoco	A. Feijó	4.º p. Pando-Demônico	95"3/5 - 1.500 - AU	Paraná	Não cremos
6 Labano	52	80	C. Moreno	C. Pereira	3.º p. Pando-Demônico	95"3/5 - 1.500 - AU	S. Paulo	Turma forte
7 Nais	54	50	R. Olguin	R. Martinez	Estreante		S. Paulo	Pouca chance
3—8 Pando	58	50	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. Demônico-Labano	95"3/5 - 1.500 - AU	S. Paulo	Pode repetir
9 Pan	60	60	A. Araújo	G. Feijó	6.º p. Marshall-Manguarito	89"2/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Ótimo azar
10 Corregio	52	60	U. Cunha	M. Almeida	5.º p. Nagasaki-Halte-lá	102" - 1.600 - AP	D. Federal	Não cremos
11 Gazoza	50	60	M. Henrique	R. Rondelli	Estreante		S. Paulo	Fraca para a turma
4-12 Demônico	52	50	J. Portilho	C. Ferreira	2.º p. Pando-Labano	95"3/5 - 1.500 - AU	S. Paulo	Pouco fará
13 F. Prince	56	60	L. Rigoni	W. Costa	11.º p. Marshall-Manguarito	89"2/5 - 1.400 - AP	D. Federal	E' duro ganhar
14 Nagasaki	56	35	O. Ullôa	E. Freitas	1.º p. Halte-lá-El Garboso	102" - 1.600 - AP	S. Paulo	Competidor. Fôrça
" Nerú	62	—	Não corre	E. Freitas	3.º p. Panchito-Vigorosa	101"3/5 - 1.600 - GP	S. Paulo	Não corre

GRANDE PRÊMIO "BRASIL" ATRAVÉS DOS TEMPOS

Ano	Animais	Jóqueis	Tempo	Pista	Proprietário	Movimento Geral das Apostas	2.º Col.	Entreneur	Natural	Filiação	Criadores
1933	MOSSORO	J. Mesquita	189"4/5	G.M.	F. J. Lundgren	1.201.970,00	Belfort	E. Morgado	Brasil	Kitchner e Galathéa	Frederico J. Lundgreen
1934	MISSURI	O. Ruiz	187"	G.L.	José S. Riestra	1.261.000,00	Brunorb	J. Riestra	Uruguai	Stayer e Mimada	Antônio F. Araujo
1935	SARGENTO	A. Rosa	198"2/5	G.A.	A. Lara Campos	1.039.850,00	Midi	O. Feijó	Brasil	Printer e Mateira	Antenor Lara Campos
1936	CULLINGHAM	W. Andrade	196"1/5	G.P.	M. Costa-E. Jardim	1.016.940,00	B. Gato	R. Rojas	Uruguai	Zodiaco e Lady Agueros	Haras Nacional
1937	HELIUM	A. Rosa	184"3/5	G.L.	A. Lara Campos	1.204.770,00	Quati	P. Rosa	Argentina	Hunter e Moon Claque	Jorge Atunha
1938	PENDULO	G. Costa	192"	G.M.	Paulo Cintra	1.236.720,00	Quati	O. Feijó	Argentina	Pajuerano e Polamica	Francisco Fresone
1939	SIX AVRIL	J. uniga	185"	G.L.	F. E. P. Machado	1.638.635,00	Mississipi	R. Freitas	França	Town Guard e Tubrix	Linneu de Paula Machado
1940	TERUEL	W. Andrade	187"	G.U.	Lara Campos	1.789.225,00	Caaimbé	P. Rosa	Argentina	Adam's Apple e Monclos	Raul Chevallier
1941	POLUX	A. Molina	186"3/5	G.L.	Stud Albarran	2.073.700,00	Shangai	G. Feijó	Uruguai	Stayer e Polula	Juan Amoroso
1942	LATERO	J. Zuniga	186"	G.L.	Jaime M. Aragão	2.572.610,00	Alone	O. Feijó	Uruguai	Stayer e La Gris	Juan Amoroso
1943	ALBATROZ	R. Freitas	186"4/5	G.L.	Esp. L. P. Machado	3.589.130,00	Alibi	E. Freitas	Brasil	Trinidad e Mythée	Haras Expedictus e São José
1944	ALBATROZ	L. Gonzalez	185"	G.L.	Esp. L. P. Machado	4.421.950,00	E. Ready	E. Freitas	Brasil	Trinidad e Mythée	Haras Expedictus e São José
1945	FILÓN	I. Leguisamo	186"4/5	G.L.	José B. Macedo	5.360.310,00	Secreto	G. Rodrigues	Argentina	Full Sail e Felina	Haras Argentino S. A.
1946	MIRÓN	P. Vaz	189"4/5	G.U.	Stud B. Esperança	10.698.840,00	Zorro	S. Mendes	Uruguai	Cartagines e Miss Purity	Juan Amoroso e Suc. J. Pozzi
1947	HELIACO	O. Ullôa	193"	G.E.	Stud L. P. Machado	11.816.500,00	Heron	E. Freitas	Brasil	Formasterus e Saphinha	Haras Expedictus e São José
1948	HELIACO	O. Ullôa	191"3/5	G.P.	Stud L. P. Machado	12.136.230,00	Apuvo	E. Freitas	Brasil	Formasterus e Saphinha	Haras Expedictus e São José
1949	CARRASCO	P. Vaz	189"3/5	G.L.	Jorge Jabour	14.335.260,00	Tiroleza	L. Ferreira	Argentina	Fox Cub e Coroa	Haras Argentino S. A.
1950	TIROLEZA	D. Ferreira	192"3/5	G.P.	Stud Seabra	14.945.740,00	Nimrod	J. Zuniga	Argentina	Fox Cub e Tela	Joaquim Gorina
1951	PONTET CANET	L. Diaz	191"4/5	G.P.	Stud Rocha Faria	21.405.685,00	C. Montiel	J. Morgado	Argentina	Advocate e La Cave	Haras "Ojo de Agua"
1952											



Gualicho e Tevere compõem a dupla cotada para o Grande Prêmio "Brasil". O primeiro fêz um apronto verdadeiramente sensacional, na manhã de sexta-feira última

Recordando o Apronto:

Gualicho Não Corria: Voava

Relembrando a Manhã de Sexta-Feira — Sensacional a Disparada do Filho de THE DRUID

A manhã de sexta-feira no hipódromo da Gávea, mostrava um aspecto bem diferente daquele que estamos acostumados a apreciar. Não só o movimento de animais era intenso, mas também o número de aficcionados, vindos dos mais diversos pontos do país e do exterior.

O MOTIVO

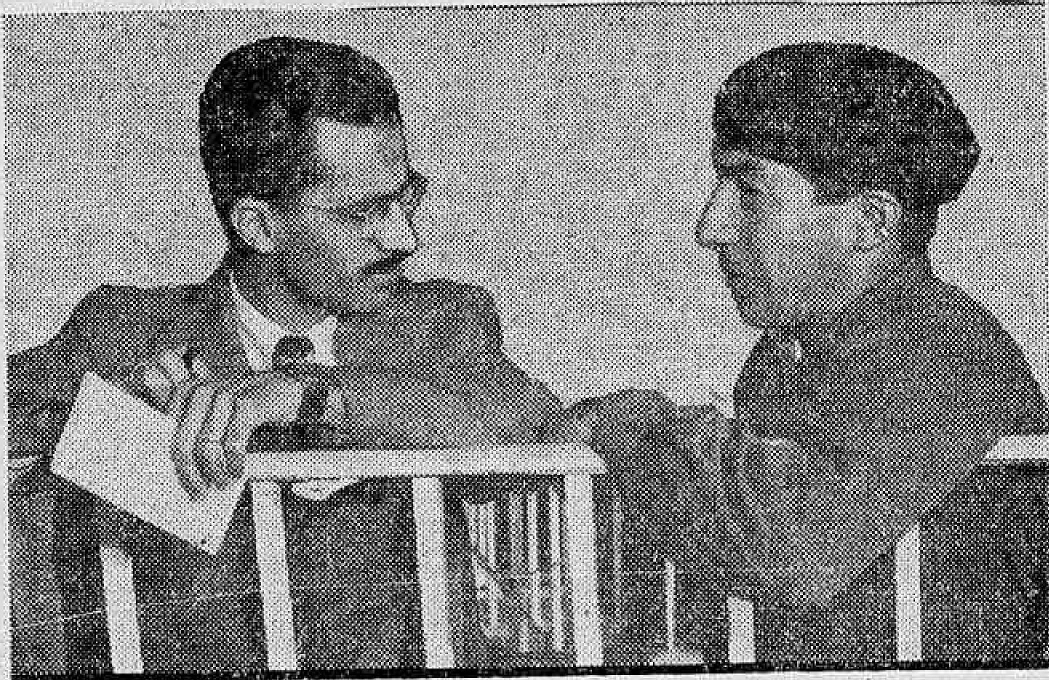
Justificava-se plenamente esta transformação, uma vez que a convite do Jockey Club Brasileiro, grande número de cronistas de turfe aqui estão não só para tomar parte na primeira assembléia de cronistas de turfe, como também para assistir à prova magna do turfe brasileiro.

SENSACIONAL

A afluência verificada na manhã de sexta-feira à Gávea, tinha um motivo preponderante: os principais concorrentes ao vigésimo Grande Prêmio "BRASIL" iriam fazer o seu último galope, como apronto para a sensacional carreira de hoje. As atenções jamais deixaram de ser desviadas, quando qualquer parelheiro, participante do "Brasil", se dirigia ao ponto de partida. Agradaram de um modo geral os aprontos de todos,

(Conclusão da 8.ª página)

Arthur Araujo, que terá a incumbência de dirigir o único representante nacional no Grande Prêmio "Brasil", prova magna do turfe brasileiro, hoje disputada no hipódromo da Gávea pela vigésima vez.



Osvaldo Ulloa considera "Fort Napoleon" um cavalo exquisito. E explica o motivo

Ulloa: "Fort Napoleon" é um Cavalo Esquisito

Partida Mais Curta Possível Para o Filho de "Tourbillon" — 200 Metros, o Máximo Que o Francês Aceita

Volta a competir na grande carreira do hipódromo da Gavea o discutido parelheiro francês, defensor da jaqueta ouro e costuras azuis. Fort Napoleon, que ainda não conseguiu um só triunfo aqui no Rio, está credenciado a uma bôa atuação, pois no Grande Prêmio "São Paulo" arrematou em ótimo terceiro lugar para o supercraque Gualicho.

FALA O JOQUEI

Oswaldo Ulloa, que acabara de galopar um pensionista de Ernani de Freitas, como de seu hábito, se chegou para a grade que separa a tribuna de imprensa do "paddock". Nos chegamos então ao bridão chileno para ligeiro "bate-papo". O assunto, como não podia deixar de ser, versou em tôrno do filho de Tourbillion.

PARTIDA MAIS CURTA

— Desta vez iremos assistir ou não o complemento da arrancada avassaladora do Fort Napoleon?

O "munheca elétrica" depois do seu tradicional sorriso nipônico, assim se expressou:

— O francês é um cavalo esquisito e não aceita a corrida na vanguarda, prefere correr lá atrás para dar aquela partida.

O pilôto oficial do Stud Paula Machado, depois de ligeira pausa, acrescentou:

— Fort Napoleon para vencer necessita de uma partida mais curta possível, não devendo ultrapassar de 200 metros e isto é muito difícil, pois sendo um cavalo moroso no início da carreira fica sempre nos últimos postos e para fazer a partida precisava estar no máximo de uns vinte metros do ponteiro.

Quisemos saber então que método seria empregado nesta nova apresentação do filho de Tourbillion. Oswaldo Ullôa pigarreou, colocou melhor a boina na cabeça e tentou explicar a maneira como iria conduzir

(Conclusão da 8.ª página)

ÔLHO NELES

OLD GLORY estreará com grandes possibilidades. Leva muita fé chegando a ser considerada pelos seus responsáveis como imperdível...

CAJU na sua ultima foi muito bem aceita para que se fizesse um julgamento a seu respeito. Continua melhorando...

RAVEL e CURARE formam um duo de muito respeito. Dobradinha?...

OCEANUS tem na grama melhores atuações. Parece que não gostou da areia, sábado ultimo, e agora tentará a reabilitação.

DUTY com esta turma, parece estar correndo W. O....

VIGOROSA está tinindo. Linha de frente...

OXFORD tem tudo à sua feição. Seu estado é dos melhores, a distancia lhe agrada e a turma muito mais...

CROSBY seu estado também é muito bom. Figurará na pedra...

BAIANO estreou com bom de-

(Conclusão da 8.ª página)

A HORA DA SENSACIONAL LARGADA!

O Grande Prêmio "BRASIL" será corrido precisamente às 16,25 horas.

Depois do Apronto Disse Araujó:

Meu Cavalo Agora é Grande Inimigo

"Voando" Nos 1.300 Metros, FAIRPLAY Assinalou 81" 3/5 — Cresceu a Possibilidade de Vitória do Unico Concorrente Nacional

Apenas um cavalo nacional será apresentado a correr na prova magna do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro. O deputado Jorge Jabour, que também tem o "crack" Solano nesta carreira, quis ver um representante nacional defendendo a sua jaqueta. Assim é que FAIRPLAY terá a grande oportunidade de competir com os maiores corredores atualmente em atividade.

"VOANDO"

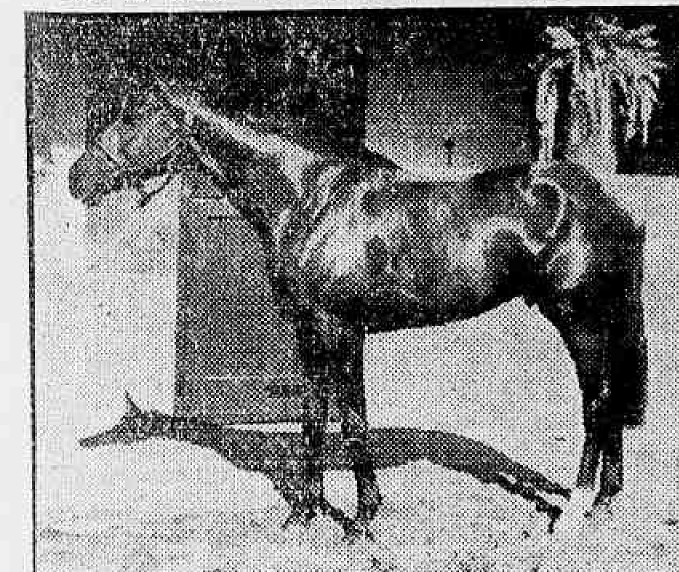
Foi verdadeiramente sensacional o apronto do filho de Hunter's Moon na manhã de sexta-feira, quando cobriu a distância de 1.300 metros no bom tempo de 81"3/5, aumentando grandemente as esperanças que seus responsáveis estão levando. Mário de Almeida, que até então mostrava-se completamente desanimado com o seu pupilo, criou novo ambiente em tôrno do cavalo nacional.

IMPRESSIONADO

Procurando entrar em entendimentos com o pilôto de Fairplay, ouvimos o ginete Arthur Araujo, a quem foi dado a incumbência de dirigir o craque do Stud Jorge Jabour. Araujo estava radiante, pois o apronto do seu conduzido o impressionara de maneira a ser o mesmo considerado um grande inimigo na carreira. Dando as suas impressões a respeito do Grande Prêmio "Brasil", assim se expressou o jóquei do único concorrente nacional:

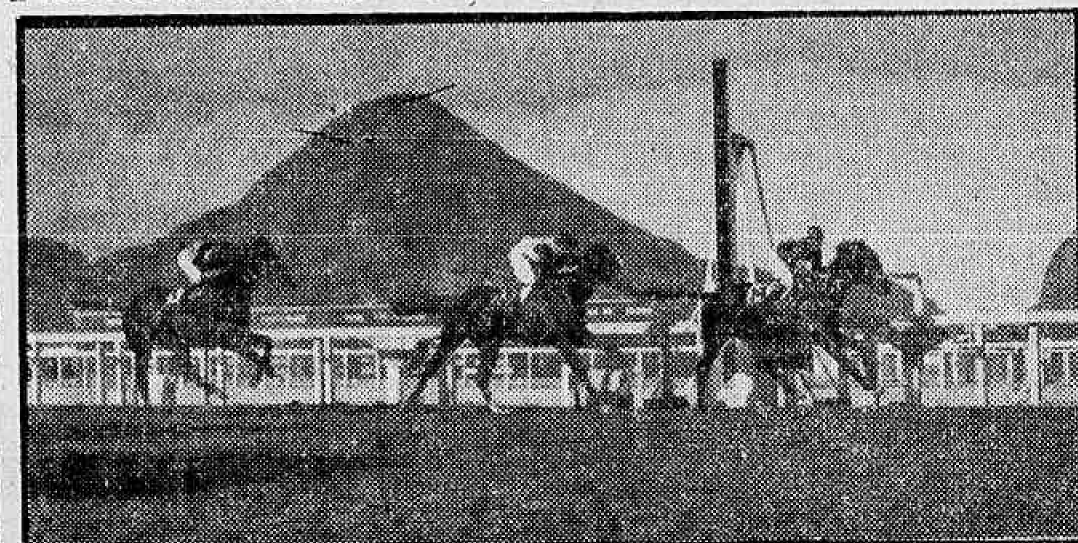
— Acho que a carreira será bem difícil, pois os participantes encontram-se em muito boa forma, tanto podendo vencer o Gualicho, Tévere ou mesmo o meu cavalo que está "voando".

RIECK E SEU BILHETE

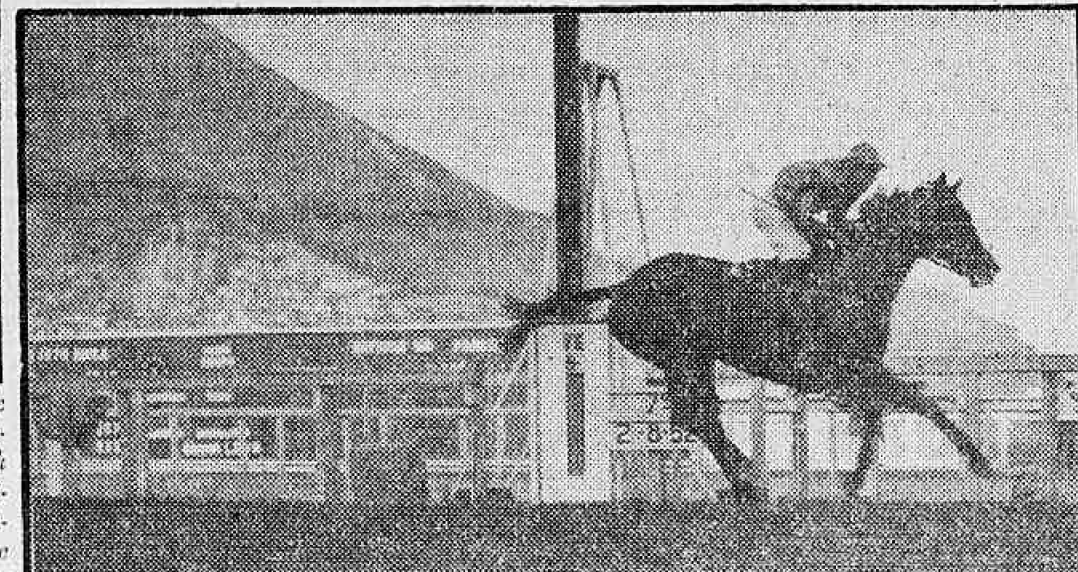


RIECK é um animal que ainda não conseguiu firmar-se ante o público carioca com uma única vitória. Mas é sempre candidato merecedor de respeito. Quando aqui chegou, Rieck trouxe um bom retrospecto e um bilhetinho a seus novos responsáveis, do qual recolhemos, em outras palavras, o seguinte: "Não o façam correr distância inferior a 2.400 metros e devem fazer "forfait" aos primeiros chuviscos". Com as melhoras que tem colhido em pista normal, deve ser levado em conta

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



6º PAREO — RETANG apanhando a pista de sua predileção vence o handicap especial denominado Manfredo Costa Junior. Ubirajara Cunha dirigiu com acêrto o filho de Requeté



7º PAREO — Cadiz sob a direção de Luiz Rigoni vence com grande facilidade, escoltado por Kastri

'Forfaits' Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

CURRAGH
FOGO BELO
MANTUANO
CRIADO
ELATI
PRESIDENTE
PANCHITO
SIDON
NERU
CRATUR

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
QUASI — OLD GLORY	24
QUINTO — CURARE	14
DUTY — SIDON	12
CROSBY — CALIDO	34
CATAGUA' — TANGEDOR	23
FERINO — BEST	14
GUALICHO — TEVERE	12
PANDO — FLAMBOYANT	13

Retang Surpreendeu no Handicap Especial

BONITO "DOUBLÉ" DE NEMO NA SABATINA DE ONTEM

1º PAREO — 1.500 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		DUPLAS:			PONTAS:		
1 Quilha, J. Marchant	54	1º	1.982	365,00	11	645	659,00
2 Ave Alta, E. Castillo	58	2º	9.027	80,00	12	9.209	46,00
3 Okayama, O. Ulloa	58	3º	18.640	29,00	13	1.911	222,00
4 Midday Lass, J. Tinoco	58	4º	1.208	599,00	14	2.713	157,00
5 Fair Cleopatra, O. Macedo	54	0	4.482	161,00	22	924	460,00
6 Senzala, U. Cunha	54	0	505	1.432,00	23	3.323	128,00
7 Florencantada, F. Sobreiro	54	0	1.621	446,00	24	5.604	75,00
8 Caresse, A. Marchesine	54	0	520	1.390,00	33	303	1.407,00
9 Valentine, F. Irigoyen	58	0	1.202	602,00	34	1.236	344,00
10 Beliza, C. Moreno	58	0	5.244	138,00	44	598	710,00
11 Imahy, D. Ferreira	54	0	774	934,00		26.555	
			47.202				

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. — Tempo: 91" 4/5. Vencedor: (10). Cr$ 365,00. Dupla: (14). Cr$ 157,00; placés: (10). Cr$ 33,00; (1). Cr$ 23,00; e (3). Cr$ 22,00. Movimento do pareo: Cr$ ...... 1.808.540,00.
QUILHA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Vagabound e Golden Chimes. Proprietaria: Zelia G. Peixoto de Castro. Tratador: Reduzino Freitas.

2º PAREO — 1.400 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ .... 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Nemo, O. Ulloa	56	1º	18.501	39,00	11	1.017	453,00
Hesperus, L. Diaz	56	2º	5.801	124,00	12	2.717	170,00
Manicorê, S. Machado	53	3º	5.561	130,00	13	1.928	239,00
Himeto, U. Cunha	56	0	421	1.711,00	14	8.134	57,00
Guadalquivir, A. Ribas	56	0	4.539	159,00	22	665	893,00
Unanio, C. Moreno	56	0	1.480	487,00	23	1.987	232,00
Aimberê, P. Tavares	54	0	233	3.091,00	24	5.328	86,50
Kaolin, I. Pinheiro	56	0	150	4.801,00	33	204	2.260,00
Regulo, M. Henrique	53	0	252	2.858,00	34	4.383	105,00
Aferidor, E. Castillo	56	0	899	801,00	44	2.452	168,00
Orient Express, L. Rigoni	56	0	5.215	138,00		28.815	
Netunio, J. Martins	56	0	18.591	39,00			
Enganador, R. Urbina	56	0	357	2.017,00			
Athié, A. Pinto	56	0	701	1.027,00			
Esporte, N. Pereira	56	0	265	2.718,00			
Felino, J. Portilho	56	0	547	1.317,00			
			47.012				

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. Tempo: 86" 3/5. Vencedor: (15). Cr$ 39,00. Dupla: (34). Cr$ 105,00. Placés: (15). Cr$ 21,00; (9). Cr$ 28,00; e (3). Cr$ 30,00. Movimento do pareo: Cr$ .. 1.850.580,00.
NEMO, M. A., 4 anos, São Paulo, por Formasterus e Riri. Proprie tario. Stud: L. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

3º PAREO — 1.300 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ .... 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Marabu', U. Cunha	56	1º	5.044	162,00	11	2.117	212,00
Cillaro, N. Pereira	54	2º	9.099	90,00	12	3.574	125,50
Faroledo, S. Lourenço	49	3º	1.609	509,00	13	4.647	97,00
Gladio, L. Leighton	56	0	12.140	67,00	14	4.224	106,00
Indolente, S. Machado	53	0	1.919	427,00	22	691	849,00
Pecado, G. Costa	56	0	784	1.045,00	23	3.254	138,00
Paris, R. Martins	48	0	5.769	142,00	24	2.776	162,00
Letrado, V. Meirelles	51	0	4.940	166,00	33	1.184	379,00
Monetario, L. Domingues	49	0	920	891,00	34	3.869	116,00
Gran Chaco, J. Martins	51	0	1.380	593,00	44	1.704	263,00
Barqueiro, F. Costa	49	0	306	2.678,00		28.040	
Libano, P. Souza	48						
Tio Toledo, J. Tinoco	48	0	1.006	815,00			
Bauer, S. Machado	53	0	5.312	154,00			
Staiano, N. Mota	50	0	975	840,00			
			51.212				

Não coreram: Teofilo — Biron — Pindorama — Cherife — Narcotico e Nagi. Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 79" 4/5. Vencedor: (14). Cr$ 162,00. Dupla: (14) 106,00; placés: (14). Cr$ 38,00; (1). Cr$ 21,00; e (9). Cr$ 48,00. Movimento do pareo: Cr$ 2.079.200,00.
MARABU', masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, por Nova Yera e Marl. Proprietario: José Morrone Caruccio. Tratador: Carlos L. Gasparini.

4 PAREO — 1.300 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ .... 10.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Querela, L. Rigoni	55	1º	13.943	77,00	11	2.353	275,00
Baltaca, D. Moreira	55	2º	1.085	991,00	12	6.540	99,00
Orgia, O. Ulloa	55	3º	25.326	42,00	13	3.396	191,00
Ovation, L. Meszaros	55	0	1.097	980,00	14	14.794	44,00
Xapuxi, E. Castillo	55	0	2.516	427,00	22	362	1.791,00
Ilvada, L. Diaz	56	0	10.492	102,00	23	868	747,00
Bojagua, J. Portilho	55	0	1.019	1.055,00	24	4.138	158,00
Marsa, C. Moreno	55	0	6.540	164,00	33	344	1.887,00
Capitanea, A. Marchesine	55	0	857	1.254,00	34	2.773	234,00
Frisa, U. Cunha	55	0	333	3.228,00	44	4.953	131,00
En-Tout-Cás, I. Pinheiro	55					40.521	
Lafogata, J. Marchant	55	0	2.181	493,00			
Rose Croix, D. Ferreira	55	0	1.527	704,00			
Idarra, A. Portilho	55						
Goyana, R. Martins	52	0	81	13.272,00			
Flezelá, M. Quirino	55	0	192	5.599,00			
Aluina, J. Martins	55						
			67.180				

Não correu: QUIRINA. Diferenças: pescoço e 3 corpos. Tempo: 79" 2/5. Vencedor (14). Cr$ 77,00. Dupla: (44). Cr$ 131,00. Placés: (14). Cr$ 34,50; (13). Cr$ 79,00. e (1). Cr$ 23,00. Movimento do pareo: Cr$ 2.437.100,00.

QUERELA — F., A., 3 anos, São Paulo, por King Salmon e Farsa. Proprietario: Jorge Jabour. Tratador: Levy Fereira.

5º PAREO — 1.500 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Nemo, O. Ulloa	52	1º	9.711	143,00	11	2.826	242,00
Egil, J. Marchant	56	2º	29.550	47,00	12	8.907	77,00
Açude, L. Rigoni	56	3º	9.051	154,00	13	6.023	113,50
Evoé, L. Diaz	56				14	2.184	313,00
Kantar, J. Tinoco	56	0	5.739	243,00	22	5.421	126,00
Citor, V. Andrade	56	0	1.454	958,00	23	9.319	73,00
Navarra, J. Martins	54				24	2.543	270,00
Nova Yorú, E. Castillo	55	0	2.442	571,00	33	2.459	278,00
Submarino, R. Martins	53	0	1.410	988,00	34	2.664	257,00
Hot Dog, D. Moreira	56	0	2.991	635,00	44	417	1.640,00
El Gin, D. Silva	53					42.754	
Usastro, L. Meszaros	56	0	2.372	587,00			
Gran Sonante, N. Pereira	58	0	7.383	189,00			
Antilope, S. Ferreira	56	0	13.832	101,00			
Ametista Hindu', M. Henrique	51	0	1.145	1.217,00			
		0	87.092				

Não correram: Guadalquivir — Iluminada — Iguaí — Amaragi — Espinheiro — Ileso e Andiroba. Diferenças: 1 corpo e 4 corpos. Tempo: 91" 3/5. Vencedor: (8). Cr$ 143,00. Dupla: (23). Cr$ .. 73,00. Placés: (8). Cr$ 34,00; (6). Cr$ 24,00; e (7). Cr$ 33,00. Movimento do pareo: Cr$ 2.862.600,00.
NEMO — M., A., 4 anos, São Paulo, por; Formasterus e Riri. Propriedade do stud L. de Paulo Machado. Tratador: Ernani Freitas.

6º PAREO — "Manfredo Costa Junior" — (Handicap Especial) — 2.400 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 200.000,00 — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Retangue, U. Cunha	52	1º	2.878	525,00	11	820	1.030,00
Sahib, F. Irigoyen	54	2º	28.919	52,00	12	7.356	117,00
Pawter Platter, E. Castillo	58	3º	15.382	98,00	13	4.515	191,00
Homero, O. Ulloa	52	0	9.118	166,00	14	9.017	95,00
Torpedo, O. Ulloa	52	0	4.650	325,00	22	3.202	263,00
Anubis, C. Moreno	52	0	2.167	691,00	23	8.691	90,00
Platina, J. Marchant	55	0	23.978	63,00	24	10.723	80,00
Santa Bela, P. Coelho	51	0	966	1.564,00	33	1.395	617,00
Gatilho, J. Portilho	52				34	5.913	146,00
Faimbé, D. Moreira	57	0	4.098	369,00	44	2.178	393,00
Catão, J. Tinoco	49	0	800	1.883,00		53.810	
Tor di Quinto, R. Freitas F.	52	0	450	3.357,00			
Garimpeiro, N. Pereira	51	0	365	1.564,00			
Parthenon, D. Ferreira	53						
Puniltaqui, O. Macedo	52						
			94.413				

Não coreram: Best, Reveur, Siless, Sidon e Guaruman. Diferenças: 1 corpo e meio corpo e 2 corpos. Tempo: 146" 2/5. Vencedor: (14). Cr$ 525,00; dupla: (44). Cr$ 395,00; placés: (14). Cr$ 144,00; (13). Cr$ 32,00; e (1). Cr$ 38,00. Movimento do pareo: Cr$ 3.481.600,00.
RETANGUE — M., C., 6 anos, Argentina, por Requeté e Queen Tang. Proprietario: Jorge Jabour. Tratador: Levy Ferreira.

(Conclusão da 8.ª página)

SWEEPSTAKE

Antes de ir ao prado almoce na A MINHOTA. Quando sair do prado vá jantar na A MINHOTA. Almôço a partir das 10 horas. Ar condicionado. Rua São José, 72

Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Agôsto de 1952

Diario Carioca

44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Estudante Acusa Mais de Cem Pessôas: "São Portadoras de Diplomas Falsos"

"Vou Levar Tôdos Êsses Malandros à Cadeia"

(Primeira de duas reportagens)

"Tenho em meu poder mais de 100 nomes de falsos diplomados em curso superior. Os documentos que possuo comprovam de maneira absoluta o modo fraudulento como tantos indivíduos chegaram a se intitular advogados, médicos, engenheiros, etc. e bastam para condenar os culpados à desmoralização e à cadeia.

Quem assim falava ao repórter era Almério Rezende, mineiro, de 25 anos, 3.º anista da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

"O CHEFE DA QUADRILHA"

Entre os inumeros acusados, Almério destaca Emilio Pacheco, "ndivíduo de nacionalidade duvidosa, que ninguém sabe se é uruguaio ou paraguaio, e que vem distribuindo centenas de diplomas pelo interior do país".

"Emilio foi candidato a deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista. Intitula-se advogado e procurador-geral da Federação dos Ex-Alunos do Ensino Livre. Viaja constantemente para consumar suas trapaças".

Almerio afirma que o cinismo de Emilio vai a tal ponto que êste confessa abertamente a grossa bandalheira dos diplomas falsos (os quais vende de 40 a 50 mil cruzeiros) e cita mesmo como seus protetores o professor Otavio Catanhede, presidente; d. Odaleia, secretaria; e um tal Ubirajara, ex-arquivista, que veio a ser chefe do Serviço de Comunicações; todos pertencentes à Junta Especial de Ensino Livre, que funciona no 14.º andar do Ministério da Educação.

"COMO E' FEITA A FRAUDE"

"Com dados essenciais (nome, filiação, estado civil do "cliente", etc.) — esclarece Almerio — os documentos seguem para a Junta Especial do Ensino Livre; lá os funcionarios forjam a ficha escolar e a incorporam ao arquivo; Emilio Pacheco requer uma copia da vida escolar do "cliente". Está feita a falsificação".

UMA CARTA REVELADORA

Almerio Resende mostra ao reporter uma carta assinada por Emilio Pacheco dirigida à um amigo, "a qual se refere a Milton Barreto, de 19 anos de idade, falso farmaceutico".

A certa altura diz a carta, redigida em castelhano:

"Diga a Milton que requeri para que preste examen de acuerdo com una nueva situación, legalizandolo en el Estado de Minas; para esto tendremos aumento de edad y gastar más un poco, pero que tenga paciencia puesto que será creada otra ensenada que lo llevará a la legalización imediata... Pedi su inscripción y mandaré copia para que me remita, con urgencia, los documentos complementares para el caso; lo que se ha echo será substituido de modo a caracterizar un curso oficial en el Estado".

Aa carta está datada de 30 de dezembro de 1950.

"CO-RESPONSABILIDADE"

Almerio, que posui volumoso documentário das fraudes que descobre, mostra-nos outra carta de Emilio desta vez datada de 3 de julho de 1951, onde o "cliente" Milton é advertido de que "hay co-responsabilidad en el assunto".

Esta missiva foi escrita por ter Almerio formulado queixa à policia de Caratinga, Minas Gerais, contra Emilio.

E' citado na carta um tal de Biel, que seria amigo de Emilio no norte do Paraná.

O "SHERLOCK" EM AÇÃO

Declara o "sherlock" Almério que Milton Barreto conseguiu falsa certidão de idade, a qual o registra como tendo êle nascido em 1922.

"No tempo em que forjou este documento falso (1943) Milto passou a ter 21 anos de didadade, minima necessária para concluir o curso superior. Na verdade, êle tinha 19 anos, conforme se conclui da sua certidão de casamento, datada de 1948 no município de Caratinga, Minas Gerais; a qual o declara nascido em 1924. Esta certidão o identifica como prático de farmácia. Pois um ano depois do casamento, passou a usar o título de farmaceutico".

Almério nos mostra uma declaração escrita do inspetor escolar Heitor Moreira, do município mineiro de Inhapim, na qual se patenteia que Milton Barreto foi aluno repetente do 3.º ano primário do Grupo Escolar Antonio Carlos em 1940, tendo sido naquele ano aprovado com nota 5.

"Se em 1940 — raciocina Almério — foi Milton aluno repetente do 3.º ano primário, em 1943 não poderia ter concluido o curso superior de farmácia!..."

O MINISTERIO ENVOLVIDO

Almério nos informa que lhe foi fornecida uma certidão pelo Ministério da Educação esclarecendo constar do seu arquivo a certidão de registro civil e certidão da vida escolar transcorrida na Faculdade Livre de Medicina de Minas Gerais.

"Quem assina o documento é Afonso Sá Carneiro Chaves chefe interino do Serviço de Comunicações do Ministério da Educação", diz Almério.

E acrescenta:

"Somente com a conveniencia da Junta seria possivel a Milton registrar-se como formado por curso superior".

A PISTA PARA AS INVESTIGAÇÕES

"Comecei a perquisar a situação profissional de Milton Barreto em fins de 1949, quando fui passar as férias em minha cidade, Caratinga. Constatei bastante surprêso que Milton, meu amigo de infância começava a usar o título de farmacêutico nos talões de uma farmácia. Aquilo me pareceu absurdo; fui então a Belo Horizonte apresentar queixa à Secretaria de Saúde, sôbre o uso ilegal de diploma por parte de Milton. A desculpa do acusado foi a de que o título de "farmacêutico", impresso nos talões da farmácia, tinha sido um êrro tipográfico... Em seguida vim ao Rio, ao Ministério da Educação, e consegui prova da diplomação de Milton. Procurei então a Junta Especial do Ensino Livre; a secretária d. Odaléia me informou que somente com carta de apresentação era possivel falar com o dr. Catanhede. Consegui a carta e falei com o presidente da Junta, o qual se desculpou: "Estou muito ocupado com casos urgentes de legalização".

Diz Almério que procurou ainda a Divisão do Ensino Superior, que lhe confirmou ser atribuição da Junta verificar as irregularidades na validação dos diplomas. Pretendeu falar com o ministro Simões Filho, mas não conseguiu.

(Conclui na 2.ª página)

DOCUMENTO-CHAVE

A certidão de nascimento que, segundo Almério, aumentou 2 anos a mais na idade de Milton Barreto

UM HOMEM DESTEMIDO



O estudante de medicina Almério Rezende, que se propõe a moralizar de modo sensacional a concessão de diplomas universitários no país. Diz êle que foi quase assassinado e recebe inúmeras ameaças de morte

Recusa-se o Govêrno a Atender os Portuários

Propõe Solução Parcial, Deixando a Reivindicação Principal Para Mais Tarde — Os 100% de Extraordinário Aumentariam o Custo da Vida, Diz o Ministro da Viação

Agravou-se a situação no porto do Rio de Janeiro com a atitude do ministro da Viação, emitindo uma longa nota na qual se opõe à concessão de pagamento de salário-hora com 100% de aumento para os serviços prestados fora do horário normal das 7 às 16 horas.

Os trabalhadores recusam-se a retomar o serviço, em caráter extraordinário, antes que seja assinado o decreto cuja minuta, redigido pelo sr. Cabello, foi desde logo apresentada como decisão do govêrno.

FALSA POSIÇÃO

Fica em situação particularmente delicada, caso não assinado o decreto em causa, o sr. Horácio Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro; negociou o acôrdo com o govêrno, representado êste pelo sr. Benjamin Cabello.

ATÉ AGORA

Resolvida em assembléia a paralisação do trabalho depois das 16 horas o sr. Duque de Assis foi chamado a uma conferência com o sr. Cabello e o superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, sr. Ismael Coelho de Souza. De volta dêsse entendimento, o sr. Duque de Assis convocou nova reunião dos portuários, para comunicar-lhes que o caso estava resolvido mediante as seguintes providencias:

a) assinautra do decreto alterando o art. 30 do Regulamento da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, para aumentar a remuneração dos serviços extraordinários de acôrdo com a solicitação dos portuários;

b) autorização ao sr. Cabello para sacar do Banco do Brasil e colocar à disposição do A. P. R. J. o "quantum" necessário para pagamento, de uma só vez, do repouso semanal remunerado em atrazo;

c) assinatura, dia 5 de agosto, de decreto aprovando o enquadramento dos portuários do Rio de Janeiro, de modo a assegurar-lhes as vantagens de um quadro permanente.

RAZÕES PARA DESCRENÇA

Fracassaram as intenções do sr. Duque de Assis, tentando fazer voltar os portuários aos trabalhos extraordinários, pois a classe recusou qualquer acôrdo na base de simples promessas. Na sua expressão, está disposta a abandonar a sua atitude atual sòmente depois de vêr "o preto no branco".

A nota do ministro da Viação demonstrou que toda a razão assistia aos trabalhadores, pois o govêrno acha possivel, de imediato, sòmente o pagamento dos atrasados e o enquadramento, considerando perigoso aumentar o salário-hora extraordinário como pedido, de vez que isso resultaria num aumento de preço das mercadorias desembarcadas, pois que tais despesas correm por conta das firmas importadoras (que teriam suas mercadorias gravadas por êsse novo ônus).

GREVE POSSIVEL

Malgrado as declarações do sr. Duque de Assis, já se fala francamente, entre os trabalhadores, na possibilidade de uma greve caso a sua vitória não se realize, em atos positivos (preto no branco), até o dia 5. O descontentamento inicial aumentou, em vez de se amenizar, em consequência das promessas do govêrno, pois trouxe a todos o desencanto, principal-

(Conclui na 2.ª página)

Mais Forte a Campanha Dos Médicos

Continuam os médicos na campanha pela aprovação imediata do projeto 1.082, que os classifica no padrão "O", com quinquénios de 20%.

O projeto se encontra na Comissão de Serviço Público, e a qualquer momento será enviado à de Finanças, para ser relatado pelo deputado Ponce de Arruda, após as emendas já oferecidas.

HORARIOS E OUTRAS VANTAGENS

A classe tomou conhecimento, durante a última reunião realizada no Sindicato, das providências tomadas sôbre os projetos 1.442-51, 1.082-50 e de n. 143-50. O último trata do horário de trabalho médico, tendo como relator o senador Alfredo Neves.

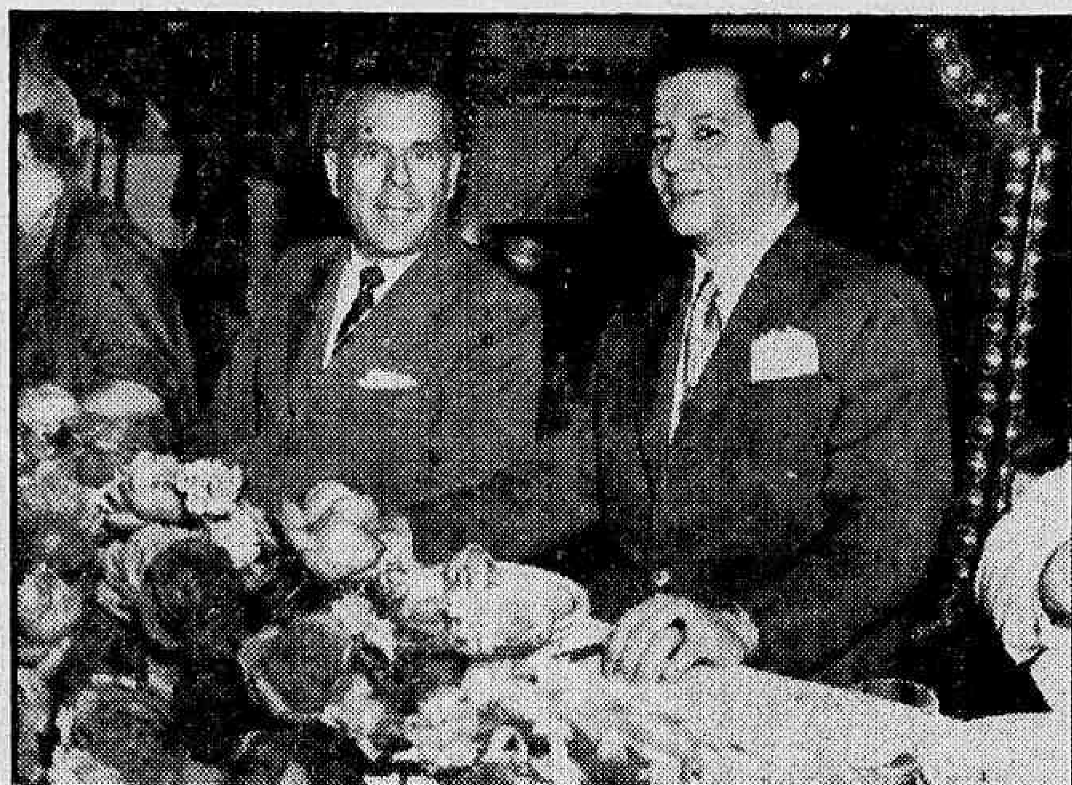
O relativo ao salário mínimo está aprovado pela Comissão de Saude e com parecer favorável do deputado Marrey Júnior, fixando o salário, nesta capital, em Cr$ 6.110,00, por quatro horas de trabalho diário, em 25 dias úteis.

FORTALECIMENTO DA CAMPANHA

Durante a reunião foi decidido o fortalecimento da campanha, sendo aprovado um voto de louvor e confiança à atuação da Diretoria do Sindicato que tudo tem feito em defesa dos interesses da classe.

O Sindicato comunicou que se encontra na Secretaria uma lista de inscrição para os médicos que desejarem atuar junto à Câmara e ao Senado, num plano conjunto de articulação de forças, a fim de ser dada maior intensificação aos trabalhos.

HOMENAGEM A UM VEREADOR



Amigos e correligionários do vereador Levi Neves lhe ofereceram ontem, por ocasião do seu aniversário, um banquete no Automóvel Clube. No clichê, o homenageado em companhia do prefeito João Carlos Vital

Tabela Para Reduzir o Preço de Todos os Ônibus

Será Apresentada Quarta-Feira na Câmara Municipal — Redução de Cr$ 0,10 a Cr$ 1,60

Com o envio à Câmara Municipal das informações a custo arrancadas do Departamento de Concessões, o vereador Mario Martins, relator do projeto de lei de unificação dos transportes coletivos da cidade, pôde fazer os cálculos sôbre quais deveriam ser os preços das passagens de ônibus, atendendo-se ao acréscimo de despezas das emprêsas com o aumento dos salários de seus empregados.

O sr. Mario Martins organizou, então, uma tabela geral, indicando os preços das passagens linha por linha. E na próxima quarta-feira, em reunião da Comissão de Viação, como relator da matéria, apresentará seu parecer fixando novas tarifas.

AS REDUÇÕES

A tabela somente será publicada após sua apresentação naquela Comissão. Sabe-se, porém, que as reduções atingirão tôdas as linhas, com a única excessão de uma.

A diminuição vai de Cr$ 0,10 a Cr$ 1,60 centavos, podendo-se ver por aí quanto o Departamento de Concessões foi pródigo com a bolsa do povo, para contentar a ambição desenfreada das emprêsas de ônibus e como, sobretudo, seu trabalho não teve o menor exame das autoridades que o tornaram lei.

SERA APROVADA

Todos os vereadores, com a exclusão de um, talvez, — o sr. Cotrin Neto — votarão a favor da tabela do sr. Mário Martins. Aprovada pela Câmara, seguirá para a sanção. O sr. João Carlos Vital, em declarações públicas, já se mostrou contra a excessiva majoração dos preços, depois de alertado pela imprensa sôbre o absurdo do aumento. É de esperar, portanto, que sancione a nova tabela. Mas, se vetar, ainda resta o recurso do Senado para onde irá o projeto de lei, a fim de que os senadores apreciem as razões do veto.

Os senadores que devem saber que os preços dos ônibus foram majorados em bases que surpreenderam até mesmo as próprias empresas de ônibus, algumas das quais já se dirigiram ao Departamento de Concessões, pleiteando, e obtendo, diminuição de preços. Se os senadores forem chamados a decidir tão importante questão, certamente tomarão o partido do povo carioca.

E assim o povo terá vencido talvez a sua primeira batalha contra o aumento do custo da vida.

Hoteleiros Querem Impugnar Sua Chapa

Dizem ao D. C. Que o Ex-Interventor Silvério Não Poderia Eleger-se — O Ministro Segadas Lavou as Mãos

Alguns associados do Sindicato dos Hoteleiros declaram ao D. C. que vão impugnar, interpondo recurso, o pleito do dia 25 do mês passado.

60 votos que, segundo os impetrantes, deveriam ser anulados, põem em jôgo a obtenção do "quorum".

VOTOS NÃO VÁLIDOS

Diz o sr. José Guimarães:

"Cerca de sessenta associados votaram em separado por não constarem da Lista Oficial. De acôrdo com a Portaria n. 48, estes votos seriam válidos para eleger um candidato, e não para contagem do "quorum". Estes votos, entretanto, foram justamente os que inteiraram o "quorum".

NINGUEM ELEITO

"O número necessário de votos para que o Sindicato não sofresse uma intervenção do Ministério do Trabalho era de 544. Este numero representa 40 por cento de 1.359 que era o total dos associados que se achavam em condições de votar. Porém, o numero de votantes foi 564, contando com os 60 votos que deveriam ser anulados. Subtraindo-se então dos 564 os 60 resultará em 504; o "quorum" não foi alcançado".

PROCESSO MAL INFORMADO

Há um processo que se encontra no Departamento Nacional do Trabalho, no Ministério do Trabalho, que tomou o numero 242.329-52, impugnando a candidatura ao sr. Silverio Manoel da Silva e a sua chapa.

Afirma o sr. José Guimarães que este processo foi informado e trabalhado pelo D. N. T., para que Silverio continuasse candidato.

O MINISTRO PROTESTA

"O ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, verificando que o processo não havia sido devidamente informado, fez voltar o mesmo ao D. N. T. para que fosse completada a informação. Silverio Manoel da Silva, o atual presidente do Sindicato e contra quem estão sendo feitas todas estas observações, está sendo protegido pelo sr. Roque Ferrer, do Departamento Nacional do Trabalho".

Homenagem a um Mestre da Cirurgia Nacional

Colegas e amigos do prof. Ugo Pinheiro Guimarães oferecem-lhe um almoço, por ocasião de sua volta da Europa, regozijados pela sua brilhante atuação no recente Congresso Internacional de Cirúrgia, em Madrid, e pelo que representa o ilustre cirúrgião de anseio de confraternização e congraçamento da família médico-cirúrgica nacional. A comissão promotora está assim constituida: min. Ataulfo de Paiva, prof. Antonio Austregésilo, Deolindo Couto, Manoel de Abreu, Alvaro Cumplido de Santana, Ermiro de Lima, Luiz Capriglioni, Alfredo Monteiro, J. Bandeira de Melo, Reginaldo Fernandes, Ellis Ribeiro, R. Pitanga Santos, Darci Monteiro, Aurélio Monteiro e Valter Gentile de Melo. O almoço será realizado no próximo sabado dia 9 às 13 horas, no Rest. do Clube dos Banqueiros, ha rua Alvaro Alvim, 17. As listas de adesões se encontram na secretaria da Sociedade de Medicina e Cirúrgia, Jóquei Clube Brasileiro e com o dr. Gilberto Avena, no Hospital dos Servidores do Estado.

Diretoria da U. N. E. Toma Posse

Às 21,30 horas de ontem tomou posse a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes, eleita anteontem pela grande maioria dos 230 votos obtidos em tôda a votação.

Foi bastante concorrida a cerimônia de posse, tendo o novo presidente Luiz Carlos Goelzer pronunciado algumas palavras.

Com a eleição da chapa democrática, viram-se os comunistas sem apoio algum. A chapa em que se haviam infiltrado, manobrando os "inocentes uteis" que dela faziam parte, desistiu à última hora de concorrer ao pleito.

Trota Esbraveja: Você é um Cavalo

Frederico Ensina Como Trotar — A Vítima do Insulto Foi o Sr. Gladstone de Melo

O vereador Frederico Trota, que tantos tumultos e sessões suspensas tem provocado, ofendeu brutalmente na sessão noturna de sexta-feira o vereador Gladstone Chaves de Melo, que se tem conduzido dentro da Câmara com uma conduta parlamentar impecável.

PERSEGUIDOR

O caso nasceu do seguinte: O sr. Gladstone, como relator na Comissão de Justiça, havia dado um parecer contrário a determinada matéria do sr. Frederico.

Tanto bastou para que o sr. Frederico, na sessão noturna de sexta-feira, fizesse um discurso dizendo que o sr. Gladstone "atreveu-se" a dar o parecer contrário porque não estudou devidamente a matéria.

ESBRAVEJOU

Respondendo, o sr. Gladstone chamou a afirmação do sr. Frederico de "leviana". Êste, num dos seus já conhecidos rompantes, da tribuna chamou o outro de "cretino" e "cavalo". A sessão foi imediatamente suspensa.

O sr. Gladstone, sem sair dos limites de sua educação, sentou-se e logo foi cercado da solidariedade da maioria dos seus colegas. Em seu canto, o sr. Frederico esbravejava.

SERENO

O incidente ficou nisso. Reaberta a sessão, o sr. Gladstone, serenamente, educadamente, prosseguiu nas suas considerações, mostrando que estuda as matérias em curso na Câmara, afirmação que teve o testemunho do sr. Cotrin Neto e Hugo Ramos Filho, os dois membros da Comissão de Justiça presentes no momento.

Deixando a tribuna e sentindo-se mal diante da estupida agressão, retirou-se do recinto, onde o sr. Frederico Trota continuou exibindo a sua nenhuma consideração ao decoro da Casa.

INUTILIDADE

A primeira sessão extraordinária noturna da Câmara Municipal, da nova serie de 16 realizada sexta-feira, como quase todas as 12 outras levadas a efeito nos meses de junho e julho anteriores, foi completamente dispensável.

Não justificou a despeza nem a presença dos vereadores e funcionários.

Despedido o Secretário Radialista

O Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas de Radiodifusão entrou em juizo com um protesto e pedido de reintegração do locutor Heraldo Tavares, despedido da Rádio Jornal do Brasil, atribuindo a dispensa ao fato de ser o locutor secretário do Sindicato, em evidência — em função do cargo — no atual litigio entre empregados e empregadores.

PRIMEIRO CASO

Esse é o primeiro caso criado na luta dos radialistas pelo seu aumento de salários, não se conformando o Sindicato, não só porque não encontra motivo para demissão, no comportamento do locutor fora de suas obrigações para com a emprêsa, como porque os diretores dos órgãos de classe, enquanto dura o seu mandato, são protegidos dos imunidades legais.

FALA O PRESIDENTE

Comunicando êsse fato, sublinhou o presidente do Sindicato, sr. Normando Lopes:

— Não é justo que a emprêsa, a esta altura, despeça o seu empregado sem mais nem menos, limitando-se a oferecer indenizações e rematar seus compromissos com um "obrigado, Heraldo"!

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida

Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.338 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Truman e Seu Candidato



O presidente Truman subiu ao palanque armado no anfiteatro onde foi realizada a convenção democrática para aparecer junto ao candidato à sua sucessão. O chefe do govêrno norte-americano determinou a seus amigos que apoiassem Adlai Stevenson, na luta pela indicação do Partido Democrático. O governador do Estado de Illinois — cuja capital é Chicago — relutou em aceitar o honroso encargo, passando a ser denominado "o homem que não queria ser presidente".

O FILHO DE ROOSEVELT APOIOU KEFAUVER



James Roosevelt, filho do ex-presidente Franklin Roosevelt, e representante da Califórnia na Comissão Nacional do Partido Democrático, apoiou a candidatura do senador Kefauver. Falando à imprensa, "Jimmy" Roosevelt afirmou que os "cabos eleitorais" dos grandes centros urbanos opunham-se à pretensão do senador pelo Tennessee devido às suas atividades na presidência do famoso comitê parlamentar que investigou as atividades dos sindicatos de "gangsters". Roosevelt ficou com a candidatura Kefauver até ao fim da Convenção.

Estados Unidos

Candidatos e Plataformas

Eisenhower nascido no Texas e criado no Estado de Kansas, soldado durante quarenta anos, é um nome internacional. Foi subordinado do general Mac Arthur, quando êste, há vinte anos, era chefe do Estado Maior do Exército americano, em Washington. Era major quando o ex-comandante do Pacífico já possuia quatro estrelas do generalato. A sua carreira, a partir de 1939, foi espetacular: a mais meteórica de que se tem notícia nos anais do Exército norte-americano. Primeiro Comandante Supremo Aliado no Norte da Africa, Itália e Sicília, Supremo Comandante da invasão da Europa, Supremo Comandante da vitória aliada, fundador da NATO, ex-presidente da Universidade de Columbia, organização bastante rica para se dar ao luxo de ter tão famosos chefe, e, finalmente, candidato republicano à presidência do seu país.

Já o governador Adlai Ewing Stevenson, seu oponente democrata, era, às vesperas da Convenção em que foi escolhido, praticamente um nome desconhecido fora do Estado de Illinois, que dirige. Mas, como Franklin D. Roosevelt, Stevenson pertence a uma família cujas raizes montam ao periodo pré-revolucionário. Da mesma maneira que dois outros presidentes democratas — Grover Cleveland e Woodrow Wilson — vai disputar as eleições pelo seu partido depois de uma curta, porém espetacular carreira, como governador reformista.

Nascido em fevereiro de 1900, em Los Angeles, filho de Lewis Green Stevenson, que foi diretor dos Correios na primeira administração do presidente Cleveland e vice-presidente no seu segundo mandato, Stevenson teve o seu primeiro emprego federal no advento do New Deal. A sua carreira política só teve início, porém, em 1949, quando foi eleito governador do Illinois, com uma maioria de 572.000 votos, a mais elevada na história do Estado.

No periodo do New Deal, de 1933 a 1935, foi consultor jurídico de uma repartição do Ministério da Agricultura, deixando o cargo para ir advogar em Chicago. Volta a Washington em 1941, para servir como assistente do ministro da Marinha, o falecido Frank Knox, um republicano. Em 1943, chefia uma missão que planejou a política de ocupação da Itália. Depois, serviu como assistente aos secretários de Estado Stettinius e Byrnes. Fêz parte, sempre como assessor, da delegação dos Estados Unidos à Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, e à primeira Assembléia Geral da ONU.

Foi eleito governador do Illinois numa campanha de moralização. Em sua administração, extinguiu o jogo organizado comercialmente, aboliu da folha de pagamento do Estado 1.300 sinecuras políticas, pôs a polícia no sistema de promoções por mérito, aumentou as subvenções estaduais às escolas, melhorou o serviço de assistência social e a rêde rodoviária, etc.. E' considerado um "amador" em política, mas a sua incorruptibilidade lhe valeu o apelido de "Sir Galahad", o virtuoso cavaleiro da Côrte do Rei Arthur que a lenda diz ter encontrado o Santo Gral. Em política é um liberal moderado. Escreve os seus próprios discursos ou pronuncia-os de improviso, com competência. No primeiro processo contra Alger Hiss, depôs, como Dean Acheson, em favor da "lealdade" dêsse seu amigo, hoje condenado por perjúrio (caso de espionagem em favor da Rússia), o que lhe pode valer ataques maliciosos na campanha eleitoral.

AS PLATAFORMAS

Em tôda eleição nos Estados Unidos há, para cada partido, duas plataformas: a plataforma formal que é aprovada pela Convenção, que muita vez representa apenas o compromisso entre as correntes que nela se digladiaram (caso republicano), e a plataforma que o candidato elabora individualmente sôbre a primeira.

A plataforma dos democratas foi mais longa e minuciosa que a dos republicanos. Estes se empenharam a fundo em fazer ataques de oposição, enquanto aquêles defenderam ponto por ponto as realizações de vinte anos de govêrno. Em alguns dêsses pontos há, nos dois documentos, uma semelhança difusa, enquanto que em outros a diferença é flagrante.

Em matéria de política externa, o Partido Republicano afirma: "Dedicamo-nos a conseguir a paz e ganhá-la... Deveremos sempre medir nossos compromissos externos de modo a assumí-los sem perigo para a saúde das finanças e da economia dos Estados Unidos... Não nos permitiremos ser lançados no isolamento e no estrangulamento econômico". O Partido Democrata diz: "Empenhamos com perseverança em evitar uma outra guerra mundial. Estamos convencidos de que a paz e a segurança podem ser salvas se os EE. UU. não se desviarem da política traçada sob a liderança democrática dêsde o término da segunda guerra mundial".

A respeito da impopular guerra coreana, o Partido Republicano acusa a administração "de ter lançado os EE. UU. numa guerra, sem o consentimento de seus cidadãos através dos seus representantes autorizados no Congresso, e de estar conduzindo essa guerra sem vontade de obter a vitória". Ao que o Partido Democrata retruca: "Na Coréia ficou provado, de uma vez por tôdas, que as Nações Unidas resistirão à agressão. Temos empregado esforços contínuos, por meios honrosos, para chegar a uma solução pacífica, razoável e eficaz, de acôrdo com os princípios da Carta das Nações Unidas".

No que toca à Europa, o Partido Republicano é de opinião que "deveremos usar nossa influência amistosa sem intromissão ou atitudes imperialistas para liquidar as divergências econômicas e políticas que, elas somente, impedem essa área vital de ser forte. Devemos encorajar e ajudar o desenvolvimento das forças de segurança coletiva ali e em qualquer outra parte". E o Partido Democrata: "Encorajamos a unificação política e econômica da Europa livre, promovendo a solidariedade da Comunidade do Norte do Atlântico. Damos vivas ao Plano Schuman e à Comunidade de Defesa da Europa. Comprometemo-nos a dar o nosso permanente apôio a essas iniciativas até que elas se concretizem".

A questão chinesa, um dos pontos mais delicados da política externa norte-americana, merece essas duras e arriscadas palavras dos republicanos: "Acusamos os líderes do Govêrno (por sua política na China) de terem substituido no nosso flanco do Pacífico um país aliado e amigo por um, inimigo e assassino. Liquidaremos com a negligência existente no Extremo-Oriente, que Stalin há muito escolheu como estrada da vitória sôbre o ocidente. Deixaremos claro que não temos intenção de sacrificar o oriente para ganhar tempo no ocidente". E o próprio Eisenhower: "Não sei quem tem a culpa da perda da China, mas o partido que está no poder tem de asumir alguma responsabilidade". Os democratas defendem-se: "Nossa assistência econômica e militar à China Nacionalista em Formosa fortaleceu aquêle posto avançado do mundo livre, e será mantida".

O debate sôbre a corrupção, que decerto dará toneladas de munição eleitoral às duas fôrças em presença, é assim formulado pelos republicanos: "A sórdida crónica de corrupção do presente Govêrno escandaliza e enoja o povo norte-americano. Os seus líderes perderam qualquer direito à confiança pública, em vista da maneira pela qual êles lidam com os negócios federais. O Partido Republicano se compromete a restaurar um govêrno honesto para o bem do povo". E o general Eisenhower: "Ponhamos a culpa exatamente em quem a têm: na complascência, negligência e cinismo de um partido e de homens há muito tempo no poder". E o Partido Democrata retruca: "Empregaremos todos os meios adequados para eliminar a pressão dos interesses particulares à procura de indevidos favores do Govêrno". E Stevenson, afirmando-se como um Sir Galahad: "Onde tenhamos ofendido a confiança pública, que não haja desculpas".

Um dos pontos nevrálgicos da campanha será a questão dos "direitos civis", uma lei federal contra a discriminação racial nos empregos que vem sendo derrotada e engavetada dêsde os primeiros tempos do New Deal pela coalizão do Sólido Sul com os Republicanos. Esse ponto é assim expresso por êstes: "Provaremos nossa boa fé promulgando leis federais abolindo o linchamento (geralmente de negros) e o imposto eleitoral (poll tax) e promovendo tratamento justo e equitativo na área onde há discriminação nos empregos". Eisenhower explica o seu ponto de vista sôbre a parte do "tratamento justo": "Acredito, realmente, que podemos realizar mais obtendo dos Estados a votação dessas leis de direitos civis do que tornando-as compulsórias, por ação federal". O Partido Democrata, embora profundamente dividido nessa questão, emprega palavras corajosas em sua plataforma: "Somos favoráveis a uma legislação federal que efetivamente assegure o direito de igual oportunidade nos empregos. Também somos partidários de legislação que aperfeiçoe os estatutos federais existentes sôbre direitos civis, a fim de fortalecer o aparelho administrativo de proteção aos direitos civis". E o moderado Stevenson: "Tenho muita esperança de que o problema dos direitos civis possa ser administrado adequadamente pelos Estados. No entanto, considero o direito que tem cada um de ganhar sua vida livre de discriminação tão fundamental que o malôgro dos Estados na solução do problema, de modo claro, convida o exame do mesmo, no plano federal".

A questão da legislação trabalhista será outro ponto apaixonante da campanha eleitoral. Diz o Partido Republicano: "Somos favoráveis à manutenção da lei Taft-Hartley, que proteje o trabalhador e o direito a um emprego sem ter de se filiar antes a um sindicato, e que dá aos sindicatos o direito de fazer contratos de "union shop" (todos os empregados de uma emprêsa obrigatoriamente sindicalizados) por acôrdo com os empregadores". Eisenhower tem apenas uma vaga noção do assunto e o seu companheiro de chapa, senador Nixon, da California, foi um dos redatores da lei Taft-Hartley.

A posição do Partido Democrata é diametralmente oposta: "Advogamos com energia a revogação da lei Taft-Hartley porque inclina a balança a favor dos patrões contra o operário, e por inadequada e injusta no que toca à solução de situações de emergência nacional".

A posição de Stevenson, na questão, é de conciliação: "Alguns dispositivos da lei Taft-Hartley me parecem promover a causa das boas relações (entre o capital e o trabalho) e outros não. A lei precisa de muitas emendas. Não penso que deva ser revogada". O seu companheiro de chapa, senador John Jackson Sparkman, do Alabama, votou em 1947 pela lei Taft-Hartley mas deu seu apôio ao veto do presidente Truman.

A revogação da lei Taft-Hartley, que foi um dos pontos da plataforma do presidente Truman em sua vitoriosa campanha de 1948, entrou no atual programa do partido por pressão dos sindicatos, cujo candidato preferido, na Convenção democrática, era o sr. Averell Harriman, um New Dealer da primeira hora.

A questão dos direitos civis é o cavalo de batalha do presidente Truman, homem alerta aos cinco milhões de votos negros disseminados pelos estados industriais do Norte, principalmente Nova York, Pennsylvannia e Illinois, mas os têrmos enérgicos em que a colocou, em 1948, provocaram a cisão com o Sul (com perda de novecentos mil votos) e assim, na recente Convenção, a terminologia Truman foi rejeitada em favor de frases moderadas que podem ser interpretadas de uma maneira, no Norte, e de outra, no Sul.

No partido, os New-dealistas, como Harriman e Kefauver (a chapa preferida pelos sindicatos e pelo voto negro), sustentavam que o partido democrata não precisa dos votos do Sul para vencer, agora que Henry Wallace, candidato em 1948 do Partido Progressista (pro-comunista), não passa de uma sombra triste a errar pelos ermos, apesar de ter renegado suas simpatias moscovitas depois da deflagração da guerra coreana. Wallace, em 1948, conseguiu obter cêrca de 1.100.000 votos. Esse partido fantasma vai às eleições de novembro tendo como candidato um certo dr. Hallanan (se não nos enganamos na grafia), advogado do líder comunista Harry Bridges, que deverá ser libertado a 15 de agosto da prisão onde se encontra cumprindo sentença de seis meses por desacato à justiça. Há indicações, em declarações feitas por líderes negros do Norte, como William White e Adam Powell, de que o eleitorado de côr não está satisfeito com as indicações do Partido Democrata. Mas é cêdo para se tirar conclusões.

Egito

Rei em Férias

Há anos que o Egito é teatro de lutas as mais intensas, sendo um dos centros em que é mais aguda a campanha nacionalista que grassa no Oriente Médio contra as potências ocidentais. O país contem uma população de vinte milhões de camponeses empobrecidos que são governados por meia duzia de pachás arrebatados.

As fôrças nacionalistas estão exacerbadas dêsde a desastrosa derrota sofrida pelo Egito, em 1948, na guerra contra a Palestina — uma derrota que os egipcios, com razão, atribuem aos auxílios prestados pelo ocidente à República de Israel. Ao mesmo tempo que persiste êsse ressentimento no Exército, os sentimentos anti-ocidentais receberam mais alento com a denúncia do Tratado de 1936, firmado com a Inglaterra, verificando-se em outubro do ano passado a campanha pela expulsão das tropas britânicas do Canal de Suez e a extinção do condomínio no Sudão Anglo-Egipcio, que passaria para a coróa do Rei Farouk.

A única fôrça que se opunha ao movimento nacionalista, embora de modo dúbio, era a monarquia, mas o Rei Farouk, dêsde que se celebrizou como "playboy" nas "boites" de Paris e da Côte d'Azur, não gozava de boa reputação no ocidente, sendo acusado de tolerar, senão mesmo de colaborar, com a corrupção política que campeava no país. matéria de corrupção política. Três semanas ocupou o posto, durante as quais tentou levar a efeito uma reforma no Exército, com a qual o rei não concordava, e o resultado foi a sua demissão, sendo apontado para o cargo o ministro que o precedera.

Assumindo-o, Hilaly Pachá nomeou para ministro da Guerra um parente de Farouk, com o fito de assegurar a êste o contrôle do Exército. Interveio então o general Naguib Bey, herói da guerra contra a Palestina, que se proclamou comandante-chefe do Exército. Lançou às ruas tanques e peças de artilharia e logo Farouk exonerava Hilaly, nomeando Aly Maher para primeiro ministro, aceito o general no posto que escolhera.

O general anunciou que o objetivo do golpe de Estado era uma reforma política interna, contra a corrupção e o subôrno, e deu início ao expurgo. Logo foram demitidos seis membros da "entourage" de Farouk e Naguib descobria os planos de um contra-golpe, a ser executado pela polícia, do que resultou a prisão de dezenas de funcionários da mesma e do Ministério do Exterior. Seguiu-se a abdicação em favor do infante Ahmed Fuad, com o banimento do rei num prazo de seis horas.

A situação, no momento em que escrevemos, é de ditadura militar, discutindo-se ainda a questão de como organizar a Regência até o regresso ao país do pequeno soberano, atualmente com pouco mais de seis meses, quando completar sete anos.

Farouk acaba de desembarcar em Capri, Itália, com a sua comitiva e quarenta caixas de "whisky". O ex-soberano tem uma fortuna particular estimada em cêrca de 50 milhões de dólares, a qual lhe dá grandes rendas.



Letras

Evolução da Música

Luiz Cosme

A MÚSICA dirige-se a princípio, ao nascer de uma Escola, no sentido de fixação: fase evolutiva que procura, no estado da realidade subjetiva, os elementos sonoros de expressão. Esta fase evolutiva é em geral longa e complexa. É interessante se notar que por três vêzes, em intervalos de 300 anos, o processo evolutivo da música é caracterizado pelo têrmo "novo". Citaremos: a "Ars Nova", de 1300, a "Nuove Musiche" de 1600 e a "Música Moderna" de 1900.

A evolução de tôda Escola, como na atual Escola Expressionista de Arnold Schoenberg, caminha necessàriamente no sentido de fixação. (Considerando os têrmos "expressivos" e "expressionista" na mesma relação que "emoção" está para "complexo psicológico", verifica-se que a designação de música expressionista é, talvez menos *expressiva* do que a música impressionista ou romântica).

A substância da música é sempre a mesma, apenas as formas se desarticulam e se alargam, abandonando a noção clássica da sua arquitetura interior.

Analisando as últimas etapas da música, que vemos?

A coerência demonstrada nos grandes compositores do passado foi desmembrada pelo impressionismo, politonalismo e cromatismo que floresceram através do papel desempenhado dentro da tonalidade tradicional, como meio de intensificação do movimento estrutural, marcando, assim, a evolução da música em Debussy, Stravinsqui e Schoenberg, pela considerável contribuição que êles deram à formação da música moderna.

Já em Debussy consonância e dissonância passam a ser noções duramente relativas, pela ruptura da harmonia funcional, pelo paralelismo dos acordes, com suas séries ascendentes e descendentes e pela adoção da escala dos *tons inteiros*, com sua consequente harmonia de *tríades* aumentadas.

Encontrar na tradição uma estrutura musical moderna é processo essencialmente atual. Desempenharam, portanto, grande função as experiências modais de Debussy, pela utilização dos enormes recursos lactentes nos antigos modos litúrgicos e populares, pois é a êle que se deve a primeira evasão consciente e deliberada das categorias tonais.

Debussy foi particularmente influenciado por uma nova fonte de inspiração musical: a arte exótica do oriente, base importante do impressionismo. A técnica adotada pelo impressionismo está em concordância com os motivos exóticos: temas curtos, expressivos, harmonizados por blocos de acordes paralelos; extrema dilatação da substância musical; notas de pedal; acumulações dinâmicas, pontilhadas por súbitas explosões de côres instrumentais.

Na música primitiva, onde o ritmo e uma frágil linha melódica são os únicos elementos, Stravinsqui tem encontrado material para a criação de novas e complexas obras. André Schaeffner nota um grande parentesco harmônico entre o "Sacre du Printemps" e a música primitiva chinêsa. É natural que na música chinêsa, pela falta de progressão aparente, exista uma certa monotonia, ao passo que, em Stravinsqui, cada estilo é combinado com uma certa técnica e adaptado a um plano definido.

Tem-se procurado saber até que ponto Stravinsqui permanece fiel a si mesmo em suas obras. Às vezes se nos afigura que o empobrecimento voluntário do material sonoro, existe, apenas, em benefício do estilo, que para se afirmar dentro da sua absoluta pureza, precisa exatamente, se libertar de tôda a riqueza da inspiração à qual esteve anteriormente ligado. Com Stravinsqui a matéria sonora mais banal e até certo ponto mais indeterminada pode fornecer o melhor elemento formal, uma vez que o estilo permita provar bastar-se a si mesmo. Dentro dêsse estilo se exprime a coerência dum pensamento organizado, em tôrno de uma opinião fundamental, e Stravinsqui nos dá a prova disso, visto que, à mais espontânea idéia que anime e inspire as suas composições, êle lhe assegura, até os seus mínimos detalhes, essa coerência perfeita.

NO LIVRO *Challenge to Musical Tradition* Adele T. Katz, coloca Bach e Schoenberg como comêço e fim de um grande período na história da música, e chama a atenção para que antes de aceitarmos as teorias de Schoenberg devemos entender o significado de tonalidade como é manifestado na música de Bach, e reconhecer os princípios que governam a técnica dêsse mestre. Sòmente assim poderemos aproximar-nos da música do presente e do passado, com uma mentalidade ampla, sem preconceitos, garantindo a cada época o direito de preservar a sua perfeição.

Todo o início duma Escola caminha necessàriamente no sentido de fixação; esta fixação, porém, não é uma finalidade estética, mas uma etapa transitória e necessária para o desenvolvimento do período evolutivo. Quando os elementos sonoros atingem o gráu de amadurecimento e de flexibilidade — suficiente para se adaptarem à finalidade estética — começam a afastar-se da objetividade que caracteriza a fase de fixação e o conceito de Escola se define.

Tanto Stravinsqui quanto Schoenberg saíram do ambiente tonal no qual a forma da Suite e da Sonata apareceram, cresceram e evoluiram. Ambos, rejeitando o princípio de unidade inerente na *tríade* — que é demonstrada pela tonalidade — introduzem novas idéias, expandem e adaptam outras como processos essenciais ao crescimento e à evolução da música.

A estética musical segue o processo evolutivo habitual; êsse processo evolutivo é real, desenvolve-se num espaço que só o tempo permite oferecer; e êle é a expressão, em suma, de um *elan* contínuo para um limite sem fim.

DE TÔDA PARTE

"Revista Branca" Faz Sua Crise

DECIDIU-SE a *Revista Branca* a criar também a sua crise. No último número dessa publicação, foram divulgados quadros do movimento financeiro pelos quais se anuncia a perda de direitos de alguns proprietários da revista que não pagaram as quotas devidas. Entre êles, Haroldo Bruno.

Pouco depois, o suplemento literário do *Diário de Pernambuco* publicou entrevista do proprietário excluído na qual êste dizia ter abandonado a *Revista Branca* em consequência da "invasão dos rebutalhos".

Numa carta a esta seção, Saldanha Coelho, diretor da publicação, afirma a propósito de uma das declarações do seu ex-companheiro: "Mente duas vezes o ex-futuro crítico e agora aspirante a novelista. Não foi o idealizador da *Revista Branca*. Quem a idealizou fui eu, chamando-o para colaborar comigo. (...) Quanto ao seu afastamento de *Revista Branca*, se deu por expulsão. O sr. Haroldo Bruno foi expulso da revista porque não cumpriu com os compromissos financeiros que tinha com a mesma, do modo como o fazem todos os outros que integram seu corpo de redatores-proprietários. Rebutalho por conseguinte é êle, que os mínimos compromissos não cumpre, e é mentiroso, fracassado".

Diz Saldanha que Haroldo alegou ainda a orientação da Revista de "franca incompreensão ou de irreverência descabida, diante das obras e dos autores brasileiros contemporâneos cuja importância não é honesto obscurecer, e ainda menos negar. Veja o caso de Alvaro Lins". E diz então que o professor Alvaro Lins "é o maior crítico literário de nosso tempo", porque entre outros méritos tem o poder de "tornar o livro mais fechado uma mensagem aberta". Saldanha Coelho alega que há pouco tempo atrás era completamente outro o conceito que o jovem Bruno fazia do crítico do *Correio da Manhã*, "como poderia testemunhar qualquer redator de *Revista Branca*". E afirma que muitos dos tópicos da Revista contra Alvaro Lins eram de autoria de Haroldo Bruno.

É claro que não queremos tomar parte na crise da *Revista Branca*, aqui registrada em consequência da carta que nos dirigiu, talvez não muito bem endereçada, o diretor daquêle periódico. Mas a acreditar em Saldanha (não lemos a entrevista de Bruno) o "aspirante a novelista" está mesmo esquisito. Não é que perguntou ao repórter do *Diário de Pernambuco* se Thiago de Melo é nome de gente ou de bicho? Não é que disse que as obras de Lêdo Ivo "sòmente têm interessado às traças que passeiam pela minha estante?".

Thiago de Melo, que já conhece a referência, perguntou, por sua vez: Haroldo? De que? Bruno? De que?

Vão Sair as Elegias de Mauro Mota

SALDANHA COELHO fique sabendo que está no Rio e volta segunda-feira ao Recife o escritor Mauro Mota, diretor do suplemento literário do *Diário de Pernambuco*. Mauro Mota, entretanto, não veio tratar da "affaire" Saldanha-Bruno, mas apenas rever as provas de suas *Elegias* que serão lançadas ainda este mês pelo *Jornal de Letras*. *Elegias*, um conjunto de quarenta poemas, que constitui a estréia em livro dêsse poeta já consagrado como dos mais importantes da sua geração, será prefaciado por Alvaro Lins.

Aquilino e a Literatura Brasileira

AQUILINO RIBEIRO, a convite de Jaime Adour da Câmara e acompanhado por êsse escritor que possui na sua estante os quarenta e dois volumes do romancista e erudito português, foi a São Paulo, depois de correr a Bahia, Minas e Mato Grosso. Segundo entrevista registrada no *Correio Paulistano*, Aquilino acha que as letras brasileiras não perdem em qualidades técnicas e em sentido estético para nenhuma outra. "Autores brasileiros de nomeada alcançaram já classe internacional. De resto, êle pensa que tôdas as literaturas que lançam suas raízes mais profundas entre os sentimentos, as paixões, os dramas e a emotividade populares, adquirem com isso o direito de serem manifestos intelectuais de ordem e âmbito internacional".

Disse Aquilino pensar que no Brasil Fernando Pessoa foi glorificado em excesso e acha que Teixeira de Pascoais é um poeta que não perde num cotejo com o autor de *Mensagem*.

"Hoje — disse — são extremamente populares em Portugal, entre outros, Érico Veríssimo, José Lins do Rego, Jorge Amado, Cecília Meireles, Gilberto Freyre". No passado, os portuguêses leram Coelho Neto, Sílvio Romero e Euclides da Cunha. Machado de Assis sempre foi muito lido.

Morreu Charles Plisnier

MORREU na semana passada o escritor belga Charles Plisnier, que, egresso do Partido Comunista em 1928, do qual foi expulso como trotzkista, escreveu um romance que fêz época, obtendo inclusive o Prêmio Goncourt — *Faux Passeports*. Plisnier publicou em seguida numerosos outros romances, notadamente *Meurtres*, em cinco volumes, e *Mères*, em três volumes.

Era êle membro da Real Academia da Bélgica e residiu na França durante muitos anos.

O Livro de Sartre Sôbre Genet

SAIU FINALMENTE o alentado volume de Jean Paul Sartre sôbre Jean Genet, o qual servirá de introdução às obras completas do autor de *Notre Dame des Fleurs*. No prefácio, diz Sartre que quis "mostrar os limites da interpretação psicanalística e da explicação marxista, e que sòmente a liberdade pode dar conta de uma pessoa em sua totalidade".

A Crítica à Altura da Ficção

PÉRICLES EUGENIO DA SILVA RAMOS, em artigo intitulado *De Teofrasto ao Modernismo: — da crítica* responde aos poetas que se julgam injustiçados pelos críticos. E depois de muitas considerações conclui: "Em face disso, tudo, não vejo por que mudar meu modo de ver: — a crítica literária, no Brasil, não tem desmerecido a ficção; e se não é mais copiosa, ou mais brilhante, deve-se isso apenas à juventude e à exiguidade de nossa tradição literária. Não pode sobejar o acessório quando é escasso o principal".

Concurso Hipocampo de Poesia

PERGUNTA-NOS de Belo Horizonte um jovem poeta, residente à rua Cláudio Manuel da Costa, 485, quais as bases do Concurso Hipocampo de Poesia, lançado por êste suplemento em combinação com as Edições Hipocampo. Não custa reproduzir: os originais (inéditos) devem vir em três cópias dactilografadas. Sòmente são admitidos a concorrer os estreantes. O prazo de inscrições encerra-se a 30 de setembro próximo, dando-se a conhecer o veredicto da comissão julgadora no primeiro domingo de dezembro. Integram o júri os escritores Pedro Dantas, diretor do suplemento do DIARIO CARIOCA, Geir Campos e Thiago de Melo, diretores das Edições Hipocampo. O prêmio em dinheiro é de três mil cruzeiros, sendo o livro escolhido publicado durante todo o mês de dezembro pela Hipocampo, numa tiragem de luxo de 116 exemplares, sendo 10 para o poeta. Endereço: Concurso Hipocampo de Poesia, a/c. DIARIO CARIOCA, Avenida Rio Branco, 25, sobreloja.

Tempo Rádiodramático

Roberto Brandão

O CENÁRIO cinematográfico possui duas dimensões, nada tendo resultado de efetivo nas múltiplas tentativas de dar-lhe a ilusão tridimensional. O teatral dispõe de três dimensões, tal como o da própria realidade sensível, embora padeça, em relação ao anterior, da condição estática ou, pelo menos, de uma extrema limitação de mutabilidade. O rádio-teatral, entretanto — dispondo de uma mutabilidade ainda maior (porque infinita) e mais rápida (porque intantânea) que a do cinema, e também das três dimensões do teatro — possui, ainda, uma quarta dimensão, que torna possível, a ponto não imaginado por Einstein, a descoberta quase abstrata dêste: a dimensão tempo

• • •

COM EFEITO, o elemento tempo se acha tão presente e atuante na "representação" rádiodramática, participando de tal forma dos meios e ambientes em que atos, fatos e personagens desdobram-se nos acontecimentos da ação dramática pròpriamente dita — que, de tal forma intimamente associado, jamais se poderá dissociar das três outras dimensões especiais que compõem o cenário dos dramas radiofônicos.

Já se assinalou, em crônica anterior desta série, êste caráter impositivo que o elemento tempo apresenta na composição do todo radiodramático; resultante da sua manipulabilidade pelos meios de expressão radiofônicos, que lhe criou, em contra-partida, uma exigência e uma marca de presença urgentes e irrecorríveis. E' como se êle fôsse o grande regente do "espetáculo", da "representação" cega do rádio-teatro. O que faltava apenas — e agora o faço — era destacar êste caráter sensorialmente dimensional que adquiriu na representação radiodramática da realidade sensível por via auditiva.

Direi mesmo que, por fôrça da própria cegueira que reveste a representação radiodramática, o elemento tempo (no duplo sentido de cronologia e ritmo) adquire uma presença tão necessária e urgente (quase diria angustiosa) que, não apenas se torna, de imediato, uma dimensão do cenário, do espaço radioteatral, mas ainda que se converte na dimensão principal e muito dominante. Daí aquele sentimento de que êle comanda o "espetáculo" radiodramático, que na verdade comanda.

Nisso reside, aliás, a ineficácia artística de nosso rádioteatro nacional. Na falta de preparo e aparelhamento técnico de pessoal e material que ainda permite fazer-se aqui radioteatro como se se fizesse teatro (mal idêntico ao de que padece a televisão indígena) — negligenciando-se a medula estrutural do "espetáculo", por onde êste se deveria, todo êle, conduzir e comandar: o elemento tempo, a dimensão tempo.

Essa dimensão tempo, que a cegueira do meio de expressão hipertrofiou tanto a ponto de colocá-la num papel de preeminência que, sózinha, vale as três demais reunidas ou mais ainda; essa dimensão tempo, assim hipertrofiada, por fôrça dos meios peculiares à expressão radiofônica — exige, da parte do rádio-autor como do rádio-diretor dramático, um tratamento correspondente às suas extremes urgências. Sem o que, estaremos amputando ao processo criador da arte radiodramática um elemento tão essencial como seria, por exemplo, a amputação da mobilidade da câmera, no cinema.

E isso, justamente, é o que ocorre ainda com os processos de autoria e produção rádioteatral entre nós correntes até hoje. Ninguém se deu conta ainda, por cá, ou foi devidamente informado, de que, tendo o mecanismo de expressão do rádiodrama concentrado de tal forma a realidade física que operou, na dimensão tempo, a conversão de anos, séculos ou dias em minutos, segundos ou frações de segundo — será preciso uma atenção e uma minúcia correspondentes no tratamento radiofônico dessa nova realidade dimensional, dentro da escala respectiva de conversão das proporções, de maneira a que um dia seja um dia, um ano seja um ano e um século seja um século — em minutos, segundos e frações. O que, contudo, se vê, em nosso rádioteatro, por culpa daquela falta de preparo e aparelhamento de pessoal e material, são séculos que duram metade de um dia e dias que demoram por quatro vezes um século.

• • •

É CLARO que o pobre rádio-espectador disso não se apercebe — pois outra coisa não conhece mesmo — e até já possui critérios convencionais de conversão subjetiva de tais indicações rudimentares que nosso rádioteatro tatibitate lhe proporciona. Mas a verdade é que, assim, se *informa* da realidade artística que se pretende exprimir, em vez de *receber* diretamente — sensìvelmente, sensorialmente — o impacto emocional dessa realidade artística artìsticamente expressa.

Porque, no espaço quadridimensional do rádioteatro, onde "the scenery is more elaborate than any other", "the only boundaries are those that have been set by nature and experience upon the imaginative powers of the audience and the ability of the rádio craftsman to suggest by word and sound" — habilidade, essa, que "derives from the crafts which combine in the productions".

E o grande segrêdo da autêntica criação rádioteatral é a correta manipulação e equilíbrio das quatro dimensões dêsse cenário cego. Equilíbrio que repousa, vertebralmente, sôbre a hipertrofiada dimensão tempo.

★

"GOMES FREIRE permitiu que um seu recomendado de Portugal, tipógrafo e impressor Antonio Isidoro da Fonseca, montasse uma tipografia no Rio de Janeiro. Mas o governador aconselhou-o, também, a se precatar, porque o Reino não estava a par de seu consentimento e uma denúncia de Lisboa poderia comprometer o protegido e o protetor. Isso se passou em 1747, num intervalo da instalação das duas academias. Isidoro, secretamente, conseguiu imprimir alguns opúsculos, sem indicação de lugar, ou com a indicação de Lisboa ou de Madri, com exceção de um ou dois, que escaparam àquele cuidado". (Alexandre Passos — "A Imprensa no Período Colonial")

SAUDAÇÃO A MANUEL BANDEIRA

Murilo Mendes

CONVIDADO pela jovem Associação Brasileira de Críticos de Arte para saudar Manuel Bandeira como animador das artes, vi-me em singular situação. E' que entrei nesta Sociedade como Pilatos no Credo. Pessoa minha amiga, de fina inteligência, costuma comparar o Brasil a Alice no País das Maravilhas. Nesta perspectiva duma fantástica alteração de planos tudo é possível, até mesmo que eu me torne um dia crítico de arte. Por enquanto não passo dum amador, embora veterano, das artes plásticas. Se antiquidade é pôsto, digamos que vale a promoção. Mas se é o merecimento que conta deveria eu ter saído pelos fundos do convite. O que me reteve foi — digo-o honestamente — a idéia de saudar de público meu querido amigo Manuel Bandeira, o que constitui para mim deveras uma honra e um excepcional prazer.

Outra dificuldade surgia no meu caminho como a certeira pedra do famoso poema, do rigoroso e objetivo poema: é que a bibliografia de Manuel Bandeira como crítico de arte é muito escassa. Publicou êle o consciencioso e bem informado "Guia de Ouro Preto", e nas deliciosas "Crônicas da Província do Brasil" artigos sôbre arquitetura brasileira e alguns atuais pintores nossos. O resto acha-se dispersado por colaborações em jornais e revistas do país, mormente em "Autores e Livros", do Rio, e no "Diário Nacional", de São Paulo. Mas a dificuldade mencionada apresenta afinal uma outra face: nela miramos o aspecto da personalidade de Manuel Bandeira como crítico de arte, isto é, crítico não-oficial, sem sistema, franco atirador, livre de qualquer ortodoxia. Um aspecto integrado na linha geral da personalidade de Manuel Bandeira poeta, erudito, ensaísta, crítico e historiador literário, cronista, tradutor; enfim — repetindo uma famosa sentença — autêntico exemplar do perfeito homem de letras.

Esta negligência de Manuel Bandeira em reunir em volume suas crônicas de arte, num país tão pobre em publicações dêste gênero, lança uma luz nova sôbre sua carreira como crítico de arte, repito. Há, a meu ver, duas categorias principais de críticos de arte: o crítico oficial de grande envergadura e responsabilidade, o analista, o sistematizador de opiniões e correntes estéticas, um Bernard Berenson, um Lionello Venturi, um Herbert Read — analista que se aparenta de um certo modo ao homem de ciência; e há o crítico amador, o que faz das artes mais um campo de deleitação, de contemplação, do que de estudo ou pesquisa — categoria em que poderíamos incluir um Rilke, um Apollinaire, um Cocteau — e mais do que qualquer outro no momento atual, um Marcel Arland.

São em geral, tanto uns como outros das duas categorias — os da segunda muito mais, é claro — olhados com desconfiança, não direi por todos — mas por muitos artistas plásticos que contam. São os "poetas", os "literatos", que não entendem de arte, de técnica, e ousam escrever e opinar sôbre quadros, esculturas, gravuras. Seria, entretanto, fácil demonstrar que, apesar de tôda essa ignorância de que são portadores, conseguem os literatos ser, pela misteriosa via da intuição, dos primeiros a ler com avidez o que eu chamo "os textos plásticos", a colocá-los sob sua verdadeira luz, muitas vezes antes que os doutos e até mesmo os próprios artistas plásticos o façam. O escritor, de modo geral, interessa-se por uma variedade maior de assuntos de cultura, o que confere ao seu espírito um registro mais amplo. Ele sabe, que a técnica do artista é um meio e não um fim para dizer alguma coisa, para se comunicar com o mundo. Se é verdade que em outras épocas o "poético" identificava-se muitas vezes ao "vago", ou à beleza convencional e prejulgada do assunto, o que alterava os valores de apreciação crítica duma obra plástica por parte dum poeta, é também verdade que êste hoje acha-se muito melhor armado para fundamentar sua opinião. Sabemos agora, como diz Lionello Venturi, que "destacar o assunto, o conteúdo ou os elementos físicos da forma — linha, relêvo, côr — do conjunto da pintura, significa negligenciar seu valor de arte. Para a arte, a transformação dêsses elementos em um todo harmonioso, em uma síntese que os torna diferentes do que eram — é a vida. Sua separação é a morte".

É POIS COM certo cepticismo que um poeta "doublé" de crítico de arte amador se aproxima hoje da pintura chamada "poética". Ele tem atualmente a seu serviço um arsenal de informações que lhe permitirão um exame e mais objetivo possível das obras de arte. Mas se a seiva do seu espírito é generosa êle poderá curvar-se sôbre as manifestações de arte as mais diversas e mesmo opostas, desde que a verdade plástica surja em primeiro plano. Se fôr dotado de um senso crítico muito apurado, controlará seu primeiro entusiasmo diante de certos documentos que tangenciam a esfera plástica, por exemplo os desenhos de loucos, de pintores bissextos, de amadores, etc.. Não que essas produções deixem de oferecer interêsse. Longe disso. O perigo consiste em nivelá-las às criações superiores e definitivas do espírito. Estudados justamente que foram os direitos e a contribuição do inconsciente na elaboração das obras de arte, uma crítica mais lúcida proclama hoje na Europa a primazia do consciente, seja na função precípua do artesanato, seja na conclusão íntima da obra, na sua finalidade suprema de alargar a comunicação entre os homens — o que não anula o direito do artista à solidão. Procurar resolver o equilíbrio entre solidão e comunidade, eis mesmo um dos grandes problemas sociais e filosóficos do século.



Manuel Bandeira

Reconhecidos estes primeiros princípios diretivos de um método crítico em consonância com o ideal estético moderno, creio que me pode ser dada licença para afirmar o que infelizmente ainda é negado ou contestado hoje por certos artistas plásticos — isto é, que tôda a verdadeira obra de arte possui um forte, um inalienável conteúdo de poesia. Sôbre êste ponto importante André Malraux chama a atenção mais de uma vez, elevando-o à altura duma reivindicação, na sua já famosa obra *"Psychologie de l'Art"*. E' supérfluo acentuar que subscrevemos totalmente a sua tese, acrescentando-lhe êste comentário: o ser função da crítica de arte, tanto a analítica e ortodoxa quanto a literária ou impressionista, destacar diante do público êsses elementos de poesia, ao mesmo tempo que explicar sua profunda significação no conjunto da obra. A medida que a sensibilidade e a cultura do espectador se desenvolverem, perceberá êle como a simples cadeira de Van Gogh ou a pobre maçã de Cézanne, por isso que fundadas na verdade plástica, encerram um forte conteúdo de poesia, enquanto que milhares de quadros, em que figuram anjos, ástros, árvores retorcidas, dançarinos de fogo, etc., não ajuntam nem um milímetro ao território da pintura ou ao da poesia.

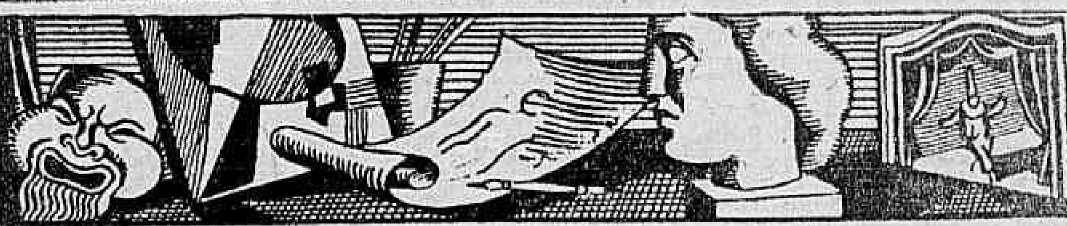
A FUNÇÃO exercida por Manuel Bandeira nêstes últimos trinta anos em que se desenvolveram considerávelmente as artes plásticas no Brasil é sobretudo a de um animador; e se nos lembrarmos que uma boa parte dessa atividade não foi pùblicamente divulgada, poderemos figurar Manuel Bandeira como uma espécie de "Éminence Grise", um demônio sutil, entre bondoso e sarcástico — para o que concorre, além da inteligência e intuição, o seu próprio físico, a sua intransferível risada, bem como a lenda criada em seu redor pela glória do poeta. Ao mesmo tempo visível e invisível, doente e ultra-sadio, sabendo estar presente a tudo e escapar a tudo, Manuel foi construindo sua obra em que se conciliam a exigência dum alto rigor técnico e uma extrema liberdade. E' indiscutível que esta obra constitui desde já um precioso patrimônio da nossa cultura, fonte perene de nosso lirismo, com as suas antigas e sólidas raízes portuguêsas, a que a indisciplina e a vivacidade brasileira acrescentaram sabor específico. Obra de confissão pessoal, vasada em adiantadíssima experiência literária, testemunha do avanço do espírito brasileiro nas suas coordenadas mais lúcidas, na sua constante necessidade de invenção de mitos, a obra de Manuel Bandeira, que funde os elementos populares e os eruditos, construiu-se sob o signo da necessidade criadora, de transfiguração de um mundo hostil — como tôdas as obras de arte que trazem o sêlo da autenticidade e da duração.

NO TRABALHO de exame e apreciação das obras plásticas que vinham surgindo no Brasil, procedeu Manuel com espírito de generosidade e simpatia humanas que também aplicava às obras literárias nascentes. Foi êle dos primeiros a descobrir e exaltar o valor e a significação de uma Anita Malfatti, um Segall, um Guignard, um Portinari, uma Tarsila, um Di Cavalcanti, um Celso Antonio, um Goeldi, um Cícero Dias, um Aleijadinho — esta nossa recente descoberta. Sôbre Ismael Nery, grande precursor da moderna pintura brasileira, foi dos raríssimos a escrever em vida do artista, e mais de uma vez. A todos encorajou, ora aberta ora discretamente, estimulando a realização de exposições, publicando artigos e crônicas, prefácios para catálogos, visitando os "ateliers", procurando sempre apontar os verdadeiros valores, distinguindo-os dos charlatães e mistificadores que se insinuam em todos os movimentos de reivindicação.

Dois nomes principais de poetas, além dos de críticos militantes, acham-se ligados a essa grande operação pública de valorização dos artistas modernos no Brasil: o de Mário de Andrade e o de Manuel Bandeira. Bem sei que nossos artistas plásticos ainda lutam com muitas dificuldades e incompreensões, mas a primeira etapa da batalha, a mais rude, já foi vencida. Os jovens não podem se dar bem conta do que era a situação há vinte ou trinta anos atrás, a terrível solidão dêsses artistas plásticos. Por isso a ação propulsora de um Mário de Andrade e um Manuel Bandeira, além da de alguns outros, há de contar quando se escrever mais tarde, a história objetiva dêste movimento. Apesar dos pesares o fato é que suas opiniões contavam e muitas vezes impunham respeito aos recalcitrantes.

E com isto me vem a sugestão conclusiva, ao fazer o voto que o exemplo de Manuel Bandeira mais tarde se transmita a poetas jovens que se tornem animadores dos futuros movimentos de artes plásticas, seguindo a linha de rigor, de fantasia, de simpatia humana daquêles que têm a glória de haver assinado "A Cinza das Horas", "Carnaval", "O Ritmo Dissoluto", "Libertinagem", "Estrêla da Manhã", "Lira dos Cinquent'anos", "Belo Belo".

e Artes



A Fragilidade do Mundo

Otto Maria Carpeaux

UM DOS ULTIMOS grandes êxitos desta temporada de teatro em Paris foi o "Principe de Homburg", de Heinrich von Kleist. O fato não pode deixar de surpreender o leitor. O nome do dramaturgo já é indício das suas origens: trata-se de um aristocrata prussiano, de um autêntico "junker". Acrescenta-se que êle foi oficial do exército, na época das guerras napoleônicas: patriota exaltado e inimigo irreconciliável da França. Sabem, aliás, isso os que leram a recente tradução, para o português, de um ensaio de Kleist, "Sôbre o teatro de títeres", estranho elogio de uma arte que parece "pendant" da obediência cadavérica no exército prussiano ou então de ballet mecanizado. Ainda por cima, os repórteres literários brasileiros em Paris mandaram a nossos jornais resumos bastante confusos daquela peça: o herói é um general prussiano que, numa batalha do século XVII, atacou o inimigo, ganhando uma grande vitória; mas sendo que o ataque não estava previsto no plano da batalha e nas ordens, Homburg é condenado à morte, como insubordinado; mas enfim recebe o perdão e tudo acaba bem — e uma peça prussiano-patriótica dessa espécie teria comovido uma platéia parisiense de hoje? Ai, algo deve estar errado. O esclarecimento do equívoco valerá, espero, a pena.

Kleist, que viveu de 1777 até 1811, é hoje, tendo algo empalidecido a glória de Schiller, considerado como o maior dramaturgo da literatura alemã. O que o prejudica, no julgamento da posteridade, apenas é aquela sua fama de patrioteiro prussiano. Mas como não? A família Kleist é uma das mais antigas da casta dos "junkers", hoje já eliminada: deu à Prussia uma porção de marechais, generais, oficiais, ministros. O último general Von Kleist, envolvido na conspiração contra Hitler, foi, em 1944, enforcado. Diz, porém, um provérbio que "todos os Kleists são poetas". Todos, não. Mas a história da literatura alemã registra realmente os nomes de vários filhos pródigos da família, dos quais Heinrich von Kleist não foi sòmente o maior mas também, e sobretudo, o mais infeliz. Tendo escolhido, como era natural, a carreira das armas, revelou cêdo sua incapacidade de submeter-se à disciplina militar. Também fracassou na carreira administrativa. Fracassou igualmente na literatura: suas peças não foram representadas e, com poucas exceções, tampouco impressas. Sofreu a hostilidade do ' do-poderoso Goethe, que sentia contra Kleist a mais viva aversão, considerando-o como confuso e patológico. Com efeito, na harmonia do mundo goethiano não há lugar para os personagens complexos e os problemas insolúveis de Klei ; as modernas pesquisas biográficas têm demonstrado, aliás, que o dramaturgo era neurótico, inclusive portador de anormalidades sexuais. Um homem profundamente infeliz. Símbolo de sua desgraça particular foi, para êle, a desgraça de sua pátria, da Prússia, derrotada, por Napoleão na batalha de Iena e reb ada à condição de vassalo da França. A catástrofe política privou o poeta das últimas esperanças. Vivendo na extrema miséria, como jornal de categoria subalterna, dirigiu, vencendo seu orgulho, ao primei -ministro Hardenberg um pedido de ajuda financeira. Não recebeu resposta. Em novembro de 1811 suicidou-se. O último documento a seu respeito é a nota do ministro à margem da petição: "..quivada, porque o aludido Kleist já faleceu". As margens de um pequeno lago, num subúrbio de Berlim, encontra-se o túmulo do suicida, no lugar onde pôs fim à vida, lugar ermo, reconquistado pela vegetação.

KLEIST talvez seja o único grande poeta dos últimos séculos do qual, com exceção de uma miniatura do tempo da meninice, não existe retrato. Seus traços perderam-se assim como sua vida. Não lhe conhecemos os olhos. E é difícil compreendê-lo.

Em face dêsse prussiano que encarna a poesia precária das ruas cinzentas de Potsdam e da paisagem pobre e melancólica em tôrno de Berlim, será bom lembrar-se da frase seguinte de Benda: "L'intelligence est la faculté de comprendre ce qui nous est antipathique". Era um prussiano autêntico. Além de várias peças importantes às quais aqui nem se pode aludir, por falta de espaço, escreveu novelas de grande categoria. Seu estilo conciso, rápido e concretíssimo foi, como se sabe, o modêlo admirado por Kafka. Seus problemas também têm algo de kafkaiano. Vejamos "A marquesa de O.": durante as guerras napoleônicas na Itália, a marquesa, uma bela viúva, é assaltada por soldados que querem violentá-la. Um oficial salva a dona, que já estava desmaiada, entregando-a aos pais. Mêses depois, o oficial aparece, pedindo em casamento a marquesa. Mas esta não pode aceitar: incompreensìvelmente, está grávida, sendo expulsa de casa pelos pais indignados e desmoralizado sperante o mundo porque alega não conhecer o pai de seu futuro filho. Kleist achou o enrêdo num frívolo conto francês. O oficial, tendo nos braços a bela mulher, desmaiada, que salvara, não resistiu à tentação de violá-la por sua vez. Pede-a em casamento, sim, mas não pode confessar seu crime. O problema psicológico é dos mais complicados. Kleist resolve-o num "happy end": a marquesa perdoa ao malfeitor, por causa, diz o autor, da "fragilidade dêste mundo".

Traduzi mal. Mas não sei traduzir melhor as palavras do original: "um dor Gebrechlichkeit der Welt willen". Querem dizer que a construção dêste mundo não é muito firme; que está permanentemente ameaçada; e que a lei, no caso a lei moral, não resiste aos ataques do cáos sempre presente. Tendo sido, porém, violada a lei, haverá porventura outra solução senão violar novamente a lei? Essa outra violação da lei é o perdão, a anistia.

NINGUÉM, ao que saiba, já aproximou a "Marquesa de O." da maior novela de Kleist, "Michael Kohlhaas", porque o enrêdo é diferente de mais. Mas o problema, parece-me, é o mesmo. Kohlhaas, que é personagem histórico, foi um vendedor de cavalos na Prússia, no século XVI. Ultrajado por um "junker" que lhe roubou dois cavalos, não conseguiu nada perante os tribunais, dominados pelos parentes e amigos do ladrão aristocrático. Então, Kohlhaas declarou guerra ao Estado: reunindo um pequeno exército de malfeitores e vagabundos, percorreu durante anos o país, vingando-se, cometendo horrores. Essa tragédia da justiça ultrajada também termina com algo como uma anistia: Kohlhaas recebe, daquele "junker", indenização do que foi seu; perdoam-lhe a rebelião; mas expia seus crimes comuns no patíbulo. Fracassou, diz Kleist — e aí volta aquela expressão — "pela fragilidade dêste mundo".

Não é outro, afinal, o tema do "Principe de Homburg". Essa peça, tão prussiana, na aparência, não estava em favor na Prússia, durante os tempos da monarquia. Pois Homburg, que recebeu num sonho a inspiração para o ataque vitorioso, contra as ordens expressas, sendo condenado à morte conforme a lei marcial, sofre colapso dos nervos: êle, herói no campo da batalha, confessa seu mêdo da morte. Essa atitude foi julgada indigna de um oficial prussiano. Dizem que o imperador Guilherme I nunca quis ver a peça. Mas êsse mêdo, revelando a fragilidade do heroismo, é o preço que Homburg tem de pagar para poder denunciar, por sua vez, a fragilidade da lei do Estado, a injustiça da Justiça. Concedem-lhe a anistia, o perdão, afinal, "por causa da fragilidade dêste mundo".

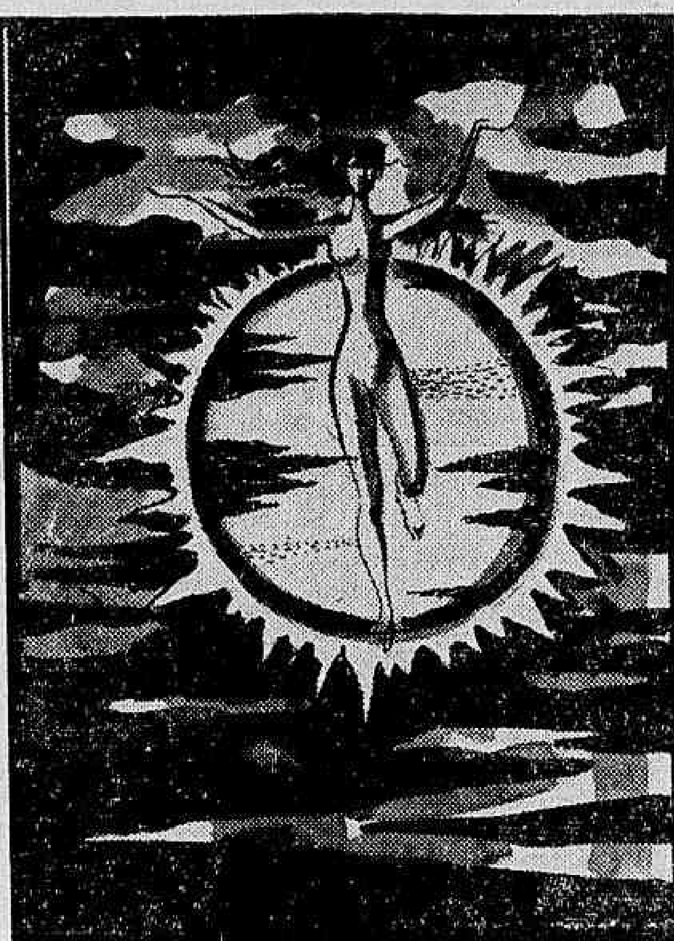
OS CRÍTICOS, que sempre admiravam aquela cêna do mêdo da morte, antes denunciavam, como ponto fraco da peça, a cêna em que Homburg, sendo sonâmbulo, recebe a inspiração. Seria indício de misticismo confuso, pseudo-romântico. Mas não nos parece tanto assim. Homburg, na verdade, não age com plena consciência, antes como um títere guiado pela mão da Providência. E

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"SE NÃO conseguiu criar a "lingua brasileira", o modernismo limpou o nosso modo de escrever dos enxertos lusitanos já artificiais e desnecessários: se na sua enxurrada vieram muitos falsos valores, alguns definitivos incorporou à literatura; se por vezes se desmandou no cotidianismo, no anedotismo, alargou a temática literária; se, como todos os movimentos estéticos, refletiu na sua origem impulsos estrangeiros, mostrou-se bem brasileiro no rumo do desenvolvimento. E, mais que tudo, obrigou escritores e leitores à reflexão sôbre o fenômeno literário, sacudiu-os, acordou-os da sonolência em que os mantinham a melopéia verbal e o cepticismo anatoleano. Viria certamente sem êle a reação, mas mais lenta e tardia, menos revigorante. Porque esses iconoclastas estavam, afinal, mais dentro da índole brasileira do que os declamadores, e reataram em muitos pontos esquecidas tradições, a sua aparente improvisação foi antes um renascimento. E porque sua revolução foi tão necessária como a romântica, isto é, exigida por um estado de espirito generalizado, embora difuso e vago, conseguiu o paradoxo de influir profundamente sem suscitar senão raras obras duradoura significação, e de, fugaz em si mesmo, levado a ridículo, ter fecundas e sérias consequências.

Talvez seja exagerada a afirmação de Mário de Andrade de que "o espírito revolucionário modernista preparou o espírito revolucionário de 30 em diante", mas é inegável que o mal-estar nêle concretizado não provinha apenas de desacordos estéticos. Não era só contra o parnasianismo ou classicismo que se erguiam tantos moços, mas contra o conformismo, o academismo, o medalhonismo, a artificial e pomposa gravidade, que, mais ainda do que os escritores, contaminavam a burguesia, os doutores e bacharéis, os burocratas e coronéis, os políticos e administradores. Contra tudo isso pareceu — só pareceu, infelizmente — dirigir-se também a revolução de 1930. Será simples coincidência a Semana de Arte Moderna ter-se realizado no ano do levante de 5 de julho? Cada uma, a seu modo, com suas armas, a mocidade da espada e da pena exprimia a sua revolta. Por tôda a parte, em todos os terrenos, a inquietação sucedia no país à satisfação risonha do tempo do "Rio civiliza-se", da alta da borracha, do café enriquecendo fazendeiros sem precisar de ser queimado". (Lúcia Miguel Pereira — "Cinquenta anos de literatura")



Poema da Aparição

Thiago de Mello

QUANDO A PENSAVA PERDIDA,
EXTINTA AQUÉM DE CUMPRIR-SE
— BRANCA E SÚBITA — SURGIU
INTEIRA: DIANTE DE MIM.

NÃO FÔRA O LEVE RUMOR
DE SEU POUSO IMPRESSENTIDO,
ROMPENDO A ACÊSA VIGÍLIA
DE PEIXES ADORMECIDOS,
DIR-SE-IA AUSENTE, INCHEGADA.

EXISTE. E ENTÃO ME DESCUBRO
NASCIDO PARA ÊSSE INSTANTE.
TODA A VIDA ME NÃO FÔRA
MAIS QUE UM TÍMIDO SONHÁ-LA
DISFARÇADO SOB AS PENAS
DE UM SONHAR-ME INÙTILMENTE.

E PORQUE SEMPRE A ESPERARA,
NÃO ME COMOVO: TRANQUILO
ENTREGO-LHE AS VESTIDURAS
QUE LHE GUARDAM A NUDEZ
FLORIDA DE SORTILÉGIOS.

A FACE, DE INÍCIO FÔSCA,
TORNA-SE LÍMPIDA, EMBORA
SUAVEMENTE SOMBREADA
PELO PERVAGAR DAS MÁGUAS
DORMIDAS DENTRO DOS OLHOS,
E REMINISCÊNCIAS DE URZES
PLANTADAS SÔBRE SEU CORPO.

CONTEMPLAR-LHE A FACE EXPLICA
TUDO O QUE SOU: DÁ SENTIDO
ÀS MAIS RÚTILAS AURORAS
QUE, POR LOUCAS, DESPONTARAM
EM NOITE PLENA.

PERDÔO-ME AO DESCOBRIR
A VERDADE QUE GOTEJA
DE SUA MÃO ESPALMADA:
AQUILO QUE SE ENTRESCONDE
NO BÔJO BRANCO DAS NUVENS
E FAZ DO NEGRUME A ESSÊNCIA
DE NOSSOS DIAS MAIS LÚCIDOS,
— DE NADA VALE PERDER
A VIDA INTEIRA EM BUSCÁ-LO
SE O CORAÇÃO NÃO O PRESSENTE.

DE MEU OLHAR — DE REPENTE —
DE MINHA PAZ, DE MEU SANGUE
(FONTE E FIM DE MEU TORMENTO)
SEM MORRER VAI-SE APAGANDO.
E ENQUANTO SE ESVAI, DE MIM
O QUE GUARDEI SEM SABER
FOGE, CRESCE E SE ETERNIZA.

E FICA, ATÉ QUE SE APAGUE,
O DOLORIDO REFLEXO
DE MIM MESMO, JÁ PERDIDO:
FIGURA LEVE, TALHADA
DE MÁGUA E RECORDAÇÃO.

CEMITÉRIO DOS VIVOS

Eneida

CHAMA-SE *Bar Primavera* e como naquela tarde calma havia muito sol e muito frio, não sentimos nenhum choque.

Deixáramos lá atrás a cidade: São Paulo com seu ar progresso e mais progresso, seus grandes edifícios, sua gente apressada, mas com rumo certo. Cortáramos uma estrada maravilhosa povoada de eucaliptus. No alto de um morro uma palmeira solitária mandava lembranças. Plantações e colonos; homens de enxada e campos lavourados sucediam-se diante de nossos olhos. Sem que soubessemos porque, cheguei à conclusão: se me fôra dado escolher um destino vegetal, gostaria de ser eucaliptus. Não só pela utilidade, mas principalmente pelo ar tão digno, tão absoluto e elegante com que se levanta para os céus. Mas quem se interessará pelo desejo de destino vegetal de um cronista carioca passando um fim de semana em São Paulo?

O melhor é não entrarmos em devaneios e penetrar em São Roque parando no *Bar Primavera* para conversar com o proprietário e olhar suas paredes cobertas de fotografias e dizeres, enquanto os vinhos da terra enchem prateleiras e há enormes barris sendo abertos.

O Bar Primavera para nós seria um "botéco" apenas, mas ali é também um armazem e a todo momento entra uma dona de casa ou a filha para perguntar se já há pão fresco. O proprietário Ameleto Perino, como o nome indica e a pronuncia afirma é descendente de italianos. Escrevo seu nome sem sentir, Hamlet, e nem olho agora São Roque, uma mistura de velha e nova cidade. Verei depois que ela parece Ouro Preto ou Sabará com suas casas amarelas de sacadas projetadas, suas ruas estreitas e suas ladeiras; mas como é próspera e não quer ficar museu, lá está a Casa do Vinho ultra moderna, modernissimas residências e um guarda muito fardado, cheio de cordões brancos, reluzindo tudo que nêle é metal: o apito, o emblema, um friso do casquete. O novo e o velho não se chocam; parecem se entender harmoniosamente.

ESTAMOS no *Bar Primavera* e é bom olhar com ternura as paredes. Numa delas, num quadro, o Cemitério dos Vivos. À primeira vista lembra aqueles quadros dos nossos tempos de colégio, quando conseguiamos boas notas e com orgulho viamos nossos nomes em relêvo. O Cemitério dos Vivos porém é mais negativo do que positivo. Seu titulo está no alto e Ameleto Perino escreve nêle os seus devedores tenazes. Lá está Máximo Souza, eternamente sepultado. Cornides Rosa e mais quatro freguêses que não pagam de nenhum jeito; são os perpétuos, com jazigos comprados pelas dívidas. Três, dentre dezoito, já saldaram suas contas pelo que tiveram seus nomes riscados e tão violentamente riscados que nada mais resta do passado. Os demais devem ser de débito fresco, porque não cairam ainda na perpetuidade e se apresentam com sobrenomes e apelidos; são mortos que deixam ainda alguma esperança de ressurreição. Em baixo do quadro a legenda que devia levar todos os compradores do *Bar Primavera* à análise, ao remorso e à reabilitação: *"O homem deve ter crédito para o bem de sua honra e para o futuro de seus filhos"*.

Como o Bar Primavera é muito frequentado, não creio que seja agradável a alguém cair no Cemitério dos Vivos, principalmente porque o assunto — divida — deve preocupar os comentadores de *potins*, as pessoas que cultivam sèriamente êsse grande esporte que é falar mal da vida alheia. Quem gostaria de ver seu nome assim? E o futuro dos filhos?

Na parede central nêste momento estão sendo exibidas as bandas de música da terra. Ameleto Perino explica que aquilo é uma exposição e parece que o *Bar Primavera* tem também preocupações intelectuais e artisticas; sempre que possível realiza exposições. Lá está a *Banda União Sanroquense*, considerada a mais velha do Estado de São Paulo. Data de 1881 e é também conhecida como *Banda Velha*. A fotografia está amarela, os personagens vão ficando distantes, mas ainda aparecem com boa visibilidade as calcinhas estreitas, as botas, os bonés pequenos que mal se ajeitam nas cabeças e os fartos bigodes. Estão todos fardados como convem a qualquer boa e séria banda de música de ontem ou de hoje.

Ameleto Perino gosta de contar e é um ótimo cicerone, profundo conhecedor da história das bandas de música de sua terra. Conta que a primeira de tôdas, cujo retrato infelizmente não existe, viveu em 1870 e era chamada *A Banda do Barão* porque foi criada pelo Barão de Piratininga e seus músicos eram todos e s c r a v o s. Quando o Barão morreu, a banda também emudeceu.

DAS ANTIGAS bandas de música, apenas três vêm andando com as gerações sanroquenses: a *Condi Ditorino* de 1897, hoje chamada *Carlos Gomes*; a *Liberdade*, de 1896, ainda, até agora *Liberdade* e a *7 de Setembro*, de 1902, que também guardou o nome. A história dos três conjuntos musicais que constituem uma glória para São Roque, está escrita naqueles retratos de várias épocas. Pergunto ao proprietário do *Primavera* a razão daquela exposição e êle sereno consegue crescer a voz diante da ignorância demonstrada pela minha pergunta:

— Para que? para relembrar o passado.

Os retratos vêm mudando de datas até os nossos dias. Ninguém pode negar a elegância marcial daqueles músicos segurando com eloquência seus instrumentos, ontem barbados e quase austeros, hoje perfeitamente barbeados e mais esportivos. Há em todos, em qualquer época, um tom de dignidade convincente. Aquêles homens sabem que são os músicos de São Roque e isso é uma glória.

Ameleto confessa:

— E' pena que tudo isso não esteja num museu. Tôdas essas fotografias são de particulares que me emprestaram mas querem de volta logo que terminemos a exposição. A senhora não acha que isso é história da terra e que devia pertencer a um museu?

Naturalmente achamos e por isso mesmo somos saudados com os vinhos locais se bem que não tivessemos visto sequer uma parreira.

— Não viu porque não quis. Elas começam quando começa a cidade.

LA' ESTA' a Praça da Bandeira com sua farmácia na rua. Talvez seja melhor assim, porque quem passar no meio-fio vai logo se pesando, sem atrapalhar os que procuram remédios para suas doenças. A Prefeitura na Praça da Matriz guardou seu ar colonial, mas o Cine Central São Roque que a defronta ostenta as linhas das modernas construções. Em tudo o vinho, sempre o vinho com nomes diversos e diversos gostos.

— Pena que a senhora venha agora que é entresafra...

Charretes correm nas ruas sem atrapalhar os automóveis ultra-modernos que sobem e descem ladeiras. Nada acontecerá, inclusive porque o guarda municipal é também inspetor de veículos e tem um tom arrogante, fala com voz dura e grossa. Não sei porque tive a impressão de ter conhecido aquêle guarda num filme de *cow-boy*. Quando foi isso, não sei, mas deve ser um velho conhecimento, porque há muitos anos não assisto a êsse gênero de filmes. Não porque êles tenham desaparecido: mas porque cansei dêles...

Estamos em São Roque, no *Bar Primavera* e falta-me olhar ainda uma parede: lá estão os últimos resultados dos jogos de futebol paulista e uma boa dose de desaforos ao Penarol. Entendo pouco dêsse esporte, pelo que volto depressa ao meu copo de vinho e pago, pago com um bruto mêdo de meu nome cair ali, talvez em sepultura perpétua, no Cemitério dos Vivos.

João Cabral de Melo Neto

Sérgio Buarque de Holanda

NÃO HA' grande paradoxo em dizer que na obra tão breve e tão voluntàriamente impessoal do sr. João Cabral de Melo Neto o autor parece presente de corpo inteiro. O que nos revela de um poeta o simples tirocínio, ou a habilidade técnica, ou mesmo sua fantasia, sua ternura, seu fervor, seu delírio é, na melhor hipótese, alguma imagem esquiva. São, essas, virtudes peculiares e clássicas do ofício, tão imperiosas, muitas vezes, quanto o foram, em seu tempo, os cânones da métrica. Virtudes que, na maioria dos casos, não reclamam iniciativa própria, nem comando, mas docilidade, obediência ou boa memória.

Aqui, no entanto, o menor movimento da frase, a escolha dos vocábulos, seu mútuo equilíbrio, até sua posição na página ou no conjunto traem forçosamente o autor. Desconheço pessoalmente, o sr. João Cabral de Melo Neto, mas ficaria sinceramente admirado se o soubesse na vida profissional, de funcionário consular, bem diferente da imagem transmitida pelo poeta, um poeta que pôde enriquecer nossas letras de uma noção rigorosa, verdadeiramente exemplar de dignidade intelectual, senso de responsabilidade e devoção ao trabalho.

Confesso bastante envergonhado que meus primeiros contatos com sua obra e, depois, o crescente interêsse que ela pôde inspirar-me, nem sempre me deixaram totalmente livre de hesitações ou suspeitas. Pareceu-me quase incrível, por vezes, que essa consciência constantemente alerta e ativa, êsse zêlo, ao mesmo tempo vigilante e criador —

(como uma ave
que vai cada segundo
conquistando seu vôo)

— tão estranhos aos mais inveterados costumes da lírica luso-brasileira, chegassem a existir, entre nós, sem fundar-se por vezes em algum malicioso artifício. Pois o próprio apuro e o rigor externos também podem reduzir-se a fórmulas simples, acessíveis a qualquer *virtuose*, que os assimilará com tanto mais presteza quanto mais careça interiormente deles.

O que parecia traduzir-se naquele zêlo sempre atento, não era apenas uma poética, na acepção mais corrente e usual do vocábulo. Era mais, e principalmente, uma espécie de norma de ação e de vida. A estética, em outras palavras, assentava sôbre uma ética. E parece bem improvável que o truque, ainda quando possa aparecer convenientemente dissimulado na pura obra de arte, em particular na poesia, tantas vezes um solo de eleição ideal para os malabarismos e os fingimentos, consiga introduzir-se em outros domínios sem logo denunciar-se por algum passo em falso.

Se deixei de tratar como o deveria, e na oportunidade mais própria, do último poema publicado pelo sr. João Cabral de Melo Neto,não necessitaria de pretextos para corrigir, passados quase dois to, não necessitaria de pretextos aliás, é o que não falta. No belo trabalho sôbre Joan Miró, últimamente impresso entre os "cadernos de Cultura" do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde, tanto quanto um estudo interpretativo, temos uma série de valiosos pontos de referência para melhor conhecer, em seu sentido profundo, a criação do poeta e para acompanhar-lhe com mais segurança o itinerário. Pois é inegável que as simples preferências de um artista já representam, só por si, os indíces mais plausíveis de uma simpatia espiritual e de uma afinidade reveladoras.

ANTES de tudo cabe dizer dêste livrinho que nos mostra o autor tão próximo de seus escritos anteriores, tão perseverante em sua identidade que, sem outro argumento, já serviria para desfazer aquela vaga suspeita de contrafação. Ninguém se incorpora com tamanha assiduidade e desenvoltura um disfarce que teria adotado por capricho literário. Claro, seguro, sem sombra de pedantismo, sem passo em falso, o autor expõe-se, enfim, num idioma que não fôra até agora o seu, ou em que ainda não se manifestara de público. Idioma bem mais próximo do discurso quotidiano do que da poesia, mas que se presta a exprimir a mesma verdade pessoal ou a mesma obstinada vontade.

E' bem certo que, tentando melhor entender o poeta através do prosador, ou vice-versa, não evitariamos fàcilmente o risco de confundir dois planos que se querem distintos e não raro contrários. Aqui teriamos de enfrentar ainda uma vez a célebre questão da descontinuidade entre as duas linguagens, a da poesia e a do discurso. Mas não será justamente uma das missões da crítica de poesia tentar estender uma ponte entre os dois territórios estranhos e talvez inimigos?

Parece quasé certo que, de modo absoluto, essa missão é irrealizável. Contudo a única sabedoria ainda compatível com nossa fraqueza humana está em tentar chegar o mais perto possível da meta ideal. De todos os produtos da impaciência é o absolutismo, certamente, o mais adverso a tôda procura, isto quer dizer a tôda sabedoria terrena. Ou porque, só estimando as verdades muito perentórias, que não estão ao alcance da mão, logo renuncia a alcançá-las; ou porque, já se supondo senhor delas, não necessita ou não quer procurá-las.

Para bem entender um poeta, com a visão necessàriamente relativista que pertence a tôda crítica séria, importa procurá-la inclusive fora de sua obra poética e também, se possível, fora de seus escritos. Nada, nêste caso, é inteiramente inutil, nada se perderá, para uma interpretação consciencioso, ainda quando atinente apenas aos dados estéticos. E a tarefa será enormemente facilitada quando o próprio autor se confessa aos leitores, embora na forma enviezada com que o faz o sr. João Cabral de Melo Neto em seu livro sôbre Miró.

NA GENERALIDADE dos casos a confissão não se acha expressa, e tentar de certo modo arrancá-la é uma das funções do intérprete. Mas ainda onde se abordam problemas relacionados mais diretamente com a pintura e suas técnicas específicas ela não parece de todo ausente. Assim vemos como ao tratar a superfície como superfície, Miró se subleva, a princípio obscuramente, mas depois, e aos poucos, com uma tenacidade que envolve ambição deliberada, contra os princípios que conduziram os artistas do Renascimento a traduzir na pintura a terceira dimensão. Esses princípios implicavam a vontade de instituir uma ordem estática. Ora, no próprio aprêço que se vota aqui à ofensiva do pintor catalão contra esta ordem e aqueles princípios já entra claramente um juizo de valor. E não há só isso. A idéia de estabilidade que procurou encarnar o Renascimento negava os elementos dinâmicos, "essa riqueza da antiga pintura decorativa" em proveito de uma riqueza nova, trazida pelos meios de reproduzir-se a terceira dimensão. Sucede entretanto que a riqueza nova é simplesmente ilusória, dependente de uma posição convencional, prèviamente estipulada, do espectador.

Não resta dúvida que o analista se sente perfeitamente solitário com o analisado na luta contra as formas vindas do renascentismo. Contra a noção de estabilidade sobreposta ao dinamismo, contra o ideal de beleza que se associa à serenidade e à impassibilidade, contra a idéia do equilíbrio que anula o ritmo. "A busca do equilíbrio", escreve, "é subjacente a tôdas as leis que constituem o bem compor renascentista, ainda o nosso bem compor". E o equilíbrio procurado irá devorar, ao cabo, os movimentos rítmicos, salvo onde êstes não sirvam, "para realçar essa estabilidade geral" ou enquanto não a perturbem nem a ameacem.

O PARALELO que se poderia tentar entre a reversão de valores tentada consistentemente na pintura de Miró e o próprio itinerário poético do sr. João Cabral de Melo Neto, daria ao primeiro relance resultados negativos. Falou-se demasiado em formalismo a propósito dêste autor, e a palavra formalismo sugere imediatamente aquelas mesmas noções

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

DENTRE o marasmo editorial brasileiro, apenas o Ministério de Educação e Saúde, através do Serviço de Documentação, vem publicando regularmente os seus "Cadernos Cultura". São os seguintes os volumes já publicados: "José Lins do Rego", de Alvaro Lins, Otto Maria Carpeaux e Thompson; "Escola de Tradutores", de Paulo Ronai; "Viola de Bolso", de Carlos Drummond de Andrade; "Arquitetura Brasileira", de Lúcio Costa; "Considerações sôbre a arte Contemporânea", de Lúcio Costa; "Forma e Expressão do Soneto", de Paulo Mendes Campos; "Formação do Advogado", de Djacir Menezes; "Teatro de Marionetes", de Heinrich von Kleist; "Monte Cristo ou da Vingança", de Antonio Cândido; "Música e Tempo", de Luis Cosme; "Miró", de João Cabral de Melo; "Significação do Far-West", de Otávio de Faria; "Roteiro de Arte", de Santa Rosa; "Teatro de Cervantes", de José Carlos Lisboa; "José de Alencar", de Gilberto Freire; "Alguns Contos", de Clarice Lispector; "Panorama da Pintura Moderna", de Mário Pedrosa; "Introdução à Experiência Estética", de Rosário Fusco; "Realidade e Ficção", de Carlos Dante de Morais; "Três Primitivos", de Rubem Braga; "O Sensualismo Alimentar", de Dante Costa; "Lição de Mário de Andrade", de Lêdo Ivo; "O Romancista e o Ventríloquo", de Eugênio Gomes; "Homens, Sêres e Coisas", de José Lins do Rego; "Cinquenta Anos de Literatura", de Lúcia Miguel Pereira; "Poética Menor", de Luis Santa Cruz.

* * *

DOMINGOS PAOLIELO publica dois livros de versos, um dêles datado do ano passado: "Penumbra Murmurante" e "Caminho do Homem".

* * *

SAIU o n.º 1 da revista "Ensaio", com colaborações de Adolfo Casais Monteiro, Fausto Cunha, Hélcio Martins, Edison Carneiro, Silvio Elia, Otto Maria Carpeaux, Pizarro Drummond e Antonio Vilanova. Os diretores são Afonso Felix de Sousa, Darcy Damasceno e Fausto Cunha.

* * *

SAIU também o número 1 da revista "A Estante".

* * *

COMPLETANDO as antologias do romantismo e do parnasianismo, o Instituto do Livros acaba de lançar uma antologia do simbolismo, organizada e anotada por Andrade Murici.

UMA BOA manutenção representa indiscutìvelmente fator primordial na segurança de vôo. Assim, em princípio, é do próprio interêsse das emprêsas aéreas e proprietárias de aviões assegurá-la do melhor modo possível; e prova disso está no grande capital invertido pelas principais emprêsas em instalações de manutenção, salientando-se a VARIG no Rio Grande do Sul, a REAL e a VASP em São Paulo, a PANAIR no Rio.

Contudo, a manutenção não depende apenas de instalações e maquinaria, mas também de outros elementos igualmente vitais: suprimento adequado de material sobressalente pessoal habilitado, e método eficaz de serviço. Pelo que sabemos não parece haver grandes dificuldades no tocante ao pessoal, de vez que a habilidade e a versatilidade do operário brasileiro já se vão tornando lendárias. O que muitas vezes é apontado como deficiência individual não passa frequentemente de um método de trabalho defeituoso, que encoraja desleixos e descuidos, por não prever correto escalonamento de responsabilidades, ou não exigir que cada serviço seja sucessivamente verificado por mais de um indivíduo. Só a apreciação detida de cada caso nos poderia dizer quais as emprêsas que se ressentem de falhas nêste particular, mas parece lógico supor

Segurança de Vôo

Manutenção e Vistorias Técnicas

Luiz F. Perdigão

que tôdas se esforçam constantemente para saná-las.

Tudo indica que no suprimento de material sobressalente se encontra o calcanhar de Aquiles dos serviços de manutenção brasileiros. Mesmo em países industriais, como os Estados Unidos, êste é um ponto delicado, porque o vôo intensivo de qualquer frota aérea exige previsões sucessivas, com muitos mêses de antecedência, de modo a assegurar fluxo contínuo de sobressalentes, cuja falta ou demora leva a improvisações e excessos pouco recomendáveis. Agora imagine-se a situação atual do Brasil, onde, com tôda a previsão que se faça, a escassez de material é cada dia maior, como já analisamos na segunda crônica desta série. Claro que, em muitos casos, isto conduz a relaxamentos condenáveis dos índices de segurança — não a uma modificação consciente e controlada de tais índices, como cremos necessária, mas ao puro e simples esquecimento dos mesmos. Sem mêdo de injuriar quem quer que seja, temos por certo que o fenômeno hoje se apresenta com crescente intensidade, que as circunstâncias atuais explicam mas não justificam.

Esta a situação reinante no panorama aeronáutico brasileiro, situação que bàsicamente contraria o próprio interêsse das emprêsas, mas à qual muitas se vão deixando arrastar pela concorrência, ou talvez por fôrça de obrigações financeiras que a redução dos vôos viria afetar. Como sanar o mal?

A Diretoria do Material da Aeronáutica, órgão responsável pela fiscalização, tem sofrido acerbas críticas, frequentemente injustas. Certo que o sistema atual de controle não satisfaz; mas, dentro de tal sistema, a Diretoria do Material se esforça para fiscalizar criteriosamente, em especial as emprêsas de transporte aéreo. Ao contrário do que se propala, tem havido vistorias de surprêsa e podem ser citados casos de aeronaves suspensas de vôo por efeito de tais vistorias, que aliás se estendem também aos serviços de manutenção. O âmago do problema é porém bem diverso, e se resume na impossibilidade de, em inspeções periódicas e espaçadas, apurar a maioria das pequenas e perigosas falhas de manutenção. Há pouco tempo, em consequência de acidente, foram abertos para exame os motores de certa aeronave comercial, e assim se apurou uma longa série de serviços técnicos malfeitos, cuja continuidade terminou por produzir o desastre. Se, entretanto, na véspera fôsse o avião submetido a vistoria, certamente teria passado porque, até o momento da pane definitiva, os defeitos não produziram queda de potência e não eram visíveis por fora. Só acompanhando a revisão geral do motor, realizada quatro mêses antes em oficina própria, poderia um inspetor do Ministério da Aeronáutica ter verificado e corrigido os defeitos.

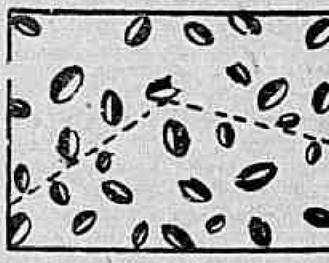
O C.A.A. americano, que tem larga experiência no ramo, mantém fiscais permanentes nas oficinas das principais emprêsas, e utiliza ainda verdadeiros agentes secretos realizando inspeções inesperadas e anônimas. É um sistema despendioso, que sobrecarregaria imensamente nossa aeronáutica, e cujos resultados deixam a desejar, mesmo nos Estados Unidos, onde são também numerosos os casos de manutenção deficiente, em especial entre as emprêsas menores.

NA VERDADE, o problema básico não reside nos processos de fiscalização, mas antes na eficiência do apoio técnico que os órgãos governamentais devem dar à aeronáutica. Sem perder de vista que uma boa manutenção constitui interêsse precípuo dos proprietários de aeronaves, e que as deficiências de material são hoje o principal obstáculo que a ela se antepõe, é lícito vêr mais possibilidade de eficiência na ação preventiva do govêrno do que em qualquer forma de fiscalização, por muito necessária que seja esta.

Iniciativas como o Instituto Tecnológico de São José dos Campos, aliadas a uma política aeronáutica sadia, que discipline as importações de material estrangeiro e encorage a fabricação de sobressalentes no país, a par de uma assistência técnica mais generalizada para todos os interessados — tais são os fatores que, em última análise, podem corrigir as falhas de manutenção hoje sentidas na aeronáutica brasileira.

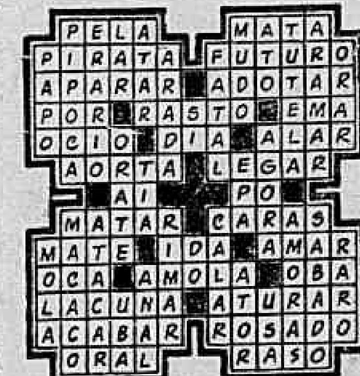
DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

AS PEPITAS



CERTO OU ERRADO? — 1) certo; 2) certo; 3) certo; 4) certo; 5) falso; amarelo e vermelho; 6) falso; 7) falso; 9) certo; 10) falso; é a "ociosidade"; 11) certo; 12) certo; 13) falso; 14) certo; 15) falso; viajou numa caravela; 16) certo; 17) falso; é branca; 18) falso; morreu num naufrágio, quando voltava ao Brasil; 19) falso; é de Aluísio de Azevedo; 20) certo.

PALAVRAS CRUZADAS



APICULTORES, conheçam os mais modernos métodos para segura obtenção de ótimos LUCROS (usados nos Est. Unidos): Assinem "BRASIL APÍCOLA" — única Revista no gênero no País. CAIXA POSTAL, 6.716 — SAO PAULO.

PEDIMOS RETIFICAR

Mais uma vez, solicitamos aos prezados leitores retificar os seguintes chochilos:

No cupão onde se lê "Concurso Carioquinha n.º 4", leia-se n.º 3; no prazo, onde se lê 29 de agosto de 31 leia-se 22 de agosto e 24.

N.R. — Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar o resultado do "Concurso Carioquinha n.º 1", só o fazendo no próximo número.

MANTENHA A SUA CRIAÇÃO

Sadia e produtiva

A saúde é uma das principais condições para que a criação dê sempre lucros: você pode manter os seus animais sadios se seguir os conselhos de um veterinário e empregar produtos de laboratórios idôneos. A SCAL-RIO, ampliando a sua seção de Veterinária, vende agora, também, vacinas contra a febre aftosa e a peste suína, penicilina intramamária, sulfas, etc. além de dispor de um estoque variado de produtos para cães e aves. Assim, antes de comprar vacinas, soros, vermífugos, etc., para os seus animais, ouça um veterinário e procure a SCAL-RIO, que só vende medicamentos registrados no Ministério da Agricultura e pelos menores preços do Rio.

NOTA: — Comunicamos que diàriamente, das 15 às 18 horas, encontra-se em nossa organização, um renomado médico veterinário, que atenderá qualquer consulta, inteiramente gratis.

Av. Marechal Floriano, 96-A. Esq. de Andradas

Vaga Publicidade

AVISO

Ao Comércio e à Navegação em geral

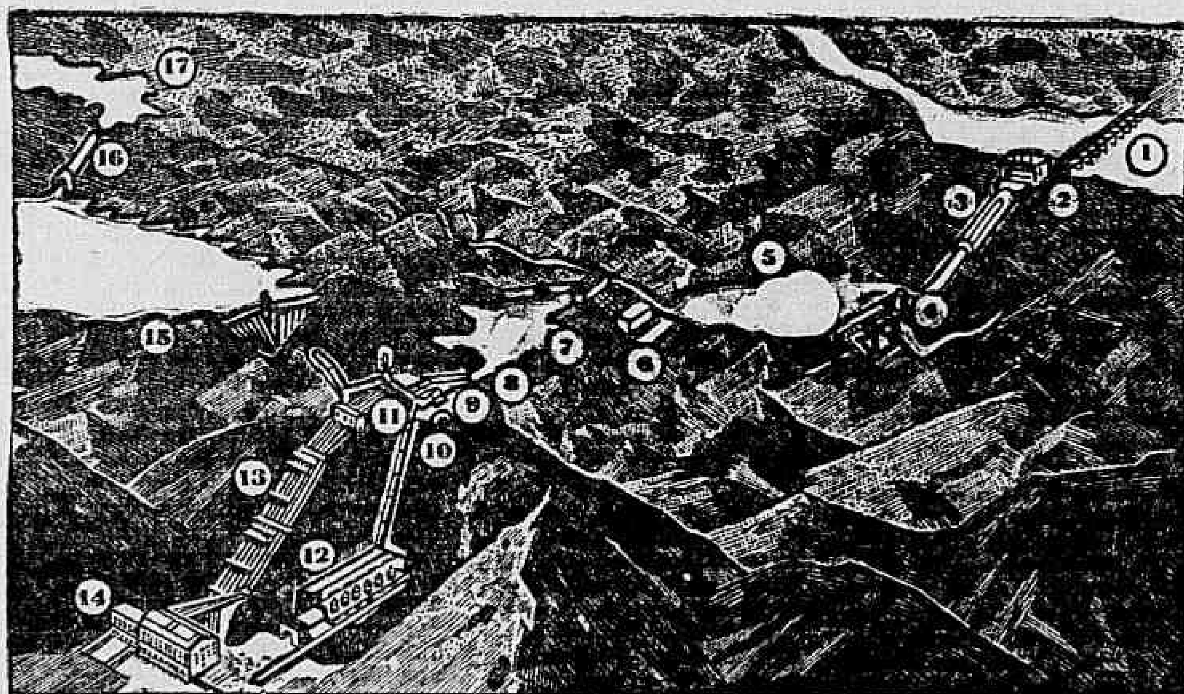
A Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, no intuito de melhor atender às necessidades do comércio e da navegação, e enquanto durar o atual congestionamento do pôrto, comunica que, a partir de amanhã, 4 de agôsto, fará funcionar desde 8 horas da manhã, no Escritório Central, à Avenida Rodrigues Alves n. 20, a Seção de Cálculo e a Tesouraria, a fim de possibilitar o pagamento das taxas devidas.

Rio de Janeiro, 7 de agôsto de 1952.

Ismael Coelho de Souza
Superintendente



1 - Barragem de Santa Cecília
2 - Usina Elevatória de Sta. Cecília
3 - Túnel de Santa Cecília
4 - Barragem de Santana
5 - Reservatório de Santana
6 - Usina Elevatória do Vigário
7 - Reservatório do Vigário
8 - Canal do Vigário
9 - Túnel do Vigário
10 - Câmara Subterrânea de Distribuição
11 - Tubos adutores da Usina de Forçacava (Em construção)
12 - Usina de Forçacava (Em construção)
13 - Tubos adutores da Usina de Fontes
14 - Usina de Fontes
15 - Reservatório de Lajes
16 - Túnel de Tócos
17 - Reservatório de Tócos



A CONSTRUÇÃO DA GRANDE USINA SUBTERRÂNEA FORÇACAVA (N.º 12 NO ESQUEMA) PROSSEGUE EM RÍTMO ACELERADO, DEVENDO ENTRAR EM OPERAÇÃO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1953 AS SUAS PRIMEIRAS UNIDADES GERADORAS.



CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações

EDITAL DE ABERTURA DE PRAZO

1.º Comunico aos srs. segurados da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações de ordem do Sr. Presidente, que nos têrmos do item 3.º da Portaria número 1560, de 15 do corrente, fica aberto, a partir de 1.º de agôsto próximo, o prazo para recebimento de inscrições de candidatos a financiamento imobiliário dos planos "B" e "C", de que trata o artigo 5.º do Decreto 25175-A, de 3-7-1948.

2.º As inscrições serão feitas em modêlo próprio para êsse fim, e serão recebidas até o dia 31 de agôsto de 1952.

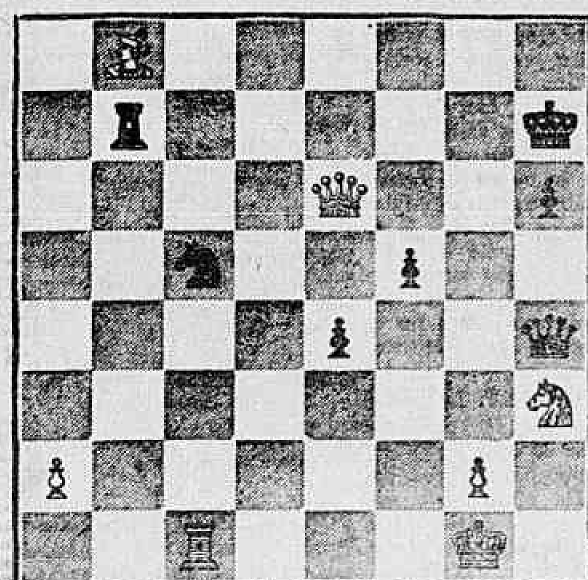
3.º As condições para inscrição de candidatos; normas para classificação e julgamento das propostas e demais instruções, poderão ser obtidas desde já pelos senhores segurados, na Carteira Predial da Caixa, à Avenida Graça Aranha, 57 — 8.º pavimento, das 15,30 às 18 horas, diàriamente, com exceção dos sábados.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1952.

ÁLVARO MILANEZ
Diretor da Carteira Predial

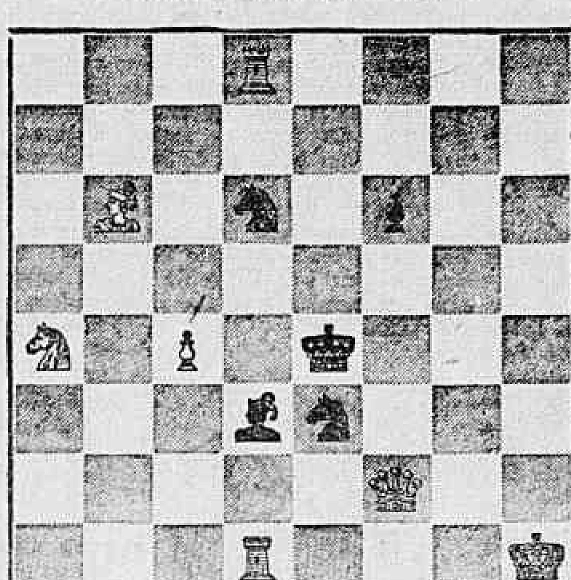
XADREZ

DIAGRAMA 100



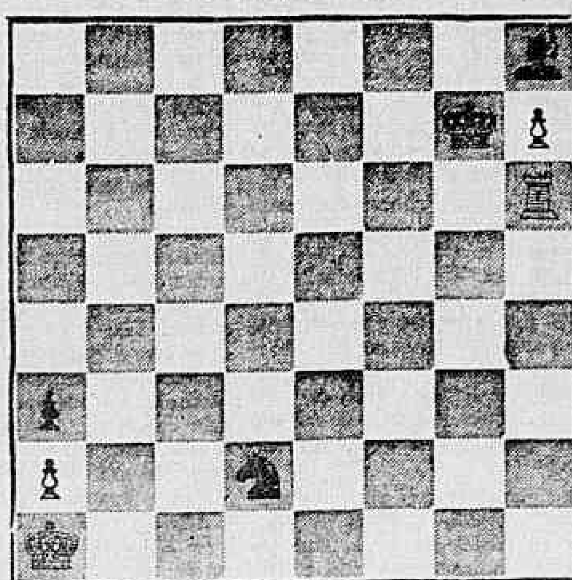
Pergunta-se se as brancas poderiam ou não jogar 1.TxC

PROBLEMA 96



Mate em dois lances

ESTUDO 103



As brancas jogam e empatam

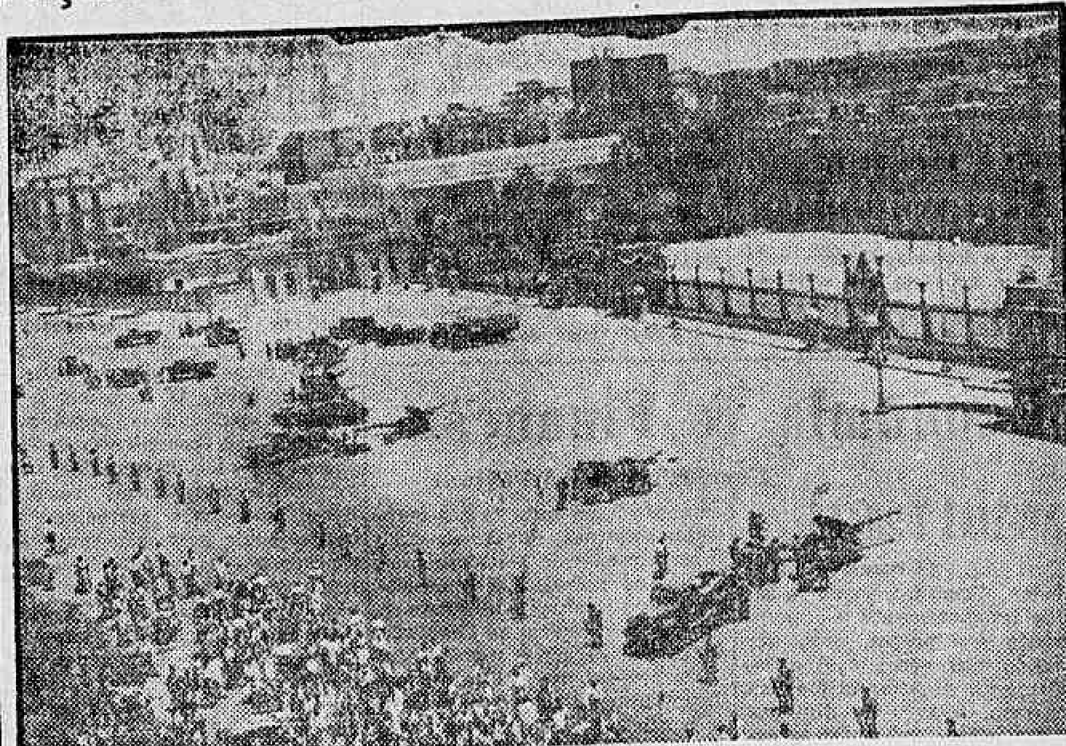
(Soluções na 6.ª página)

DE 2ª A 6ª FEIRA ÀS 15,30
A SENSACIONAL CRIAÇÃO DE
SARITA CAMPOS
TEATRO DAS TRÊS E MEIA
PARA EMPOLGAR OS OUVINTES DA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
PATROCINIO DA
FEIJOADA ARMOUR
ESTRÉIA AMANHÃ

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

PASSE 15 DIAS EM
NEW YORK
E VISITE O
CANADÁ
Desfrute esta oportunidade que oferecemos, participando de uma das excursões, que organisamos nesta temporada.
Partida do Rio:
3 de Setembro pelo — S/S "URUGUAY"
2 tipos de itinerários
N. York - Quebec - Montreal - Toronto - Niagara - Detroit - Chicago - Colorado - Santa Fé - Flagstaff - Grand Canyon - Los Angeles - Hollywood - S. Francisco - Reno - Salt Lake City - Colorado Rockies - Denver - St. Louis - Philadelphia - Washington - Trinidad
Lotação limitada
reservas e informações:
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA
AV. RIO BRANCO 66/74 - RIO DE JANEIRO

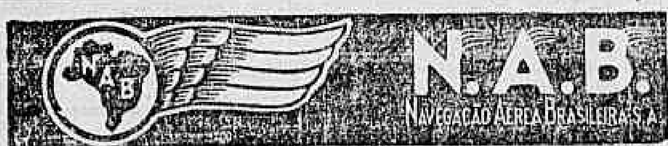
Façamos um Pouco Mais de Propaganda do Que é Nosso



Estamos em plena ofensiva pelo desenvolvimento do turismo em nossas plagas. Além do projeto, em estudos, no plano federal que, infelizmente, vem se arfastando a passos lentos, temos a considerar diversas iniciativas de parte das administrações estaduais e municipais de quase todo o Brasil. Assim é que vemos, aqui no Rio de Janeiro, a Prefeitura remodelar seus serviços, confiá-los à capacidade de dinamismo de um Alfredo Pessoa, e enveredar pelo terreno das realizações. Criou-se, logo um Conselho de Turismo, formado de personalidades representativas dos diversos setores da atividade carioca, Conselho que está funcionando e organizou esplêndido programa que inclui, entre outras coisas, a publicação de uma revista e do Calendário Turístico do Distrito Federal, ao mesmo tempo que aproveita e orienta, incentivando, estilizando as principais festas populares locais, com prêmios e incentivos de tôda especie.

Nos Estados temos o exemplo da Municipalidade da Bahia, à frente da qual Osvaldo Veloso Gordilho não tem poupado esforços, editando um Roteiro Turístico, diversas monografias, postais, folhêtos, etc., tudo com o propósito de transformar a antiga cidade de Tomé de Souza num dos mais concorridos centros de turismo do país, o que, aliás, não nos parece muito difícil dada a posição singular que desfruta a capital baiana entre as demais cidades brasileiras, sede que foi por dois séculos, do govêrno português na América e teatro de intensa e permanente fusão de civilizações, de raças e de religiões. Mais de uma vez o DIARIO CARIOCA, nesta página, tem referido à obra extraordinária do Prefeito baiano, que merece ser imitado, pois o Brasil inteiro possui vários centros de atração turística, todos êles dignos de ser conhecidos pelos que nos visitam.

Entretanto, enquanto assistimos tôda essa atividade presenciamos com alguma melancolia o distanciamento de um organismo como o nosso Touring Club, que ao turismo local prefere dedicar-se mais à política de boa vizinhança e estreitamento das relações continental com a intensificação das correntes turísticas interamericanas. Isto é, pelo menos o que, ao ensejo duma grande excursão ao sententrião americano, declarou o ilustre Secretário-geral da prestigiosa entidade. E' essa uma oportunidade, sem dúvida, de aproximação mas não de "propaganda do Brasil nos Estados Unidos", como disse no feixo da entrevista que concedeu aquele Secretário-geral. Entendemos, porém, que o Touring, sem abandonar esse programa de aproximação intercontinental, deve desenvolver mais sua participação no programa de turismo a exemplo do que fazem os outros Touring. A propósito, ainda agora, do de França, através do sr. Paulo Coopman, da Direção Geral do Turismo daquele país, entre nós, recebemos uma reportagem completa, assinada por Helena Cingria, sôbre a recuperação da Catedral de Amiens, êsse monumento gótico de que se orgulha o mundo inteiro. Pena é que a matéria escape ao objetivo desta página, tôda ela dedicada ao Brasil, e por isso mesmo, intitulada "Conheça o Brasil". Não nos furtamos, porém, de estampar uma das gravuras que acompanhou a reportagem, gravuras que pertencem aos "Arquivos do Touring Club de França" feitas pelo seu Serviço Fotográfico, obsequiosamente cedidas ao Comissariado Geral para Turismo de França. O nosso Touring Club não possui nada disso. Pelo menos das vezes que por lá andamos pedinchando gravuras e elementos outros para manter esta página, feita à custa de muito esforço e sem lucros compensadores, nada conseguimos, ou melhor, deram-nos um guia do Rio, em inglês, alguns roteiros rodoviários e acabou-se. Era o caso, porém, de sem abandonar a politica do intercambio preconizada, dedicar um pouco mais de suas atividades ao setor que referimos. E esse é o apêlo que deixamos consignado a Chagas Dória, campeão irrecusavel do turismo no Brasil.



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Viagens diárias
Informações:
Sobre-Loja da Estação de Passageiros do
— AEROPORTO SANTOS DUMONT —
Telefone: 42-1610
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798



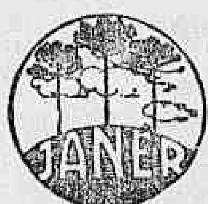
TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NOVA YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	5 Agosto	6 Agosto
"RIO DE LA PLATA"	19 Agosto	20 Agosto
"RIO TUNUYAN"	2 Setembro	3 Setembro

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	13 Agosto	14 Agosto
"RIO JACHAL"	3 Setembro	4 Setembro
"RIO DE LA PLATA	17 Setembro	18 Setembro

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGENCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994



CIA. T. JANÉR
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
CAPITAL: Cr$ 85.000.000,00
IMPORTAÇÃO -- DISTRIBUIÇÃO -- ENGENHARIA
SEÇÕES ESPECIALIZADAS
PAPEL — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA GRÁFICA — CELULOSE — AÇOS E FERRAMENTAS — MÁQUINAS PARA LAVANDERIAS — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS — MOTORES MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS — POÇOS ARTESIANOS - IRRIGAÇÃO - PESQUISAS GEOLÓGICAS - MATERIAL HOSPITALAR - AVIAÇÃO
FILIAIS
SÃO PAULO - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE - BELEM



ENCERRAMENTO DA COLÔNIA DE FÉRIAS DE QUITANDINHA — Encerrou-se em 30 de Julho a Colônia de Férias de Quitandinha, realizada pela segunda vez nêsse grande centro de turismo, reunindo dezenas de colegiais de todos os Estados do Brasil. Trata-se, como é do conhecimento geral, de uma iniciativa que se revelou do mais alto sentido educacional e cívico, permitindo à juventude brasileira um admiravel período de férias, bem como a possibilidade de adquirir novos e salutares conhecimentos, ministrados por uma equipe de técnicos e educadores os mais experimentados. Neste novo período de funcionamento da Colônia de Férias, houve um acontecimento digno de registro especial: a concessão de Bolsas de Férias, oferecidas pelo deputado Euvaldo Lodi a numerosos alunos das escolas de diferentes cidades de Minas Gerais, os quais tiveram assim a oportunidade de passar um mês no maior centro de turismo do país. Esses colegiais viveram um período de verdadeiro encantamento, como tiveram oportunidade de revelar por várias formas, manifestando todos o desejo de retornarem para a Colônia de Férias de verão, no início do próximo ano. No flagrante, que ilustra estas linhas, vemos a cerimonia cívica que se repetia todas as manhãs, do Hasteamento do Pavilhão Nacional, antes do início dos folguedos desportivos, passeios e aulas que movimentavam diariamente a modelar Colônia de férias.

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

JOÃO CABRAL...

(Conclusão)

de estabilidade e equilíbrio contrariadas pelo artista catalão. Além disso a luta do poeta pela expressão nítida, cristalina, que vai aos extremos de uma linguagem crítica, já não parece traduzir essa aspiração de um mundo sereno, povoado de essências puras que prolonga, requintando-o apenas, o próprio ideal de beleza herdado do renascentismo e do petrarquismo?

Por outro lado, é evidente que tôda reversão de valores tradicionais há de ser precedida e presidida por um empenho deliberado de despojamento e simplificação. Também Miró começara por pintar figuras simplificadas ao extremo, "verdadeiras cifras da realidade". Havia, nisso, uma ascese necessária, primeiro passo na conquista da autenticidade e da liberdade. Só a aplicação contumaz pode emancipar-nos dêsses detritos de palavras e idéias, que, acumulados ao longo dos séculos, servem para esconder-nos a face do mundo real. Existe uma semelhança só aparente, de fato enganadora, entre essa aplicação e a do artífice que se mortifica na simples busca das expressões ou, dos compassos consagrados e consagradores, provindos de experiências ancestrais de que êle não participou, de formas que, afinal, se concretizam em normas. Na verdade separa-as tôda a distância que vai da pura mímica (embora laboriosa) ao duro trabalho de criação. Ou, para recorrer ao vocabulário do sr. João Cabral de Melo Neto, a distância que separa da "invenção" a simples "descoberta".

NADA MAIS falso, por isso, do que falar-se, aqui, em formalismo. Quase tôda a obra dêste poeta traz a marca do incessante esforço, mas de um esforço que não quer servir a leis abstratas e formais. Buscando abolir, na expectativa de uma criação mais genuína, certas dimensões habituais da poesia — a delícia do descobrimento involuntário, a vertigem da divina inspiração, o duro lavor do joalheiro — a arte poética expressa ainda em *Psicologia da Composição* e simplesmente depuradora e negativa:

Não a forma encontrada
como uma concha, forma
nos frouxos areais como
cabelos;
não a forma obtida
em lance santo ou raro,
tiro nas lebres de vidro
do invisível:
não a forma aplicada
como um copo, que servisse
a repetida espuma aflorando
em seu tempo...

Resta, é certo, uma aspiração positiva:

...a forma atingida
como a ponta do novelo
que a atenção, lenta,
desenrola,
aranha...

Mas até onde nos levará essa valorização do artesanato pelo artesanato, que, em contraste com a atitude dos parnassianos ou de tantos autores dessa geração chamada de 45, está longe de servir sequer a algum ideal estético definido? Pois não principiara ela por negar todos os ideais estéticos? Ainda mais: não entraria também uma negação, posto que sutil e dissimulada, nessa própria exaltação da gratuidade do esforço?

No entanto há aqui apenas um passo preliminar no caminho que levaria, cada vez mais, a obra do sr. João Cabral de Melo Neto a uma posição verdadeiramente excepcional em nossa poesia. Valerá a pena segui-lo um pouco mais nêsse caminho.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

A FRAGILIDADE...

(Conclusão)

isso nos lembra aquêle ensaio, "Sôbre o teatro de titeres", que não é uma apologia do ballet. E outra coisa. O raciocínio é o seguinte: um mundo puramente material, sem consciência, regido apenas pelas leis da mecânica, êsse mundo não seria "frágil" como o nosso; mas pode, porventura, o homem subir para uma consciência superior, digamos angélica, voltando ao paraíso? Evidentemente, não; então, já seria melhor sair dêste nosso mundo frágil, voltando para o reino da matéria inconsciente... O ensaio "Sôbre o teatro de titeres" é sutilíssima apologia do suicídio.

Alguns dizem: "O mundo é mal feito, e é preciso melhorá-lo ou destrui-lo". Outros dizem: "Maus somos nós mesmos, deturpando a criação de Deus". Kleist, inconformista como sempre, não estava de acôrdo com êstes nem com aquêles: para êle, "nós" e o mundo são coisa igualmente frágil. Homem desconsolado, perdoou, no entanto, na sua obra, ao mundo. Mas o mundo não perdoou a êle. As luzes acesas nos palcos de Paris não chegam a iluminar o bosque sombrio em tôrno daquele túmulo abandonado.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

MATÉRIAS PRIMAS

(Conclusão)

vidades. Como tal, o que se verifica imediatamente é o aviltamento dos preços, pois, não podendo eles arcar com o secionamento de suas atividades, procuram, através da diminuição dos preços, aumentar as exportações.

Esses resultaodos, para serem bem compreendidos, deverão ser analisados em relação à emprêsa que produz o material, e o país que o exporta. Para a primeira, o impacto é direto; a paralisação das compras lhes traz o caos. Para o segunda, o resultado é mais remto, se bem que não menos grave. Diminui-lhe o orçamento câmbial, enfraquese a relação de trocas e cerceia-lhe a capacidade de importar.

Parece claro, portanto, o mal-estar que, potencialmente, representam aqueles estoques. Em geral sua constituição não desperta protestos dos produtores, dadas as ilações políticas internacionais.

O PLANO que ora se projeta tem aspectos maliciosos. Visa criar um **estoque especial de metais** no maior mercado de consumo do mundo, com a aquiescência dos próprios produtores. Vai se constituir, portanto num mecanismo unilateral, internacionalmente oficializado, de contrôle dos preços das matérias-primas. Se não fôr utilizado com boas intenções, poderá ser o golpe mortal em muitas economias primárias cambaleantes e que fazem, no momento, esforços herculeos para vencer as peias da miséria.

Mais grave ainda se afigura êle, quando nos lembramos que será mais um elo da corrente de contrôle, composta dos "tetos", da Conferência Internacional de Matérias Primas, dos estoques destinados a fins estratégicos, etc..

☆

COMÉRCIO EXTERIOR

(Conclusão)

visas fortes com a aquisição de trigo.

APESAR DESSAS ressalvas, não se pode negar, sob certos aspectos, o objetivo construtivo do Relatório da CEXIM. Há franqueza em expôr os problemas, tal como quando se refere depois do apanhado bastante pessimista que ficou transcrito acima, à deterioração das relações de trocas do nosso intercâmbio em 1952. Segundo as suas previsões, o ritmo de elevação do preço unitário das importações será mais elevado que o das exportações, diminuindo, portanto, sob êsse aspécto a diferença observada a nosso favor verificada em 1950 e já em regressão em 1951.

Um sistema bem expressivo da gravidade da situação do comércio exterior do Brasil, o que equivale dizer, de sua economia, é ainda o relatório da CEXIM quem indica quando diz procurando um argumento que atenue o problema e ao mesmo tempo justifique a sua política de importação em 1951, que "tão grande foi a entrada de maquinaria, matérias-primas e veículos no ano findo, que é bem provável que a diminuição de nossa capacidade aquisitiva em moeda conversivel — em virtude das compras maciças de trigo — **não seja de molde a interromper o ritmo de desenvolvimento econômico do país**".

O grifo é nosso. E não é para menos, pois a perspeciva que se nos oferece é a de que ainda há probabilidades de que não seja interrompido o ritmo de desenvolvimento economico do país! Podia ser muito pior...

☆

APESAR DE TUDO...

(Conclusão)

para a melhoria do padrão de vida do trabalhador nacional, até a sua influência na balança comercial do país, retardando o aumento de importações ou mesmo reduzindo-as e em alguns casos eliminando-as por completo.

Dois fatores foram decisivos para dar ao desenvolvimento industrial do Brasil êsse ritmo de progresso ao mesmo tempo rápido e seguro: maior disponibilidade de capital e maior mercado de consumo. Esses fatores de todo positivos, porque são naturais da expansão econômica do país e do volume de sua população, tornam a indústria nacional, de certo modo, ao abrigo dos nossos frequentes, êrros de política econômica. Possuidor de variedade infinita de matérias-primas, faz com que um volume importante da produção industrial seja praticamente independente dos mercados externos. Por outro lado, o crescimento do consumo brasileiro na maioria das vezes supera o da produção, tornando o emprego do capital na atividade industrial seguro e lucrativo.

Os indices de "Conjuntura Econômica", que serviram para a confecção do nosso gráfico, demonstram o desenvolvimento industrial constante e rapido do Brasil. Com base de média mensal de 1946 igual a 100 a produção industrial geral eleva-se sistematicamente para 111, 114, 121 e 135 nos anos de 1948, 1949, 1950 e 1951. A queda registrada no primeiro quadrimestre de 1952 — média mensal —, é sazonal, pois os primeiros meses do ano, são sempre os de menor produtividade. Assim, por exemplo, no quadrimestre de 1952, tivemos uma média mensal de 120,2, enquanto em igual período de 1951 foi de apenas 115,2.

E' verdade que a atividade industrial conta com medidas protecionistas, defendendo-a contra a concorrência estrangeira, porém e indiscutivel que corresponde às tendências de expansão da economia nacional e atende às condições naturais do país. Apesar das falhas de nossa administração e da vulnerabilidade de nossa economia em geral a indústria nacional ganhou inteiramente a confiança do nosso povo, dos investidores nacionais e estrangeiros, que nunca estiveram tão interessados, como no momento presente em aplicar seus capitais na atividade fabril brasileira.

☆

CRÉDITO RURAL

(Conclusão)

destinados a quatro produtos apenas — café, algodão, cana de açucar e arroz. Esses quatro produtos representaram, em 1951, aproximadamente, 60% do valor global dos vinte e nove produtos agrícolas computados pelas estatísticas do Ministério da Agricultura, e participaram no total dos financiamentos feitos com 92%. Os demais vinte e seis produtos agrícolas e os outros da produção extrativa receberam apenas 8% dos financiamentos.

Esta concentração do crédito agrícola beneficia sobremaneira as lavouras tradicionais, onde predominam os grandes produtores. Enquanto isso, grandes culturas de subsistência e as novas culturas sentem entravado o seu desenvolvimento, em vista da carência de ajuda financeira.

Apesar dessa permanente situação de carência de créditos por parte da maioria de nossos produtos rurais, acredita-se que o problema êste ano tenha se agravado sensivedmente, consequência da retração do crédito bancário últimamente verificada. Não obstante, a Carteira Agricola do Banco do Brasil não ter sido influenciada pela conjuntura da retração, no tocante aos bancos particulares o fenômeno tem accarretado sérias dificuldades. Os lavradores que já lutavam em safras anteriores com a escassez de créditos na entre-safra, atualmente deverão enfrentar obstáculos ainda maiores.

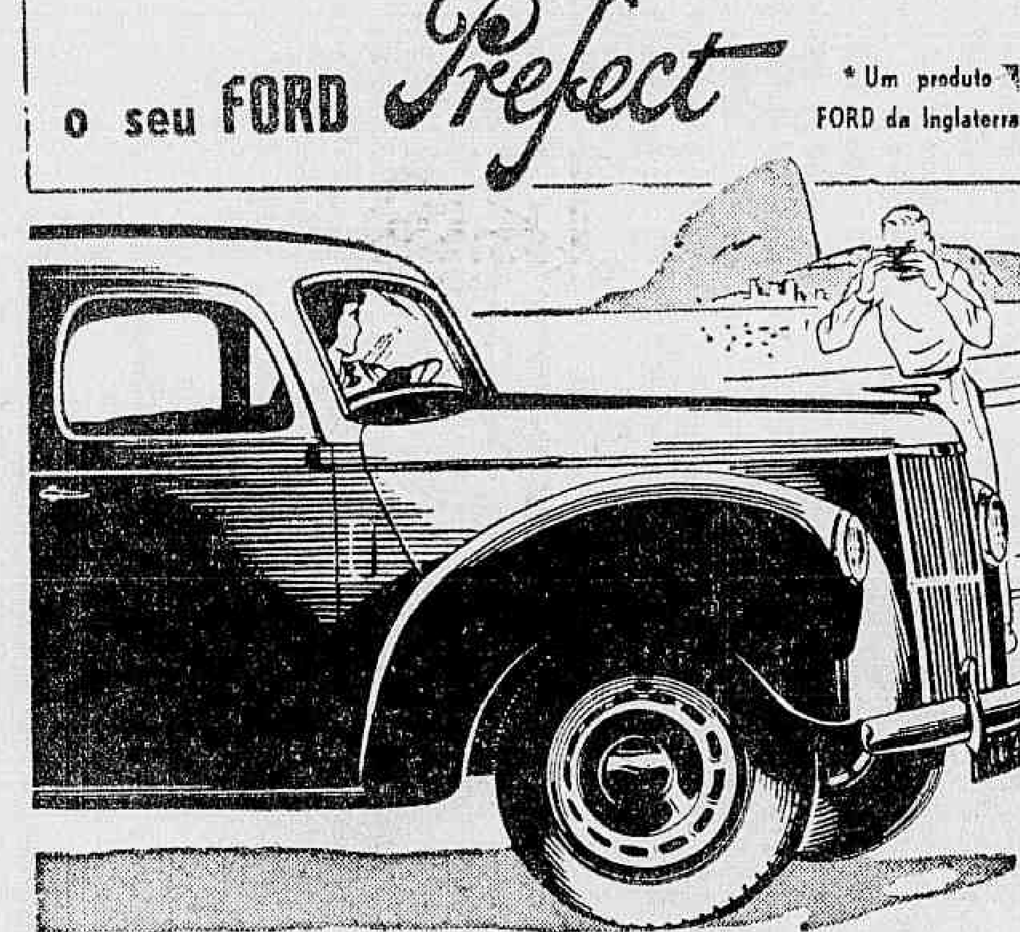
Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 100
1B6 — 1t5r — 4D2p — 2c2p2 — 4b2d — 7C — P5P1 — 2T3R1.
Partida Vidman Jr. — Kinzel, Torneio Memoria de Schlechter, Viana 1951.
As brancas jogaram na partida.
1.TxC e perderam imediatamente depois de 1... — T8Ccn. — 2.R2T — T8TRch — 3.RxT — DxCch.; 4.R1C — DxP mate.
PROBLEMA 96 (GOLD)
1.B4D
ESTUDO 103 (RUSSEL)
1.Tf6 — Ce4 (si 1... — Rxh7 ou Rxf6?; 2. Pat.);
2.Ta6 — Txh7ch.; 3.Rb1 — Cc3ch.; 4.Rc2 — Cxaa; 5.Txa3 e empate.

MURIQUI
CASA — Vende-se em ótimo local, terreno 15 x 37,5 — Tôda mobilada, ajardinada, próximo da praia e da estação. Tratar aqui no Rio pelo tel. 28-4498, sr. IVAN.

Ambiente fino e discreto
"CHEZ-RUFFIN"
(Ar refrigerado)
RESTAURANTE-BAR-PATISSERIE
COZINHA FRANCESA
Aberto até às 4 horas da manhã
AV. PRINCEZA ISABEL, 26-B
COPACABANA

Com apenas Cr$ 2.100,00 mensais
e uma pequena entrada inicial, V. pode levar
o seu FORD Prefect
* Um produto FORD da Inglaterra



Prefect e o carro, tipo pequeno, mais procurado no Brasil, que lhe oferece confôrto a preço acessível. De assentos ajustáveis, amplo espaço interno, grande estabilidade, muito resistente, é o melhor para o passeio ou para o trabalho.

★ Garantia Ford ★ Pronta Entrega
★ Facilidade de pagamento

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:
★ 4 cilindros fundidos em um só bloco
★ Carroçaria de aço fundido
★ Porta-malas

Perval S. A.
Exposição e Vendas: Rua México, 31-C - Fone: 32-2824

Pav. 2568

MÁQUINAS para FABRICAÇÃO de:
LADRILHOS DE CIMENTO — LAJEOTAS DE TODOS TAMANHOS — MANILHAS DE 2 ATÉ 20 POLEGADAS — TIJOLOS MACIÇOS E FURADOS
TELHAS FRANCESAS E COLONIAIS
TEMOS ESTOQUE PERMANENTE PARA ENTREGA RÁPIDA
Damos assistência técnica
"FORMAC" — SOC. FORNECEDORA DE MACHINAS LTDA.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 509 — 19.º ANDAR — TEL.: 23-2932
CAIXA POSTAL N.º 1.310 — RIO DE JANEIRO

PRAIA DE MURIQUI
"A Copacabana Fluminense"
A IMOBILIÁRIA SÃO JOSE' LTDA. avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham a venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a 60.000,00, sendo apenas de 76 o número de lotes à venda.
Av. Rio Branco, 18 — 6.º sala 602 — Tel. 23-5407

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4003
E. V. A
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA	
Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
15,05 e 17,05	15,05 e 17,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)
LINHA RIO-BARBACENA	
Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb. 5,35	2.as, 4.as e 6.as 7,15
LINHA RIO-BELO HORIZONTE	
Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2.as, 4.as e 6.as 6,30	3.as, 5.as e Sáb. 6,30
LINHA RIO-PORTO NOVO	
Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES	
Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15
LINHA RIO-MURIAÉ	
Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00
LINHA RIO-CARATINGA	
Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30
LINHA RIO-SÃO LOURENÇO	
Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00
LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA	
Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

Adaucto Cezar Fróes
Wilson de Oliveira
Luiz de Arêa Leão
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - Sala 706 (Edifício do Banco Mercantil de São Paulo).

FOGÕES REFORMADOS
Vendem-se fogões comerciais e domésticos, de 3 e 4 bôcas, por preço de ocasião, para desocupar lugar. Ver à rua Visconde de Paranaguá n. 14 — Lapa.

HOJE ÀS 14,30 ÀS 17,30 E ÀS 21 HORAS
Gran CIRCO 10 ANOS DE EXITO em BUENOS-AIRES vem divertir o RIO
SHANGRI-LÁ
O CIRCO MAIS COMPLETO QUE VISITA O BRASIL
TRAZENDO ARTISTAS ALEMÃES - FRANCESES CHINESES - JAPONESES PARA UM ESPETACULO INÉDITO AO PUBLICO CARIOCA!
"MICKI" O GORILA SABIO
E OS DOIS MAIORES Elefantes DO MUNDO, COM MAIS DE 100 ANOS PESANDO 5 MIL KILOS!!!
FÉRAS AFRICANAS
Apresentando ainda em seu programa: TRIO-TOBAS — OS CHINESES MIN-SIN-STAR — OS NAVAS — LOS CORONAS — A JAPONESA KI-MI-KO — LES ALEX, a extraordinária dupla de Cômicos Franceses — MISTER STEVENSON e a famosa marimba ALMA SALVADORENA.
Um circo para elite
PRAÇA ONZE
AV. PRES. VARGAS - ESQ. SANTANA
Hoje, MATINÉE às 14.30 horas — VESPERAL às 17,30 horas
— A NOITE às 21 horas —

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

MÉDICOS

DOÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diáriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-5265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 316 — Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis, 73, apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 815

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309 Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366, apto. 201 - Tel.: 28-0263.

DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 130 —

CLINICA RADIOLOGICA

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 — Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311. TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas-Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS
ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua México, 98 — 12.º andar — Sala 1 210 — Tel.: 32-9226. Residência: Copacabana Pálace Hotel — Telefone: 27-0020

ADVOGADOS
APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edifício "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS E J. GUILHERME DE DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1 103 TELEFONE: 32-6002

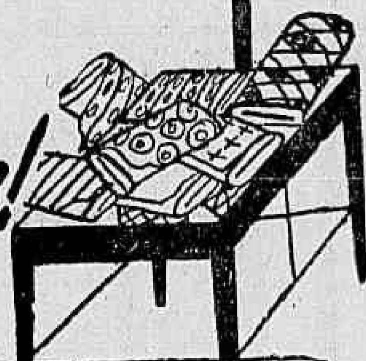
TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 — TELEFONE: 23-0932
NAPOLEÃO FONTAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718
RESIDENCIA: — Telefone 23-0578

Lançamento de 100 novas Bancas!

Novo sortimento! Preços mais baixos!
Vejam aqui algumas bancas!

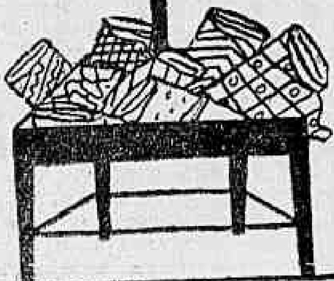
OPALAS
ESTAMPADAS
Côres firmes
de 10,00
PREÇO DE BANCA
5,80



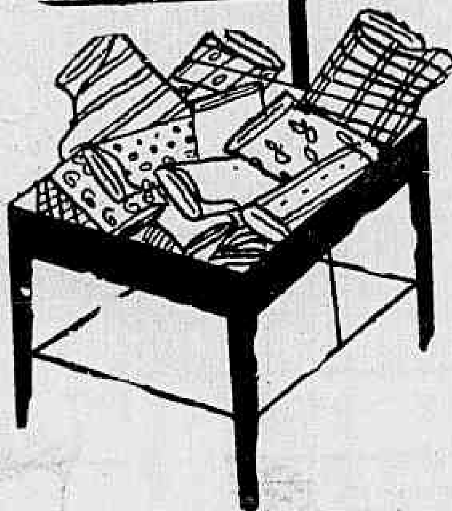
CHANTUNG
Liso – Largura 0,90
Tôdas as côres
de 32,00
PRECO DE BANCA
26,00



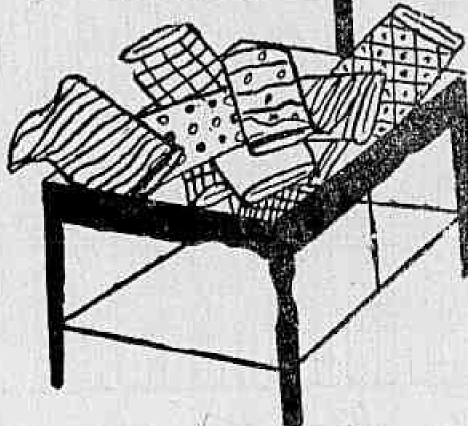
CAMBRAIAS
DESENHOS
MODERNOS
de 12,00
PREÇO DE BANCA
8,00



MATE-FIL
ESTAMPADO
Faz lindos vestidos
de 16,00
PREÇO DE BANCA
12,00



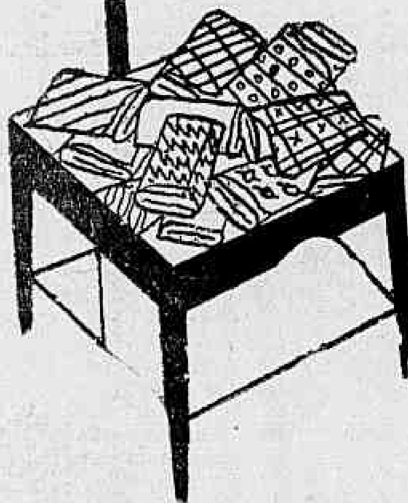
LINGERIE
ESTAMPADA
Grande novidade
de 16,00
PREÇO DE BANCA
12,50



COLCHAS BRANCAS
POR POUCOS DIAS!
PREÇO DE BANCA
28,90
(Máximo 3 colchas a cada cliente)

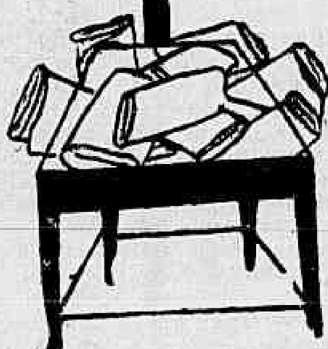


SUPER FAILLE
Tôdas as côres
de 48,00
PREÇO DE BANCA
35,00

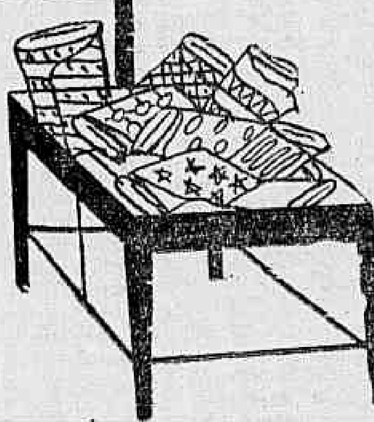


ETAMINE
PARA CORTINAS
Largura 1.30 — de 17.00
PREÇO DE BANCA
13,80

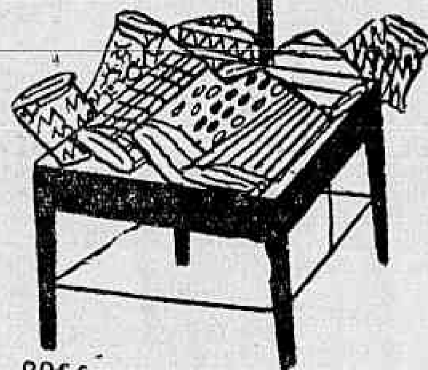
REPS
ESTAMPADO
Largura 1.40 — de 31.00
PREÇO DE BANCA
25,00



PANOS DE COPA
Uma autêntica triunfada!
de 8,50
PREÇO DE BANCA
6,90



GUARNIÇÃO DE CHÁ
Uma linda toalha de fantasia
com 4 guardanapos
de 27,00
PREÇO DE BANCA
23,00



todas as 5ª feiras
Radio Nacional
às 13,30
diàriamente
"trem da alegria"
Heber de Boscoli

A TRIUNFANTE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER DIÀRIAMENTE 10 000 CLIENTES

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT — 9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TRIUNFANTE
TECIDOS

DOS PREÇOS, A MENOR.
DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

ECONOMIA & FINANÇAS

CRÉDITO RURAL

Escassez e Concentração no Brasil

SÃO DE DUAS naturezas as operações de crédito destinadas à produção rural em nosso país: os títulos descontados e os empréstimos em conta corrente.

Os títulos descontados em favor da lavoura e da pecuária são operações realizadas pela quase generalidade de nossos estabelecimentos de crédito, enquanto os empréstimos em conta corrente ficam restritos quase exclusivamente à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. Alguns estabelecimentos bancários dos govêrnos estaduais também realizam operações dessa natureza, porém em escala bastante reduzida. Em 29 de fevereiro de 1952, a situação se apresentava, em milhões de cruzeiros, da seguinte maneira:

CRÉDITOS CONCEDIDOS ÀS ATIVIDADES RURAIS PELA RÊDE BANCÁRIA NACIONAL SALDO EM 29-2-1952

Discriminação	Banco do Brasil	Outros bancos	Total geral
Emprest. em C/C.			
Lavoura	2.932	579	3.511
Pecuária	3.306	244	3.550
Total	6.238	823	7.061
Títulos descontados			
Lavoura	—	3.626	3.626
Pecuária	—	1.343	1.343
Total	—	4.969	4.969
T. Geral	6.238	5.792	12.030

AS CIFRAS arroladas acima indicam que o Banco do Brasil, através de sua carteira especializada, fornecia mais de .. 51% do montante total dos créditos distribuidos com as nossas atividades rurais.

Também é digno de nota o fato de que as operações referentes ao desconto de títulos, efetuadas pelas entidades particulares, têm um caráter nitidamente comercial, ao passo que os empréstimos em conta corrente, levados a feito pelo nosso principal estabelecimento de crédito, apesar de serem ainda bastante imperfeitas, no que respeita às suas finalidades, atendem melhor às necessidades de nossa produção agropecuária, pois são os que mais se aproximam das verdadeiras funções dêsse tipo de crédito especializado.

Entretanto, ainda é extremamente deficiente, em todos os seus aspectos, o sistema de concessão de créditos às nossas atividades produtivas no campo. A precariedade dos financiamentos se dá tanto no tocante à época de sua concessão — pois não visam especialmente os períodos da entre-safra, chegam quase sempre no momento da colheita — como no que diz respeito ao montante dos créditos concedidos e à demora de obtenção dos mesmos, em virtude da morosidade com que as entidades financiadoras tratam do assunto.

ESSES OBSTÁCULOS servem apenas para beneficiar os intermediários que, nessa circunstância, financiam a juros elevadíssimos os produtos e, como consequência, controlam as colheitas obtidas. Para êsses o nosso sistema de financiamento é altamente vantajoso, pois que, visando em maior proporção o produto, em vez do produtor, vem em última instância proporcionar aos intermediários maiores lucros, em vista de terem adquirido porções consideráveis das colheitas a preços inferiores ao do financiamento.

O crédito especializado, entre nós, existe apenas de uma maneira formal. O Banco do Brasil, que mantém uma dependência exclusivamente para êsse fim, além dos entraves burocráticos e do tratamento desigual que dá aos seus clientes, opera com prazos que não atendem às reais imposições das diversas fases da produção agrícola e cobra um juro de 7% ao ano, o qual em virtude da inclusão das despesas de processamento e fiscalização torna-se bem mais elevado. Os demais bancos realizam, no setor do crédito rural, apenas operações comerciais.

No ano passado, enquanto o valor da produção dos 29 principais produtos da nossa agricultura alcançou cêrca de 56 bilhões de cruzeiros, a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil realizou financiamentos no valor de 4 bilhões, isto é, apenas 7% da importância obtida pelos nossos lavradores de suas colheitas. Convém salientar que naquele montante de financiamentos encontram-se somas que foram destinadas aos financiamentos de produtos da produção extrativa, além de créditos especiais ligados à agricultura, o que vem reduzir ainda mais a taxa de participação das safras agrícolas.

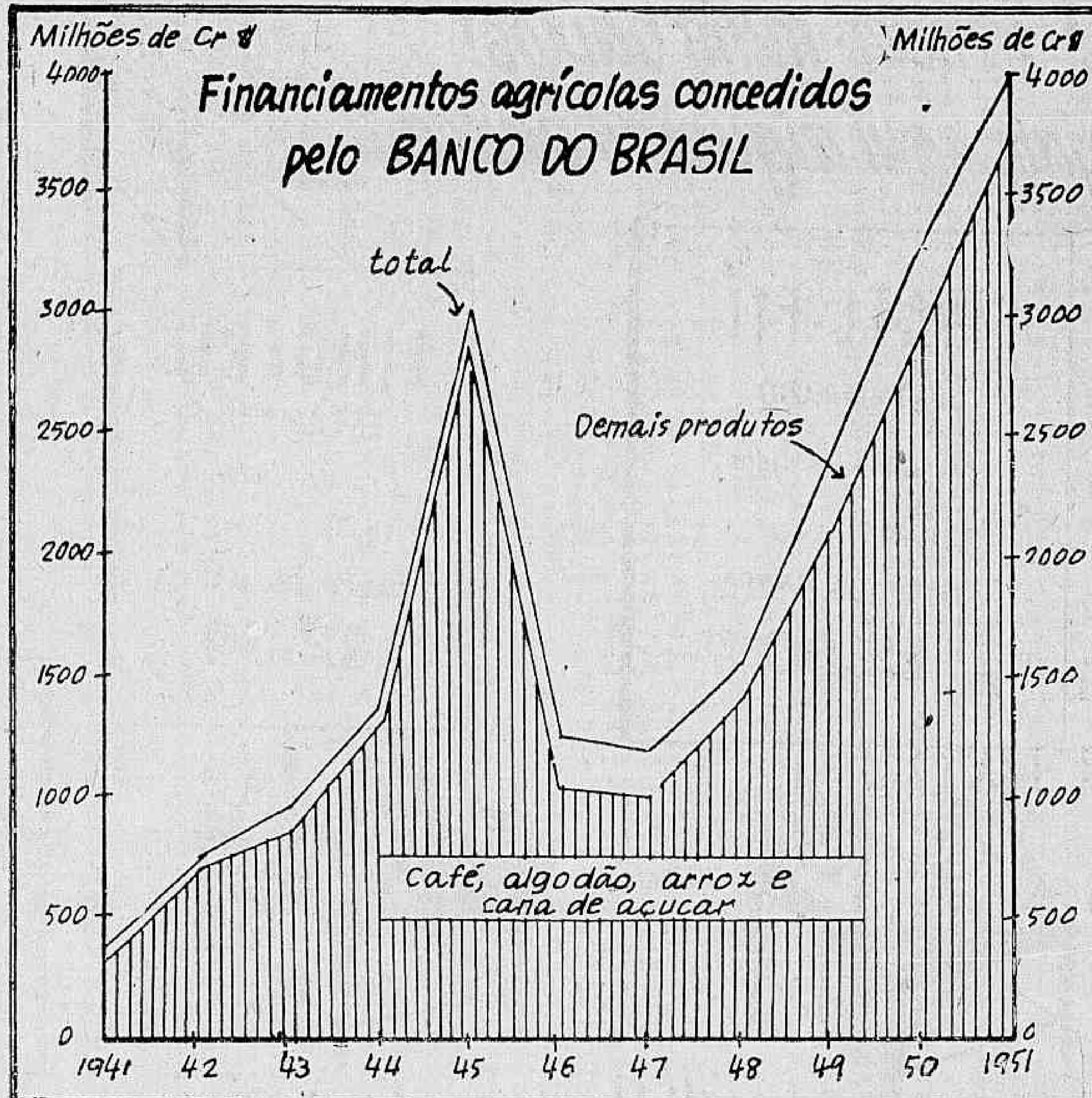
POR OUTRO LADO, o pequeno agricultor vem participando cada vez menos no total dos financiamentos distribuidos. No conjunto dos empréstimos rurais levados a efeito pelo Banco do Brasil, cabe aos pequenos produtores, conforme já salientou "Conjuntura Econômica", apenas 8% do montante total, enquanto os médios e grandes produtores recebem 21 a 71%, respectivamente. Essa análise foi feita com base nos dados divulgados pelo nosso principal estabelecimento de crédito.

Em 1951, o número de créditos rurais (agricultura e pecuária) distribuidos pelo Banco da Brasil foi de 25.761, perfazendo um valor global de 5,8 bilhões de cruzeiros, colocando-se assim, tanto em quantidade como em valor, em nível bem mais elevado que as operações realizadas em 1950. Entretanto, sua distribuição entre as diversas classes de produtores não sofrem modificações dignas de menção, tendo sido semelhante à de anos anteriores.

No que diz respeito ao destino do crédito agrícola, é fortemente desigual a participação dos diversos produtos da nossa agricultura no total dos financiamentos concedidos.

NO GRÁFICO que publicamos ao lado, o fenômeno está claramente demonstrado. Dêsde o início das atividades da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, cêrca de 90% dos créditos concedidos à agricultura são

(Conclui na 6.ª página)



MATÉRIAS PRIMAS

Nova Ameaça Paira Sôbre os Produtores

E' DE AMPLO conhecimento o drama dos produtores de matérias primas em suas relações econômicas com os países altamente industrializados. Pesam-lhe desfavoràvelte as relações de trocas e a rigidez do sistema produtivo primário os sujeitas às depressões conjunturais, cujos centros de propagação são justimente aqueles países que servem de mercado para os seus produtos.

Em geral, nas fases de expansão econômica, quando o prêço dos produtos manufaturados tende à alta, o prêço das matérias primasé contido por convênios e organismos de última-hora, cujo objetivo é evitar que se verifique a valorização dos produtos primários no momento preciso em que a atividade econômica dos centros industrializados lhes permite prever robustos acréscimos de renda.

Êsse drama se vem arrastando há tempos. Na medida, porém, em que os países produtores de matérias-primas, geralmente subdesenvolvidos, tomam consciência do problema, a situação ganha aspectos peculiares e as medidas de caráter econômico que visam contrólar as cotações dos produtos primários de base começam a encontrar resistência, não sendo raro observar-se, em consequência, o apêlo às implicações políticas, a fim de que possam elas ser materializadas.

NÃO PRECISAMOS ir muito longe, bastando lembrar a existência dos já famosos "prêços-teto", mecanismo que impede a valorização dos produtos atingidos no grande mercado consumidor, valorização que fatalmente decorreria da situação estatística em face do crescimento da atividade económica que adveio com os grandes programas armamentistas.

Mas a questão é bastante mais séria e porque não dizer, mais grave. Ao lado do mecanismo dos "ceilings", surgiu a Conferência Internacional de Matérias Primas, organismo de constituição apressada, quase que compulsòriamente impingida ao mundo pelos grandes consumideres dos produtos de base. Alguns produtores tiveram até grande dificuldade em conseguir tomar parte nos comitês deliberativos, de vez que o órgão foi criado em curto espaço de tempo e provocado, em grande parte, diante da alta que esboçava no preço dos produtos essenciais aos grandese parques manufatureiros.

A Conferência Internacional de matérias primas tem por finalidade maior controlar a produção e a distribuição dos produtos básicos considerados estratégicos e essenciais aos programas de rearmamento. Naturalmente, no exercício de suas atribuições, determina quotas de fornecimento aos vários países consumidores, quotas essas que parecem ser calculadas na base do consumo histórico. Recebe, portanto, cada país, uma quantidade correspondente às suas necessidades mínimas, calculadas essas à luz de suas importações passadas. E' de vêr-se que, como tal, o processo em tela tende a cristalizar o "status" existente, dificultando sobremodo não só a ampliação do consumo de alguns países em fase de expansão, como retém na mão das nações industrializadas o contrôle virtual de todo o mecanismo de producão e distribuição dêsses materiais. Não é, porém, apenas o aspecto do fornecimento que interessa focalizar. Há, também, a questão dos preços. A conferência, obtendo o contrôle da produção e da distribuição das matérias primas, procurou conseguir, e de fato o conseguiu, o consenso dos produtores no que concerne à não-elevação dos preços de seus produtos. Houve, portanto, como que um congelamento tácito dos preços das materias-primas essenciais.

FOI RECONHECENDO a gravidade da situação em que haviam chegado os produtores, que o Chile em face do aumento contínuo da procura mundial o cobre em relação à produção, de crescimento muito menos intenso, resolveu romper as amarras com os compromissos internos e externos, a fim de poder beneficiar-se da justa valorização de seu produto-chave. Mesmo porque sabia êle de antemão que quando a recessão adviesse não haveria no mundo país algum que se preocupasse com as consequências fatais de tal evento para a economia chilena!

Pois bem, não bastanto todo êsse sistema de contrôle e fiscalização, surgem agora "propostas generosas" no sentido da concretização de um plano de sustentação do prêço dos metais. A sugestão, cujo autor não se conhece, prevê a criação nos EE. UU. de um "stockpile" especial de metais, como o fim de permitir-lhe defender a estabilidade da cotação dêsses produtos. Em outras palavras, os que especial dos metais estraté- que especial dos metais estratégicos que lhe permitiria manobrar no mercado internacional, de forma que, diz a proposta, mantenha estável o prêço dos citados produtos. Assim, quando o prêço tendesse à queda, os EE. UU. comprariam para estocar, sustentando a cotação; quando o preço tendesse à alta venderiam a mercadoria em estoque, a fim de evitar a valorização excessiva.

COMO SE VÊ pela parcimonia do enunciado, a coisa ainda está em embrião. Tudo é vago, tudo é concepção. Mas, a idéia, pode tomar corpo. Por outro lado, a experiência demonstra que tais idéias sempre se materializam, de modo que é justo alinhar algumas considerações para mostrar que tal evento pode ter consequências daninhas para os países produtores de tais artigos.

E' BEM CONHECIDA a nocividade dos "stockpilings". Constituem êles arma poderosíssima na mão dos importadores, que podem em consequência, num determinado momento, diminuir ou até mesmo paralizar a compra do produto estocado. O efeito de tal medida é catastrófico para os produtores, levando-os à estagnação de suas ati-

(Conclui na 6.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Trigo em 1953

JA' DOBRAMOS o primeiro semesre de 1952 e, até agora, não se tem notícias da orientação oficial de uma política tritícola. Quando não havia mais dúvida de que a Argentina não teria disponibilidades de exportação para assegurar o nosso abastecimento, nos lançamos à procura de trigo em outros mercados, apressadamente, catando aqui e acolá, com vistas a reduzir ao mínimo os nossos dispêndios em dólar com a aquisição do cereal. Mas era muito tarde. Só mesmo os Estados Unidos dispunha de quantidades suficientes para as necessidades de importação do consumo brasileiro. Os outros países exportadores, além de não contarem com excedentes apreciáveis de exportação, já estava mcomprometidos com outros mercados.

De tal se sentiu a falta de uma orientação segura nas aquisições externas do cereal que uma das poucas possibilidades de compra fora da área do dólar foi indicada por um sensacional "furo" jornalístico do DIARIO CARIOCA, anunciando a existência de razoáveis disponibilidades de exportação de trigo no Uruguai. Também não era conhecida essa possibilidade, que a CEXIM desmentiu a notícia divulgada por êsse jornal, pouco depois confirmada pelos fatos. Entretanto, também no Uruguai chegamos tarde para entrar na concorrência do "Granero Oficial del Banco de la República". Foi adquirida uma pequena quota de grão e farinha, quando, em dado momento, existiu nêsse país, um excedente exportável de mais de 200 mil toneladas.

A consequência dessa imprevisão é que tivemos de recorrer ao mercado norte-americano, calculando-se que os gastos em divisas fortes, como é do conhecimento público, com a aquisição do produtc em 1952, devem ascender a mais de 200 milhões de dólares. Apesar dêsse desastroso resultado, não foi divulvado nenhum plano oficial de política de importação de trigo para 1953. Fala-se num pequeno aumento da produção nacional, o que pode representar muito para um programa a longo prazo, mas que pouco significa no que concerne ao abastecimento brasileiro nos próximos anos.

Esse silencio deixa a impressão de que estavamos conformados com mais um pesado ônus em nossa balança comercial e já não pensamos no problema. Enquanto isso vamos rogando que chova e que não voltem as pragas à Argentina, para que a sua safra seja excepcional, e que não tenha muitos mercados para o escoamento de seus excedentes de exportação. Se tudo isso acontecer, poderemos contar com o trigo da Argentina a preços altos naturalmente, porque a Argentina saberá fazer valer o seu "poder de barganha".

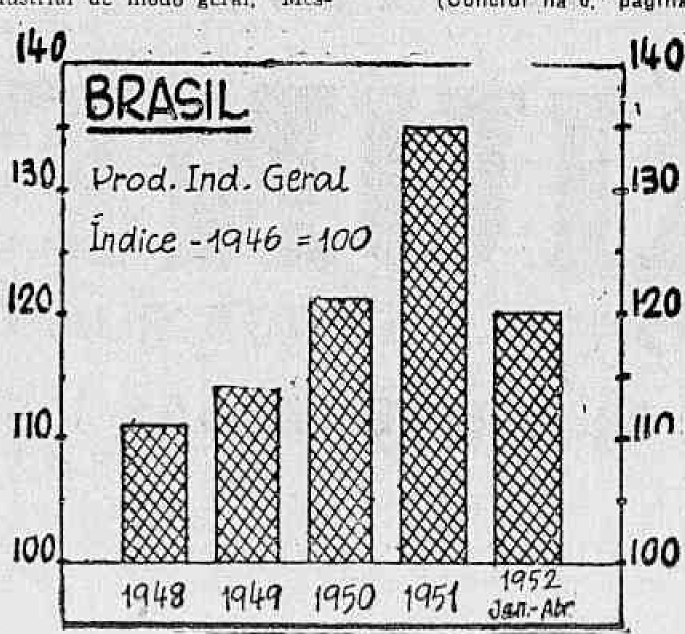
Urge pois procurar com suficiente antecipação onde existe trigo para vender fora da área do dólar, pois já não temos disponibilidades nessa moeda e os créditos concedidos ao nosso comércio importador são, cada vez mais, sujeitos a exames preliminares de tôda ordem. Do contrário, estaremos ameaçados de ter que inverter a percentagem de mistura do nosso pão de cada dia, passando-a para 15 por cento de trigo, da bendita produção nacional, e 85 por cento de outras farinhas panificáveis também da bendita e tradicional produção indígena...

Apesar de Tudo...

NÃO HA' NEGAR no desenvolvimento econômico do Brasil certos fatores básicos positivos que nos fazem encarar com algum otimismo o futuro, malgrado nossa insuficiência sob outros aspétos inclusive a inexperiência de política econômica.

Dentre os fatores positivos que vão mantendo o impulso do desenvolvimento econômico do país destaca-se a produção industrial de modo geral. Mesmo excluindo as realizações governamentais nesse setor, a indústria nacional sob a responsabilidade da iniciativa privada nacional ou estrangeira, vem mantendo um ritmo acelerado e constante de desenvolvimento há vários anos, influindo em todos os ângulos da economia nacional de modo favorável, desde a pressão sôbre o mercado de mão de obra, contribuindo

(Conclui na 6.ª página)



A CONJUNTURA DA LÃ

Consumo Mundial e a Posição da Argentina

A SITUAÇÃO DA LÃ no mercado internacional é motivo de bastante interêsse para o Brasil, haja vista a aquisição que o Banco do Brasil foi autorizado a realizar em maio dêste ano de 12.000 toneladas da produção do Estado do Rio Grande do Sul relativas à safra de 1951. A decisão do Govêrno se inspirou na necessidade de assistir aos produtores num momento em que não havia procura para o seu produto.

Durante a vigésima primeira conferência anual da Federação Internacional da Lã, realizada Londres nos dias 12 e 13 de junho último, os problemas atuais do mercado mundial das lãs foram focalizados. Na mesma ocasião se divulgou um relatório preparado pela Comissão Econômica da Commonwealth e pela Federação Internacional da Lã, cabendo a apresentação do trabalho ao sr. Ronald Brech, secretário da Comissão de Estatísticas.

COMO SE SABE, o mercado internacional de lãs se carateriza pelo afastamento da indústria de transformação das regiões produtoras da matéria-prima. Atualmente a produção mundial de lã é da ordem de 2.300 milhões de libras-peso (na base do produto lavado), ou seja pouco mais de 1 milhão de toneladas. A maior parte da oferta está concentrada em países novos. Quatro deles: Austrália, Argentina, Nova Zelândia e Africa do Sul, detêm 80% das exportações mundiais. O consumo, que atingiu em 1951 o total de 2.250 milhões de libras, ou 1.120 toneladas métricas (na base do produto lavado), tem expressão maior nos Estados Unidos, e entre os países europeus, na Grã-Bretanha e na França.

O fato de estarem localizados em regiões distantes os principais centros produtores e os principais centros consumidores, já assinalado acima, faz necessário uma corrente permanente de trocas entre êsses centros, o que dá ao mercado internacional do produto uma grande sensibilidade diante das oscilações da produção.

A ECONOMIA lanígera enfrenta hoje sua primeira crise de após-guerra, mas nada autoriza a que se conclua que as perspectivas sejam inteiramente más. A produção aumentou razoávelmente na Russia e na Africa do Sul, mas em compensação houve um decréscimo na produção argentina e australiana.

Em 1951 houve uma retração bastante ponderável do consumo. Do nível record de 2.675 milhões de libras-peso (na base do produto lavado) acusado em 1950, êle se reduziu para 2.248 milhões de libras, perda, portanto, da ordem de 16 por cento. A essa redução do consumo só escaparam de certo modo a Alemanha e o Japão, que provàvelmente não recuperaram o seu nível normal de atividade na indústria de tecidos de lã, osto é, o que mantinham no período de 1934-38.

E' importante chamar a atenção para o desemprêgo na indústria de tecidos de lã de alguns países europeus. Na Grã-Bretanha a indústria empregava 158.016 operários em fins de 1951, contra 177.566 em fins de 1950. Na França, as cifras correspondentes são de 114.519 e 123.869. Segundo o relatório que estamos comentando, pode-se dizer mesmo que a crise autla, apesar do seu caráter mundial, é principalmente dos países europeus que, juntamente com os Estados Unidos, mantêm uma situação predominante na situação lanígera. Encarando o problema dêsse ponto de vista, a Conferência Internacional de Lãs estudou com toda atenção a possibilidade de criar uma união lanígera européia, medida preconizada pela Holanda dêsde 1950, e que contou desde logo com o apoio da França.

FAZ ESPECIE que a Argentina desvalorize agora a sua taxa cambial com o objetivo de colocar a sua lã na área da libra. Pelo menos é o que se pode deduzir das notícias divulgadas até êste momento. O assunto da desvalorização cambial para a lã exportada foi assunto muito debatido na imprensa especializada, e as apiniões se dividiram de um lado, os que garantiam que a Argentina não teria outro recurso; de outro, os que sustentavam a ineficácia da medida do ponto de vista da concorrência no mercado internacional, porque a Austrália fatalmente desvalorizaria a sua taxa, e anularia dêsse modo os efeitos que os argentinos poderiam conseguir com a medida desvalorizadora.

A introdução de um novo regime cambial para os embarques de lã foi anunciada na Argentina em 22 de junho último, e se traduziu básicamente no seguinte: a taxa para as lãs gordurosas e limpas na proporção de 50% será a preferencial (7,50 pesos por dólar). Ao mesmo tempo se estipulou não serem admitidos negócios triangulares, para não prejudicar a situação cambial argentina, e se retirou o imposto de vendas de exportação.

Como já se frisou acima, ao contrário da expectativa de muitos, a primeira reação à desvalorização da taxa cambial para as exportações de lã na Argentina não partiu dos Estados Unidos, a essa altura pràticamente desinteressado da conjuntura do mercado internacional, em posição cômoda para esperar a próxima estação que deverá começar daqui a 10 semanas. Manifestam-se particularmente interessados pelos estoques da lã argentina, os industriais britânicos que consideram provável encontrar, nos mesmos, certos tipos que estão em falta no mercado inglês. Assim sendo, tudo indica que a Argentina desvalorizou a sua taxa cambial num momento em que tal medida tem alcance mínimo em relação ao mercado importador norte-americano. O produto é sua fábrica de dólares, única capaz de garantir-lhe importações essenciais nessa moeda, e se se escoa para a área da libra, a situação para os argentinos não melhorará basicamente. De qualquer modo, a medida é provisória (até ...... 31-12-1952), na presunção talvez de que em 1953 a conjuntura da lã seja mais favorável à Argentina.

COMÉRCIO EXTERIOR

Sombrias as Previsões da CEXIM

E' LOUVÁVEL em princípio o esfôrço da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil de fazer estudos de previsão econômica. E' uma falha de nossa política econômica o fato de o govêrno assumir compromissos comerciais sem ter uma noção sequer aproximada da tendência da conjuntura econômica mundial. No ano passado, a CEXIM não só diz ter feito esses estudos, como também, baseando-se neles, adotou uma política de importação que redundou num fracasso absoluto, cujas consequências já estão se fazendo sentir e constituirão, seguramente, um fator bem negativo para a economia nacional, uma vez que demandará bastante tempo para que as mesmas sejam sanadas.

Os nossos leitores já estão fartamente informados sôbre as razões alegadas pela CEXIM, para permitir liberalização das nossas importações em 1951, e também por sôbre o motivo que os seus objetivos não foram alcançados, provocando uma situação desfavorável dos nossos meios de pagamentos ao exterior, inédita na história do comércio brasileiro com outros países. Por isso, o propósito de nosso comentário de hoje é o de divulgar as previsões da CEXIM sôbre o comportamento do comércio exterior do Brasil em 1952.

Essas previsões são parte integrante do primeiro Relatório preparado pela Carteira, aliás, um trabalho de grande utilidade e que deve ser organizado todos os anos. O estudo da CEXIM sôbre as perpectivas das das nossas relações comerciais, como veremos, prognóstica-as bem sombrias. Por outro lado, ao que parece, sua orientação em busca das soluções para as inúmeras dificuldades existentes será muito menos atrevida do que a desastrosamente adotada em 1951, limitando-se de modo geral às restrições das importações.

COMEÇA o relatório da CEXIM por estimar a queda do volume físico das exportações de café e cacáu em 1952, em confronto com as de 1951. Por êsse motivo o valor do ativo do comércio exterior do Brasil deverá também ser menor, em vista da elevada participação dêsses produtos no total. A eventual alta dos preços dêsses produtos e mais a exportação do algodão não seriam suficientes para suprir a provavel queda de volume a ser exportado.

Por êsse motivo calcula a CEXIM, que o valor das exportações em 1952 deverá ser menor que as de 1951 em cerca de 15 por cento. Enquanto em 1951 foram exportadas 16.357 mil sacas de café, as estimativas otimistas para 1952 não vão além de 15.200 mil sacas.

Deve-se considerar ainda, que posteriormente à data do estudo em tela, a situação do escoamento dos excedentes exportáveis do algodãc em rama piorou consideràvelmente, tendo sido assim desprezado pela CEXIM. Provavelmente o decréscimo previsto de 15 por cento, no valor das exportações nêste ano, venha a ser infelizmente bem mais acentuado. Quanto às possibilidades de exportação dos outros produtos primários, não variaram nem para pior nem para melhor; continuam com as mesmas dificuldades de concorrência no mercado internacional, em vista dos seus preços, em geral mais elevados.

No concernente às previsões das importações brasileiras, não são menos sombrias as conclusões da CEXIM. Salienta que além do imprevisto de termos de adquirir quase todo o trigo importado para o nosso consumo na área do dólar, as nossas necessidades de combustíveis são tão imperativas, que, provavelmente, para atende-las teremos de reduzir aquisições de outros produtos essenciais no mercado norte-americano. Esse fato é tanto mais grave, quando sabemos que algumas manufaturas essenciais constantes de nossa importação só podem ser fornecidas pelos Estados Unidos.

EMBORA SALIENTANDO "a política de abastecimento acautelatório praticada em 1951", a CEXIM admite que perdurará o regime de escassêz de muitas matérias primas essenciais à economia nacional. Ao que tudo indica, a procura do enxofre, do nível, do cobre e do zinco, continuará a ser intensa nomercado internacional. De onde se deduz que o "abastecimento acautelatório" não pôde ser feito em 1951 e que a situação do abastecimento dessas matérias primas e de outras em 1952, não deverá perdurar mas que terá um caráter ainda de maior gravidade.

Não faz referência o Relatório da CEXIM, na parte das perspectivas para 1952, aos elevados saldos negativos da nossa posição cambial e ao impacto dêsse fato no nosso comércio exterior, sobreturo quanto às importações. Entretanto êsse fato atua diréta e desfavoràvelmente. Com elevados atrasados comerciais no seu intercâmbio com a maioria dos países com os quais a posição do Brasil para efetuar uma política de restrições de produtos não essenciais, ao mesmo tempo que procurará adquirir um máximo de essenciais, será sem dúvida, bastante difícil. Os países com os quais negociamos, que em geral dispõem de excelentes serviços de previsão econômica, procurarão tirar o maior proveito do seu "poder de barganha" em face da inferioridade. Tomando, por exemplo, o caso da Argentina, talvez o único país de importância no nosso intercâmbio com que temos saldo positivo, vemos que a gravíssima situação economico-financeira dêsse país nos daria margem para obter condições muito favoráveis nas negociações que estão sendo efetuadas em Buenos Aires. Mas o "deficit"" de nossa balança comercial e o vertiginoso aumento dos atrasados na área do dólar e em outras áreas monetárias, enfraquece sobremodo nossa posição, pois os argentinos sabem o que está representando para o Brasil nesse momento o dispêndio de di-

(Conclui na 6.ª página)

REVISTA DO Suplemento Feminino
Diário Carioca

☆ DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



Eram Seis Irmãs

(Leia na 3ª página)

O assetinado... e o frescor... das flores!



"Com o uso de Antisardina minha pele mantem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."
Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio.

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele.
Remove impurezas e defeitos.

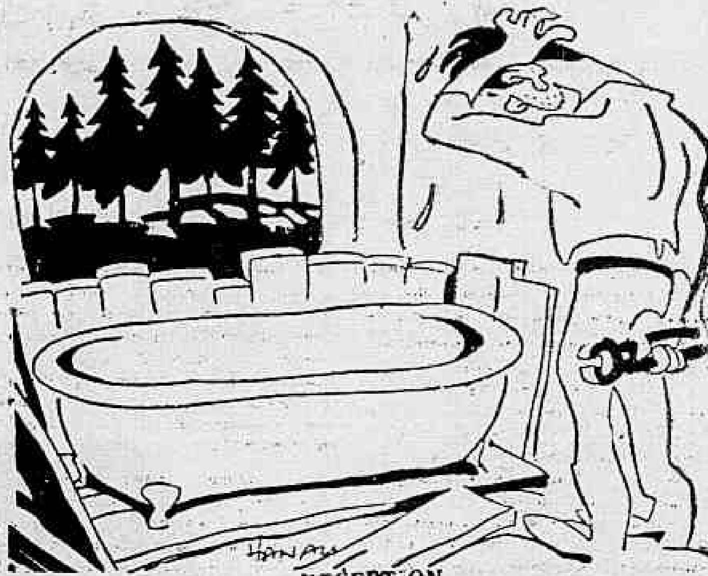
3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS TRÊS FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

Decepção



— Como pode ser?! No catálogo havia uma mulher dentro!!!

Escrevem as leitoras

CARMEM — Aqui está uma receita de um prato de última hora: Cozinhe cinco ovos e mande comprar na confeitaria 250 gramas de frios. A apresentação do prato é tudo. Entemeiem frios com metade de ovos cozidos, enfeitando-os com pedacinhos de pimentão e tomates. Que tal? Quer receita de outro?

LIGIA — As jóias são guardadas geralmente em algodão ou nas suas caixinhas. Quando ficarem embaçadas limpe-as com água e sabão fino. Deixa-se secar escovando com uma escova macia de cabelo ou uma esponja fina depois esfrega-se com um pedaço de camurça ou flanela.

VITORIA — Temos diversos cursos de História da Música. Procure o do Professor José Siqueira na ABI.

São ministrados ás segundas e quarta-feiras as seis horas.

CELIA — Os vestidos de tulle preta limpam-se com eter ou com mistura de água e vinagre. Deixa-se que o liquido impregne a tulle e passa-se a ferro com um ferro, que não seja muito quente. O tulle se estende pelo avesso, em mesa coberta de muitas dobras de pano branco e passa-se sôbre a superfície uma esponja fina embebida do liquido.

CORINA — Maria Lucia apresentará modelos para moças que trabalham fora. Aguarde a publicação dêsses modelos.

VAIDOSA — Maria Lucia dedicará a você uma crônica especial.

Para conquistar os homens atuais não precisa ser ridicula. Você está muito enganada. Deixe de pessimismo. Seja elegante, cultive o espírito e pode contar com a vitória nos diferentes ambientes que frequenta.

LEDA — Muito obrigada com as elogiosas referencias ao nosso suplemento. Atenderemos você: faremos reportagens fotográficas sôbre a vida social da cidade.

ZEQUINHA — Que leitor amável é você. Muito obrigada pelas criticas elogiosas aos nossos trabalhos. Sua namorada pode contar com a nossa colaboração em seu enxoval.

Toda a correspondência para esta seção deve ser remetida para Daisy — Revista do DIARIO CARIOCA — Suplemento Feminino. Av. Rio Branco, 25 — Sôbre-loja.

A Deusa da Fidelidade Conjugal

Penélope, filha de Icário, irmão de Tindaro, rei de Esparta, foi, por sua beleza, pedida em casamento por muitos principes da Grécia. Seu pai, para evitar as querelas que poderiam surgir entre os pretendentes, obrigou-o a disputar a posse de Penélope, nos jogos que, para êsse fim, fez celebrar. Ulisses foi o vencedor, e a mão da princesa foi concedida.

Durante os vinte anos de ausência de Ulisses, no decurso e depois da guerra de Tróia, Penélope guardou-lhe uma fidelidade á prova de tôdas as solicitações. A sua beleza atraiu à'Itaca uma centena de pretendente, e ela soube sempre frustar-lhes as perseguições e desorientá-los com variados dolos. O primeiro artifício foi prender ao tear um grande véu, declarando aos apaixonados que não podia contrair novas núpcias, antes de terminar aquêle manto, destinado a envolver o corpo de seu sogro Laertes quando êste morresse.

Assim durante três anos ela alegou êsse engenhoso pretêxto sem que jamais a têla terminasse, pois que, à noite desfazia o que tecera durante o dia. Daí vem a frase, "a trama de Penélope" aplicada às obras em que sem cessar se trabalha sem nunca terminá-las.

Quando foram dizer a Penélope que o seu espôso regressara ela não quis acreditar, temendo que quisessem surpreender com aparências enganadoras; depois, porém, que se assegurou por provas inequívocas de que se tratava mesmo de Ulisses, entregou-se aos mais ardentes transportes de alegria e de amor.

Depois de morte de U'sses, ela casou com Telgano, segundo uns, mas segundo outros, retirou-se à Esparta, e terminou os seus dias em Mantinéia. Citamna como modêlo de fidelidade conjugal.

CASACOS DE PELES

Fabricação própria

Estolas e Boleros



PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00

Casacos de Brunel, Lontra, Pielgris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

NOVELA DE LAJOS BIRÓ

ERAM SEIS IRMÃS

Tradução de ÁUREA VASCONCELLOS

As irmãs Laky eram seis. Também, o número de irmãos Laky não era inferior á meia dúzia: mas dos homens haveria pouco, propriamente, para contar. A vida das irmãs, muito pelo contrário, era cheia de coisas interessantes. Duas haviam encontrado marido mas, a terceira, Rosa, não conseguiu arranjar um esposo.

O número de bons rapazes, em Kunszállas, era incrivelmente diminuto, enquanto que o de moças casadoiras aumentava continuamente. Todas era moças bonitas e bôas, naturalmente, mas os jovens honestos, nada... As mães andavam fora de si e os pais envergonhados. As meninas, por sua vez, choravam e se desesperavam.

A situação de Rosa Laky tornava-se, dia a dia, mais premente, pelo fato de que, atrás dela, floria e se desenvolvia, a seguinte, na fila das jovens Laky, Ilona, já agora, ela também, bem próxima de transpôr os vinte anos. E não se diga que Ilona não estivesse consciente disso, entretanto, era necessário que esperasse a sua vez.

Afinal chegou também, o magnifico, o radiante dia: quando ninguém mais esperava, Rosa ficou, repentinamente, noiva.

Agora, portanto, chegara a vez de Ilona: onde estava o homem que deveria fazê-la feliz?

Os dias passaram, passaram os mêses, um ano inteiro passou, mas Ilona Laky continuava sempre solteira.

— Meninas — disse um dia o papai Laky — virá morar aqui Béla Kovács, vocês sabem, aquele que dirige os trabalhos para a estrada de ferro de Tarkány. Ficará dois anos na nossa cidade. Habitará perto de nós, no chalé do jardim...

Toda a casa ficou num reboliço. Aquêle honrado jovem, naturalmente, não podia ser destinado senão a Ilona. Assim pois, a bela e pálida irmãzinha Klára, que vinha logo após Ilona, tão paciente e obedientezinha, resignou-se imediatamente. Ainda fez mais: quando o engenheiro — que, além do mais, era um parente muito distante deles — dignou-se volver suas atenções para Klára, ela, após uma noite de insônia, tomou a heroica decisão de enfeiar-se o mais possivel. Desde aquele dia, os seus cabelos estiveram sempre embaraçados, os vestidos desleixados.

O honesto rapaz começou a titubear. Mas quando já estava para voltar-se (não sem amargura) para Ilona, aconteceu na magnânima Klára uma transformação tão extraordinária quanto impensada. Repennamente o seu coração pôs-se a tremer, a sua mente sentiu toda a injustiça de ser, ela também, chamada a participar da dolorosa sorte de tantas moças de Kunszállas; e uma noite — sem que nem ao menos Klára pudesse dizer como — com os olhos reluzentes, os lábios radentes, o olhar cheio de promessas amorosas, ficou noiva do engenheiro...

* * *

Na casa dos Laky — em voz baixa, segredando, de modo que o noivo não pudesse ouvir — desencadearam-se tremendas tempestades. Ilona bradava, batia os pés raivosamente, puxava os cabelos, jogava-se no chão parecendo uma possessa...

Nem bem, entretanto, começaram a acalmar as lutas familiares, Klára arranjou um resfriado, em breve piorado com uma pneumonia, a qual, durante a quinta semana do seu noivado, a mandou ao cemitério, antes das núpcias, agora bem próximas.

Após os funerais, por longo tempo reinou o silêncio na casa. Mas, naquela quietude do luto, o coração de uma jovem batia forte, sob o pêso das suas esperanças: era, exatamente, o coração de Ilona. Havia chorado lágrimas sinceras por Klára, porém, não pudera apagar, completamente, da alma, a impressão (embora a soubesse deplorável), de que, o acontecido, fôsse fruto da intervenção de uma fôrça obscura e superior, que havia remediado o pecado cometido, contra ela, por uma moçoila demasiado desejosa e cheia de ânsia. Fôsse como fôsse, Klára não existia mais e... era de novo a sua vez... Mas, havia a irmã menor, Agnes, a qual, embora considerada ainda menina ontem, já havia, contudo, quebrado uma das boas normas de Kunszállás, a que não considerava bem, a uma jovem de boa familia, o estudar e, muito menos, trabalhar. Aquela mocinha havia conseguido diplomar-se e, com grande de vergonha para a familia inteira, fôra ser assistente de farmacêutico, na farmácia da qual era o titular seu irmão mais velho. Além do mais, a boa irmãzinha, desde que Ilona passava as noites com insônia, trazia-lhe tubos e mais tubos de soporiferos, das mais variadas espécies.

Furiosa, Ilona decidiu desencadear, diretamente, a luta contra Agnes. Foi uma guerra silenciosa, tenaz, longa. Foram necessários seis meses para que chegasse a evidência de que a decisão estava próxima. Ilona havia já empregado, na batalha, tôdas as suas armas; não podia fazer mais nada, exceto aquilo que uma senhorita de bem não deve fazer...

Porém, tartava-se de uma luta tão cruel e desesperada, que aos poucos Ilona convenceu-se de que talvez fôsse o caso de arriscar, tudo ou nada. Por muitos dias lutou contra êste pensamento, mas enfim, uma noite — uma noite quente, com acácias em flôr no jardim, — desceu da cama, vestiu um roupão, encaminhando-se para o chalé onde morava Béla... Não sabia o que fazer, nem o que dizer, sabia apenas não haver limites que ela não ultrapassasse...

As pernas lhe tremiam, quando atingiu a janela do chalé, e precisou firmar-se. O coração lhe martelava o peito quando levantou a mão, para bater na vidraça; mas sua mão estacou a meio caminho. Pálida como uma defunta, cambaleando, apoiou a orelha na janela e ouviu, mais nitidamente, a voz de Agnes. Agnes estava lá dentro...

* * *

Foi, somente, aquêle pensamento, de ser, malgrado tudo, melhor que Agnes, que a salvou. Porquê, se da sua parte, uma paz do gênero da que estivera a pique de assinar, podia ter uma certa justificação, da parte de Agnes não havia nenhuma: era nada mais que a expressão de uma fundamental baixeza de alma. Repetiu isto, a si mesma, quando já havia derramado, num copo com água, todos os comprimidos que possuia na mesa de cabeceira e estava a ponto de engulir tudo. Sim, ela era melhor que Agnes e Béla é que não soubera escolher. Êle que ficasse com ela, para toda a vida, a sua irmãzinha que com tanta desenvoltura e sem ter necessidade (porque era mais jovem e mais bonita que ela), esmagava todos os bons principios que sempre haviam inspirado as bôas moças de Kunszállás.

Naturalmente, deveria dizer tudo isto à própria Agnes e, foi o delas, um colóquio muito desagradável. Mas, depois, Ilona pareceu serenar, acalmar-se, resignar-se de um certo modo; e, da brava e infeliz jovem que fôra, transformou-se numa criatura disciplinada, indo engrossar a já nutrida multidão de donzelas, resignadas e calmas de Kunszállás.



Para O SEU ÁLBUM

★ EVITA ★

Dracy Borda

Homenagem póstuma da mulher brasileira à memória da Primeira Dama da República Argentina.

Maria Eva Duarte de Perón
Este homenaje que la mujer brasileña
Tributa a tu memoria con sincera emoción,
Por tu obra social que ha tranzpuesto la frontera
De la Argentina, que con el Brasil se hermana
Identificados en comunes ideales humanos
De justicia y paz; los dos paises se aman
Como se aman dos buenos hermanos.
Pero vos simbolizais, llorada Señora,
La eterna y divina llama del espiritu,
Llama que no apagará la historia
Que en ella vuestro nombre con letras de oro quedara escrita
En el mundo, todo es transitorio.
Poderio, riquezas, vanidades todo pasa,
Solo la gloria de un ideal notorio
Resiste al tiempo, nunca muere y sobrepasa
A lo humano cuando es bien sembrado
En tierra fertil, buena y dadivosa
Como en la tierra en que vos habeis plantado
Vuestras ideas de aspiraciones generosas
Tan generosas que por ellas la mujer brasileña
Con su hermana argentina llora la desaparición
Abrazando de los ideales la bandera
De la gran mujer que fué: Eva Duarte de Perón.

QUEM EMPRESTA... NÃO PRESTA

Elisabeth Castro

A mulherzinha entrou-me, desesperada, pela porta:

— A sra. me desculpe, sei que só nos conhecemos do elevador, mas vim pedir-lhe um grande favor: podia emprestar-me 800,00 cruzeiros?

Confesso que quase cai para trás. Mas, enguli em sêco, para pergunta assustada:

— O que aconteceu!

E ela, já em prantos: — É para pagar uma conta, já, já. É o prestação, a minha capa de pele, a sra. sabe, meu marido pensa que já paguei, mas eu emprestei o dinheiro das despesas a uma amiga e ela, além de não pagar, ainda bateu-me o telefone na cara. Estou numa aflição horrivel, com medo que êle descubra; despedi a empregada, sob a alegação de que não prestava, mas ainda não consegui repor o dinheiro.

Com a curiosidade despertada, perguntei: — E a sua amiga, por que precisou dinheiro?

E ela, fungando: — Ah! Ela precisou para dar uma festa de aniversário e depois ir a um casamento. A sra. sabe, ela só anda muito bem vestida. Combinamos então que eu iria ao banco, retiraria todo o dinheiro e lhe daria, mas ela reporia, logo que recebesse uma grande importância que lhe deviam... Afinal, quando fui, aflita, pedir-lhe que me desse alguma coisa, pelo menos, ela respondeu-me: — Não sei como você está fazendo questão de uma ninharia. Que desaforo! Vir cobrar-me! Pois tenho o dinheiro e só pago quando quiser. Você não tem nenhum documento...

Calmamente, fi-la sentar, dei-lhe um copo com agua e disse-lhe:

— Minha cara, infelizmente não tenho a importância que me pede, pois, como sabe, todos nós vivemos de ordenado mensal e, o meu, mal dá para as minhas despesas úteis. Tenho em casa 300,00 cruzeiros, que não vou lhe emprestar mas dar, com uma condição: Aprenda a sua lição direitinho, não empreste o dinheiro que está comprometido para as despesas, pois, além de perder a importância, arranja uma preocupação a mais (entre as muitas que todos nós temos), e o pior... cria um inimigo. Se todos tivessem noção de DEVER, as coisas podiam ser diferentes, mas o diabo é que a noção é só de PEDIR; depois, aquele sêr melifluo que veio lhe fazer o empréstimo, esquece as promessas e quando você, humilde e envergonhada, vai pedir-lhe o justo que lhe é devido, êle infla o peito e pergunta: "— Você sabe com quem está falando?"

E, você, encolhida, pergunta:

— "Será que eu é quem estou errada?"

E lá se vão, o dinheiro e a amigo.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
Francesa a varejo
OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.° And.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

MODISTA
Mme. MASCARENHAS, modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio
PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.° andar apto. 905 — 3.° elevador Edificio Turquesa. — Telefone 26-0777

SEJA PIANISTA !
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.
Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
2.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

CRÔNICA DO DIA

Evita, a Predestinada

☆ EVA FRANÇA ☆

A PRIMEIRA VEZ em que ouvi falar do general Perón foi da maneira mais elogiosa: várias conhecidas citavam o jovem adido de embaixada como um homem bonito, delicadíssimo, apreciador do belo... Depois, esqueci-o. Anos mais tarde, visitei a Argentina, aquela Argentina que aprendera a amar na minha escolinha do subúrbio, recitando saudações, num espanhol estropiado, ao Embaixador Cárcano. Coincidiu com a minha visita a Buenos Aires a apresentação de um "ballet" ao ar livre e lá, sob um minuano tremendo, conheci aquela jovem sorridente, muito mais jovem em pessoa que nas fotografias. Não obstante a minha repugnância às figuras que fazem a demagogia, que outorgam direitos como se estivessem fazendo dons de coisas próprias, tive que render-me à graça pessoal e à simpatia daquela figura ímpar.

Artista? Não importa, desde que representava com tôda fé e amor o drama que o destino lhe apresentara. Jamais um rei ou um ditador possuiu, reunidas na mulher de sua vida, tantas mulheres quase perfeitas. Como mulher, era linda, elegante; como temperamento, era alegre, cativante, simpática, acessível; como espôsa, poucas vêzes presenciamos amor maior e maior dedicação; como patriota amava sua pátria com a mais acendrada exaltação; como política, se errou, foi com a melhor das intenções, porque, se mais não fêz, outros não o fariam em seu lugar; como mãe que o foi, embora não de maternidade física, era preciso conhecer suas obras sociais em benefício dos pequeninos, das mães trabalhadoras, das moças desamparadas, para poder avaliar seu verdadeiro sentimento maternal: não um amor sentimental mas prático, amor fôrça de ação para o bem.

O que falo, não foi colhido em notícias dos jornais, nem dos livros, não é resultado da onda contra a ditadura peronista que se desencadeou pelo mundo, mas a verdade, pelo menos a minha verdade. Visitei as casas de proteção, as creches, as colônias de férias, conversei com aquela gente, que reclamava contra a situação de censura política, mas que fazia os maiores e mais sinceros elogios à senhora do presidente, falando da sua presença pessoal, fiscalizando, concertando, remediando, melhorando: usava com fins benéficos da sua autoridade.

Evita veio modificar o conceito de que a mulher do presidente da Argentina era figura apenas para presidir chás de caridade. Não viera do pátio, daquela vida meio patriarcal das mulheres argentinas, a alguns anos atrás, onde o marido era senhor de baraço e cutelo e a mulher boa para criar filhos e engordar. Ela deu, àquelas mulheres lindas e de olhar triste, a consciência de sua fôrça no cenário da pátria: conseguiu-lhes o direito de voto.

Eva, fonte da vida, como diz seu nome, forneceu com o sangue do seu sangue, nova vida às mulheres da sua terra, nova esperança ao trabalhador, ainda há pouco sob a mais tremenda sujeição ao dono da estância. Era odiada, sim, eu o senti em conversa com os antigos senhores da terra, os descendentes das antigas famílias, que não suportavam a mulher da plebe a ombrear-se com suas orgulhosas "niñas". Evita errou? Não importa, era a mulher do presidente e como tal merecia todo o respeito e acatamento. Era do povo? Melhor, podia assim sentir mais de perto a pungência dos seus problemas. Era jovem demais e ambiciosa? Mas de quem é o mundo senão dos jovens e dos que amam a luta?

Trinta anos ! Em tão pouco tempo viveu tôda uma vida, realizou mais que muita gente em sessenta. E extinguiu-se, exaurida, em plena luta, heróica até o fim. Não se sabe o que mais apreciar: a beleza, o coração, o patriotismo, mas diria que seu traço mais saliente foi a coragem — para lutar contra as contingências da sua origem humilde, contra o preconceito das classes conservadoras, contra a fôrça política dos militares, contra a mentalidade antiprogressista e antifeminina do país. Coragem para sorrir diante da condenação inexorável que a moléstia lhe apresentou. Coragem para viver até o fim, sem esmorecimento, o seu ideal.

Eva, figura surgida com a fôrça das coisas fatais, nasceu com um belo destino: dar vida, vida nova a uma nação.



— Não! Não quero beijos, senão estragas a "maquilagem"

★ A VIDA DE AVA GARDNER ★

AVA GARDNER vivia na Carolina do Norte, quando foi descoberta por um dos *talent scoot* de Hollywood. Na capital do cinema, começou sua carreira ganhando cinquenta dólares por semana. Hoje, as coisas mudaram. Os críticos todos estão de acôrdo que em matéria de *sex appeal* ainda não apareceu nada de melhor em Hollywood desde Jean Harlow.



Ava, no entanto, caminhou lentamente para a celebridade. Por muitos meses, como tantas outras aspirantes, seguiu a vida modesta da *starlet*. Seu principal papel não erá participar em pontas nos filmes, mas posar para os fotógrafos. Um dia alguém sugeriu a Ava Gardner que fôsse apresentada a Mickey Rooney. Alguns dias depois, êsse telefonou para ela marcando um encontro. Seis meses depois estavam casados. A Metro designou imediatamente uma agente de publicidade para acompanhar a lua de mel. Foi a primeira experiência amarga da atriz, que nada podia fazer (ou quase nada) sem que estivesse presente, a observá-lo, o agente implacável.

Durante êsse tempo, Ava se preparava para a sua carreira. A primeira coisa que teve a fazer foi perder seu sotaque meridional. Era uma jovem simples e ignorante. Quando teve seu primeiro papel importante, no filme "Whistle Stop", o único livro que já havia lido era "E o Vento Levou".

Divorciada de Mickey, casou-se com o clarinetista Artie Shaw. Foi êle que procurou dar a Ava uma culturazinha um pouco melhor, fazendo com que ela se inscrevesse na Universidade da Califórnia, onde Ava seguiu um curso de economia política e um de literatura inglesa. Ava acabou com esgotamento nervoso, e teve que consultar um psicanalista. Artie Shaw, já meio cansado de sua aluna, partiu para uma longa "tournée".

Entrementes, a vida profissional de Ava Gardner melhorava muito. Passou a ter melhores papéis nos filmes. Aos poucos, começou a ser conhecida como a mulher mais sedutora de Hollywood.

Frank Sinatra, com quem se casou pela terceira vez, a qualificou de "terrific", isto é, formidável.

Ava, que ainda não conta trinta anos, é uma esplêndida moça, de olhos verdes, alegre, gostando de usar "gíria". O que mais assombra em sua personalidade é que continua sempre indiferente a seu sucesso. Diz com a maior candura que, "representar é muito chato". Não tem ambição de dinheiro e acha que, com o que já tem, pode viver caso se veja um dia obrigada a deixar sua carreira de atriz. Seus pais, que eram agricultores, vivem hoje em uma bela casa no meio de uma plantação de fumo.

Hoje, os críticos dizem que Ava Gardner satisfaz às três condições que Marlene Dietrich julga indispensáveis ao triunfo de uma atriz: primeiro, que uma estrêla de cinema não deve cortejar o público com muito empenho; segundo, que uma atriz não deve amar apenas na tela, mas deve amar também na vida prática; o terceiro requisito é que a estrêla possua um grande equilíbrio interior.

Ava não possui ainda esta última qualidade mas possui as outras duas intensamente.

CONVERSAS ÍNTIMAS

TIA BÁ

M. L. M. — Não era nossa intenção voltar a falar das coisas do coração, pois, tia Bá anda tão velhinha que talvêz não possa compreender bem as confusões sentimentais das suas sobrinhas, mas... como o mundo foi sempre o mesmo e as histórias se repetem... resolvi atender ao seu pedido. Trarei sempre uma história, acontecida e solucionada pela vida, além de responder às cartas que por acaso enviarem, procurando dar-lhes a solução mais de acôrdo com a vida e com a conduta normal.

Desde pequena falava constantemente em filhos, num futuro lar, numa vida normal, enfim; mas a família olhava-a com pena, pois era portadora de defeitos horríveis nas pernas e pouco andava, só se salvando, naquele corpo disforme, o rosto maravilhoso, o cólo e os braços, muito bem torneados, falando do que teria sido aquela moça, se a maldição da doença não a tivesse deformado.

Cêdo começou a usar o telefone para os rapazes conhecidos, vizinhos, parentes, dando trotes e deixando-os loucamente apaixonados pela voz quente e aveludada, muito bonita e educada, que os fazia imaginar o rosto lindo da portadora. Mas não tinha coragem de comparecer aos inúmeros encontros que marcava e, assim, vivia numa perigosa ilusão... A família ficava receosa e espiava, expectante, o perigoso brinquedo, mas supunha que a coisa não passasse disso.

Mas o destino tem suas artes... e um belo dia começou um namoro entre a moça marcada pela fatalidade e um jovem vizinho. E a coisa foi passando dos olhares aos telefonemas, dos telefonemas às conversas, ela na janela e êle numa sacada. E, quando o rapaz viu estava perdidamente enamorado. E ela também. Assim, um belo dia, ela resolveu, corajosamente, falar-lhe da sua situação. Disse-lhe tudo e pediu-lhe que a visse, pensasse e se julgasse impossível uma união, que se afastasse.

Entretanto, o rapaz não titubeou: — Gosto de você, seja você como fôr. Amôr não é só desejo, é um complexo de emoções. Digamos que você fosse perfeita e depois de casados sofresse um acidente? Diminuiria o meu amôr? Casemo-nos, se Deus não nos dêr filhos, paciência, há muitos casais perfeitos que não têm essa felicidade e vivem muito bem.

Abraçaram-se comovidos, no primeiro encontro, marcando para logo o casamento. A família ficou completamente zonza, mas aceitou com alegria o fato.

Casaram-se e para completa felicidade, foram recebendo do céu um, dois, três filhinhos, perfeitos, sadios, fortes... A nossa amiguinha, embora impossibilitada de andar bem, era ótima dona de casa e geria o complicado serviço doméstico com tôda a proficiência, grangeando assim além do amôr a admiração do esposo, o carinho dos filhos e a simpatia, sem compaixão, dos amigos e conhecidos.

Essa moça, realizou seu ideal, venceu a sua desdita e foi feliz, tornando muitos felizes.

M. L. M. — Você conta-me que abandonou seu caso sentimental com um rapaz, porque veio a descobrir que êle era casado; diz que não consegue esquecê-lo, entretanto, deixando por isso de interessar-se por um colega de trabalho que procura namorá-la.

Resp. — Cara sobrinha, é naturalíssimo que você não esqueça o rapaz de repente, mas estou certa que, com o correr dos dias, procurando divertir-se, aproveitar suas férias viajando, interessar-se por seu trabalho, pelo bem dos que a rodeiam, terminará por amainar a tempestade e, quem sabe, poderá olhar com outros olhos o moço que se interessa por você agora. E' bonita a sua atitude não querendo mentir-lhe, mostrar interesse fingido, somente para "ter alguém"... mas a vida continua, sabemos nós se êle não virá ainda a ser "o homem da sua vida"?

CRIANÇAS CIUMENTAS

O nascimento de novos irmãozinhos, frequentemente provoca protestos entre os mais velhos; são vários os sintomas dêsse fato. Em sua maioria o ciume é a causa dêsses protestos, o ciume do novo objeto do amor da mãe, e que muitas vêzes conduz a cenas perigosas. A criança quer recuperar a posição perdida de filho único. Essas manifestações, dos dezoito meses aos quatro anos, segundo verificaram os psiquiatras, não são raras e não devem inquietar os pais. Mas se essas manifestações se prolongam além dos quatro anos, então não deverá ser tolerada. E' necessário a qualquer preço formar um ambiente de carinho, falar à criança, demonstrando-lhe que o carinho dado ao irmãozinho não prejudica todo o amor que a mãe lhe consagra, de modo a extinguir na alma infantil qualquer sentimento de ciume. Se não fôr combatido em tempo, poderá êsse sentimento tornar-se mais tarde um elemento de má influência no caráter do futuro homem.

O CHUPAR O DEDO

É um sintoma normal em tôda a criança, o hábito de chupar o dedo. Mas, êsse sintoma não deverá passar o limite normal, isto é, mais ou menos os três anos de idade. Se um menino ou menina de seis anos continua a chupar o dedo, ou a roer as unhas, isso indica que se faz necessária a intervenção de um médico, pois, é evidente que o sintoma nervoso da criança está em perigo. São numerosos os casos em que os pais empregam sistemas primitivos para corrigir essas anomalias: pimenta ou mostarda na ponta dos dedos, a fim de evitar que as crianças os levem à bôca; mas, êsses processos são prejudiciais à saúde e não devem ser empregados. Mais eficaz é empregar luvas sem dedos, feitos de lã branca, e que cubram as mãos inteiras; a prática demonstrou que êsse método é eficaz.



Cary Grant e Betsy Drake, conversam com um amigo, observados por Louella Perso, por ocasião de um "cock-tail"



Notável conjunto de astros. Da esquerda para a direita: Eva Gabor, Zsa Zsa Gabor, Jean Pierre Aumont e Mel Ferrer

A FIGURA DE ROCK HUDSON

De LOUELLA O. PARSONS ☆ *Exclusiva Para a Revista do DC*

HOLLYWOOD — (INS) — Rock Hudson, com seus 6 pés e 4 polegadas de altura e seu cabelo prêto e ondulado, representa sem dúvida uma ameaça ao prestígilo de Tony Curtis no "cast" da Universal International.

Rock, naturalmente, ainda tem que andar muito para atingir a popularidade dos "brotos" que Tony desfruta como um rei, mas, de qualquer modo, já é um sério competidor.

Em Hollywood, onde os solteirões são poucos, êle foi considerado o preferido por artistas de cartaz como Gene Tierney, Barbara Stanwyck e Nancy Sinatra.

Rock, por outro lado, gosta do seu estado de solteirão. Êle mesmo me disse que não se casaria até que estivesse financeiramente bem e com a sua carreira definitivamente encaminhada.

"Não teria tempo para uma espôsa", — disse êle. "Fiz sete filmes no ano passado mas não me queixo. Sinto-me feliz quando estou trabalhando".

Estavamos ambos no Romanoff e pude observar que as mulheres de tôdas as idades, quando passavam por nossa mesa, olhavam de modo interessado para Rock.

"Você nunca estêve apaixonado, nem pensou jamais em casar-se?" — perguntei.

"Não se lembra que eu e Vera Ellen estivemos noivos e apaixonados?" — respondeu Rock. "Mas, decidimos que a nossa carreira era mais importante e sem brigas, nos separamoŝ e cada um foi para o seu lado".

"Então você não estava mesmo apaixonado, pois do contrário se teria casado, como o fêz Tony Curtis", — comentei. Quando Tony se casou com Janet Leigh êle colocou o casamento e o amor acima de tudo. Não teria sido a sua famlia que o achou jovem demais para o casamento?"

"Oh, não. Você deveria conhecer minha mãe. Ela é telefonista e por mais que eu lhe diga que não precisa continuar trabalhando, insiste em manter-se como antes. Ela é tão jovem e bonita!"

Os pais de Rock se separaram há 20 anos e êle afirma que deve a sua educação, inteiramente, à sua mãe.

"Quanto ao meu pai, que geralmente não ia ao cinema pois não gostava, me viu em "Fighter Squadrom", o meu primeiro filme. Depois disso, tornou-se o meu maior fã, o mesmo acontecendo com minha mãe".

O nome de Rock é Roy Fitzgerald e foi Raoul Walsh que o batisou de Rock Hudson e lhe deu o seu primeiro emprêgo, assinando um contrato pessoal com êle. O seu primeiro filme foi feito logo depois da guerra, tendo Walsh como diretor.

Durante a guerra Rock estêve na marinha e foi destacado para o Pacifico Sul.

"O que há de interessante a respeito de Raoul é que êle sempre teve muita fé em mim Meu último filme da Universal International foi "Gun Hand" também dirigido por Walsh.

"O que mais me preocupa é o meu peso, pois adoro comer" — terminou Rock.

E concordei com êle: depois de ter comido todo o seu almôço ainda beliscou um pouco do meu.



Durante uma recepção social em Hollywood, Patricia Neal e Van Heflin. À direita, vê-se o produtor Charles Feldman



Acompanhado de sua pequena espôsa, Patti (Palmer), aparece Jerry Lewis



Howard Keel e sua mulher, Helen, em palestra com amigos no "Movie-town Theatre"

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

O Eterno Feminino

★ *Por Luciano*

Sciakuntala, a famosa indú que extrai as mais difíceis raizes quadradas em um abrir e fechar de olhos, deu uma exibição em Washigton.

— —

Greta Garbo foi vista de braço dado com o barão Goldschmidt Rotchschild em Bad Isschl, na Áustria.

— —

Denise Darcel naturalizou-se norte-americana.

— —

A princesa Pahlevi, irmã do xá da Pérsia, jogou bacará, disfarçando-se, no cassino de Evian.

— —

Dixie, mulher de Bing Crosby, recebeu do marido um presente: um avião.

— —

O rei da Dinamarca foi para a Groelândia de navio; sua mulher, mais corajosa, seguiu depois de avião.

— —

O sultão do Marrocos comprou em Paris uma moderna máquina de lavar roupa e a instalou em seu harém.

— —

Para ver Katerine Hepburn no teatro, Spencer Tracy viajou até Londres.

— —

A eterna leôa... O domador Freddo Manzano foi ferido pela leôa Raquel mais uma vez, em Nice. As outras vêzes: em Cannes, Marselha, Lião, Paris e Nancy.

— —

Poucos dias antes de completar 91 anos, a senhora W. B. Shelton, de Nova Orleans, notou que seus cabelos brancos estavam ficando novamente pretos.

— —

Nos anúncios matrimoniais de uma revista parisiense apareceu o seguinte anúncio: "Funcionário, jovem, esportivo, culto, deseja conhecer com objetivo matrimonial uma jovem resistente às intempéries".

— —

Artie Shaw, ex-marido de Ava Gardner e da escritora Kathleem, casou-se com a atriz Doris Dowling. Para ela, primeiras núpcias; para êle, sétima.

— —

Rita Hayworth terá Stewart Grenger como seu comparsa no filme "Salomé, a dança dos sete véus".

— —

Olivia de Haviland, que pediu divórcio por crueldade do marido, não quer dinheiro: apenas a custódia da filha do casal.

— —

Para receber presentes dos madrinhos, um casal no Peru fêz batizar o filho vinte e seis vêzes.

— —

Um sátiro (de cinquenta anos) assaltou na França uma jovem camponesa ignorando que era campeã de "judo".

— —

Ernst Borbeau, de Los Angeles, por sua vez, pediu divórcio quando soube que sua mulher era campeã de luta livre. Essa "idéia" não o deixava dormir.

— —

Em Southampton, Inglaterra, a senhora Daisy Cormick citou o seu ex-marido em juizo, queixando-se de que êle a molestava.

Seu ex-marido é carteiro e, sabendo por experiência que a mulher levanta muito tarde, tinha o hábito de tocar estridentemente a campainha tôdas as vêzes que passava pela sua antiga residência.

— —

O pai milionário — Como vais com teu automóvel? Já sabe dirigir?

A filha de dezoito anos — Amanhã vou tentar ficar de olhos abertos quando cruzar com outro carro.

— —

Disse o psiquiatro: "Me conte o sonho que a senhora teve a noite passada". Respondeu a cliente: "Sonhei que eu andava por uma praça tôda nua, só de chapéu." — "E sentiu vergonha? — "Uma vergonha danada. Era um chapéu pavoroso!"

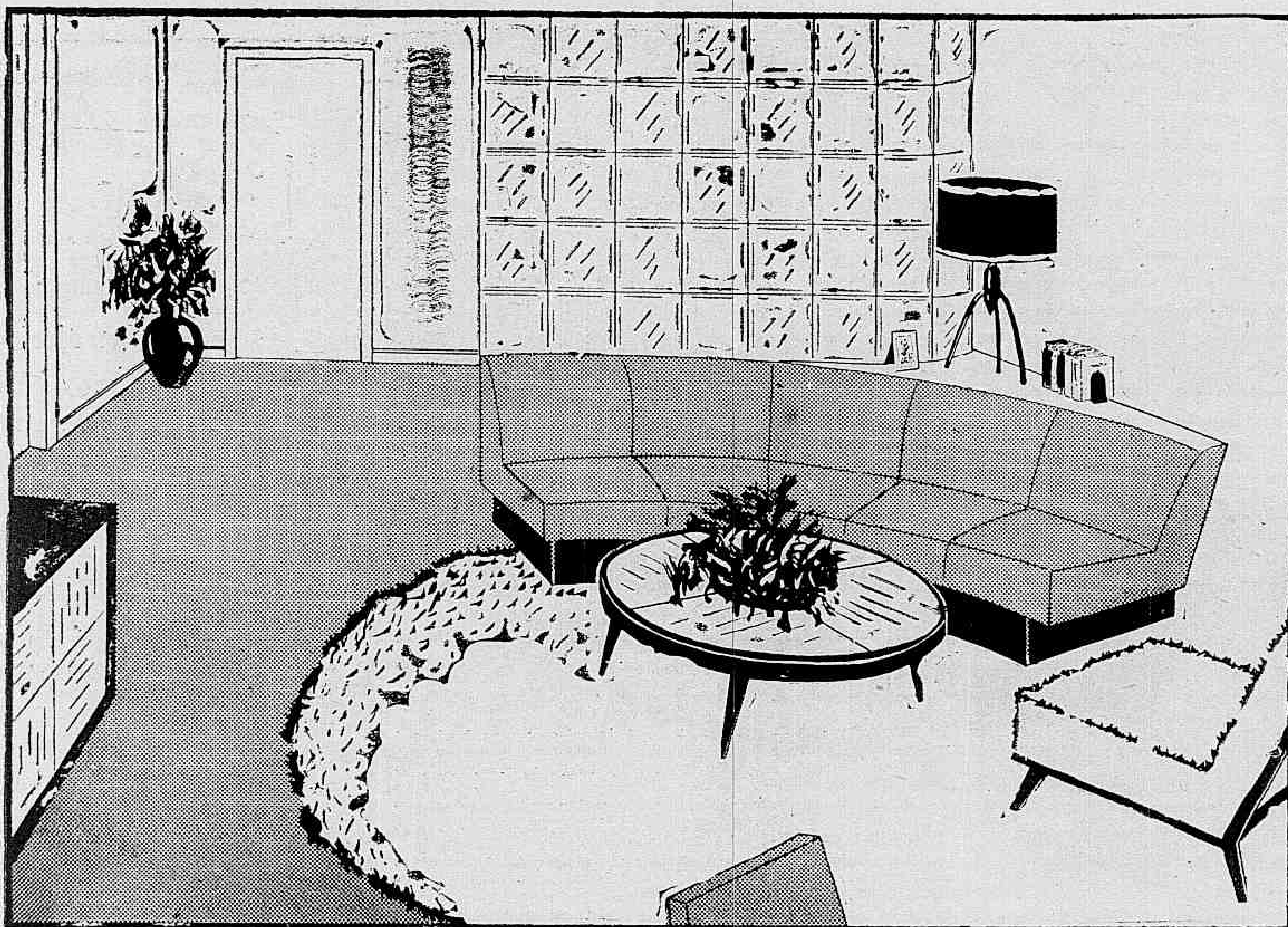
— —

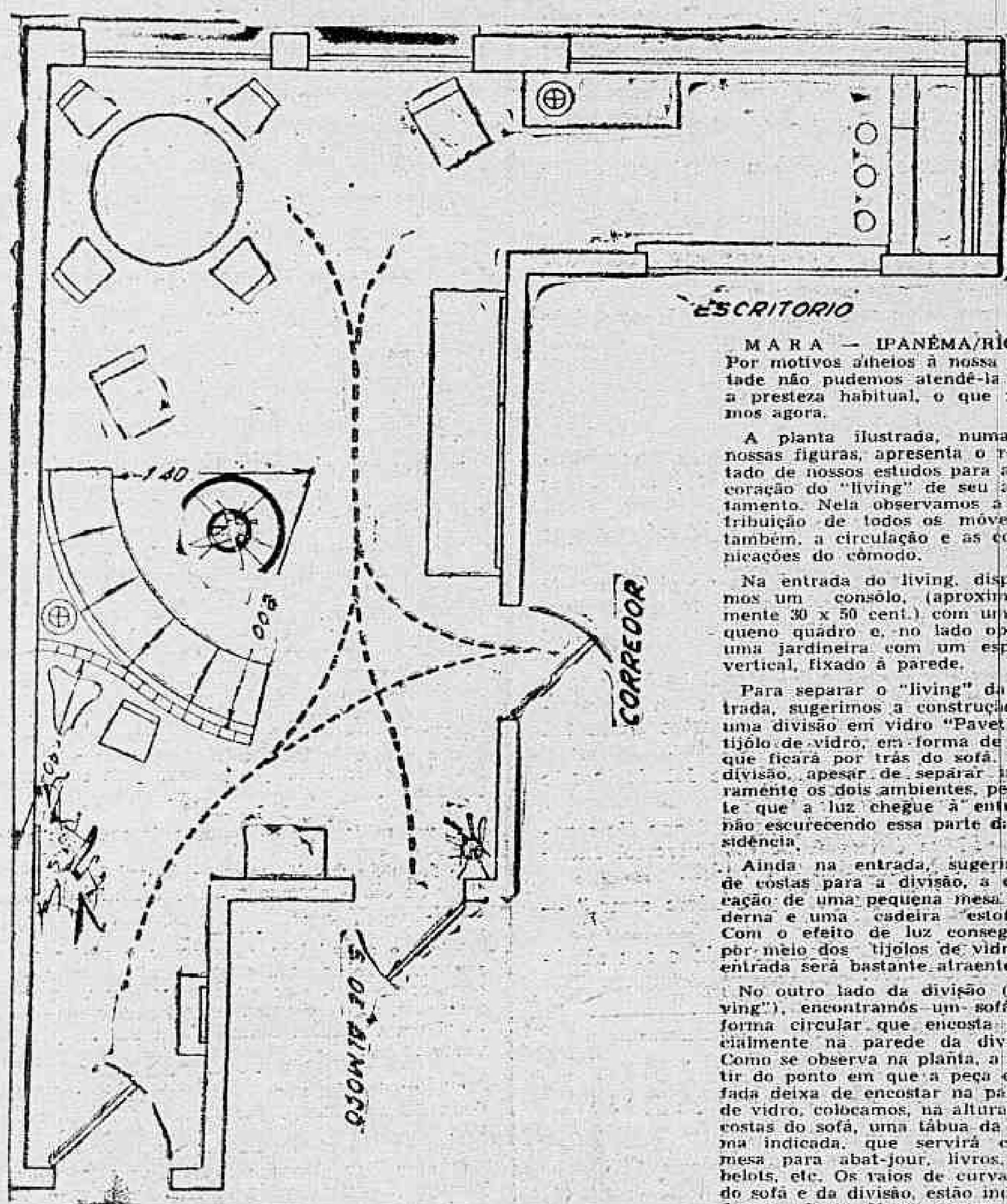
"A gente deve evitar casar-se por hábito", disse Sacha Guitry, que se divorcia pela sétima vez.

— —

O ator Don Ameche mostra os seus filhos a Europa. Como se vê pelo nome dos "kids", êle gosta de rima: Donnie Ronnie, Tommy, Lonnie e Connie.

— —





CORRESPONDÊNCIA

Por J. GOULART SOARES

MARA — IPANÉMA/RIO — Por motivos alheios à nossa vontade não pudemos atendê-la com a presteza habitual, o que fazemos agora.

A planta ilustrada, numa de nossas figuras, apresenta o resultado de nossos estudos para a decoração do "living" de seu apartamento. Nela observamos a distribuição de todos os móveis e também, a circulação e as comunicações do cômodo.

Na entrada do living, dispusemos um consôlo, (aproximadamente 30 x 50 cent.) com um pequeno quadro e, no lado oposto, uma jardineira com um espelho vertical, fixado à parede.

Para separar o "living" da entrada, sugerimos a construção de uma divisão em vidro "Pavet" ou tijôlo de vidro, em forma de "S", que ficará por trás do sofá. Essa divisão, apesar de separar inteiramente os dois ambientes, permite que a luz chegue à entrada, não escurecendo essa parte da residência.

Ainda na entrada, sugerimos, de costas para a divisão, a colocação de uma pequena mesa moderna e uma cadeira estofada. Com o efeito de luz conseguido por meio dos tijolos de vidro, a entrada será bastante atraente.

No outro lado da divisão ("Living"), encontramos um sofá de forma circular que encosta parcialmente na parede da divisão. Como se observa na planta, a partir do ponto em que a peça estofada deixa de encostar na parede de vidro, colocamos, na altura das costas do sofá, uma tábua da forma indicada, que servirá como mesa para abat-jour, livros, bibelots, etc. Os raios de curvatura do sofá e da divisão, estão indicados na planta. Nessa mesma unidade, dispusemos ainda uma poltrona sem braços e uma mesa de centro, redonda (80 cent. de diâmetro), com um tampo em fórmica creme. No centro dessa mesa, um furo de diâmetro conveniente, permite a colocação de um vaso de plantas como se observa no detalhe.

Na planta podemos ainda notar a colocação das seguintes peças:

— Ao lado da porta da sala de almôço, um jarrão com plantas e um carrinho de chá;

— Junto ao espelho existente, o "buffet" com aproximadamente 2,00m de comprimento;

— No ângulo junto à janela, uma mesa de jôgo ou de jantar, (1,00 m. ou mais de diâmetro) e o número de cadeiras necessárias;

— No começo da varanda envidraçada e taqueada, uma confortável poltrona e a rádio-vitrola com um "abat-jour"; e,

— No fim da varanda, o bar com três ou quatro banquinhos.

Quanto aos quadros, achamos que a leitora deverá dispôr, entre o sofá e a mesa de jantar, em linha horizontal, três aquarelas.

Sôbre o consolo, na entrada, um quadro à óleo de motivo moderno.

Por último, sôbre o carrinho de chá, um prato de parede decorativo.

Para o plano de côres sugerimos:

TAPETE .... Beije
SOFÁ .... Azúl médio

CORTINHAS .... Estampado ou quadriculado cinza, branco e azul sôbre fundo amarelo.

CADEIRAS MESA DE JOGO — Azul — esverdeado claro

POLTRONA UNIDADE DE PALESTRA .... Igual à cortina

Idem unid. MUSICA .... Branco
Abat-jour Unid. MUSICA — Azul — esverdeado claro

Idem unid. PALESTRA .... Amarelo
ESTOFO BANCOS DO BAR — Laranja

CADEIRA DA ENTRADA .... Laranja

PAREDES E ESQUADRIAS .. Marfim

TECIDOS: SOFÁ — plástico de estofo

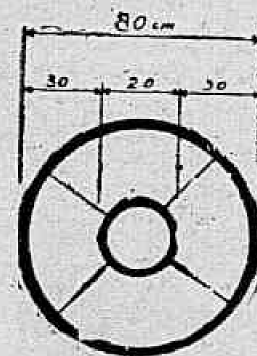
CORTINAS — Tecido grosso e áspero
CADEIRAS MESA DE JOGO — plástico

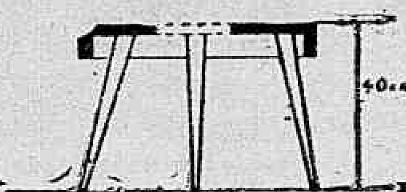
POLTRONA UNIDADE PALESTRA — Igual à cortina

POLTRONA UNIDADE MUSICA — Tecido "estopa"
ESTOFO BANCOS DO BAR — Plástico

CADEIRA DA ENTRADA — Tecido grosso e áspero

Esperando que a nossa sugestão lhe agrade, aguardamos seu pronunciamento a respeito. Desejando maiores detalhes, escreva-nos.





MULHERES REUNIDAS NUM CONCLAVE

Setenta e Uma Delegadas Das Américas Discutem Problemas da Igualdade Dos Sexos

Estão reunidas setenta senhoras, das três Américas, representando vinte e nove, países amigos e, quarenta e uma delas, o Brasil, "unidas pelo ideal de trabalhar, de servir, de melhorar a vida dos povos, de cooperar para o bom entendimento entre as nações".

As reuniões têm sido realizadas no 9.º andar da A.B.I.

As delegadas brasileiras são: Diva de Miranda Moura, Ester de Figueiredo Ferraz, Leontina Licínio Cardoso, Maria Amalia Soares Arozo, Maria Francelina de Barros Barreto, Maria Sabina de Albuquerque, Romy Medeiros da Fonseca, Stella de Faro, coadjuvadas por grande número de observadoras.

Representando seus países, nêste memorável conclave, apresentaram-se, como delegadas, as seguintes senhoras: Emiliana Cortes Villanueva e Aliette Santa Cruz Santivanez, pela BOLIVIA; Ana Figueroa Gajardo e Clara Williams de Yunge, pelo CHILE; Helvia S. de Botero Izasa, pela COLOMBIA; Ana Maria Pereira Moniya, por CUBA; Maria Piedad C. de Levi, do EQUADOR; Mary C. Cannon e Gladys D. Barber, pelos ESTADOS UNIDOS; Francisca Fernandez Hal, por GUATEMALA; Fortuna A. Guedesry, pelo HAITI; Olimpia Varela y Varela, por HONDURAS; Amália de Castillo Ledón, pelo MÉXICO; Olga Nunes Abaunze, por NICARAGUA; Gloriela Valvo Neira, pelo PANAMA'; Maria Concepcion Leyes de Chavez, pelo Paraguay; Zeila Miranda de Iberico e Alicia del Valle de Valera, pelo PERU; Milady F. de L'Official, pela REP. DOMINICANA; Sofia Alvarez Demicheli, pelo URUGUAI; Isabel Sanchez de Urdaneta, pela VENEZUELA. Grande número de observadoras, secretárias, etc. completavam as várias delegações.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

Telefone: 22-5330

ASPECTO GERAL

Assistindo a uma das sessões plenárias, notamos a ausência do elemento feminino e estranhamos a presença de "representantes" masculinos, extra-oficialmente, interessados nos problemas discutidos. As mulheres, de-n[illegible]aram, assim, despreocupação dos [illegible] a elas atingem tão de perto... Quem sa[illegible]a apenas o resultado da pouca divulgação dêsse conclave, da falta de propaganda [illegible]cios, porventura dêle decorrentes, para o "sexo sacrificado"?

Não foi verificada essa "abstenção" feminina na sessão inaugural, honrada com a presença do Senhor Presidente da República, Ministros, Embaixadores e altas personalidades do mundo social.

AGENDA

Das analises, considerações e estudos, cabe ressaltar a preocupação máxima do conclave: igualdade de condições para os dois sexos no atinente aos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, assegurando entre outras coisas, a eleição ou nomeação para cargos públicos, "em iguladade de condições", as nomeações para serviço fora do país, para organismos internacionais, etc. De passagem, tratou-se do grave problema da prostituição.

Como se vê, ainda estão no campo de planejamento, construindo as bases para maior ação. A conquista legal, de direito e não só de fato, constitui, no momento, assunto de tôdas as cogitações.

Aparece então o anteprojeto apresentado ao Senado Federal pelo Comitê Brasileiro da Comissão Interamericana de Mulheres; com o objetivo de modificar o Código Civil do Brasil, a fim de eliminar os artigos que restringem a capacidade civil da mulher casada.

Não encontramos a tão falada solteirice, nesta respeitável assembléia.

Senhoras sim. Casadas, com filhos e muitas delas já são avós.

Formidáveis, classificamos as nossas representantes.

A senhora Leontina Licínio Cardoso, cuja aparência é tôda respeitosa, encanta pela sua simplicidade. Ester Figueredo Ferraz é a dama paulista que reúne três importantes qualidades: beleza, inteligência e elegância. Romy da Fonseca é a jóvem talentosa advogada que muito vem se salientando nessa reunião. A poetisa Maria Sabina, que se faça justiça, uma das responsáveis pelo sucesso dêsse congresso, porquanto foi a Federação Brasileira do Progresso Feminino que tomou a frente da organização, observa o movimento por que tem se batido com todo ardor. Stela Soares Farjala, dirigente do movimento de ligação, é a "cicerone" dos jornalistas no ambiente festivo do conclave feminino. A veneranda figura de Jerônima Mesquita, também encontra-se presente.

AS DELEGADAS DE OUTROS PAÍSES:

Tôdas estão credenciadas com os mais dignos diplomas para representar suas patrícias nesse movimento. Algumas delas estiveram em contato conosco.

A Representante do Chile é um nome que se impõe: Ana Maria Figueroa Garjado — representante lídima da mulher chilena, já tem tomado parte nos congressos femininos mundiais. Oradora de méritos, apreciada também pela sua beleza física.

A senhora Maria Piedade C. Levi, do Equador, possui altos títulos como sejam: Comendadora, Presidente da Rádio El Telegraf, e mãe de quatro filhos, orgulha-se em dizer que já é VOVO'.

Francisca Fernandez Hall, representa a Guatemala. Moça, bonita e culta, é adido cultural na embaixada do seu país no Brasil. Ainda solteira e defensora intransigente dos direitos femininos.

Honduras mandou-nos uma simpatia: a jornalista Olimpia Varela y Varela, diretora da revista "Pan American". Procura exaltar a mulher de seu País, dizendo-nos sôbre elas, do problema "número um", por que lutam: o matrimônio para cuidar depois dos outros... como dos "direitos civis e politicos da mulher casada".

E sorri dizendo: sou solteira...

Eis aqui misturada com as suas colegas, a Presidente da Comissão Inter-Americana de Mulheres, Senhora Amália de Castilho Lédon, atraente loura enérgica e que cumpriu com brilho a missão que lhe foi confiada. Um deputado é a representante da República Dominicana, senho Milady F. de L'Official. Por ocasião da visita que fizeram á Câmara dos Deputados, coube a ela ocupar a tribuna, para agradecer as homenagens prestadas por aquela Casa às congressistas visitantes.

A senhora Maria Concepcion Leyes de Chevez é a representante do Paraguai. No seu país ocupou o cargo de Diretora Geral das Bibliotecas e Museus. É já uma senhora idosa, viuva, e de cultura muito elevada.

O Uruguai enviou-nos a Senadora (a primeira eleita das Américas) Senhora Sofia Alvarez Demichele.

Este nome: Gleriela Calvo Neva — é a atenção do conclave. Trata-se de um Brôto. Que a assistência classifica de "fenomenal" — que as suas companheiras tratam-na carinhosamente. A admiração é geral pela jovem que representa o Panamá com tanta eficiência e distinção. Em Guatemala Gloriela é técnica Médico de um Laboratório de Bacteriologia. Senhoras, muitas senhoras e senhoritas reunidas, com o único objetivo de zelar e defender a mulher, unindo-as num único ideal, desfraldando a bandeira em prol da sua vitória.



As sras. Leontina Licínio Cardoso e Farjola, da Delegação do Brasil à Conferência Inter-Americana



— Não é preciso que eu diga... mas, eu tenho uma amante...

Comentário de Um Observador

É LAMENTAVEL que nós, mulheres brasileiras, não nos tenhamos deixado contagiar pelo espírito de solução pan-americana dos problemas femininos, prestigiando a conferência com aquela afluência que damos à simples passagem de um "astro" cinematográfico, sem consequências maiores para nós, em nossa linda cidade. A conferência não é privilégio das delegações, mas um centro de livre debate, onde serão traçadas as bases da futura sociedade, onde são discutidos e assentados os nossos direitos, onde o problema da mulher no lar não é limitado ao fogão, mas estudado nas suas próprias raízes: o contrato matrimonial.

Julgamos que as conferencistas, embora supostamente portadoras de um mandato, devem sentir o calor dos aplausos às suas idéias e às suas soluções e, também, a frieza do silêncio, em repulsa àquelas idéias que não correspondam aos desejos e aspirações da maioria, a fim de que a reunião não descaia para o terreno estéril do apriorismo, dos "sims" pré-fabricados, do aceite obrigatório, antecipado e tácito.

Ouvimos falar muito em direitos, mas não foram especificados os deveres correspondentes... Defendemos a mulher casada contra o marido, sem perguntar se o casamento nessas bases não viverá num clima demasiado independente, descambando para a amizade sem compromissos. Talvez, se realizassem um plebiscito, entre todos os direitos a mulher ainda gostaria de conservar o direito de chorar...

Do visto e ouvido, concluimos que, até agora, o tempo passou, para as conferencistas, em visitas aos pontos de interêsse turistico cultural, reuniões sociais de congraçamento, tudo, aliás, muito elogiável, mas pouco prático ou produtivo. Não estranhamos essa dispersão, diante do incrível desinterêsse feminino, esperando que, até o fim dos dias programados, aumente o interêsse das cariocas pelo congresso e das conferencistas por soluções menos legais e mais práticas. Vamos agir um pouco femininamente? Vamos realizar um gigantesco plano de ação social, levantando a moral feminina, fazendo da mulher não um outro homem, mas um exemplo de correção, de dignidade, de constância, um penhor de segurança para a vida do lar, da pátria, da humanidade.

Para VOCÊ — CONSELHOS UTEIS

PRECEITOS DE HIGIENE

Casos para os quais se deve chamar o médico.

Damos aqui uma lista para os quais é indispensável chamar o médico sob pena de assumir uma grave responsabilidade.

1.º — Quando depois de uma queda ou pancada, o ferido não pode mover ou move dificilmente e com muita dor um dos seus membros, ressente um ponto fixo, doloroso, em cada movimento respiratorio.

2.º — Quando um doente é acometido de uma febre violenta acompanhada de prostação ou de delirio; se a fébre não cede no fim de vinte quatro horas é prenuncio de doenças graves.

3.º — Quando os vômitos se sucedem com rapidez e não cessam com calmantes usuais;

4.º — Quando uma erupção de pele se manifesta com febre.

5.º — Quando se sente tonteira acompanhadas de enjôos.

6.º — Quando se escarra sangue.

As Dispepsias

O mau funcionamento do estômago depende, a maior parte das vêzes, de um mau estado geral, convalescença das doenças infecciosas, ou então é devido as perturbações nervosas, neurastenia, grande impressionabilidades. Mas a dispepsia tem também por causa a irritação direta do estômago, como no caso de excesso direto de bebidas, maus dentes mastigação incompleta. Muitos dispépticos, que sofrem de irritação do estômago tornam-se nervopatas, mas muitas vêzes alguns dentre êles são precisamente dispépticos porque são nevropatas: é um circulo vicioso, e então as duas doenças agravam uma a outra.

Um lugar preponderante na produção da dispepsia pertence à auto-intoxicação gastro-intestinal: com efeito, sob a influência de um regime carnívoro ou muito temperado, sob a influência das fermentações gastro-intestinais, produzem-se no intestino produtos tóxicos, que entram na circulação e envenenam o nosso organismo, provocando um grande número de males diversos: enxaquécas, dôres de cabeça, infecções gerais, furunculos, perturbações nervosas é às vêzes também doenças graves como a apendicite ou a esterite muco-membranosa.

Esta última, a esterite muco-membranosa, tornou-se nos nossos dias extremamente frequente, sobretudo nas classes elevadas da sociedade. E' natural que a fébre de viver de maneira mais intensa seja capaz de provocar numerosas perturbações no nosso organismo cansado.

LUIZ *Bonfá*

Texto de Spook
Fotos de Monteiro

HOUVE uma época em que os instrumentistas eram absolutos na venda de discos. O público preferia sempre as gravações instrumentais, em detrimento dos discos de vocalistas. Então estavam em pleno apogeu os nomes de Pixinguinha, Luiz Americano, Benedito Lacerda, Josué de Barros, Rogério Guimarães, Canhoto, Luperce Miranda, Dilermando Reis, Pereira Filho e tantos outros. A fase, porém, passou. Sòmente de raro em raro os suplementos das fábricas de discos apresentavam gravações dêsses expoentes da música popular.

Veio o período dos cantores. Endeuzados pelos programas radiofônicos, os vocalistas — e alguns sem o devido valor — passaram a merecer a preferência dos que procuram discos nos balcões das lojas especializadas. E ainda hoje estariam êles com o prestígio assegurando, não fôsse uma nova reviravolta observada nos programas de rádio. As emissôras descobriram a paixão dos ouvintes pelas novelas quilométricas, cheias de dramas, lágrimas e crimes. Já não havia mais lugar para os cantores. Sòmente os que possuiam qualidades excepcionais conseguiam manter-se no cartaz, embora de modo menos espalhafatoso. E como a venda de discos muito depende do rádio, pôsto que êle é o maior difusor de gravações, as fábricas nacionais — que não iriam gravar novelas, evidentemente — voltaram a insistir nos discos instrumentais. Alguns nomes da velha geração (como Benedito Lacerda e Pixinguinha) viram-se novamente com oportunidade para gravar. Ao seu lado, outros músicos, apareciam como solistas. Garôto, Djalma Ferreira, Bené Nunes, Carolina Cardosa de Menezes, Raul de Barros, etc. eram alguns dêles.





Primeiro com restrições, depois com mais insistência o público começou a procurar os discos dêsses músicos. O nome de Jacob — o excelente bandolinista — tomou conta dos ouvintes. E não tardou que uma novíssima geração de instrumentistas surgisse, admitida, quase sempre, de boa vontade. José Menezes, Fafá Lemos, Chiquinho, Rago, Mário Genari Filho, "Bola Sete", foram alguns dos que mereceram vantajosos contratos com as gravadoras. Não tardou muito para que a Continental lançasse uma verdadeira bomba no mercado dos discos. O "Delicado", composição e execução dêsse extraordinário virtuose do cavaquinho que é Valdir Azevedo, vendeu milhares e milhares de edições em tôda a América Latina.

E como o gôsto do público é quem impõe as gravações, a própria Continental tem procurado lançar novos músicos, no sentido de satisfazer os compradores de discos. E um dos últimos cartazes que essa fábrica vem de lançar é Luiz Bonfá.

Nascido em Jacarepaguá, em outubro de 1922, Luiz Bonfá aprendeu em boa hora a tocar violão. Sua primeira preocupação ao se sentir técnico no instrumento foi procurar ingressar na rádio. E assim fêz. Começou pelos programas infantis da "Tia Chiquinha", na primeira fase da Rádio Tupi. Mais tarde ingressou no trio "Los Campesinos", que se dedicava aos ritmos astecas. Seu nome, contudo, começou a ser notado, quando a Nacional incluiu-o no seu quadro de solistas. De uns tempos para cá, Bonfá vem se apresentando com os "Quitandinhas Serenaders", após a deserção de um dos membros dêsse afinado conjunto vocal.

Como compositor, Bonfá tem obtido sucesso. Os primeiros números de sua lavra confiou-os à voz de Dick Farney. "Ranchinho de Palha", "Canção do Vaqueiro", "Mundo Distante" e "Não Sei a Razão", são alguns dêles. O sucesso que o criador de "Copacabana" obteve com êles chamou a atenção dos diretores da Continental, que o convidaram a gravar uns quantos solos de violão. Bonfá aceitou o convite e fêz alguns discos, que vêm correspondendo inteiramente à expectativa. "Uma Prece", "Só um Beijo", "Malaguenha" e "Dominó", foram adaptados ao ritmo em voga do baião e tocados pelo novo astro. Seu maior êxito, todavia, vem sendo a toada "Taboleiro" que, na mesma etiqueta, foi gravado por Lúcio Alves. Esta é, aliás, uma das mais inspiradas melodias do jovem compositor.

Atualmente Luiz Bonfá está estudando a possibilidade de lançar uma nova modalidade de gravações instrumentais. Para tanto há de compor alguns sambas estilizados, que interpretará ao violão, acompanhado por orquestra de cordas de numerosas figuras.





CONFORME prometi na minha crônica anterior, aqui estou para orientar aquelas leitoras que são muito gordas ou, ao contrário, muito magras.

Estou habituada a receber cartas de clientes que têm verdadeiros complexos e acham um tormento escolher uma fazenda ou um modêlo de vestido. Estão sempre a dizer que a moda é ùnicamente para aquelas que têm um belo corpo.

Não! queridas, gordas e magras, vocês podem vestir-se bem, na moda, apenas usando algumas adaptações próprias e escolhendo fazendas adequadas aos seus tipos.

Passarei, agora, a descrever sucintamente o que deve usar uma pessoa magra. — Vestidos em côres claras, listras atravessadas ou em diagonal; decotes não muito exagerados; não usar muito o clássico "Tailleur" e sim suas variações (neste número apresento um modêlo de costume para pessoas magérrimas). Saias bem amplas, franzidas, godês e plissadas. Sapatos não muito altos. Ficam-lhe muito bem as echarpes e os decotes tipo "chenisier".

E em seguida tratarei das gordas.

Para você que é cheia de corpo, aconselho a fazer vestidos bem simples, em tons mais escuros. Só use as listras em sentido vertical e evite os "pois" grandes e as fazendas tipo escocês. Faça suas saias justas e nunca misture côres, pois isto dá a impressão de mais gorda, a não ser que o enfeite do vestido seja em sentido vestical (como mostra o modêlo n. 111). Não use sapatos baixos nem chapéus muito grandes.

Para você o "tailleur" clássico, em côr escura, fica muito apropriado.

Se você quiser fazer um dêsses casacões tão em moda escolha um "rendigote" que ficará esplêndido.

Assim, queridas leitoras, pode-se concluir que, para vestir-se bem e na moda, não é tão ruim a gente ser gorda ou magra!

1 Vestido de tafetá, seda pura, no tom rosa antigo. Acessórios pretos

2 Vestidos para a manhã, em tecido pesado na côr marron; o único enfeite são os bolsos

3 Costume para pessoas magras, em alpaca

4 "Tailleur" de veludo cinza chumbo, bem escuro, com punhos e parte do decote em cinza

5 "Monteaux" bem nesgado, com bolsos em forma de casa, na côr vermelho barro

6 "Redingotte" de tropical ou alpaca, no tom cinza chumbo ou côr de melado

7 "Brotinho" — Este é o vestido que desenhei para você ir à formatura do seu cadete.

Para Que Ela Continue a Ser a Mais Bela Mulher de Paris

Ninguém Pôde Contemplar Praline em Seu Leito de Morte

Com Praline a alta costura francêsa perdeu algo mais que a modêlo célebre: perdeu sua melhor embaixatriz.

Foi com estas palavras que o costureiro Pierre Balmain, prestou suas homenagens à memória de Praline, primeiro manequim de Paris, e rainha da elegância, desaparecida tràgicamente, após um acidente de automóvel.

A morte de Praline mergulhou o mundo da moda na consternação. Por sua gentileza, sua alegria, sua modéstia também, a desaparecida havia sabido cativar a todos. Seu rápido sucesso não a havia feito esquecer o difícil comêço: ela guardára tantas amizades, entre as aprendizes do mundo da costura, quantas conquistára no do cinema, no das artes e no mundo em geral.

Praline iniciara sua vida como aprendiz, em uma casa de confecções da rua do Chateau-D'Eau. Ela tinha então 14 anos: dez anos mais tarde, tornara-se uma das mulheres mais aduladas de Paris.

Sexta-feira passada, ainda, havia sido, em Vincennes, a "estrêla" da primeira reunião de corridas noturnas. As elegantes da "repesagem" não tiveram olhos senão para ela.

No dia seguinte ela tomara o caminho de Isigny, onde devia participar de uma reunião automobilística.

Ao voltar dessa reunião, foi que a morte a espreitou: seu destino não iria mais longe que a pequena vila de Marolles, um vilarejo escondido na floresta, a dez quilômetros de Lisieux, onde a estrada é terrivelmente traidora.

Transportada para Paris, com uma dupla fratura do crânio, desfigurada, Praline já estava perdida para a moda e para o cinema. Agora ela está perdida, também, para os seus: para os pais, modestos aposentados, para seu marido o ator Michel Marçais, para todos os seus amigos.

Ao começar a tarde do dia seguinte à sua chegada a Paris a jovem extinguiu-se. Na véspera, à noite, ela sofrera, numa casa de saúde da avenida Victor Hugo, em Neuilly, uma trepanação. Durante tôda a noite debateu-se contra a morte. Pareceu triunfar: o pulso desceu de 160 a 102, a temperatura de 40 a 37,8. Uma nova vida manifestava-se naquele corpo martirizado. Os músculos das pernas, que haviam permanecido inertes, durante mais de vinte e quatro horas, começaram a estremecer sob o acolchoado.

AS EXEQUIAS

Seu corpo ficou repousando, ainda, em uma sala da casa de saúde. Mas o acesso a esta sala foi proibido. Ninguém viu Praline morta e ninguem a verá. Foram seus pais e seu marido que assim decidiram. Não quiseram que uma só pessoa guardasse, da desaparecida, a imagem de uma mulher desfigurada, enfeiada por feridas e pelo sofrimento. Para todos os seus amigos, Praline continuará o que ela era, antes do trágico acidente de Marolles: uma das mais belas mulheres de Paris.



EIS AQUI um "par difícil" e que constitui o ponto alto de "...E o Mundo se Diverte", a produção que a Atlântida vai lançar por êstes dias: Eliana e Grande Otelo



OSCARITO "ABAFA" como sempre as principais sequências de "... E o Mundo se Diverte", que a Atlântida rodou e vai exibir numa cadeia de cinemas, nêstes próximos dias



ATÉ PARECE que Oscarito não consegue se livrar da idéia do bar, da bebida nêste "...E o Mundo se Diverte", da Atlântida. Mas, isso seria adiantar muito...



UM DOS "MOCINHOS" do filme o já popular Cyl Farney em companhia de Catalano que, ao lado de Oscarito e Otelo, defende a parte comica no desenrolar do filme

...E O MUNDO



OSCARITO, GRANDE ELIANA NUMA NOVA



PODE HAVER TERREMOTOS, conflagrações, catástrofes tremendas. Passada a emoção dos primeiros dias, todo o pesar passa "...E o Mundo Se Diverte". Não é insensibilidade, não é falta de consciência. Apenas, faz parte da natureza humana, esquecer os dramas da vida por meio das alegrias e prazeres. Eis porque tudo pode acontecer; "...E o Mundo se Diverte", cada qual à sua maneira, consoante suas posses, ou de acôrdo com as circunstâncias.

Dizem que "quem não tem cão, caça com gato". Por isso, quem não pode divertir-se de maneira dispendiosa, procura o cinema que continua a ser a melhor diversão de todos os tempos. Quem não aprecia um verdadeiro espetáculo que tem tudo para agradar plenamente! Histórias realmente engraçadas, repleta de gags e situações de extraordinária comicidade, geralmente vividas por mestres do riso?

Entre nós, no gênero, destacam-se Oscarito e Grande Othelo, dois sêres privilegiados, nascidos para divertirem as multidões. Não sabemos onde ambos encontram tantas reservas de comicidade, que transbordam em todos os seus filmes, os quais sempre proporcionam grandes motivos de riso. Tudo passa "...E o Mundo se Diverte", e Oscarito e Grande Othelo continuam a divertir o mundo.

Imaginem agora êsses dois "ases" do riso reunidos em um único filme, e terão uma pálida idéia do que acontecerá. Em cinema não se pode dormir sôbre os louros. E' preciso um esfôrço contínuo para que os artistas se superem em cada novo filme, criando novas formas de expressão com a experiência adquirida.

Rio, 3 de Agôsto de 1952



ELIANA tem o principal papel feminino nesta produção da Atlântida que deverá constituir novo êxito de bilheteria



NESTA NOVA produção, que brevemente será exibida nos cinemas cariocas, Oscarito, confirma plenamente seu lugar de comico número um, no cinema nacional

SE DIVERTE



OTELO, CATALANO E PROD. DA ATLÂNTIDA



FOI O QUE ACONTECEU com Oscarito e Grande Othelo. Convidados para trabalharem em "...E o Mundo se Diverte", tiveram uma oportunidade como nunca em qualquer outro filme anterior. Os dois grandes artistas encarnaram personagens feitos de encomenda para seus recursos cômicos. O resultado é que "...E o Mundo se Diverte" com essa produção da Atlântida.

Bastariam êsses dois nomes para constituir o sucesso do filme. Porém, no mesmo, ainda aparece Eliana, a encantadora artista que tantos e tão variados papéis tem desempenhado nos filmes brasileiros. No drama como na comédia, nas cenas de amor como nas de briga, Eliana tem revelado qualidades.

E que dizer de Catalano? Ninguém ignora a série de êxitos teatrais conquistados por êsse veterano cômico. Ingressando no cinema, sua fama se confirmou e acentuou-se. A lista de seus papéis no cinema já é grande, e sua participação em "...E o Mundo se Diverte" aumentará ainda mais sua popularidade.

Falemos, entretanto, nos números musicais do filme, que o tornam o espetaculo sadio e divertido. Alvarenga e Ranchinho, os Quitandinhas Serenaders, Alberto Miranda, Lou, a queridíssima Horacina Corrêa, Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, Ruy Rey e sua famosa orquestra, e Luiz Americano, o mágico do saxofone, são alguns dos nomes incluidos em "...E o Mundo se Diverte".

E' pena que Oscarito e Grande Othelo não estejam sempre reunidos em todos os filmes. Isso seria para nós como que uma injeção de otimismo constante.

Aconteça o que acontecer, "...E o Mundo se Diverte".



OUTRA CENA, de grande comicidade de "...E o Mundo se Diverte", vendo-se Oscarito, num dos momentos mais felizes desta nova produção da Atlantida



GRANDE OTELO aqui está, também, ao lado de Oscarito e de Catalano, enchendo o filme com sua verve alegre e com aquelas piadas que tanto agradam ao público

BENÉFICOS OS RAIOS DO SOL AO ORGANISMO DAS CRIANÇAS ★

Pelo menos a 90% das crianças e adolescentes os banhos de sol são salutares — Por sua vez, devem ser severamente regulados para os adultos

Uma curiosa estatística americana demonstra que os raios do sol, diàriamente, nas várias praias dos Estados Unidos, agem sôbre mais de 120 mil héctares de pele humana; durante os domingos, êsse número é dobrado. Como todas as estatísticas baseadas em observações, e não cálculos exatos, esta também é apenas produto da inclinação exagerada dos americanos pelas estatísticas e não exprime a verdade. Mais próximo da verdade é o cálculo de um cientista inglês que afirma que mais ou menos 5% da população do mundo pode permitir-se o prazer de gozar os raios do sol. E êsse cientista é bastante prudente para não calcular héctares de pele.

A exposição da epiderme aos raios do sol é útil apenas na época do crescimento e do desenvolvimento do organismo. De acôrdo com afirmação do professor Tallarico, está provado em todos os casos que os banhos de sol são salutares pelo menos a 90% das crianças e adolescentes.

Dai a conclusão tirada pelos cientistas que para os adultos e principalmente para as pessoas idosas é absolutamente necessário regular severamente os banhos de sol, e que frequentemente é necessário evitá-los, ou demorar a sua duração.

Imediatamente debaixo da pele encontram-se corpos especiais, chamados cientificamente esterol e ergoesterol; êles são uma espécie de vitamina-mãe, ou pré-vitamina que, ao ser influenciados pelos raios violetas da luz, se transformam em verdadeiras vitaminas, capazes de provocar e aumentar o metabolismo do fósforo e do cálcio. Trata-se, praticamente, de vitamina D, e que preside à construção dos ossos e dos dentes. Isso explica porque os raios do sol são proveitosos, principalmente aos organismos em período de crescimento. Naturalmente, isso não significa que uma criança possa ficar sujeita aos raios do sol durante um período ilimitado; o tempo de exposição depende da idade, do sexo, da constituição geral, de moléstias sofridas anteriormente.

COMO PRATICAR A HELIOTERAPIA

A helioterapia pode ser praticada, durante a idade do crescimento, em qualquer lugar: na praia, na montanha ou no campo; mas os médicos especialistas impõem condições básicas para êsse tratamento. A primeira é a hora do dia em que se pratica a exposição: as horas mais proveitosas são as que a luz do sol contém taxas mais elevadas de raios ultra-violetas; devem-se preferir os dias claros, límpidos e serenos.

A segunda condição é a alimentação; durante o tratamento helioterapico, é necessário alimentar-se com substâncias que constroem os dentes e os ossos, o cálcio e o fósforo De acôrdo com o professor Tallarico, é muito importante que o fósforo e o cálcio sejam ingeridos em quantidades que tenham relações harmonicas entre si, isto é, três partes de cálcio por uma de fósforo.

A necessidade dêsse gênero de alimentação explica-se pelo fato de que uma porção de vitaminas criadas pela luz não pode ficar inatica. No regime diário não devem faltar alimentos ricos de sais plásticos, como o leite, o queijo, os legumes verdes e as saladas. Principalmente as saladas frescas, com folhas verdes são aconselhadas pela sua riqueza em clorofila que capta os raios do sol e os torna tangiveis. A clorofila é um remédio eficáz também nos casos de anemia, pois ela melhora o rendimento das fibras musculares lisas dos intestinos e é um poderoso e inofensivo acelerador da atividade cardíaca.

(IPA)



A helioterapia poderá ser aplicada em qualquer parte, desde que se atenda às suas condições básicas

Cantinho Das Habilidades ★ BORDADOS EM LÃ

Quase todos os bordados apresentados, são fáceis, são executados recobrindo as malhas do tricô por uma lã de tom vivo, para dar um efeito alegre sôbre suéteres de uma só côr.

Devem ser feitas as carreiras de bordados, em filas horizontais, contando as malhas do tricô.

Para os bordados em sentidos diversos, não se podendo seguir as malhas do tricô, deve-se fazer deixando espaço mais ou menos igual.

Para escolha, damos quatro modêlos de bordado:

1.º — Recobrir duas malhas, uma em cima da outra, por duas lãs de cores diferentes. Bordar assim uma fileira dupla, no sentido horizontal, espaçando os motivos por duas ou três malhas. Passar um fio de lã horizontal para ligar as malhas bordadas umas às outras.

2.º — Torne a bordar as malhas, seguindo bem o desenho: um meio ponto de cruz, um ponto de cruz inteiro, etc.

3.º — Decote e bolsos, são rodeados de pontos de folhinhas, que podem ser executados fàcilmente seguindo o desenho.

4.º — Pontos em ziguezague recobrem uma fileira de malhas que são em seguida sobrepostas por pontos de cruz — um ziguezague sim, um não, coincidindo a cor da lã. Usar três tons diferentes.

VARIZES E HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
NAS FARMÁCIAS
Usar durante três meses.

JUNKER & RUH
FOGÕES A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL
R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
(MÉTODO TOUTEMODE)
AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS
RUA PAULINO FERNANDES, N. 6, Apto. 102
Botafogo — Telefone: 26-8215

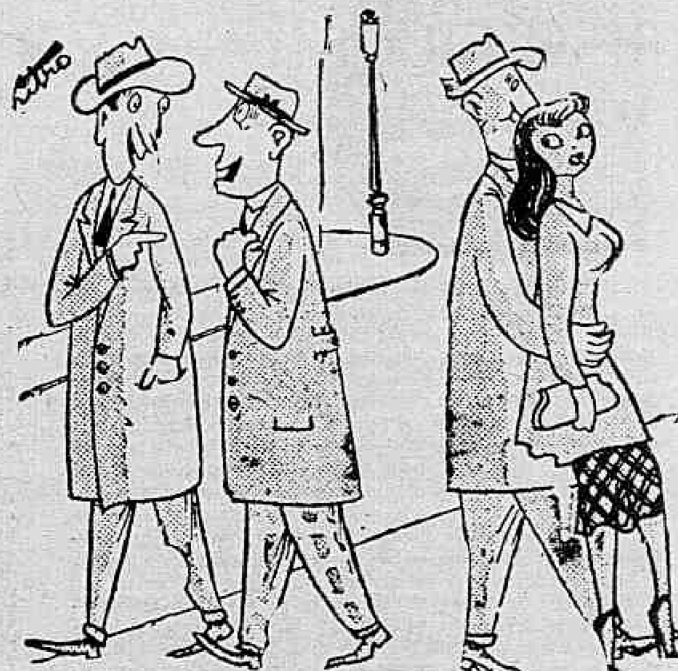
Nossa Alimentação

CONTINUANDO a série de pratos simples e saudáveis, podendo ser utilizados nêles vários tipos de legumes, sobras etc., ajudando a dona de casa nêste momento tão difícil: determinar a refeição, variando e agradando, apresentamos hoje:

Agradando, comumente, a gregos e troianos, pode ser feito com batatas, chuchu, aipim bem mácio, batata doce, batata barôa bem cozida. Daremos, com batata, e o recheio, com galinha, mas pode ser usado em várias combinações diferentes, utilizando recheio de cremes de legumes e verduras: espinafres, bertalha, peixe desfiado, carne assada ou picadinha, querendo ainda, aproveite para rechear com bananas em fatias com queijo ralado e mel (sobremesa), ou maçãs com açúcar e canela, em fatias finas... Enfim, pensando sempre que, uma receita, não é fixa, pode ser aproveitada de vários modos.

PREPARO DA MASSA: Misture meio quilo de batatas cozidas e amassadas três ovos batidos, 1 colher de sôpa de manteiga, 3 colheres de sôpa de queijo ralado, 3 de farinha de trigo, 1 xícara de leite e sal. Depois de bem misturado, derrame um taboleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha, de trigo, (ligeiramente, sacudindo ao polvilhar a farinha, para espalhar e não formar grumoso) leve ao fôrno quente, vigiando para não tostar demais. Depois de assado, desenforme virando a forma sôbre um pano úmido, cubra com o recheio e enrole.

RECHEIO: Tome umas duas xícaras de carne picadinha, galinha, etc. refogados com manteiga, sal, tomates, cebolas e alho. Deixe ficar cozinhando e dissolva, em um pouco de água ou leite, uma colher de sôpa de farinha de trigo. Ponha no refogado e mexa, provando de sal, outra vez. Espalhe o creme sôbre o rocambole e, se puder, pode juntar um colherinha de queijo ralado. Faça um creme comum e junte as verduras cozidas e batidas, ou os legumes cozidos e passados na peneira, se quiser o creme com espinafre, etc.



— Onde arranjou êle aquela garota?!
— E' a senhoria do apartamento...

Felicidade de Mentira —

(*Resumo dos capítulos anteriores*) — Invejosa da felicidade da colega, que exibia um anel oferecido pelo noivo, Betty resolveu inventar que Tommy, o noivo da outra, quando fôra seu namorado, insistira para que ela usasse aquêle mesmo anel. Mas a intriga deu resultados imprevistos: o rompimento do noivado e muitos murmúrios. Entretanto, pior do que o remorso, foi a insinuação maldosa de outra colega para que Betty pedisse ao seu atual namorado, o rico Gary Rammond, que comprasse para ela o anel. Com o propósito de obter o anel, Betty, ao fechar a loja, foi ao encontro do seu namorado. Logo na primeira investida, no entanto, desiludiu-se, Gary fez-lhe ver que era preciso economizar e passou a falar de seus planos futuros...



Molière e o Teatro Francês

MOLIÈRE é mestre sem par no teatro francês. De suas peças quatro se destacam:

O MISANTROPO — E' o cômico perfeito. Alcesto, o herói, é virtuoso e sincero, mas de uma franqueza brutal. Julga poder dizer tudo o que pensa e não tolera os defeitos de ninguém. Passa por muitos dissabores, devido ao gênio neurastênico, intolerante e atrabiliário.

O AVARENTO — Harpagão é o tipo do avarento sórdido. Sonha dia e noite com a pequena fortuna que guardava num esconderijo. Furtado por um espertalhão, põe-se a berrar: pega ladrão! Pega o assassino!

TARTUFO — E' o tipo acabado do devoto hipócrita, falso e mentiroso e dedicado à rapinagem. Os crentes se magoaram, tanto, tanto mais, que os devotos sinceros da comédia são uns pobres toleirões.

AS SABICHONAS — E' uma sátira mordente contra aquelas damas que, esquecendo suas obrigações no lar, freqüentam os salões. Assim era Filaminta que, para atender a rimadores e cientistas, abandonou a casa aos domésticos, para fundar uma academia.

Molière é considerado o mestre sem par no teatro francês. Suas comédias são consideradas verdadeiras obras-primas.

Não pertence à Academia Francesa porque os estatutos não admitiam cômicos entre os imortais. Após sua morte mandou erigir-lhe um busto em seu recinto, com a seguinte inscrição: *Nada falta à sua glória, êle, porém, estava faltando à nossa.*

A IMORTALIDADE DE SHAKESPEARE

Na literatura, a moda é muito variável e escolhe não só a direção ou o gênero das obras, mas também os personagens. Um dia foi Gide ou Charles Morgan, outro foi Sartre ou Camus que estiveram em voga. Mas o velho Shakespeare dura mais que todos esses nomes mais ou menos efêmeros, pois é por sua natureza imortal. E a imortalidade é a única coisa contra a qual nada pode a moda.

Vivemos em época mecanizada que se traduz pelo ritmo cada vez mais acelerado de nossa vida. Viaja-se muito depressa; fala-se, age-se mais depressa que os nossos antecessores; não se tem tempo para meditação, e tomam-se resoluções e avaliam-se as coisas de acôrdo com a primeira impressão. Graças a êsse ritmo acelerado da vida, a moda nos vários setores também muda muito depressa, mostrando-se muito caprichosa. Observa um jornalista francês que a moda não sabe realmente o que quer. Mas ela filtra rigorosamente as coisas que não são duradouras ou imortais, e filtra muito depressa, como se observa com os vários "boogie-boogie" e as obras que apenas obtiveram sucesso temporário.

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306

DRA. RUTH ELKIND
Clínica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

DR. ANTÔNIO J. MARQUES
Clínica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.° andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

Mme. BARBOZA PACHECO
Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56, 1.° and. — Glória — Telefone 32-6612

PELES
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

Fabricam-se Jóias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

DONALD G. COOLEY

Emagreça Comendo

EDITORA GLOBO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO

★ O Sexo e as Vitaminas ★

Entretanto, não há perigo se você absorver, em demasia, iódo dos alimentos. Os coelhos, cujos alimentos foram limitados só a couve de Bruxelas, ou couve-flor, criaram bócios tóxicos. Este não é o resultado do excesso do iódo, mas sim da abundância de compostos cianídricos de natureza orgânica, contidos nesses alimentos. Por processos químicos, os radicais cianídricos tendem a criar uma deficiência de oxigênio útil ao corpo; isto faz com que a tireóide, que controla os processos de oxidação, eleve a produção de sua secreção.

Os alimentos do mar são as fontes mais abundantes em iódo dietético — peixes, ostras, camarões e sardinhas. O salmão enlatado é uma fonte excelente. As verduras podem conter muito, ou pouco iódo, de acôrdo com os solos em que cresceram. Esta oscilação é característica dos valores minerais da maioria dos alimentos básicos, dos quais não se podem extrair elementos de solos cansados por cultivo intenso, ou deficientes por natureza.

Agora que você sabe como a secreção tireoidiana regula a marcha com que você queima energia, é fácil compreender as funções e os perigos do extrato de tireóide, como remédio para emagrecer. No caso da Rosa Morosa, apenas deveria ser receitado um pouquinho de tireóide. Os sintomas da Rosa surgiram de uma tereóide ineficiente pois doses de extrato de glândulas, tão cuidadosamente calculados, deveriam queimar alguma gordura e contribuir para o vigor geral. Mas a própria potência da tireóide torna a droga perigosa, pelo que deve sempre ser tomada sob a supervisão de um médico, e não são muitas as glândulas que têm tão pouco ânimo como a Rosa.

O SEXO E AS VITAMINAS

As vitaminas têm quase tudo — naturalmente elas também têm encanto. A vitamina D é de fato um "ás", por ser o hormônio sexual. Colesterol (uma substância gordurosa que aparece em grandes quantidades em você, e muitas vêzes forma cálculos) pode ser formado, algumas vêzes para produzir — transformando o arranjo de um ou dois átomos — vitamina D, ou os hormônios característicos que tornam os sexos diferentes.

Não tão diferentes quanto você pode supor, porque os hormônios do sexo feminino circulam na corrente sanguínea do homem e vice-versa. Embora a vitamina D seja formada da oleosidade da pele com a ajuda da luz do sol, Casanova não a conseguiu dêste modo, ao se aquecer sob uma lâmpada de raios ultravioletas. Há relações positivas entre o conteúdo de vitamina dos alimentos e a atividade gonadal, (gônadas é o têrmo científico para os tecidos glandulares sexuais: ovariano e testicular). Mas, em geral, as vitaminas elevam a voltagem glamorosa de uma pessoa, aumentando o plano da eficiência nutritiva, e, em conseqüência, a atividade das gônadas.

Especificamente, pensa-se que as vitaminas A e B agem como importantes reguladores da tireóide (entretanto, deve ser lembrado que as relações de tôdas as glândulas são tão complexas e emaranhadas, que ninguém sabe ainda tôdas as respostas). Um dos deprimentes resultados da atividade insuficiente da tireóide é a fraqueza sexual. Vitaminas B adequadas tendem a estimular a produção do hormônio tireoidiano. A vitamina A, por sua vez, ajuda a reprimir a excessiva atividade tireoidiana. Você precisa muito das duas vitaminas para manter êste equilíbrio.

Colocada na extremidade de cada um dos rins há uma glândula supra-renal, que segrega um hormônio chamado adrenalina, que a faz correr, gesticular, ou defender-se quando o perigo a ameaça. A cápsula que envolve as supra-renais (os psicólogos chamam de córtex) desprendem um hormônio bem diverso, chamado "cortina" e que está, entre outras coisas, cheio de "sex appeal". Há uma relação íntima entre a córtex supra-renal e os órgãos sexuais. Isto explica a causa de existirem senhoras barbadas. Com frequência, tumores e outras anomalias dêstes tecidos vitais fazem com que as mulheres desenvolvam característicos masculinos: barba e excesso de cabelo disseminado pelo corpo. As vitaminas entram em cena, porque se descobriu que uma deficiência de vitamina B interfere com o funcionamento normal da córtex supra-renal e, assim, deprime a atividade sexual.

A uma das recentes vitaminas B, o ácido pantotênico, já nos referimos ligeiramente. Nessa ocasião foi apresentado à Sociedade Química Americana um relatório sôbre as funções fascinantes da vitamina B.

Sintomas desagradáveis, como os de: fraqueza muscular, pressão baixa, fadiga e exaustão excessivas — nenhum atrativo sexual! — parecem devidos, algumas vêzes, ao ácido pantotênico insuficiente na alimentação. Esta é a mesma vitamina, você há de se lembrar, ligada às experiências contra encanecimento.

Acredita-se que a falta de ácido pantotênico danifica as glândulas supra-renais de tal modo que o hormônio, cortina, não pode ser fabricado e os sintomas surgem como descritos. Nos animais de laboratório, a fraqueza é acentuada e a morte, em geral, aparece abrutamente e sem causa aparente, excepto o colapso circulatório. Enquanto os cientistas estão sondando as complexas relações entre o ácido pantotênico e as glândulas, você pode aproveitar o que já foi descoberto: lêvedo, melaço e fígado, suprem-na com a vitamina.

Já vimos que a falta de vitamina B1 reduziu a zero a temperatura emocional das mulheres jovens. Quando bem alimentadas, eram encantadoras; privadas da vitamina, tornaram-se lerdas, rabugentas e exaustas — justamente o oposto de sedução. Outras experiências demonstraram que a deficiência de vitamina B1, portanto, tem efeito deprimente geral sôbre os órgãos reprodutores.

No caso dos homens, a privação de B1 tem o mesmo efeito penoso observado nos moços que não obtinham proteína suficiente: uma deplorável falta de interêsse pelo sexo oposto. A insuficiência das vitaminas B provàvelmente também atua no sentido de reduzir o apetite e assim limitar a ingestão de energia.

Psicologia Feminina

A GALANICE FEMININA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS NO HOMEM

☆ Prof. N. C. de Oliveira ☆

EMBORA o desejo de agradar seja inato na mulher, e portanto muito natural, entretanto êste desejo não se manifesta sem inconvenientes e imprudências...... sobretudo nos seus desvios e excessos. De fato, por pouco que se exagere, fàcilmente, através de graduações insensíveis, passa a mulher do simples gôsto de agradar ao desejo insofrido de aumentar ilimitadamente o círculo de seus admiradores, ou seja, cai a mulher na mundanidade.

O espírito feminino se transporta, com muita facilidade, ao desejo incontido de provocar e suscitar admiração por meio de palavras, atitudes e gestos, calculados e intencionais, com o que chega mesmo ao galanteio e garridice e até ao desejo de localizar ou centralizar esta atração numa determinada pessoa, embora sem a intenção de amá-la ou de fazer-se por ela amada, ou seja, passa a mulher ao "flirt".

A mundanidade, o galanteio, a garridice e o "flirt" são paixões gerais e fundamentais de espírito feminino. Nenhuma glória, nenhuma honra, nenhuma satisfação literária, artística ou científica, é para a mulher equiparável a esta espécie de embriaguez que experimenta ela ao sentir-se rodeada, admirada e cortejada pelo maior número possível de pessoas. Ainda mais: o pensar ela que pode escolher, à sua vontade, entre todos os seus admiradores e localizar num único indivíduo a fôrça tôda de seus atrativos e encantos, mesmo sem intenções de amá-lo, é um dos mais característicos prazeres da alma feminina. Se estas tendências não encontrassem um frêio no natural exclusivismo do amor (que domina os que se amam) ou na repugnância, igualmente natural, que experimenta prolongando situações artificiosas ou equívocas, tôda mulher seria tão galanteadora e garrida, tão mundana ou "flirteadora", como se sê-lo fôsse o objeto de sua vida.

Porventura, não utilizou a mulher moderna a sua conquistada liberdade noutro sentido senão em aguçar sua fantasia para acrescer o âmbito de seus admiradores, em procurar o maior número de gente a quem agradar, em servir-se de todos os artifícios e sutilezas para consegui-lo? Que era a famosa "opressão" (pela qual nos compadecemos da mulher de outros tempos) senão a ausência desta liberdade de aumentar, definitiva e ilimitadamente, o círculo de seus admiradores e usar os mais sutis artifícios com êsse fim e poder localizar esta atração em determinados indivíduos?

Porém, se é certo que o mundanismo, a galanice e o "flirt" proporcionam à mulher algumas de suas mais íntimas satisfações, não são atitudes tão insignificantes nem tão favoráveis a seus mesmos interêsses como pode supor ela. Embora êstes aspectos femininos sejam para ela algo radicalmente distinto do amor, embora seu desejo de agradar não vá além de uma simples diversão, sem maiores consequências, entretanto a repercussão dêstes artifícios no espírito do homem pode ir muito além do quanto ela se propõe... Na apreciação masculina, o matiz que separa ou distingue a mulher "para a qual se tornou êle agradável" da mulher "que o ama", é muito sutil, e isto complica frequentemente as coisas... Passar do "flirt" ao amor, é um tanto difícil para a mulher; por outro lado, para o homem é de uma extrema facilidade.

Sucede, frequentemente, que uma mulher sem apelar para nenhum dos já conhecidos artifícios, sem mesmo intenção alguma, por sua presença simplesmente, faça perder a cabeça a um homem...

Se o homem se prende assim, com tanta facilidade, sem que a mulher ponha algo de sua parte, compreende-se logo o que poderia resultar se puser ela em jôgo seus artifícios, mesmo os mais conhecidos e comuns.

Apesar de que se diga o contrário, o homem é, no jôgo do amor, um jogador leal, talvez por ser incapaz de jogar de outro modo... Tende o homem a admitir, com a maior naturalidade, que a mulher o ama realmente, e cai inocentemente nas rêdes femininas... embora sejam de malhas tôscas e visíveis, não só porque não lhe desagradam tais artifícios, mas porque, no terreno emotivo, é o homem de uma simplicidade verdadeiramente rudimentar.

FELICIDADE DE MENTIRA ★ Capítulo V



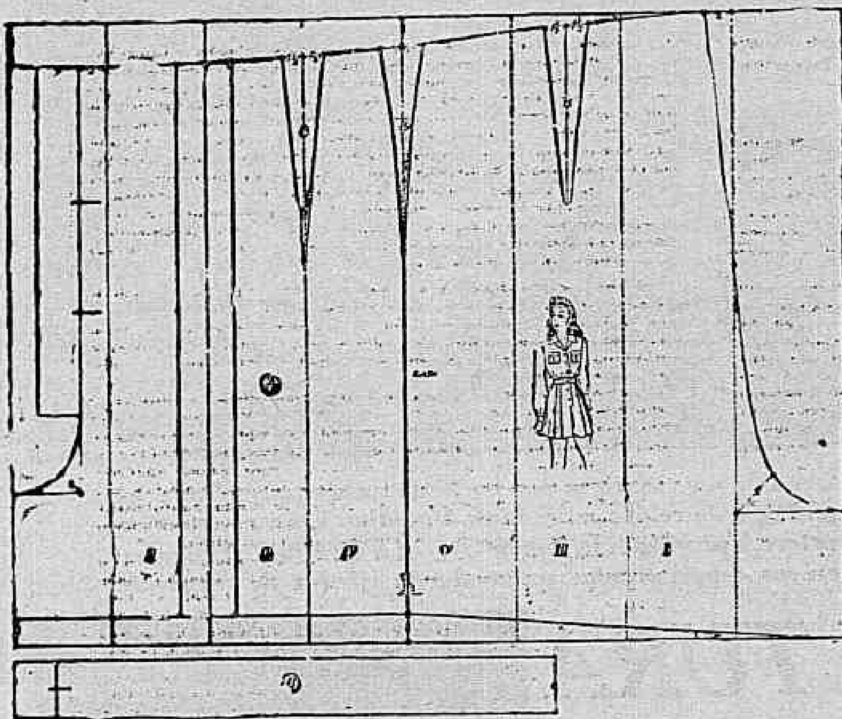
Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel.: 38-9652
Res: Av. Eng. Richard, 219

CONFECÇÕES — CRIANÇAS
Modista especializada em roupas de recem-nascidos, meninos até 6 anos, meninas até 15 anos. RUA S. CLEMENTE, 120, apto. 311 - Botafogo - Telefone: 46-0292. Mme. CECI — (Atende-se de 8 às 11 e das 14 às 18 horas).
PREÇOS MÓDICOS

Aulas de Corte

20.ª Lição

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 189 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO



"SHORTS"

DIMENSÕES E DIVISÃO DO PAPEL

Êste molde muito se assemelha à lição anterior, portanto temos: Largura da coxa mais 10 a 15 cmtrs. da de trás são feitos como no molde cmtrs.

(Comprimento total (cintura ao tornozelo) mais 6 cmtrs.

O comprimento total precisamos para determinar a profundidade dos recortes, conforme vimos na figura anterior.

RECORTES

Os recortes da parte da frente e da de traz, são feitos como no molde da calça comprida.

PENCES

Também as pences desenhamos de maneira já conhecida, apenas damos a tôdas elas o comprimento de 15 cmtrs. A pence da parte de trás é colocada no meio da 3ª dobra. Para aumentar a largura do 'short' dobramos as pences da frente e das costas e abrimos o molde de baixo para cima até os pontos das pences.

Encima tiramos no lado 2 cmtrs. e na frente 3 cmtrs., ou seja 1 cmtrs. menos do que na calça comprida.

No molde aparecem ainda na parte da frente, o traspasse e as linhas das pregas, onde cortamos o molde para aumentar a profundidade das mesmas. Estas linhas ficam a 2 cmtrs. da 2ª dobra.

Como na calça comprida conferimos a largura dos quadris 20 cmtrs. abaixo da cintura.

Também a cintura devemos conferir, aumentando ou diminuindo, conforme fôr o caso.

VARIEDADES

O Luxo de Henrique III

O rei de França, Henrique III, era tão dado aos excessos do luxo e da afetação, como a mais "coquette" das mulheres. Dormia com luvas, duma pele especialmente fina para conservar a beleza das mãos, que êle tinha mais belas que tôdas as damas da côrte e untava o rosto com um preparado especial e sôbre ele ainda colocava uma máscara de cera perfumada. Era tão exigente no seu vestuário como no dos seus cortezãos, a ponto de uma vez expulsar do palácio um alto dignitário por se lhe ter apresentado com um colete mal abotoado.

O Amor

* O amor é o endereço errado que damos de nosso amor.

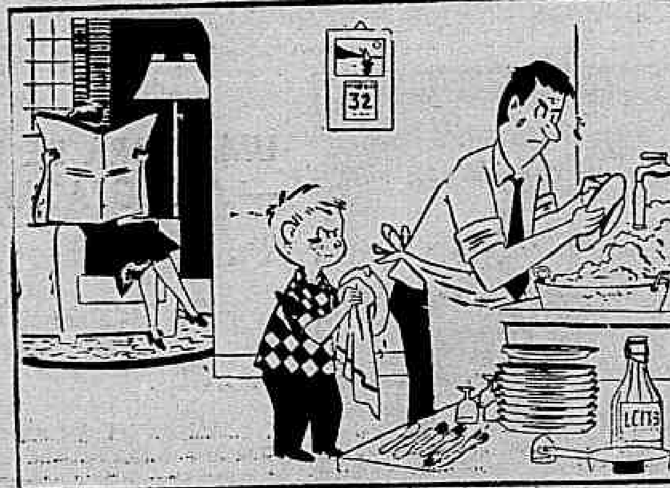
* O amor é uma rosa fresca e cheirosa sôbre o corpete de uma mulher bonita, ao passo que o "flirt" é uma rosa imprensada entre as páginas de um velho dicionário.

* O amor é o luxo do pobre e a miséria do rico.

* Não há idade para amar, há apenas uma idade para ser amado.

* Somos infiéis sòmente da primeira vez; mas infiéis muitas vêzes.

Os Erros



Nesta vinheta humorística são encontradas nada mais, nada menos, que 8 erros desenhísticos. Cerque-os e depois confronte com as respostas que damos no final desta seção.

Homens Silenciosos

QUANDO lemos um livro célebre é natural julgarmos que o seu autor fôsse tão vivo e interessante na conversação como quando nos fala através dos seus escritos. Mas nem sempre se tem dado êste caso. E' fato que alguns escritores afamados têm sido também grandes prosadores; mas outros há cujas obras parecem dever perdurar e agradar a muitas gerações futuras, que eram na presença de estranhos, ou de mais de um ou dois amigos, "homens silenciosos".

Por exemplo, o escritor inglês Butler, autor de uma obra célebre, *Hudibras*, e a quem o rei Carlos II, desejoso de conhecer pessoalmente, pela sua grande fama, se fêz apresentar como um particular.

Mas Butler pareceu, nesta entrevista, tão obtuso, tão tolo, que o rei não podia acreditar que êle fôsse o autor de *Hudibras*.

Outro inglês, Addison, quando conversava com um ou dois amigos, tinha pouco quem o igualasse em brilhantismo. Mas em maior sociedade ou diante de estranhos, era reservado e tímido.

A uma senhora, que ousou censurá-lo pelo seu silêncio, consta que êle respondeu: —Minha senhora, só tenho uns "shillings" em dinheiro de bôlso, mas posso sacar mil libras se quiser. (*No próximo número, mais algumas excentricidades*).

Quadrinha

Tenho o meu relógio de ouro
Com ponteiros de marfim.
O dia que não te vejo
São cem anos para mim.

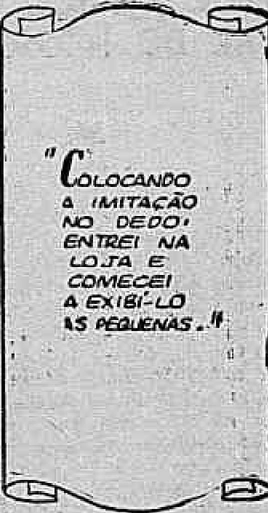
Resposta do Enigma Acima

São êstes os erros: 1) A folhinha marca 32 dias; 2) A camisa do menino tem dois quadrinhos brancos juntos; 3) O tubo da borracha aplicada à torneira, está ao contrário; 4-5) O homem tem só quatro dedos na mão direita; ainda neste, falta-lhe a gola da camisa; 6) Na mesa tem um cálice sem pé (aquele que está próximo da caçarola); 7) Na palavra LEITE tem um "E" ao contrário; 8) Os garfos têm os dentes centrais mais salientes que os outros.

FELICIDADE DE MENTIRA ★ *Capítulo VI*





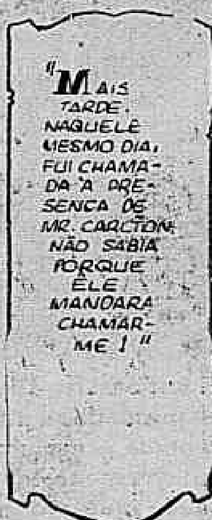
















NADA DIRIA melhor acerca da eficiência da propaganda educativa do SAPS que a aceitação de seus serviços por parte da imprensa. (Ao centro) Entre os diversos setores em que se compõe a Divisão de Propagan da do SAPS, ocupa lugar de relêvo a Seção de Desenho. Com o concurso de alguns artistas de valor, são alí executados trabalhos de maior impor tância, no que se refere à propaganda alimentar. (À direita) Uma das atribuições mais importantes do SAPS é, sem dúvida, a que se refere à formação de técnicos especializados na moderna ciência de nutrição

SAPS. CENTRO DE CULTURA

★

UMA OBRA DE ELEVADO SENTIDO SOCIAL E CIENTÍFICO — A PROPAGANDA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR DO NOSSO POVO.

★



O CINEMA contribui de forma acentuada para que o SAPS possa disseminar entre seus frequentadores as noções básicas de alimentação racional. Filmes educativos têm sido realizados pela Direção de Propaganda

Embora há dez anos se divulgue que o SAPS é mais do que uma repartição que fornece comida e gêneros alimentícios às classes pobres, a preço baixo, vale aqui ressaltar, novamente, que uma de suas mais importantes finalidades reside no terreno científico e educativo. A ciência da Nutrição, muito recente ainda, encontra no SAPS uma de suas mais altas expressões na América Latina. Os seus pesquisadores alinham-se entre êsses valores que fazem do laboratório um lugar de verdadeiro trabalho criador, procurando desvendar as riquezas de nossos alimentos. Os nutrólogos e pesquisadores que integram a Divisão Técnica do SAPS desenvolvem, desde 1941, um esfôrço notável, cujos resultados podem ser classificados como dos mais importantes neste meio século de ciência brasileira.

Considerável, também, é o trabalho desenvolvido pelo SAPS por intermédio da Divisão de Propaganda, no que se refere à educação alimentar do nosso povo. Utilizando-se dos mais variados e modernos recursos de divulgação, como a imprensa, o rádio, o teatro, o cinema, o SAPS vem dando a essa tarefa grande poder de penetração, não só entre as camadas populares como nos demais círculos sociais. Em todo êsse complexo de atividades, da mais alta importância para as próprias finalidades de todo o país, por meio da qual são divulgados, diàriamente, conselhos alimentares, serviço êsse pràticamente já incorporado ao noticiário de todos os jornais brasileiros. Algumas das iniciativas da Divisão de Propaganda, pela sua elevada significação, conquistaram aplausos não só em nosso país como no estrangeiro, revelando o progresso cultural alcançado pelo Brasil.

Eis porque o esfôrço científico e educativo do SAPS constitui hoje uma obra de sólida estrutura, digna do aplauso e do estímulo de todos os brasileiros.



EXPERIÊNCIAS de laboratório, as mais diversas, são levadas a efeito pelos técnicos do SAPS, que foi a primeira organização a possuir no Brasil um centro de pela Divisão de Propaganda







O SAPS mantém na Santa Casa, junto à enfermaria do prof. Waldemar Berardinelli um Serviço Dietético. Na foto à esquerda, vemos o professor Berardinelli e o Dr. Edson Cavalcanti observando os dados referentes aos doentes submetidos a tratamento. (No centro) De uma cabine instalada no Restaurante Central do SAPS, na Prç. da Bandeira, são irradiados diàriamente programas de caráter educativo, durante o horário das refeições, para os demais restaurantes da Instituição. . À direita: a exposição de naturezas-mortas do SAPS foi incontestàvelmente o ponto alto da 2.ª Semana Nacional de Alimentação. Pelo elevado critério de sua organização, pelo número e qualidade dos trabalhos apresentados, constituiu acontecimento de extraordinária significação, fato êsse que o embaixador Lourival Fontes fêz questão de acentuar ao inaugurar a mostra em nome do Presidente da República

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
3-8-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"CONFUSÃO NO JARDIM"





SUPERMAN

WAYNE BORING





















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço



























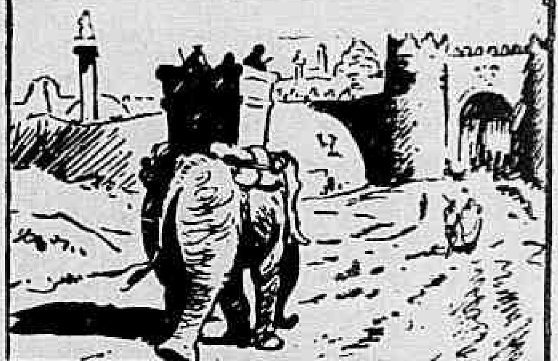
LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 48





























Joe Sopapo
CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA













COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

MAMÃE Dolores





















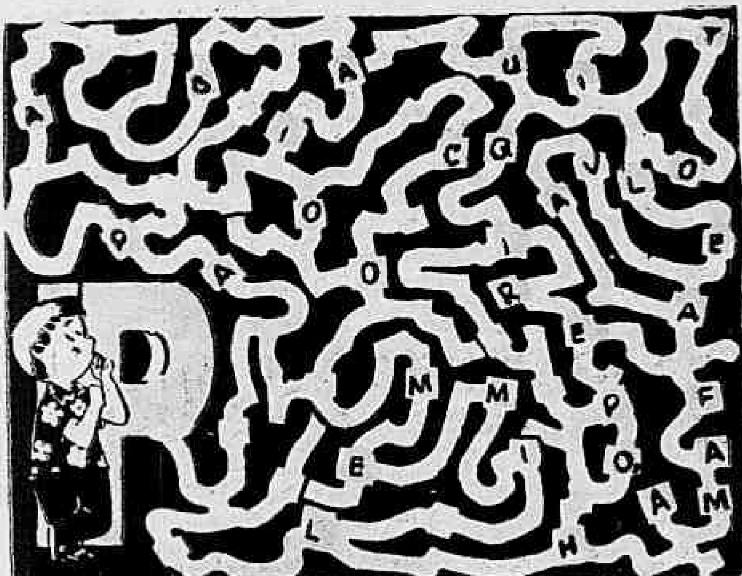






LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"



O LABIRINTO PROVERBIAL

Pedrinho está absorto, contemplando o labirinto. Êle sabe que partindo da grande letra P (a que está encostado), e tocando, sucessivamente, tôdas as letras, seguindo uma certa ordem (que é o caminho certo), poderá recompor uma conhecido provérbio.

E você, leitor amigo, saberá a solução? Se sabe, remeta-nos a decifração, traçando à lápis o caminho exato, e escrevendo o provérbio no próprio cupão.

Aos acertadores, ofertaremos, por meio de sorteio, 3 magníficos livros. Endereçe sua carta assim: "Concurso Carioquinha", Av. Rio Branco, 25 — sobreloja, Rio de Janeiro.

O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias, a contar de hoje; portanto, até o dia 29 de agôsto próximo. No dia 31, no Suplemento Internacional, publicaremos a solução e os nomes dos premiados.

CONCURSO CARIOQUINHA N. 4 — O LABIRINTO PROVERBIAL

O provérbio é: "P.................................."

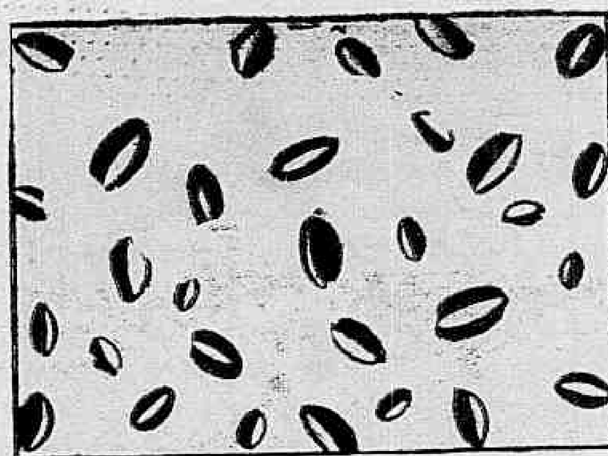
Nome ....

.... Idade ...... anos

Rua ....

Cidade .... Estado..............

AS PEPITAS

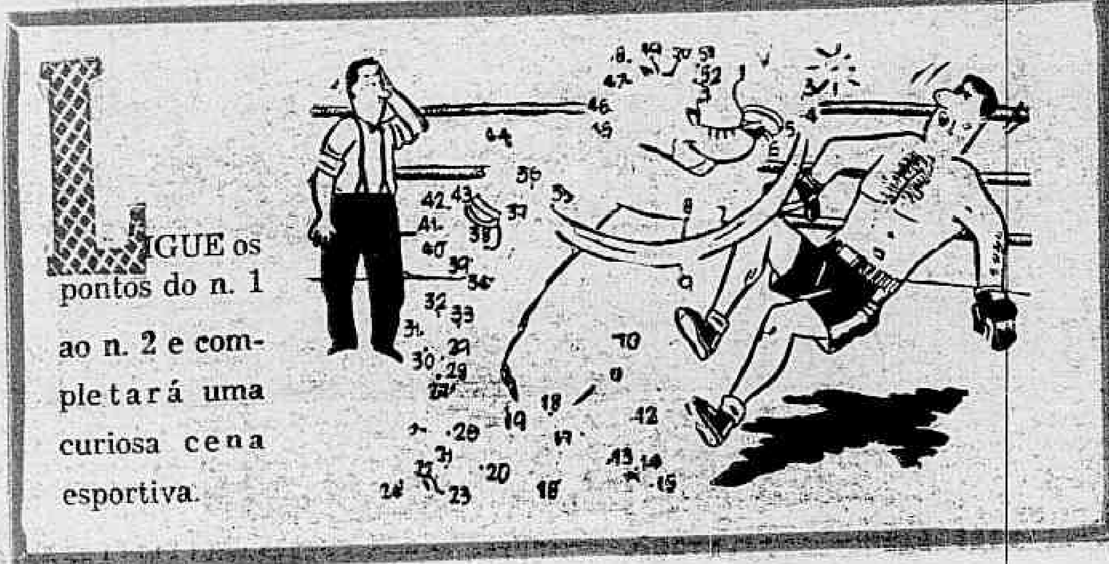


Acima têm os leitores algumas pepitas. O problema consiste em traçar uma linha reta a partir de um lado até um certo ponto e daí até o outro lado, de modo que a metade das pepitas se encontrem de um lado da "divisão" formada e a outra metade do outro lado. Fácil, não?

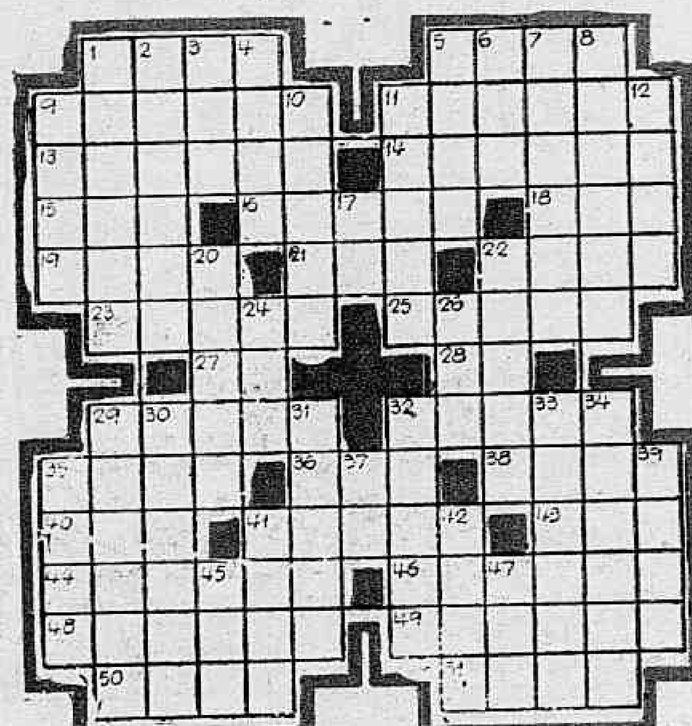
Certo ou falso?

Submeta êstes testes aos seus parentes e amigos e verifique qual dêles consegue maior número de pontos. Pode controlar os seus conhecimentos da seguinte maneira: se acertar tôdas às perguntas, considere-se um "ás" na matéria; mais da metade, um bom conhecedor; menos da metade, um conhecedor regular.

		Certo	Errado
1)	Há doze dúzias numa grosa	....	....
2)	Os antigos gregos não sabiam da existencia do canguru	....	....
3)	Normalmente uma galinha põe mais de cem ovos no espaço de um ano	....	....
4)	A água de chuva contém uma certa quantidade de sal	....	....
5)	A côr alaranjada se obtem misturando o amarelo com azul	....	....
6)	Em São Paulo não se produz café	....	....
7)	Na Africa existem camelos de pelos negros	....	....
8)	A alta maré, no mar e no oceano, é produto da chuva	....	....
9)	Na Asia há ursos de pêlo completamente prêto	....	....
10)	A curiosidade é a mãe de todos os vicios	....	....
11)	Muitas vêzes se pode observar como a Lua reflete (na parte mais escura) a luz que recebe da Terra	....	....
12)	Os maxilares das aves formam o bico	....	....
13)	As árvores não respiram	....	....
14)	Um mito é uma lenda	....	....
15)	Cabral viajou numa galeota	....	....
16)	A água da chuva não é pura, pois recolhe os micróbios da poeira que enche a atmosfera	....	....
17)	A côr do ferro puro é avermelhada	....	....
18)	Gonçalves Dias suicidou-se	....	....
19)	"O Cortiço" é de Coelho Neto	....	....
20)	Platão foi o fundador da primeira Academia	....	....



Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 - Pôr a; 5 - Selva, bosque; 9 - Ladrão de mar; 11 - Que está por vir; 13 - Cortar as beiras de; 14 - Aceitar, usar; 15 - Colocar; 16 - Vestígio de passagem de alguem ou animal; 18 - Fêmea de avestruz; 19 - Descanso; 21 - Não é noite; 22 - Levantar vôo; 23 - Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração; 25 - Deixar em testamento a quem não é herdeiro forçado; 26 - Grito de dôr; 28 - Poeira; 29 - Tirar a vida de alguém; 32 - Rostos; 35 - Bebida refrigerante; 36 - Jornada; 38 - Querer muito bem a alguém; 40 - Vazia; 41 - Afia na pedra de amolar; 43 - Interjeição que exprime contentamento; 44 - Falta, omissão; 46 - Suportar, tolerar; 48 - Concluir, terminar; 49 - Que tem a côr de rosa; 50 - Verbal, vocal; 51 - Rasteiro, plano.

VERTICAIS: 1 - O grão de milho arrebentado ao fogo; 2 - O tesouro público; 3 - A casa; 4 - Ligar, atrelar; 5 - Que não tem voz; 6 - Divisão de uma peça teatral; 7 - Defesa, proteção; 8 - Gradear com arame; 9 - Estômago (pop); 10 - Terra lavrada com arado; 11 - Funesto, nocivo; 12 - Proferir discursos; 17 - Nota musical; 20 - Maluco, doido; 22 - Nesta hora; 24 - Parenta; 26 - Interjeição, exprime espanto; 29 - Nome comum a todos os simios; 30 - Investir, agredir; 31 - Versejar; 32 - Não falar; 33 - Frutos; 34 - Dia da semana; 35 - Tudo que concorre para um fim ou movimento (fig.); 37 - Pena, compaixão; 39 - Extraordinário; 41 - Anual; 42 - Homem que sabe fingir; 45 - Cidade de Minas; 47 - Emprega habitualmente.

ATENÇÃO — As respostas das charadas aqui estampadas, bem como o resultado do "Concurso Carioquinha n. 1", são encontradas no Suplemento Internacional, página 4.